

relatório

DEGESTÃO ECONTAS18

SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2018

Março de 2019

Índice

Introdução	- 11 -
Relatório de Atividade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 2018	- 15 -
Enquadramento Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 2018.....	- 15 -
Enquadramento Económico e Social – Portugal	- 21 -
Balanço de recursos afetos à atividade - Humanos e Financeiros.....	- 23 -
Retrato do ano 2018.....	- 38 -
Análise dos Resultados e Iniciativas Relevantes.....	- 53 -
Breve perspetiva para 2019	- 81 -
Contas 2018.....	- 83 -
Balanço	- 84 -
Demonstração dos resultados por naturezas	- 85 -
Demonstração das alterações no capital próprio.....	- 86 -
Demonstração dos Fluxos de Caixa	- 87 -
Anexo das Contas 2018	- 88 -
Anexo I – QUADROS	- 149 -
Anexos II – DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL E SAÚDE	- 167 -
Anexos III - TEXTOS	- 217 -

Índice de Quadros

QUADRO 1- DÍVIDA PÚBLICA, EM % DO PIB	- 22 -
QUADRO 2 - ÍNDICE DE GINI	- 22 -
QUADRO 3 - DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS (S80/S20)	- 22 -
QUADRO 4 - EVOLUÇÃO DE COLABORADORES.....	- 23 -
QUADRO 5 - DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO POR SERVIÇOS	- 24 -
QUADRO 6 - DISTRIBUIÇÃO SG, SERVIÇOS INSTRUMENTAIS E GABINETES	- 26 -
QUADRO 7 – DISTRIBUIÇÃO/EVOLUÇÃO POR GRUPO PROFISSIONAL/CARREIRAS (C/VÍNCULO DE TRABALHO)	- 27 -
QUADRO 8 - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO.....	- 27 -
QUADRO 9 - ACIDENTES DE TRABALHO	- 28 -
QUADRO 10 - HORAS DE TRABALHO SUPLEMENTAR/TRABALHO EXTRAORDINÁRIO (UNIDADE HORA)	- 29 -
QUADRO 11 - VALOR DO TRABALHO SUPLEMENTAR/ TRABALHO EXTRAORDINÁRIO (UNIDADE EURO)	- 29 -
QUADRO 12 - PAGAMENTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS POR DEPARTAMENTO/SERVIÇO EM 2018	- 30 -
QUADRO 13 - BENEFÍCIOS.....	- 30 -
QUADRO 14 - FORMAÇÃO	- 31 -
QUADRO 15 - FORMAÇÃO POR SERVIÇO	- 31 -
QUADRO 16 - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES	- 32 -
QUADRO 17 - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES	- 33 -
QUADRO 18 - EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DOS RESULTADOS	- 34 -
QUADRO 19 - EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO	- 34 -
QUADRO 20 - EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO	- 35 -
QUADRO 21 - SUBSÍDIOS, BOLSAS E APOIOS FINANCEIROS	- 36 -
QUADRO 22 - RESUMO DE CONTAS.....	- 36 -
QUADRO 23 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE EXPLORAÇÃO	- 36 -
QUADRO 24 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA ATIVIDADE.....	- 38 -
QUADRO 25 - % DE OOD POR OE COM TAXAS DE REALIZAÇÃO \geq A 100%	- 53 -
QUADRO 26 – QUAR - SCML	- 57 -
QUADRO 27 – AÇÃO/PROJETO DIIJF	- 59 -
QUADRO 28 – AÇÃO/PROJETO DIDIP.....	- 60 -
QUADRO 29 – AÇÃO/PROJETO DIIPV	- 61 -
QUADRO 30 – AÇÃO/PROJETO GPV	- 63 -
QUADRO 31 – AÇÃO/PROJETO DISSC	- 64 -
QUADRO 32 – AÇÃO/PROJETO DEES	- 65 -
QUADRO 33 – AÇÃO/PROJETO DGIP.....	- 66 -
QUADRO 34 – AÇÃO/PROJETO DJ	- 67 -
QUADRO 35 – AÇÃO/PROJETO DQI	- 68 -
QUADRO 36 – AÇÃO/PROJETO FRDL	- 69 -

QUADRO 37 – AÇÃO/PROJETO CMRA.....	- 70 -
QUADRO 38 – AÇÃO/PROJETO HOSA	- 71 -
QUADRO 39 – AÇÃO/PROJETO UCCIMJNP.....	- 72 -
QUADRO 40 – AÇÃO/PROJETO UMHE	- 73 -
QUADRO 41 – AÇÃO/PROJETO ESSA.....	- 74 -
QUADRO 42 – AÇÃO/PROJETO SG	- 74 -
QUADRO 43 – AÇÃO/PROJETO DIC	- 75 -
QUADRO 44– AÇÃO/PROJETO DICM.....	- 76 -
QUADRO 45 – AÇÃO/PROJETO DIEPCG.....	- 76 -
QUADRO 46 – AÇÃO/PROJETO DIF	- 77 -
QUADRO 47 – AÇÃO/PROJETO DIRH.....	- 78 -
QUADRO 48 – AÇÃO/PROJETO DISTI	- 78 -
QUADRO 49 – AÇÃO/PROJETO CC	- 78 -
QUADRO 50 - AÇÃO/PROJETO GAI.....	- 79 -
QUADRO 51 - AÇÃO SOCIAL	- 151 -
QUADRO 52 - DISSC.....	- 152 -
QUADRO 53 - DEES.....	- 153 -
QUADRO 54 - DGIP.....	- 154 -
QUADRO 55 - DJ	- 155 -
QUADRO 56 - SG	- 156 -
QUADRO 57 - DIC	- 157 -
QUADRO 58 - DICM.....	- 157 -
QUADRO 59 - DIEPCG.....	- 158 -
QUADRO 60 - DIF	- 158 -
QUADRO 61 - DIRH.....	- 159 -
QUADRO 62 - DISTI.....	- 159 -
QUADRO 63 - CC	- 160 -
QUADRO 64 - DQI.....	- 160 -
QUADRO 65 - GAI	- 161 -
QUADRO 66 - GJ	- 161 -
QUADRO 67 - FRDL.....	- 161 -
QUADRO 68 - CMRA.....	- 162 -
QUADRO 69 - HOSA	- 163 -
QUADRO 70 - UCCIMJNP.....	- 164 -
QUADRO 71 - ESSA.....	- 165 -
QUADRO 72 – CRECHE, CRECHE FAMILIAR E JARDIM DE INFÂNCIA	- 172 -
QUADRO 73 – ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA	- 173 -
QUADRO 74 – BABYSITTING.....	- 173 -

QUADRO 75 – EQUIPAS DE APOIO À FAMÍLIA	- 174 -
QUADRO 76 – EQUIPAS DO ATENDIMENTO SOCIAL.....	- 175 -
QUADRO 77 – PÉ ANTE PÉ	- 175 -
QUADRO 78 - EQUIPA DE APOIO TÉCNICO AO TRIBUNAL DE LISBOA	- 176 -
QUADRO 79 – EQUIPA DE GESTÃO DE VAGAS.....	- 176 -
QUADRO 80 – CASAS DE ACOLHIMENTO	- 177 -
QUADRO 81 – APARTAMENTOS DE AUTONOMIZAÇÃO	- 177 -
QUADRO 82 – RESIDÊNCIAS AUTÓNOMAS.....	- 178 -
QUADRO 83 – EQUIPA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA	- 178 -
QUADRO 84 – ADOÇÃO, ACOLHIMENTO FAMILIAR, APADRINHAMENTO CIVIL.....	- 179 -
QUADRO 85 – CENTRO DE DIA.....	- 181 -
QUADRO 86 – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	- 181 -
QUADRO 87 – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO.....	- 182 -
QUADRO 88 – TELEASSISTÊNCIA.....	- 182 -
QUADRO 89 – EQUIPAS DE APOIO A IDOSOS	- 183 -
QUADRO 90 – ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS	- 183 -
QUADRO 91 – ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS	- 184 -
QUADRO 92 – PROGRAMA PILAR	- 184 -
QUADRO 93 – ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	- 185 -
QUADRO 94 – REFEITÓRIO SOCIAL	- 186 -
QUADRO 95 – ATELIÊS OCUPACIONAIS	- 186 -
QUADRO 96 – ACOLHIMENTO MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	- 187 -
QUADRO 97 – ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA E TEMPORÁRIO DE PESSOAS ADULTAS	- 188 -
QUADRO 98 – ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO DE MULHERES COM CRIANÇAS.....	- 188 -
QUADRO 99 – CASAS DE TRANSIÇÃO.....	- 189 -
QUADRO 100 – APOIO DIURNO E NO DOMICÍLIO	- 190 -
QUADRO 101 – APARTAMENTOS TERAPEUTICAMENTE ASSISTIDOS	- 191 -
QUADRO 102 – ACOLHIMENTO RESIDENCIAL	- 191 -
QUADRO 103 – LAR RESIDENCIAL	- 192 -
QUADRO 104 –APOIO A PESSOAS COM CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO.....	- 193 -
QUADRO 105 –CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS.....	- 193 -
QUADRO 106 – SERVIÇO DE GESTÃO DE PRODUTOS DE APOIO.....	- 194 -
QUADRO 107 – ATENDIMENTO SOCIAL.....	- 194 -
QUADRO 108 – RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	- 195 -
QUADRO 109 – APOIO COMUNITÁRIO A INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO SOCIAL.....	- 196 -
QUADRO 110 – SUBSÍDIOS MENSAIS	- 197 -
QUADRO 111 – SUBSÍDIOS EVENTUAIS.....	- 198 -
QUADRO 112 – PRESTAÇÕES EM ESPÉCIE	- 199 -

QUADRO 113 – DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	- 199 -
QUADRO 114 – SÍNTESE DA ATIVIDADE FORMATIVA	- 202 -
QUADRO 115 – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ASI	- 203 -
QUADRO 116 – FRONT OFFICE.....	- 204 -
QUADRO 117 – CEFC – PÓLO JOVENS.....	- 204 -
QUADRO 118 – CEFC – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	- 205 -
QUADRO 119 – CEFC – FORMAÇÃO MODULAR QUALIFICANTE E NÃO QUALIFICANTE	- 205 -
QUADRO 120 – CEFC – OFERTAS DE CURTA DURAÇÃO: SER +, ALFABETIZAÇÃO, ROMI	- 206 -
QUADRO 121 – CEFC – CERTIFICAÇÃO	- 206 -
QUADRO 122 – ATIVIDADES DE FÉRIAS	- 207 -
QUADRO 123 – COLÓNIA DE FÉRIAS S. JULIÃO DA ERICEIRA.....	- 207 -
QUADRO 124 – ESPAÇOS DE INCLUSÃO DIGITAL.....	- 208 -
QUADRO 125 - ESPAÇO SANTA CASA.....	- 209 -
QUADRO 126 – ESTÁGIOS CURRICULARES E ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO	- 209 -
QUADRO 127 – PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO	- 210 -
QUADRO 128 – PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE	- 212 -
QUADRO 129 – CONSULTAS MÉDICAS EM AMBULATÓRIO POR VALÊNCIA/ESPECIALIDADE.....	- 213 -
QUADRO 130 – ATIVIDADE UNIDADE W+	- 214 -
QUADRO 131 – ATIVIDADE DO NÚCLEO SAÚDE MAIS PRÓXIMA	- 214 -
QUADRO 132 – LAR RESIDENCIAL: OBRA SOCIAL DO POUHAL	- 215 -
QUADRO 133 – CENTRO DE REABILITAÇÃO E PARALISIA CEREBRAL CALOUSTE GULBENKIAN	- 216 -

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES	- 24 -
GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS COLABORADORES PELA ESTRUTURA	- 25 -
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO (COM VÍNCULO DE TRABALHO).....	- 27 -
GRÁFICO 4 - TAXA DE ABSENTISMO.....	- 28 -
GRÁFICO 5 - NÚMERO DE AUSÊNCIAS POR MOTIVO DE GREVE.....	- 28 -
GRÁFICO 6 - EXAMES MÉDICOS	- 29 -
GRÁFICO 7 - ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	- 31 -
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES	- 32 -
GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES	- 33 -
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES	- 33 -
GRÁFICO 11- DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES	- 34 -
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO	- 35 -
GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE (NÃO INCLUI O DJ)	- 37 -
GRÁFICO 14 - Nº DE OOD COM QUE CADA DEPARTAMENTO/SERVIÇO CONCORRE PARA OS OE	- 54 -
GRÁFICO 15 - % DE OOD DE EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE POR DEPARTAMENTOS/SERVIÇOS COM TAXAS DE REALIZAÇÃO \geq 100%	- 56 -

Introdução

O ano de 2018 – ano de comemoração dos 520 anos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – ficou marcado pela definição dos Objetivos Estratégicos 2019/2021. Concluído o ciclo dos Objetivos Estratégicos 2016/2018, iniciou-se um processo de reflexão que contou com a participação ativa e empenhada de todos os dirigentes. Aceite o desafio de perspetivar a Instituição a dez anos – reflexão que internamente foi designada “SCML 5.30” – foram discutidas opções, fixados objetivos estratégicos e definidas as alterações orgânicas necessárias à melhor prossecução da missão confiada à Santa Casa.

O Relatório de Gestão e Contas 2018 permite concluir pela boa situação financeira da Instituição, sublinhando ainda uma capacidade de execução bem-sucedida. Não obstante, os dados ora apresentados merecem reflexão e ação, em particular no domínio da sustentabilidade financeira. Com efeito, apresentando um resultado líquido de 33,3 milhões de euros, a Santa Casa não pode fixar-se no imediato, devendo antes focar a sua atenção nas exigências que lhe serão colocadas a médio e longo prazo. Refiram-se, a título de exemplo, os compromissos assumidos na criação de Unidades de Cuidados Continuados Integrados em Lisboa – como a Unidade do Parque da Saúde Pulido Valente ou do antigo Hospital Militar da Estrela – e no Programa “Lisboa Cidade de Todas as Idades”, que constitui um novo olhar sobre as questões da longevidade e através do qual serão criadas respostas e serviços pensados de acordo com os princípios da autonomia e participação.

A atividade da Santa Casa em 2018 é espelho da sua reflexão sobre o futuro, do compromisso com a sua Missão e do empenho dos seus colaboradores – o maior ativo da Instituição.

Ao longo do Relatório de 2018 são apresentados diversos projetos e iniciativas, ficando por relatar as histórias de milhares de cidadãos que justificam a nossa existência. Nesta sede, importa realçar a inauguração da nova unidade do Hospital Ortopédico de Sant’Ana e sublinhar o trabalho diário relativo à implementação do “Rendimento Social de Inserção”, à aplicação do “Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas”, à participação na “Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo”, assim como à apresentação do programa “InterAge”, tendente à requalificação e criação de espaços ocupacionais intergeracionais.

O ano de 2018 ficou também marcado pela apresentação do Polo Cultural de São Roque, que agregará a Igreja e o Museu de São Roque, o Arquivo Histórico, a Biblioteca da Santa Casa, bem como as futuras Biblioteca Brotéria e Casa Ásia – Coleção Francisco Capelo, reforçando a oferta cultural da Instituição. O evento de apresentação foi dedicado ao tema da “Hospitalidade”, representando uma das maiores responsabilidades da Santa Casa: saber acolher a todos.

Cientes que o futuro da SCML se constrói quotidianamente, importa transportar a prática da Instituição para patamares de qualidade, exigência e inovação, que permitam dar resposta aos desafios que se colocam, seja nas respostas sociais que disponibiliza, seja na implementação de novas tecnologias ao serviço dos jogos sociais do Estado, tornando-os mais seguros e melhorando a oferta ao cliente. Neste último domínio, importa sublinhar a conclusão do processo de “Certificação em Jogo Responsável”, atribuída pela *European Lotteries* e pela *World Lottery Association*, reconhecimento internacional do

continuado empenho da Santa Casa na promoção de hábitos de jogo moderado e prevenção de jogo excessivo.

Ainda na área da inovação, cumpre destacar a abertura da “Casa do Impacto”, espaço dinamizador de iniciativas de empreendedorismo dedicadas ao impacto social, e os Prémios Santa Casa Neurociências, aposta comprovada quer pelos indicadores de produção científica, quer pelos resultados alcançados por alguns dos vencedores dos galardões Mantero Belard e Melo e Castro.

O ano de 2018 foi muito gratificante para a SCML, pelos resultados alcançados, mas também pelo reconhecimento de que foi alvo nas mais diversas áreas de atuação. Refira-se, a título de exemplo, a atribuição do “Prémio Nacional de Reabilitação Urbana - Restauro de 2018”, pela reabilitação e restauro da Quinta Alegre, na qual se inclui a criação de uma Estrutura Residencial para Idosos.

Apresentado este breve balanço, a Mesa da SCML manifesta o seu agradecimento a todos os colaboradores que, diariamente e de forma tão generosa, tornam possível esta obra.

Lisboa, 28 março de 2019

Edmundo Martinho

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Relatório de Atividade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 2018

Enquadramento Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 2018

Órgãos Sociais e Organograma da SCML

ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018

DE ADMINISTRAÇÃO

MESA E PROVIDOR

Edmundo Emílio Mão De Ferro Martinho – Provedor

João Pedro da Silva Correia – Vice Provedor

Maria Helena Passos Rosa Lopes da Costa – Administradora

Sérgio Rui Lopes Cintra – Administrador

Filipa de Azevedo Klut Ferreira da Costa – Administradora

DE CONSULTA

CONSELHO INSTITUCIONAL

Edmundo Emílio Mão De Ferro Martinho – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Marina Van Zeller – em representação do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Sofia Borges Pereira – em representação do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Rui Vieira – em representação do Ministério da Saúde

Mónica Capristano – em representação do Ministério da Economia

José Luis Barão – em representação da área governamental que tutela a administração local

Pedro António José Bracourt Pestana de Vasconcelos (1925 – 2019) – em representação da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

CONSELHO DE JOGOS

Edmundo Emílio Mão De Ferro Martinho – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Carlos Pinto – em representação do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Maria Edite Rocha Henriques – em representação do Ministério das Finanças

Manuel Carlos Silvério de Palma – em representação do Ministério da Administração Interna

Carla Gonçalo – em representação do Ministério da Saúde

Rui Carvalho – em representação do Ministério da Educação

Carla Silva – em representação do Ministério da Cultura

Vítor Pataco – em representação da área governamental que tutela o desporto

Mónica Capristano - em representação do Ministério da Economia - área governamental que tutela o comércio e o turismo

DE FISCALIZAÇÃO

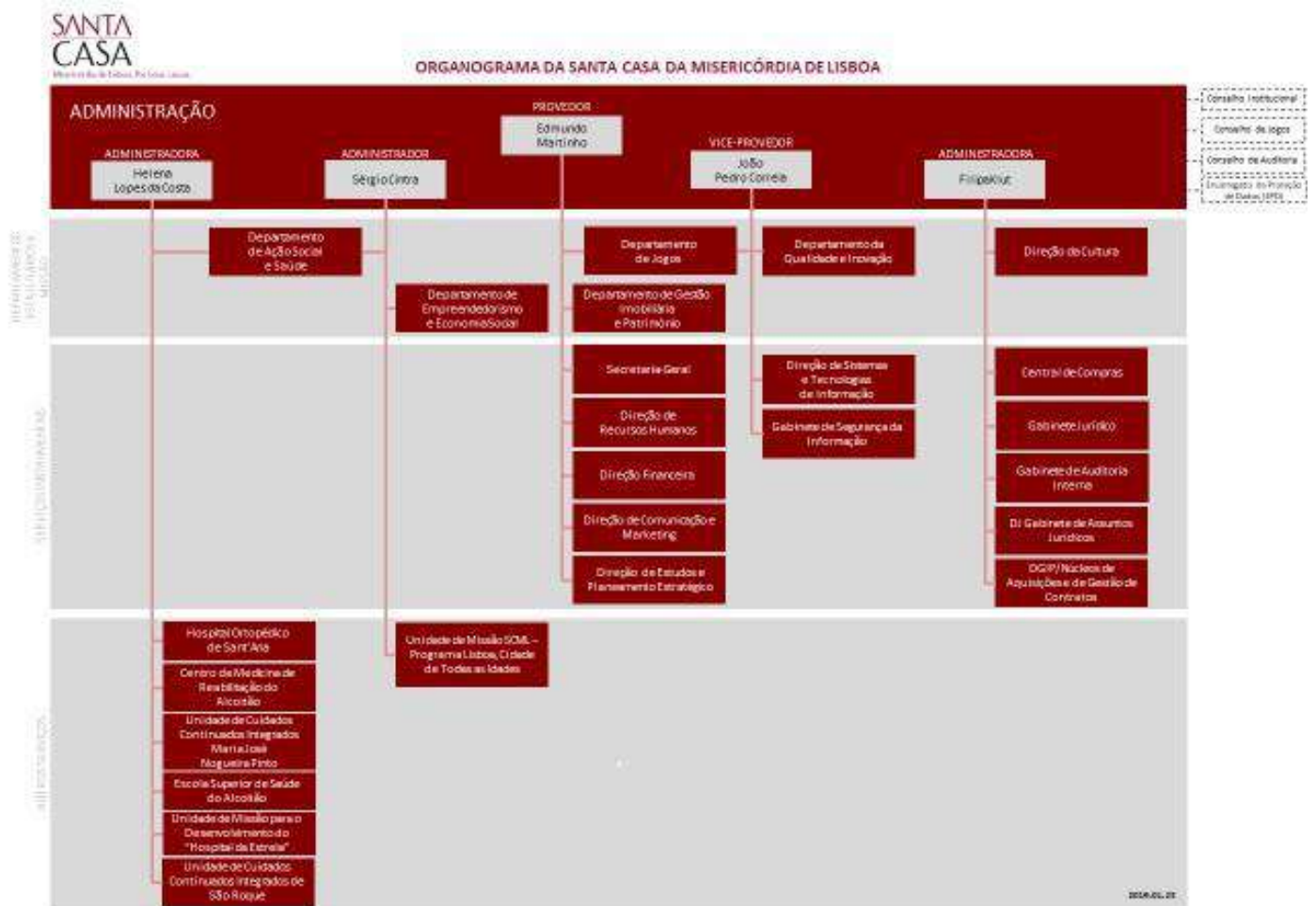
CONSELHO DE AUDITORIA

Vítor Miguel Rodrigues Braz – Presidente, em representação do Ministério das Finanças

Noémia Silva Goulart – Vogal não Revisor Oficial de Contas, nomeado pela tutela

António Maria Velez Belém – Revisor Oficial de Contas, nomeado pela tutela

Organograma em 31 de dezembro de 2018



Enquadramento Económico e Social – Portugal

Apesar do ano de 2018 ter sido globalmente positivo com o crescimento mundial a mostrar um dinamismo significativo e a atingir taxas de crescimento elevadas, ao longo do ano foi-se assistindo a uma deterioração da conjuntura internacional e ao aumento das tensões comerciais, principalmente entre a China e os Estados Unidos. No final de 2018 assistiu-se a um abrandamento da economia mundial, especialmente da economia chinesa e da economia europeia, com impacto na economia portuguesa, onde as exportações têm sido o principal motor de crescimento.

O mais recente Estudo Económico da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre Portugal, publicado em fevereiro, considera que a recuperação da economia portuguesa está agora bem consolidada, com o PIB a atingir valores próximos dos níveis anteriores à crise, uma taxa de desemprego significativamente mais baixa e uma economia impulsionada por um setor exportador robusto, por novos investimentos e pelo consumo interno.

Para a OCDE os esforços de Portugal devem centrar-se agora na redução das vulnerabilidades, de forma a reforçar a capacidade de resistência da economia para fazer face a choques futuros, nomeadamente consolidar ainda mais as suas finanças públicas e o setor bancário. Para a OCDE, Portugal deve também procurar o aumento da produtividade e a reintegração dos desempregados de longa duração no mercado de trabalho, com vista à melhoria dos níveis de vida e fazer face aos ainda elevados níveis de pobreza e desigualdade.

A dívida pública nacional continua a ser uma das mais elevadas da OCDE (situa-se em torno dos 120% do PIB, apesar de ter vindo a baixar), o que limita a capacidade do país para fazer face a choques externos. A redução da dívida implica continuar o processo de consolidação orçamental e novas medidas para compensar os custos crescentes do envelhecimento da população, incluindo a otimização das despesas de saúde e o aumento de restrições no acesso às reformas antecipadas. Do lado da receita, devem ser reduzidas as isenções de impostos sobre o consumo e deverá haver um maior recurso aos impostos ambientais. No setor bancário importa reduzir o rácio de empréstimos improdutivos, que apesar da diminuição verificada desde o pico de 2016, continua a ser elevado face aos padrões da OCDE.

No final do mês de fevereiro, a Comissão Europeia manteve Portugal no grupo dos países com desequilíbrios macroeconómicos, apesar de assinalar a existência de melhorias. Tal deveu-se ao elevado nível de endividamento público e privado, ao peso do crédito malparado no sistema financeiro e à baixa produtividade registada na economia. A Comissão defende que, para assegurar o ajustamento do endividamento externo líquido para níveis prudentes, é necessário assumir uma contínua posição prudente (face ao exterior) e a manutenção de ganhos de competitividade, sustentando a necessidade de assegurar um maior crescimento da produtividade.

A economia portuguesa cresceu 2,1% em 2018, de acordo com os dados publicados no final de fevereiro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), um valor sete décimas abaixo do registado no ano anterior (2,8%). O

abrandamento do ritmo de crescimento económico registado em 2018, principalmente a partir do segundo semestre, é explicado pelo menor dinamismo das exportações.

O rácio da dívida pública baixou para 121,5% do PIB no final de 2018. O endividamento público continuou a reduzir-se, mas a um ritmo inferior ao registado em 2017, o que pode ser explicado, em parte, pela desaceleração da economia.

Quadro 1- Dívida Pública, em % do PIB

Indicador	2014	2015	2016	2017	4ºT 2017	1ºT 2018	2ºT 2018	3ºT 2018	4ºT 2018
Área Euro, %	91.8	89.9	89.1	86.8	86.8	86.9	86.3	86.1	
Portugal, %	130.6	128.8	129.2	124.8	124.8	125.4	125.0	125.0	121.5

Fonte: Banco de Portugal, Relatório Estatístico, fevereiro e março 2019

Em Portugal os indicadores de pobreza são mais elevados do que a média europeia. Na sequência da recente crise económica e financeira, estes indicadores sofreram um agravamento entre 2011 e 2014. A partir de 2015 tem-se assistido a uma recuperação ligeira e progressiva dos indicadores nacionais mais próximos da média da União Europeia de 28 países.

A análise dos rendimentos das famílias, medida pelo Índice de Gini, que visa medir a desigualdade na distribuição do rendimento da população, permite-nos concluir que este indicador continuou a registar uma ligeira melhoria em 2017, situando-se em 33,5%, tal como a média da União de Europeia (UE-28), descendo para 30,7%.

Quadro 2 - Índice de Gini

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
UE (28), %	30.5	30.8	30.5	30.5	30.9	31.0	30.8	30.7
Portugal, %	33.7	34.2	34.5	34.2	34.5	34.0	33.9	33.5

Fontes: Eurostat e Pordata

Assume valores entre 0 (todos têm igual rendimento) e 100 (todo o rendimento concentrado numa pessoa).

Assistiu-se igualmente a uma redução da assimetria na distribuição dos rendimentos entre os grupos da população com maiores e menores recursos, medida pelo rácio S80/S20. Entre 2010 e 2014 este rácio apresentou uma evolução crescente (entre 5,6 e 6,2) invertendo-se a situação a partir de 2015, com a ligeira redução da desigualdade até 2017 fixando-se em 5,7 ou seja, nesse ano o rendimento dos 20% mais ricos foi 5,7 vezes superior ao dos 20% mais pobres.

Quadro 3 - Desigualdade na Distribuição dos Rendimentos (S80/S20)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
UE (28), %	4.9	5.0	5.0	5.0	5.2	5.2	5.2	5.1
Portugal, %	5.6	5.7	5.8	6.0	6.2	6.0	5.9	5.7

Fontes: Eurostat e Pordata

Quanto maior é este indicador, maior é a desigualdade na distribuição do rendimento entre a população.

Balanço de recursos afetos à atividade - Humanos e Financeiros

Recursos Humanos

Os indicadores constantes dos quadros seguintes mostram a evolução da estrutura de Recursos Humanos da Santa Casa Misericórdia de Lisboa (SCML) ao longo dos últimos 5 anos.

Nestes indicadores não são considerados os Órgãos de Administração e o Conselho de Auditoria.

Também não são considerados os colaboradores com ausências superiores a 30 dias, nomeadamente por motivo de licença sem vencimento, cedência a outras entidades e baixa prolongada, atendendo a que nestas situações, dada a natureza da atividade da SCML, em regra há lugar à substituição temporária no posto de trabalho.

Estrutura e evolução do número de colaboradores da SCML

Quadro 4 - Evolução de Colaboradores

Colaboradores - TOTAL	2014	2015	2016	2017	2018	Varição 2018/2017
Contrato de trabalho em funções públicas (Quadro Residual SCML)	715	701	628	530	490	-40
Contrato de trabalho Privado	4 112	4 242	4 324	4 450	4 635	185
Comissão de serviço e cedência de interesse público (Externos)	49	44	40	53	48	-5
Subtotal	4 876	4 987	4 992	5 033	5 173	140
Prestadores de serviços	486	422	677	689	696	7
TOTAL	5 362	5 409	5 669	5 722	5 869	147

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP.

Nota I: Inclui SC, DJ, HOSA, CMR e ESSA

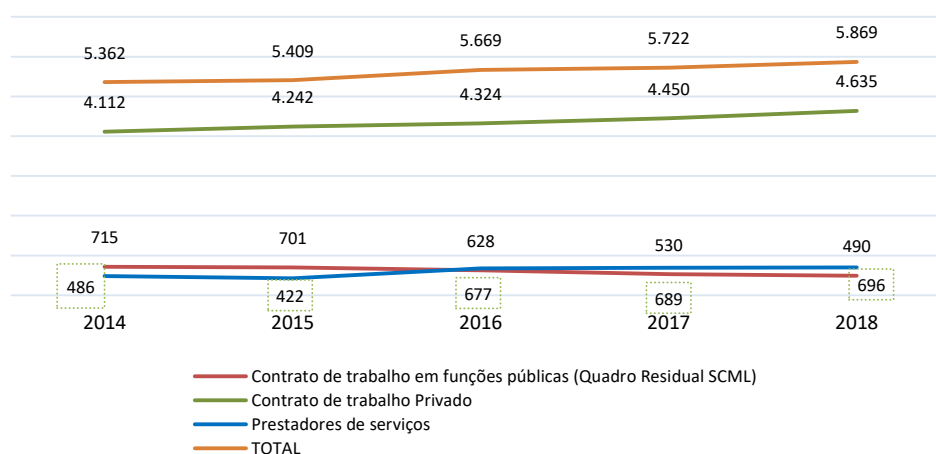
Nota III: Não estão contemplados os Prestadores de Serviços à Hora, os Estagiários/Bolseiros e os Júris de concurso

A 31 de Dezembro de 2018, a SCML contava com 5.869 colaboradores ao seu serviço, dos quais 4.635 (79,0%) vinculados por contrato de trabalho regulado pelo Código Trabalho, 490 (8,3%) vinculados por contrato de trabalho em funções públicas, 696 (11,9%) em regime de prestação de serviços (destes, 589 são ajudantes familiares e 57 amas/baby-sitters) e 48 (0,8%) colaboradores externos (comissões de serviço e cedências de interesse público).

A variação do número de colaboradores, verificada em 2018, resulta essencialmente dos seguintes fatores:

- Do Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento (Programa CARE), com forte impacto ao nível dos Recursos Humanos;
- Do alargamento e qualificação das respostas sociais, nomeadamente no que respeita à ação na área dos idosos através dos Centros de Dia, com o projeto Interage;
- Da reestruturação da equipa do Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos;
- Da criação de uma nova equipa de logística no Serviço de Gestão de Produtos da Apoio;
- Da criação da equipa para operacionalização do PO APMC – Programa Operacional de Apoio às pessoas mais carenciadas;
- Da constituição da equipa da Unidade Missão Lisboa para todas as Idades;
- Da entrada em funcionamento do novo Hospital Ortopédico D´Santana.

Gráfico 1 - Evolução dos Colaboradores



Distribuição e evolução por Departamento/Estabelecimento/Serviço (com vínculo de trabalho)

Como se verifica no quadro infra, a maioria dos colaboradores encontra-se adstrita ao Departamento de Ação Social e Saúde (2.951, correspondente a 58,6% do total de efetivos).

Quadro 5 - Distribuição e Evolução por Serviços

Distribuição e evolução por Serviços	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2018/2017
DASS-AS (1)	2 082	2 415	2 374	2 428	2 537	109
DASS-AS-ISS	543	259	64	0	0	0
DASS-DISSC-ISS	0	0	56	61	62	1
DASS-DISSC	296	309	413	419	419	0
DASS-D	39	37	40	43	45	2
USMJNP	83	84	100	116	121	5
UMHE	0	0	9	9	8	-1
HOSA (2)	278	291	288	284	314	30
CMR	485	490	481	483	484	1
ESSA	55	55	50	53	51	-2
DJ	291	308	332	340	336	-4
DGIP	102	124	137	146	140	-6
DQI	44	52	48	28	27	-1
DEES	18	18	14	11	14	3
DIC	60	59	62	65	72	7
ADM/GAB/SG/SI	500	486	524	547	543	-4
TOTAL	4876	4987	4992	5 033	5 173	140

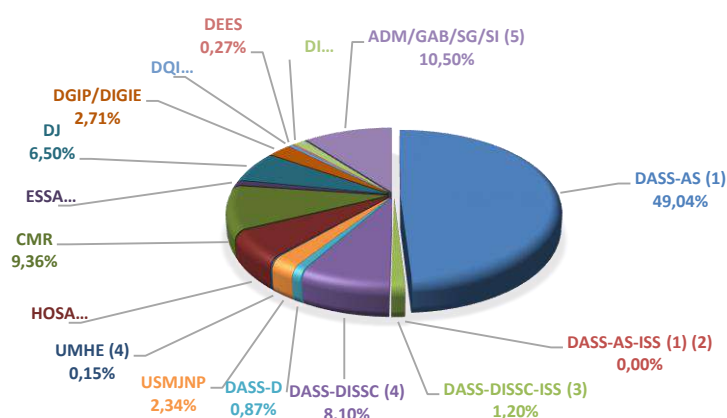
(1) A variação do número de colaboradores de 2017 para 2018 reflete o alargamento das respostas sociais (Programa CARE, Interage, CRNA, SGPA, POPAPCM e UMLTI).

(2) A variação do número de colaboradores de 2017 para 2018 reflete a abertura do novo Hospital do HOSA com reforço da equipa de Enfermagens e Auxiliares de Ação Médica.

Relativamente à evolução do número de colaboradores afetos aos estabelecimentos integrados do ISS, IP, cabe salientar o seguinte:

- A 1 de janeiro de 2014 efetivou-se a transmissão definitiva para a SCML de 22 dos 31 estabelecimentos integrados do ISS, IP, cedidos à SCML nos termos do Decreto-Lei n.º 16/2011, de 25 de janeiro. Em consequência, 192 trabalhadores dos mesmos estabelecimentos transitaram para um mapa de pessoal residual da SCML, com efeitos a 1 de janeiro de 2014. Simultaneamente, foram convertidos em contratos de trabalho sem termo os contratos de trabalho a termo incerto celebrados, desde 2011, com 89 trabalhadores contratados para assegurar as diferentes respostas sociais, a substituição dos trabalhadores ausentes e o acréscimo do volume de trabalho. O impacto está refletido nos números de 2015.
- O Decreto-Lei n.º 240/2015, de 14 de outubro, manteve a cedência temporária à SCML da gestão dos restantes 9 estabelecimentos integrados do ISS, IP, por um prazo de 1 (um) ano, com início a 30 de setembro de 2015.
- Em 2016, cessou a cedência temporária à SCML da gestão de 5 dos estabelecimentos integrados do ISS, IP, mantendo-se, por força do Decreto-Lei n.º 68/2016, de 3 de novembro, a cedência temporária da gestão relativamente aos restantes 4 até 30 de setembro de 2017.
- Em 2017, cessou a cedência temporária à SCML da gestão de 3 dos estabelecimentos integrados do ISS, IP, mantendo-se, por força do Decreto-Lei n.º 143/2017, de 29 de novembro, a cedência temporária da gestão do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian até 30 de setembro de 2018.
- Em 2018, decorrente do compromisso assumido com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), relativo à prorrogação da cedência temporária da gestão do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian previsto no artigo 3º do Decreto-Lei 240/2015, de 14 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 68/2016, de 03 novembro e pelo Decreto-Lei n.º 143/2017, de 29 de novembro, até 30 de setembro de 2019.

Gráfico 2 - Distribuição Percentual dos Colaboradores pela Estrutura



Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

No conjunto dos Departamentos, Hospital Ortopédico de Sant’Ana (HOSA), Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA), Escola Superior de Educação do Alcoitão (ESSA) e Direção da Cultura (DIC) contavam-se, à data de 31 de dezembro de 2018, 4.630 colaboradores (92,0% do total de colaboradores com contrato de trabalho). Os colaboradores da Administração, Secretaria-Geral, Serviços Instrumentais e Gabinetes somavam um total de 543 colaboradores.

Quadro 6 - Distribuição SG, Serviços Instrumentais e Gabinetes

	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2018/2017
ADM	37	37	42	48	40	-8
SG	64	100	113	120	115	-5
DIF	60	59	63	69	67	-2
DIRH	81	89	92	97	105	8
DIA	105	0	0	0	0	0
CC	0	16	18	16	14	-2
DISTI	89	109	112	109	110	1
DICM	33	34	45	45	44	-1
DIEPE					25	25
SEPAJ (integra o GJ; GEP e GAI, desde janeiro de 2015)	0	42	39	43	0	-43
SEPAJ		7	6	6	0	-6
GEP	12	16	15	15	0	-15
GJ	12	12	12	13	14	1
GAI	7	7	6	9	9	0
TOTAL	500	486	524	547	543	-4

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Nota I: A DIA foi extinta em janeiro de 2015. Nessa sequência foi aprovado o novo modelo dos serviços de Aprovisionamento da SCML, com a criação da Central de Compras (CC) e dos serviços de Aprovisionamento nas áreas da Ação Social, da Saúde e no DGIP, ficando a gestão de contratos cometida aos departamentos e serviços, de acordo com as categorias de bens e serviços que ficaram adstritas aos mesmos, de acordo com as suas funções.

Nota II: Em janeiro de 2015 o Serviço de Estudos, Planeamento, Auditoria e Jurídicos (SEPAJ) passou a integrar o Gabinete de Estudos e Planeamento, o Gabinete de Auditoria Interna e o Gabinete Jurídico.

Quadro 7 – Distribuição/evolução por Grupo Profissional/Carreiras (c/vínculo de trabalho)

	2014	2015	2016	2017	2018	Varição 2018/2017
Dirigente ⁽¹⁾	233	260	290	309	311	2
Diretor Estabelecimento ⁽¹⁾	112	113	106	105	107	2
Chefia Direta ⁽¹⁾	67	78	71	77	102	25
Técnico Superior ⁽²⁾	1 002	1 044	1 078	1 550	1 647	97
Enfermeiros ⁽³⁾	0	0	338	339	342	3
Técnico ^{(2) (3)}	855	853	513	101	90	-11
Técnico Profissional	648	660	654	651	675	24
Administrativo	482	485	500	502	499	-3
Operário	210	207	209	73	48	-25
Auxiliar	1 267	1 287	1 233	1 326	1 352	26
TOTAL	4 876	4 987	4 992	5 033	5 173	140

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Nota 1: Nos 3 primeiros Grupos Profissionais incluem-se todos os colaboradores em comissão de serviço, com exceção de Assessores, Secretárias e chefias de carreira, que se enquadram nos restantes Grupos.

Nota 2: O aumento do número de Técnicos Superiores e a diminuição do número de Técnicos em relação ao ano de 2016 resulta na maioria dos casos da integração/enquadramento dos anteriores Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e Educadores de Infância na Carreira de Técnico superior, me resultado da implementação dos novos Acordos de Empresa publicados no BTE n.º 18, de 15/05/2017, e do Programa CARE.

Nota 3: Autonomizou-se este grupo profissional em coerência com o AE específico que foi celebrado, publicado no BTE n.º 24, de 29/06/2016, cujos efetivos estavam incluídos no grupo de pessoal técnico nos anteriores.

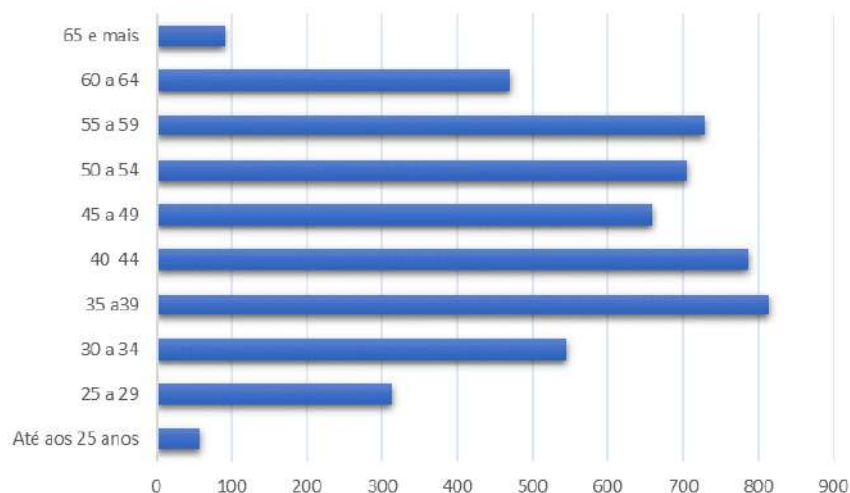
Caracterização dos colaboradores (com vínculo de trabalho)

Quadro 8 - Distribuição por sexo

	2014	2015	2016	2017	2018	%
Mulheres	3 679	3 739	3 693	3 720	3 833	74,1%
Homens	1 197	1 248	1 299	1 313	1 340	25,9%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Gráfico 3 - Distribuição por Escalão Etário (com vínculo de trabalho)



Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

A distribuição da estrutura etária dos efetivos mantém-se equilibrada o total de efetivos com 50 ou mais anos, num total de 1.999 efetivos, é compensado pelo grupo situado abaixo de 40 anos, num total de 1.731 efetivos.

A antiguidade média dos colaboradores da SCML situa-se em 13,83 anos, concentrando-se a antiguidade entre os 6 e os 30 anos (57%).

Gráfico 4 - Taxa de absentismo

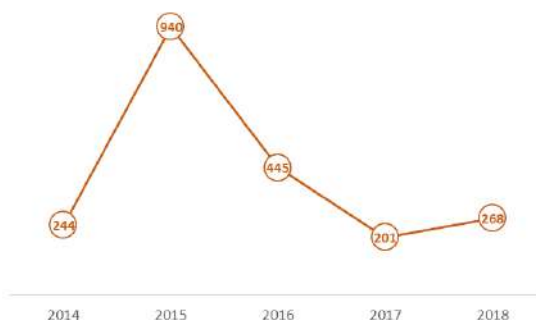


Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

A taxa média de absentismo da SCML aumento 0,1% para os 6,8%.

Decompondo a taxa apresentada, identificam-se os principais motivos do absentismo: 52,9% - doença; 31,4% - parentalidade; 8,1% - acidente de trabalho; 5,5% - assistência a familiares.

Gráfico 5 - Número de Ausências por Motivo de Greve



Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP.

Quadro 9 - Acidentes de Trabalho

Acidentes de Trabalho	2014	2015	2016	2017	2018	Varição 2018/2017
Nº colaboradores p/ efetivos de seguro acidentes trabalho	5 187	5 250	5 532	5 600	5 819	219
Acidentes de Trabalho	391	429	448	424	455	31
% de Acidente de Trabalho / Nº de colaboradores	7,5%	8,2%	8,1%	7,6%	7,8%	-0,5%
Nº de Acidentes com Baixa	240	260	284	331	324	-7
Nº de Dias de Trabalho Perdidos	9 446	11 004	10 767	9 550	8 503	-1 047

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Nota I: Ano de 2012: alteração de dados, com a inclusão dos acidentes ocorridos com colaboradores do ISS

Nota II: Ano de 2014: alteração de dados, com a inclusão dos FP a partir de julho

Registaram-se 455 acidentes de trabalho, mais 31 do que em 2017, houve um aumento da taxa de incidência da sinistralidade laboral face ao número de colaboradores abrangidos pelo seguro de acidentes de trabalho.

Verificou-se uma diminuição do número de acidentes com baixa, mas com diminuição do número de dias de trabalho perdidos face a 2017 (-12%).

Saúde Ocupacional

Gráfico 6 - Exames Médicos



Fonte: Direção de Recursos Humanos – Núcleo de Segurança e Saúde no Trabalho, aplicação Workmed

Em 2018 os exames médicos, aos trabalhadores, foram realizados por 2 médicos do trabalho. Em 2017, até maio inclusive, os exames médicos eram realizados por 3 médicos do trabalho.

Trabalho suplementar

Quadro 10 - Horas de trabalho Suplementar/Trabalho Extraordinário (Unidade Hora)

Horas de Trabalho Suplementar	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2018/2017
Em dias úteis	28 537	27 015	24 853	26 953	28 648	1 695
Em dias de descanso obrigatório/complem/feriados	12 902	14 036	14 966	16 111	16 175	65
	41 439	41 052	39 819	43 064	44 823	1 759

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Quadro 11 - Valor do Trabalho Suplementar/ Trabalho Extraordinário (Unidade Euro)

Valor do Trabalho Suplementar	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2018/2017
Em dias úteis	489 185 €	456 683 €	418 499 €	434 089 €	510 661 €	15 590 €
Em dias de descanso obrigatório/complem/feriados	96 463 €	123 179 €	139 162 €	155 652 €	137 791 €	16 490 €
	585 648 €	579 862 €	557 661 €	589 741 €	648 452 €	32 080 €

Verificou-se um acréscimo do número total de horas de trabalho suplementar/extraordinário e correspondentes encargos.

Quadro 12 - Pagamento de Horas Extraordinárias por Departamento/Serviço em 2018

	Dia Útil	Dia Descanso	TOTAL
DASS - Departamento de Ação Social e Saúde	34 818,48	30 472,37	65 290,85
DJ - Departamento de Jogos	14 501,10	12 146,15	26 647,25
DGIP - Departamento de Gestão Imobiliária e Património	23 805,64	149,24	23 954,88
DQI - Departamento de Qualidade e Inovação	-	1 455,87	1 455,87
DEES - Departamento de Empreendedorismo e Economia Social	2 444,00	1 061,59	3 505,59
USMJNP - Unidade de Saúde Maria José Nogueira Pinto	6 376,79	5 664,38	12 041,17
HOSA - Hospital Ortopédico de Sant'Ana	15 169,53	276 491,21	291 660,74
CMRA - Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão	21 516,87	163 784,89	185 301,76
ESSA - Escola Superior de Saúde do Alcoitão	5 508,40	3 864,41	9 372,81
Direção da Cultura	102,83	-	102,83
Administração/Secretária-geral/Gabinetes/Serviços Instrumentais	13 546,94	15 571,13	29 118,07
TOTAL	137 790,58	510 661,24	648 451,82

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Apoio Social

Quadro 13 - Benefícios

Benefícios	2014		2015		2016		2017		2018		Var.2018/2017	
	Nº Prest.	Valor	Nº Prest.	Valor	Nº Prest.	Valor	Nº Prest.	Valor	Nº Prest.	Valor	Nº Prest.	Valor
Subs. não Reembolsáveis	27	12.461,80 €	37	13.438,48 €	65	16.224,68 €	52	20.794,88 €	82	25.873,18 €	30	5.078,30 €
Subs. Reembolsáveis	403	291.526,66 €	317	209.723,95 €	403	227.819,77 €	370	256.708,57 €	371	239.247,61 €	1	-17.460,96 €
Subs. de Compl. Medicamentos	110	6.975,07 €	71	4.988,74 €	73	4.437,61 €	69	3.852,70 €	99	4.726,83 €	30	874,13 €
Subs. de Proteção Infantil	3.272	253.884,79 €	3.569	264.826,94 €	4.333	252.548,25 €	3.945	256.792,55 €	3.473	324.491,97 €	-472	67.699,42 €
Subs. Freq. Ensino Básico	208	14.542,34 €	250	16.907,02 €	171	11.257,68 €	195	8.634,81 €	363	18.883,21 €	168	10.248,40 €
Subs. de formação complementar	0	0,00 €	1	312,00 €	22	2.391,80 €	6	690,85 €	6	428,97 €	0	-261,88 €
Complemento de Pensão Mínima	171	26.335,94 €	150	22.721,01 €	199	33.421,06 €	153	36.768,92 €	178	40.515,03 €	25	3.746,11 €
Sub. Freq. Atividades Férias					151	13.646,45 €	217	14.971,68 €	302	25.421,43 €	85	10.449,75 €
Total	4.191	605.726,60 €	4.395	532.918,14 €	5.417	561.747,30 €	5.007	599.214,96 €	4.874	679.588,23 €	-133	80.373
Valor médio		144,5 €		121,3 €		103,7 €		119,7 €		139,4 €		

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP e Direção de Recursos Humanos – Gabinete de Apoio Social

Formação

Quadro 14 - Formação

Formação Total												
Formação	2016				2017				2018			
	Nº Partic.	Nº Ações	Nº Horas	Custos	Nº Partic.	Nº Ações	Nº Horas	Custos	Nº Partic.	Nº Ações	Nº Horas	Custos
Interna	3 501	281	31 193	259 532 €	5 932	376	49 010	206 711 €	8 433	469	85 223	359 572 €
Externa Nacional	646	321	10 668	35 057 €	720	300	9 471	49 394 €	828	320	12 171	62 150 €
Externa Estrangeiro	72	51	1 607	4 623 €	117	67	2 454	53 038 €	69	39	1 493	6 480 €
Externa Total	718	372	12 275	39 680 €	837	367	11 925	102 432 €	897	359	13 664	68 630 €
Autoformação-Estatuto Trabalhador Estudante	110	184	1 258	0 €	116	221	1 520	0 €	179	345	2 409	
Total	4 329	837	44 726	299 212 €	6 885	964	62 454	309 143 €	9 509	1 173	101 295	428 202 €

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP e dados disponibilizados pelos Serviços

Quadro 15 - Formação por Serviço

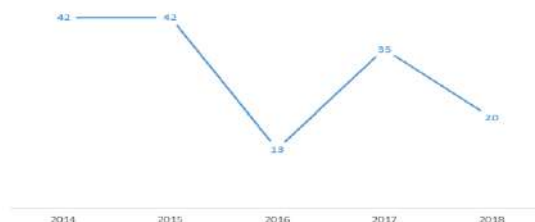
Estrutura	N.º Partic.	%	Nº Horas	%
DASS	6 024	63,4	63 877	63,1
DJ	581	6,1	4 545	4,5
DGIP	203	2,1	1 930	1,9
DQI	53	0,6	813	0,8
DEES	28	0,3	367	0,4
HOSA	326	3,4	4 196	4,1
CMR	1029	10,8	10 937	10,8
ESSA	24	0,3	232	0,2
ADM/GAB/SG/DIC/DICM/SI	1241	13,1	14 399	14,2
Total	9 509	100,0	101 295	100,0

Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

As 9.330 participações em ações de formação correspondem a 4.227 colaboradores, o que representa uma taxa de cobertura de 80 % do universo dos colaboradores da SCML., representando um aumento face ao ano de 2017 de cerca de 37,8%, totalmente associado à formação obrigatória em RGPD, em regime de e-learning, que abrangem 2.624 colaboradores de todas as áreas.

Estágios Profissionais

Gráfico 7 - Estágios Profissionais



Fonte: Sistema Integrado de Gestão – SAP

Iniciaram-se 20 estágios profissionais em 2018, todos co-financiados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., no âmbito da Medida Estágios Emprego.

Recursos Financeiros

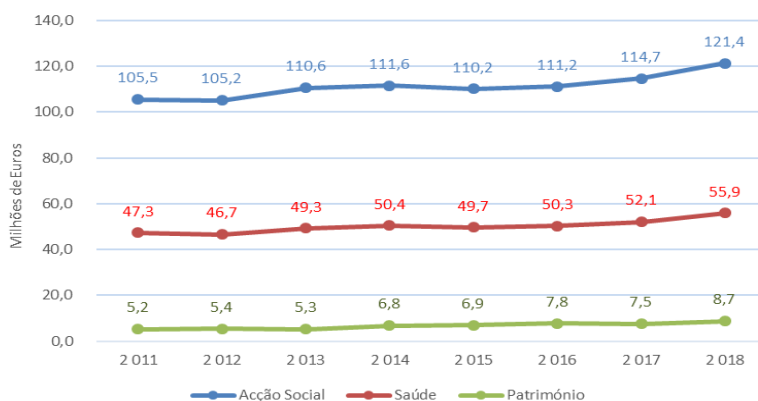
Quadro 16 - Evolução das Despesas Correntes

(Em Milhões de Euros)

Área Intervenção		Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Despesas Correntes	Ação Social	105,5	105,2	110,6	111,6	110,2	111,2	114,7	121,3	121,4
	Saúde	47,3	46,7	49,3	50,4	49,7	50,3	52,1	55,4	55,9
	Escola Superior	3,1	2,9	3,0	2,9	2,9	2,8	3,1	3,6	3,1
	Património	5,2	5,4	5,3	6,8	6,9	7,8	7,5	8,0	8,7
	Cultura	2,3	1,9	2,6	2,6	2,6	2,7	3,2	3,5	3,0
	Outros	24,5	20,2	24,9	26,6	25,8	24,9	30,6	42,9	33,1
Despesas Correntes Total		188,0	182,2	195,6	201,0	198,0	199,7	211,1	234,6	225,2

O volume de **despesas correntes** foi de 225,2 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 6,7%, (+14,1 milhões de euros), relativamente ao ano anterior. As áreas da ação social e saúde registaram as maiores variações em valor (+ 10,5 milhões de euros), representando cerca de 75% do acréscimo global verificado na despesa corrente. Em termos percentuais, a maior subida verificou-se na área do Património (+15,4%), com um valor de 1,2 milhões de euros.

Gráfico 8 - Evolução das Despesas Correntes

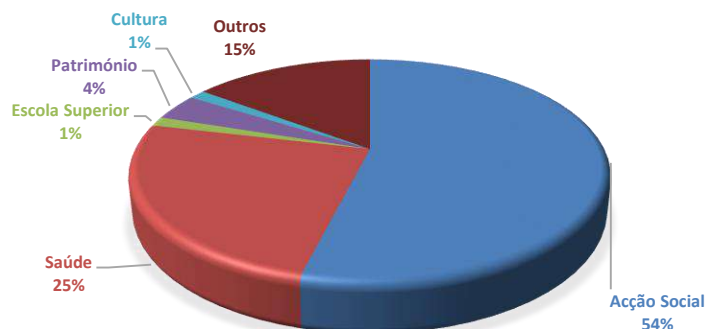


Na área da Ação Social a despesa corrente ascendeu a 121,4 milhões de euros o que representou um acréscimo de 5,9% face a 2017.

Na área da Saúde a despesa corrente ascendeu a 55,9 milhões de euros, representando um acréscimo de 3,8 milhões (7,3%) face a 2017. A variação nos gastos com pessoal no montante de 3 milhões de euros representou cerca de 78% do acréscimo global das despesas correntes.

As despesas correntes registaram um aumento 15,4% relativamente ao ano transato, com destaque na despesa inerente a conservação e manutenção de imóveis afetos à atividade (+180%).

Gráfico 9 - Distribuição das Despesas Correntes



A distribuição da despesa mantém um perfil semelhante aos anos anteriores com a ação social e a saúde a representarem cerca de 79% da despesa corrente.

Quadro 17 - Evolução das Receitas Correntes

(Em Milhões de Euros)

Área Intervenção	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Receitas Correntes									
Acção Social	7,8	7,6	7,6	7,4	7,6	7,0	6,8	6,4	7,3
Saúde	23,7	24,2	20,6	20,4	18,9	18,8	18,4	19,2	20,1
Escola Superior	3,0	2,7	2,8	2,4	2,1	1,9	2,1	2,3	2,0
Património	4,6	5,7	4,3	4,3	6,7	7,4	8,4	11,7	7,6
Cultura	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros	25,3	13,0	10,7	8,8	4,1	1,2	5,1	2,1	1,5
Distr. Result. DJ	158,3	160,7	159,4	157,1	177,1	200,8	220,8	202,3	215,0
Receitas Correntes Total	222,8	214,0	205,4	200,5	216,7	237,1	261,8	244,1	253,6

As **receitas correntes** no valor de 253,6 milhões de euros, registaram uma diminuição, face a 2017, de 8,2 milhões de euros (-3,1%), justificada sobretudo pelo decréscimo em 5,8 milhões de euros da distribuição de resultados dos Jogos resultante da alteração em 2018 da legislação que respeita à revisão das percentagens de distribuição pelos beneficiários dos Jogos Sociais. De referir, ainda, que com exceção para a Ação Social, Saúde e Cultura, respetivamente com acréscimo das receitas de 7,9%, 9,1% e 15,4%, totalizando 2,2 milhões de euros, todas as restantes áreas de intervenção evidenciaram em 2018 uma taxa de variação negativa.

A principal rubrica da receita corrente diz respeito aos resultados dos jogos sociais (215 milhões de euros) representando 84,8% do total da receita corrente.

Gráfico 10 - Evolução das Receitas Correntes

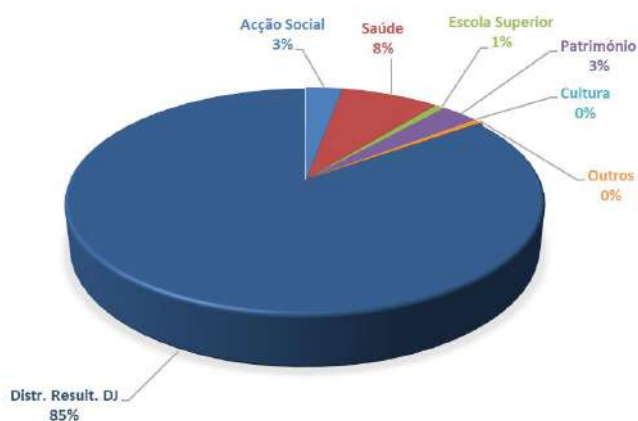


As receitas provenientes da ação social aumentaram 7,9% relativamente a 2017, igualmente para o mesmo período as da área da saúde registaram um aumento de 9,1%.

No Património constatou-se a diminuição das receitas correntes em cerca de -0,8 milhões de euros (-10%) relativamente ao ano anterior.

A distribuição dos resultados dos Jogos Sociais assumem 85% da receita corrente.

Gráfico 11– Distribuição das Receitas Correntes



Quadro 18 - Evolução da Composição dos Resultados

(Em Milhões de Euros)

Composição dos Resultados	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Despesas Correntes	188,0	182,2	195,6	201,0	198,0	199,7	211,1	234,6	225,2
Receitas Correntes	222,8	214,0	205,4	200,5	216,7	237,1	261,8	244,1	253,6
Saldo Corrente	34,8	31,8	9,8	-0,5	18,7	37,4	50,7	9,4	28,4
Outras Despesas (sem fluxo financeiro)	40,7	16,8	18,7	15,2	31,1	31,7	37,8	10,8	27,0
Outras Receitas (sem fluxo financeiro)	1,6	0,5	18,5	20,6	18,1	15,5	29,5	0,8	31,9
Saldo Não corrente	-39,1	-16,3	-0,2	5,4	-12,9	-16,2	-8,3	-10,0	4,8
Resultado Líquido	-4,3	15,5	9,6	4,9	5,8	21,1	42,4	-0,6	33,3

Globalmente, a SCML registou, em 2018, um resultado líquido positivo no valor de 33,3 milhões de euros, o segundo melhor resultado dos últimos 8 anos.

Para a composição dos resultados finais da SCML contribuiu o decréscimo das receitas correntes em -3,1% e o aumento das despesas correntes em 6,7% já referido anteriormente.

Quadro 19 - Evolução do Resultado Líquido

(Em Milhões de Euros)

Resultado Líquido	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Ação Social	-101,0	-100,7	-105,5	-107,0	-104,8	-106,9	-109,8	-116,4	-116,3
Saúde	-31,1	-27,0	-30,8	-35,2	-34,6	-33,8	-35,8	-37,4	-37,7
Escola Superior	-0,4	-0,4	-0,4	-0,6	-0,9	-1,2	-1,3	-1,5	-1,4
Património	-21,6	-5,4	4,8	12,8	10,8	0,6	21,0	2,1	17,1
Cultura	-2,5	-2,0	-2,8	-2,7	-2,7	-2,8	-3,2	-3,5	-3,0
Outros	-6,1	-9,8	-15,1	-19,4	-39,1	-35,6	-49,2	-46,1	-40,5
Distribuição Resultados DJ	158,3	160,7	159,4	157,1	177,1	200,8	220,8	202,3	215,0
Resultado Líquido	-4,3	15,5	9,6	4,9	5,8	21,1	42,4	-0,6	33,3

O resultado líquido resulta, principalmente, do saldo corrente obtido no valor de 28,4 milhões de euros e do saldo do justo valor das propriedades de investimento no montante de 22,3 milhões de euros e de outras despesas e receitas sem fluxo financeiro, designadamente, provisões (6,4 milhões de euros), amortizações (9,6 milhões de euros) e fundo de pensões (1,8 milhões de euros).

A análise da distribuição do resultado líquido por áreas de intervenção, ilustra a aplicação das receitas da SCML nos domínios estatutários da sua intervenção, com destaque para a ação social e saúde representando cerca de 72% das receitas dos jogos sociais.

Quadro 20 - Evolução do Investimento

Investimento	<i>(Em Milhões de Euros)</i>								
	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Acção Social	5,1	0,9	2,8	1,5	1,4	1,9	5,1	18,5	6,3
Saúde	2,5	2,5	1,3	2,7	1,8	5,8	12,4	18,4	4,7
Escola Superior	0,2	0,0	0,3	1,1	0,3	0,0	0,2	0,3	0,3
Património	7,8	3,7	15,4	15,7	20,6	10,1	11,2	15,2	11,3
Cultura	0,0	0,0	0,2	0,6	0,1	0,3	4,0	2,6	0,0
Outros	1,0	0,9	0,7	18,4	7,4	12,5	30,3	29,9	4,4
Investimento Total	16,7	8,1	20,6	40,0	31,6	30,5	63,3	84,9	26,9

Em 2018, o investimento atingiu 26,9 milhões de euros o que representa uma variação de -36,3 milhões de euros (-57,4%) relativamente ao ano anterior. Em 2018 destacam-se investimentos em património imobiliário, com aquisição de dois prédios em Lisboa no valor de 4,6 milhões de euros e com obras em diversos imóveis de rendimento e de atividade, no valor de 6,7 milhões de euros. Nas áreas da ação social e saúde, o valor do investimento atingiu o montante de 11 milhões de euros, destacando-se a Quinta Alegre - Palácio de Marquês do Alegrete (3,2 milhões de euros), a Unidade de Cuidados Continuados Integrados Hospital Pulido Valente (2,9 milhões de euros), o Hospital da Estrela (0,6 milhões de euros), e o Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão (0,6 milhões de euros).

Gráfico 12 - Evolução do Investimento



O investimento na área da Ação Social ascendeu a 6,3 milhões de euros, ou seja, mais 22,6% que no ano anterior. Na Saúde o investimento registou um decréscimo substancial de cerca de -7,8 milhões de euros comparativamente ao ano transato. No património registou um acréscimo de 0,1 milhões de euros (0,4%) relativamente ao mesmo período.

Quadro 21 - Subsídios, Bolsas e apoios Financeiros

(Em Milhões de Euros)

Subsídios, bolsas e apoios financeiros	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Orç. 2018	Contas 2018
Subsídios a utentes (mensais)	4,9	6,4	8,1	7,8	6,7	6,4	6,3	7,9	6,2
Subsídios a utentes (eventuais)	1,5	1,6	2,2	2,8	2,7	3,6	3,9	4,6	4,3
Subsídios em espécie para saúde de utentes (eventuais)	0,2	0,1	0,2	0,2	1,3	1,5	1,6	2,5	1,9
Subsídios a utentes (mensais e eventuais)	6,6	8,1	10,4	10,8	10,7	11,5	11,8	15,0	12,4
Subsídios pela Ut. Lares com Fins lucrativos	9,1	9,4	9,0	10,4	11,6	12,1	14,7	13,2	14,9
Subsídios a utentes (incluindo lares com fins lucr)	15,7	17,5	19,4	21,3	22,2	23,6	26,5	28,2	27,3
Subsídios e apoios financeiros	1,3	1,5	1,9	1,7	1,7	2,4	2,9	3,4	3,6
Outros	1,5	1,4	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,9	1,5
Subsídios, bolsas e apoios financeiros Total	18,5	20,4	22,5	24,2	25,3	27,4	30,8	33,5	32,4

Durante o ano de 2018 foi atribuído em subsídios, bolsas e apoios financeiros o montante global de 32,4 milhões de euros, o que significou um acréscimo de 5,2% relativamente a 2017. Os subsídios pela utilização de lares com fins lucrativos ascenderam a 14,9 milhões de euros, representando um acréscimo de 0,2 milhões de euros. Esta modalidade de subsídio constituiu 46% do total de subsídios atribuídos.

Departamento de Jogos (DJ)

Quadro 22 - Resumo de Contas

(Em Milhões de Euros)

Departamento de Jogos	Contas 2010	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Contas 2018	Orç. 2018
Vendas Brutas	1382,3	1642,5	1729,1	1790,0	1880,3	2240,3	2775,2	3028,3	3097,2	3000,5
Rendimentos (sem FREM *)	513,5	616,3	616,5	616,2	614,1	685,2	767,0	819,4	836,4	777,6
Gastos (sem FREM*)	80,1	90,4	82,1	75,1	76,0	83,8	91,5	90,4	92,8	103,5
Resultado Líquido	433,4	526,0	534,5	541,1	538,1	601,4	675,5	729,0	743,7	674,1

(*) Nos rendimentos e gastos foram expurgados os montantes inerentes a projetos que foram financiados pelo Fundo de Renovação de Equipamento e Material (FREM), que não têm impacto a nível de rentabilidade e de forma a permitir uma análise entre dados comparáveis.

Os gastos dos Jogos Santa Casa situaram-se em 92,8 milhões de euros, representando um acréscimo de 2,7 relativamente ao ano anterior.

Quadro 23 - Distribuição dos Resultados Líquidos de Exploração

(Em Milhões de Euros)

Distribuição dos Resultados Líquidos de Exploração	Contas 2010	Contas 2011	Contas 2012	Contas 2013	Contas 2014	Contas 2015	Contas 2016	Contas 2017	Contas 2018
Estado	301,2	364,7	373,5	379,7	377,5	422,2	471,2	507,0	528,5
SCML	121,7	144,5	147,2	148,9	147,9	165,2	183,7	197,2	193,5
Total	422,9	509,2	520,7	528,5	525,4	587,4	654,8	704,2	722,0

O total dos resultados distribuídos aos beneficiários dos Jogos Sociais ascendeu a 722 milhões de euros, representando um acréscimo de 17,8 milhões de euros (2,5%) face ao período homólogo.

Os colaboradores: o ativo mais valioso

Gráfico 13 - Evolução da Despesa Corrente (não inclui o DJ)



Em 2018 a SCML contava com 5.173 colaboradores.

A variação do número de colaboradores, verificada em 2018, resulta essencialmente dos seguintes fatores:

- Do Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento (Programa CARE), com forte impacto ao nível dos Recursos Humanos;
- Do alargamento e qualificação das respostas sociais, nomeadamente no que respeita à ação na área dos idosos através dos Centros de Dia, com o projeto Interage;
- Da reestruturação da equipa do Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos;
- Da criação de uma nova equipa de logística no Serviço de Gestão de Produtos da Apoio;
- Da criação da equipa para operacionalização do PO APMC – Programa Operacional de Apoio às pessoas mais carenciadas;
- Da constituição da equipa da Unidade Missão Lisboa para todas as Idades;
- Da entrada em funcionamento do novo Hospital Ortopédico D’Santana.

Retrato do ano 2018

Quadro 24 - Síntese dos Principais Indicadores da Atividade

Ação Social	
Família e Comunidade	
Processos familiares com atendimento	14 080
Rendimento Social de Inserção - Processos Ativos	9 644
Apoio Comunitário a Indivíduos e Famílias em Situação de Exclusão Social	1 043
Participantes em Projetos de Desenvolvimento Comunitário	2 479
Utentes em atividades de férias	3 422
Formandos nos Centros de Formação Profissional	1 194
Infância e Juventude	
Vagas ocupadas em Creche e Creche familiar	1 552
Vagas ocupadas em Jardim-de-Infância	402
Crianças e jovens em Atividades Socioeducativas	529
Crianças e jovens em Casas de Acolhimento	417
Jovens em Apartamentos de Autonomização	53
Crianças integradas em pré-adoção	34
Crianças acompanhadas pelas Equipas de Apoio à Família	2 642
Crianças acompanhadas pela Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal	1 571
Pessoas Idosas	
Utentes em Centros de Dia	1 686
Utentes com Apoio Domiciliário	3 681
Utentes em acompanhamento pelas Equipas de Apoio a Idosos	3 426
Utentes em Estruturas Residenciais para Idosos	645
Beneficiários com Teleassistência	664
Utentes com subsídio em ERPI privadas	1 780
Pessoas com Deficiência	
Utentes em Lares Residenciais	68
Utentes em Centros de Atividades Ocupacionais	86
Pessoas com Cegueira em Reabilitação	31
Pessoas em acompanhamento terapêutico	
Utentes em Apartamentos terapêuticamente assistidos	119
Utentes em Acolhimento Residencial	96
Utentes de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário	159
Utentes em acompanhamento e vigilância terapêutica	707
Emergência Social	
Utentes atendidos	4 986
Utentes em Acolhimento de Emergência e Temporário	860
Utentes nas Casas de Transição	29
Utentes do Refeitório Social	919

(cont.)

Saúde	
Centro de Medicina Reabilitação de Alcoitão	
Consultas Externas	8 254
Dias de internamento	43 401
Escola Superior de Saúde de Alcoitão	
Alunos	225
Cursos	3
Hospital Ortopédico de Sant'Ana	
Consultas Externas	32 232
Cirurgias	2 201
Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto	
Doentes tratados em MFR - Fisioterapia	1 117
Doentes tratados em MFR - Terapia da Fala	799
Doentes tratados em MFR - Terapia Ocupacional	609
Unidades de Saúde Locais e Móveis	
Consultas Médicas (Ambulatório e Domicílio)	106 847
Consultas de Enfermagem (Ambulatório e Domicílio)	143 778
Consultas de Psicologia (Unidade W+)	12 990
Consultas de Enfermagem (NSMP)	13 202
Pessoas abrangidas pelas ações do programa "Saúde Mais Próxima"	19 254
Pessoas com Deficiência	
Utentes residentes na Obra Social do Pousal	99
Utentes atendidos em atividades ocupacionais	59
Utentes inscritos no final do ano (CRPCCG)	508
Cultura	
Museu de São Roque e Igreja de São Roque	
Atividades desenvolvidas	888
Participantes	26 644
Arquivo Histórico, Biblioteca e outros edifícios com valor patrimonial	
Atividades desenvolvidas	450
Participantes	8 715

Agenda – Factos relevantes

Janeiro

2 de janeiro – Primeira extração da Lotaria Clássica de 2018

16 de janeiro – Assinatura de 29 novos contratos com Misericórdias de todo o país no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor

19 de janeiro – Inauguração da nova unidade hospitalar do Hospital Ortopédico de Sant’Ana

22 de janeiro – Cerimónia protocolar do arranque da obra Unidade de Cuidados Continuados Integrados do Parque da Saúde Pulido Valente

Fevereiro

2 de fevereiro – Assinatura do protocolo “Lisboa, Cidade de Todas” definindo o programa integrado de apoio à população idosa com a Câmara Municipal de Lisboa

6 de fevereiro – Entrega dos prémios da segunda edição do concurso "Santa Casa Challenge".

Março

2 de março – Assinatura do protocolo para a qualificação da intervenção psicossocial das equipas das UDIP com o Lisbon Institute of Global Mental Health (LIGMH)

2 de março – Apresentação do programa “InterAge” de requalificação e criação de espaços ocupacionais intergeracionais, iniciativa agora integrada no programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”

5 de março – Apresentação pública do apoio à Fundação do Desporto.

6 de março – Início do Ciclo de Conferências, tendo como tema principal a Terapia da Fala, do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão,

17 de março – 1º Concerto da Orquestra Geração da SCML

Abril

6 de abril – Dia Mundial da Saúde assinalado com rastreios gratuitos no Complexo de São Roque

9 de abril – Entrada em pleno funcionamento do programa “Lisboa +55”, promovido com CML, iniciativa agora integrada no programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”

23 de abril – Reabertura da Cozinha da PRODAC, que após reabilitação profunda irá fornecer 13 serviços diferentes

Mai

4 de maio – Atribuição do Prémio Human Resources para melhor empresa na gestão de pessoas, categoria Empresa Pública SPE

7 de maio – Entrada em funcionamento do novo sistema de Teleassistência Santa Casa que visa alargar a sua abrangência e introduzir novas soluções tecnológicas, iniciativa agora integrada no programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”

11 de maio – Apresentação pública do Relatório de Gestão e Contas 2017 da SCML e do Relatório e Contas do Departamento de Jogos 2017

14 de maio – 1º Encontro de Proximidade Colaborativa da Unidade do Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP) Luz.

17 de maio – Atribuição do “Prémio Nacional de Reabilitação Urbana - Restauro de 2018” à reabilitação e restauro da Quinta Alegre.

17 de maio – Atribuição do Prémio “*Brand Makers* TSF 2018” pelos contributos dados pela SCML no âmbito do marketing nacional.

21 de maio – Assinatura de protocolo de colaboração com vista à reabilitação do Convento dos Cardaes com Direção da Associação Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos

23 de maio – Participação na 3ª edição da feira "Portugal Economia Social"

Junho

4 de junho – Início das apostas por QR Code no PLACARD

5 de junho – Entrega formal da Certificação em Jogo Responsável atribuída pela European Lotteries e pela World Lottery Association

7 de junho – Atribuição pelo 3º ano consecutivo do Troféu Gold da Categoria Outros Sectores, da Associação Portuguesa de Contact Centers, ao trabalho do Contact Center (808 203 377), dos Jogos Santa Casa

11 de junho – Abertura da fase de candidaturas ao programa de Arrendamento Jovem da SCML

20 de junho – Assinatura pública de novo Acordo de Empresa com o Sindicato Independente dos Médicos e o Sindicato dos Médicos da Zona Sul

Julho

09 de julho – Entrada on’line do renovado site Santa Casa (www.scml.pt)

10 de julho – Inauguração da 3ª Sala de Snoezelen, no Centro de Acolhimento Infantil Vítor Manuel

20 de julho – Instalação de uma passadeira de treino para invisuais no Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos

22 de julho – 520º Aniversário da SCML, com celebração eucarística, homenagem aos colaboradores e reformados e concerto de “Tributo a Amália”

23 de julho – Assinatura da Carta Portuguesa para a Diversidade pela SCML

25 de julho – Atribuição ao Centro de Dia de Santo Eugénio uma distinção de mérito pelo uso eficiente do consumo de água, uma iniciativa da EPAL

30 de julho – Assinatura do auto de consignação da obra de reconversão das antigas instalações da “Nestlé”, em Monsanto, numa unidade residencial com centro de atividades aberto à comunidade

Agosto

1 de agosto – Participação no Meo Sudoeste com um espaço da Santa Casa, que contou com a colaboração dos Jovens da Santa Casa que aí acamparam

3 de agosto – Apresentação da segunda fase do projeto da Quinta Alegre

3 de agosto – Patrocínio da Volta a Portugal em Bicicleta

30 de agosto – Participação na 3ª Festa do Livro no Palácio de Belém

Setembro

13 de setembro - Inauguração da exposição "Património, Memória e Inovação"

20 de setembro – 6º Congresso de Ortopedia Geriátrica do Hospital Ortopédico de Sant’Ana

24 de setembro – Conferência “Voluntariado no Século XXI: Práticas e Desafios” no âmbito dos 20 anos do Gabinete de Promoção do Voluntariado

26 de setembro – Assinatura do protocolo de entendimento entre a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e a SCML

28 de setembro – Inauguração do apartamento de autonomização – Casa de São Domingos, no âmbito do Aumento das Respostas de Autonomia

Outubro

1 de outubro – III Encontro de Proximidade da Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP) Avenidas

1 de outubro – Inauguração da Casa do Impacto

13 outubro – Iniciativa “Hospitalidade” para apresentação pública do Polo Cultural de São Roque

23 de outubro – Assinatura de protocolo com a Fundação AGA KHAN

29 de outubro – Assinatura de protocolo de colaboração no âmbito da Responsabilidade e Empreendedorismo Social com GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE)

Novembro

23 de novembro – II Encontro Científico do Pousal.

27 de novembro – 9ª edição da iniciativa "Um dia pelo Ambiente" com a participação de colaboradores e voluntários da SCML

28 de novembro – Divulgação do Relatório de Sustentabilidade de 2017.

29 de novembro – Início do Ciclo de Conferências Clínicas “Sexualidade Maior”

29 de novembro – Cerimónia de entrega da 6ª edição dos Prémios Santa Casa Neurociências

Dezembro

3 de dezembro – Inauguração da Exposição “Um templo para Xavier”

5 de dezembro – Jantar de Homenagem aos Voluntários Santa Casa

5 de dezembro – Integração da SCML no Conselho de Fundadores de Serralves

7 de dezembro – Simpósio “InterAções” sobre as ações desenvolvidas no programa “Lisboa, cidade de todas as idades”.

12 de dezembro - Cerimónia de entrega da 6ª edição das Bolsas Jogos Santa Casa, de apoio a atletas que conciliam atividades académicas e desportivas.

18 de dezembro – Anúncio dos vencedores da 3ª edição do Programa de Apoio a Empreendedores Sociais

18 de dezembro – Homenagem a trabalhadores e recém-reformados da SCML

19 de dezembro – Início da fase piloto do programa RADAR nas freguesias da Ajuda, Areeiro e Olivais

20 de dezembro – Jantar de Natal da SCML

“2018 Celebrar a História, pensar o Futuro – ano em retrospectiva”

Em 2018 a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa celebrou os seus quinhentos e vinte anos com um significativo conjunto de eventos abertos à comunidade. No entanto, olhando retrospectivamente, este ano não ficará marcado por essas iniciativas, mas como um momento de transição e transformação. No seu todo ou sectorialmente, por medidas transversais ou na atuação das suas diferentes áreas, seja a Ação Social, a Saúde, a Economia Social, a Cultura, a Inovação, os Jogos, o Património e Serviços Instrumentais, é simultaneamente perceptível o fecho de um ciclo, a reflexão sobre o futuro social e financeiramente sustentável da instituição e o lançar das bases para a evolução da missão da SCML no contexto de Lisboa e de Portugal no século XXI.

Em 2018 concluiu-se o triénio dos objetivos estratégicos de 2016-2018, cujo balanço de execução no presente ano se apresenta em outro momento deste documento; foi lançado o desafio à estrutura da SCML para pensar a instituição a dez anos, daí tendo resultado um conjunto de opções estratégicas e os Objetivos Estratégicos 2019-2021; e foram assumidos compromissos na melhoria da atividade existente e na prestação de serviços que responderão aos desafios sociais que se começam a delinear em Lisboa.

“520 anos por boas causas” foi o mote das comemorações ao qual se associaram todas as iniciativas públicas da SCML decorrente da sua atividade regular, mas também um conjunto de programas idealizados especificamente, como a celebração do dia da efeméride – 22 de Julho – e o evento, que a 13 de outubro encerrou o ciclo aberto ao público em geral, sob o tema “Hospitalidade” – adjetivo que poderá sintetizar uma das maiores responsabilidades da SCML, um desafio perene mas em permanente mutação, o de a todos saber acolher. Nesta última data foi apresentado o **Polo Cultural de São Roque**, que agregará Igreja e Museu de São Roque, Arquivo Histórico, Biblioteca da Santa Casa e as futuras Biblioteca Brotéria e Casa Ásia – Coleção Francisco Capelo, concretizando a ambição de reforçar a oferta de práticas culturais diversas, no centro e nas periferias da sociedade como é matriz da SCML; um lugar que se pretende dinâmico e inovador, de encontro e criatividade, onde se poderá descobrir e aprofundar a história em diálogo com a contemporaneidade, com base numa nova modalidade de programação cultural.

“Boas causas” são a prática quotidiana da SCML, como se comprova na atuação da SCML, mas de uma forma ainda mais explícita nas áreas estruturantes da Ação Social e da Saúde; uma resposta ao mesmo tempo em continuidade, procurando uma permanente melhoria dos serviços prestados, e delineando novas respostas promotoras da melhoria da qualidade de vida de quem vive em Lisboa.

Exemplo de uma resposta em continuidade, crucial na promoção da equidade social, é a melhoria ano após ano dos resultados na implementação do **Rendimento Social de Inserção (RSI)** assegurando, por protocolo com o Instituto de Segurança Social, o acompanhamento dos seus beneficiários em Lisboa, promovendo as condições para a atribuição e a concretização do plano de intervenção, através de um elevado número de técnicos que asseguram um trabalho de permanente proximidade. No final de 2018, estavam ativos 9.644 processos, e ao longo do ano, foram assinados 6.555 contratos de inserção, envolvendo 14.205 pessoas, com um tempo médio de resposta de 25 dias desde a data da atribuição, inferior em 20 dias face ao prazo legal.

Em 2018 deu-se início à implementação da **Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023)**, definida e aprovada em 2017, tendo a SCML continuado a integrar o seu Núcleo Executivo, participando desde o início na sua elaboração, com dois pressupostos chave que poderão contribuir para uma mudança de paradigma na atual intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo: a aposta na prevenção através da definição de mecanismos de atuação, que permitam intervir atempadamente nas situações de risco social; a implementação do compromisso interministerial, vinculando a responsabilidade de cada Ministério de acordo com a sua área de competência. No Núcleo de Planeamento e Intervenção junto das Pessoas em situação de Sem Abrigo (NPISA) de Lisboa, em 2018 a SCML assegurou a coordenação do Eixo de Intervenção procurando com os seus 23 parceiros implementar uma resposta concertada, mas imediata a todos os pedidos, evitando-se uma duplicação de respostas e atuações na cidade de Lisboa, rentabilizando os recursos humanos e materiais, procurando assegurar o acompanhamento e a estabilização das pessoas nessa situação.

A aplicação de medidas ou participação em programas oficiais, como o antes referido RSI ou ENIPSSA, habilitaram a SCML para desenvolver uma nova resposta como o **“Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC)”** nas 24 freguesias de Lisboa; iniciativa cuja complexidade exige equipas técnicas capacitadas, conhecimento da realidade socio-territorial de Lisboa e experiência de trabalho em parceria. Um programa integrado na Estratégia Europa 2020 de luta contra a pobreza, de âmbito nacional e cofinanciado através do Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados (FEAC), cujos objetivos globais são a distribuição de alimentos por forma a assegurar metade das necessidades nutricionais das famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica e desenvolver ações de acompanhamento que as permitam capacitar na prevenção do desperdício, nutrição e gestão de orçamento doméstico. A decorrer até novembro de 2019, em 2018 beneficiou 1.408 famílias, envolvendo 3.996 pessoas, valor superior aos 3.530 estabelecidos para toda a sua duração; foram realizadas 48 sessões de Nutrição, com 636 participantes e 25 sessões de Gestão do Orçamento Familiar com 281 participantes. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, é responsável pela seleção dos destinatários, elaboração do plano alimentar, constituição e distribuição dos cabazes pelas famílias, assim como pela realização das ações de acompanhamento, designadamente, nas áreas de Nutrição e Gestão de Orçamento Familiar; a receção dos produtos e a sua distribuição pelos pontos de entrega está a cargo da Cruz Vermelha Portuguesa; e de forma a assegurar a abrangência e equidade territorial na distribuição foram estabelecidas as parcerias necessárias à abertura e funcionamentos dos pontos de distribuição – 18 espaços de juntas de freguesia, 4 equipamentos SCML, uma IPSS e uma loja da CML.

Exemplo de nova resposta, ou procura de novas metodologias para melhorar a resposta a problemas de sempre com novas configurações, como seja o caso dos jovens provenientes do seio de famílias com grandes dificuldades em lidar com problemáticas na área da saúde mental, como a deficiência e outras, e provenientes de Casas de Acolhimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), foi o **Aumento das Respostas de Autonomia** no âmbito da execução das medidas em meio natural de vida, como a inauguração do Apartamento de Autonomização – Casa de São Domingos, ou a nova regulamentação para os Apartamentos de Autonomização e a revisão dos regulamentos das Residências Autónomas (RA), considerando-se o devido enquadramento legal da resposta, bem como a adequação às nomenclaturas e conceitos utilizados pelo MTSSS; em termos metodológicos registam-se os

resultados do primeiro ano de trabalho da **Equipa de Integração Comunitária (EIC)**, cujo objetivo é apoiar jovens em risco ou em perigo que se encontram em meio natural de vida, através da “Medida de Apoio para a Autonomia de Vida”, ou seja, na contratualização de um Plano de Intervenção Individual, no estabelecimento de relações de proximidade com intencionalidade terapêutica, baseadas na confiança e na potencialidade da mudança e na articulação com todos os serviços sociais/saúde da SCML e da cidade de Lisboa que contemplem respostas para os jovens – a aceitação por parte dos jovens, triplicou o número de situações acompanhadas, atualmente 57.

Em 2018, ainda no âmbito da Infância e Juventude, foi dada continuidade à implementação e consolidação do **Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento da SCML – Projeto CARE** (Capacitar; Autonomizar; Reconfigurar e Especializar), com ênfase na qualificação dos profissionais. Foi definido para todas as Equipas um Percurso Formativo, tendo ao longo do ano sido realizadas 12.423 horas de formação, que abrangeram 77% do total de colaboradores. Na definição do programa formativo esteve presente a preocupação de atender às necessidades levantadas pelas equipas, bem como a abrangência de formações em contexto vivencial. Com vista ao bem-estar emocional e à revitalização das equipas que se encontram em situação de alto desgaste e/ou circunstâncias particularmente adversas foram realizadas diversas ações e programas sob o mote “Cuidar de Quem Cuida”. Importa ainda destacar no âmbito do CARE a implementação do novo “Manual de Intervenção das Casas de Acolhimento” com instrução de práticas e procedimentos para os colaboradores das equipas técnicas e educativas, com pressupostos assentes numa intervenção com intencionalidade terapêutica, capacitante e transformadora; assim como a atividade realizada com as crianças/jovens, como os programas de estimulação sensorial (Projeto “*Gymboree - Play and Music*”), de literacia (Projeto “*Contamos Contigo*”) e as atividades culturais e recreativas (idas a espetáculos, viagens nos tempos de férias, entre outras).

Na outra extremidade do percurso de vida, tendo ainda e sempre a “Hospitalidade” como ambição, com vista a colmatar a escassez em Lisboa de oferta de vagas em Estruturas Residenciais Para Idosos foi estabelecido no âmbito da Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) o **Acordo “Nossa Senhora do Manto”**, uma experiência piloto implementada nos distritos de Lisboa e Setúbal da qual resultou, pela primeira vez em 2018, financiamento e acompanhamento dos cidadãos de Lisboa integrados nas ERPI das Misericórdias Portuguesas destes distritos, promovendo uma rede social mais coesa, articulada e que abrangendo toda a cintura de Lisboa, permite a aproximação das suas redes de suporte de origem e/ou familiares entretanto deslocadas para outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa. O acordo engloba 20 Misericórdias, tendo possibilitado a integração de 32 utentes em 5 Misericórdias (Almada, Alenquer, Torres Vedras, Canha e Santo Adrião), cumprindo um plano integrado e coerente de cooperação efetiva entre a SCML e a UMP.

Paradigmático da procura de uma melhoria continuada da qualidade dos serviços prestados pela SCML foi a inauguração no início do ano, a 19 de janeiro, da **Nova Unidade Hospitalar do Hospital Ortopédico de Sant’Ana**. Esta nova unidade de saúde, que cumpre criteriosamente as atuais orientações para edifícios hospitalares, respondendo à evolução das práticas médicas, inovações tecnológicas e das exigências dos utentes face aos cuidados de saúde é representativa do forte investimento institucional e financeiro da SCML na área da Saúde. Permitindo alterações significativas na qualidade dos cuidados prestados, graças a duas enfermarias com capacidade para 60 camas, um bloco operatório com quatro salas, uma unidade de recobro com 28 camas e uma

central de esterilização, estas novas valências irão assegurar a manutenção do estatuto de referência nacional na área da Ortopedia e Traumatologia do centenário Hospital de Sant'Ana.

Cinco anos após a sua primeira edição (2013), na cerimónia de apresentação dos vencedores de 2018, na presença dos Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor, e do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José Vieira da Silva, foram revelados os resultados cumulativos de produção e divulgação científica dos projetos financiados pelos **Prémios Santa Casa Neurociências**. Criados para apoiar projetos de investigação científica em áreas que são prioritárias para a SCML, pela dimensão e impacto associado a duas condições de saúde presentes no dia-a-dia da Instituição, o Prémio Mantero Belard na área das doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento e o Prémio Melo e Castro na área das lesões vertebro-medulares, são por sua vez, e agora no âmbito da Saúde, representativos do compromisso com o futuro da sua Missão. Cada projeto vencedor é acompanhado, ao longo de 3 anos, através de relatórios de execução científica e financeira submetidos a avaliação por peritos externos, sendo assegurada a recolha dos diversos indicadores de produção científica, nomeadamente patentes, publicações, teses de mestrado e doutoramento, entre outros indicadores comumente utilizados na avaliação do impacto da ciência. Em cinco anos, foram produzidos mais de quinhentos novos indicadores de produção científica. Para além dos indicadores quantitativos, outros resultados permitem concluir do impacto desta iniciativa: Rodrigo Cunha, vencedor do Prémio Mantero Belard 2014, coordenou uma equipa internacional que descobriu como eliminar os primeiros sintomas da doença de Alzheimer em modelos animais; a equipa liderada por Moises Mallo, vencedor do Prémio Melo e Castro 2014, descobriu que o gene Oct4 é o principal controlador do desenvolvimento do tronco dos vertebrados colocando-se a hipótese da sua potencial utilização na regeneração da medula em caso de lesão.

Da iniciativa de repensar a estratégia da SCML no âmbito do empreendedorismo e inovação social, entendendo-o como um paradigma de desenvolvimento económico e social que se tem assumido em diferentes partes do mundo como resposta aos principais desafios do nosso tempo, como o envelhecimento da população, as migrações ou as alterações climáticas e ao agravamento de velhos problemas como o desemprego ou as desigualdades sociais, resultou a criação da **Casa do Impacto**. Inaugurada a 1 de outubro, com a presença da ministra da Presidência e Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, a vontade de mobilizar os recursos dispersos dos *stakeholders* do setor social levou ao estabelecimento de uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Portugal Inovação Social e a Fundação Aga Khan, que irá potenciar sinergias para dinamizar e desenvolver de forma sistemática ações e iniciativas de apoio ao empreendedorismo e inovação social.

A Casa do Impacto assumiu como principais objetivos promover parcerias intersectoriais e fortalecer o ecossistema nacional do empreendedorismo e inovação social, apoiar a geração e implementação de inovações sociais que contribuam para efetivar políticas públicas e de projetos de empreendedorismo com potencialidade de sustentabilidade e impacto social, e contribuir com soluções inovadoras para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Tendo identificado no âmbito da sua estratégia, 4 eixos de intervenção: Incubação – criação de um espaço físico de trabalho destinado aos parceiros da Casa do Impacto para criar condições de proximidade e espaço de *co-work* para *start-ups* com impacto

social; Capacitação – desenvolvimento do programa de aceleração RISE destinado a capacitar jovens recém-licenciados à procura do 1º emprego e empreendedores com experiência prévia de negócios; Investimento – criação de um Fundo filantrópico para apoiar projetos na sua fase inicial e atribuição de prémios monetários destinados a promover a inovação social através do Concurso “Santa Casa Challenge”; Conhecimento – desenvolvimento de metodologias de impacto social, de aquisição e transferência de práticas e atração de jovens talentos nos domínios do empreendedorismo e inovação social em parceria com as universidades.

O ano de 2018 foi da maior relevância para os Jogos Santa Casa, obviamente pela continuada progressão dos seus resultados, cumprindo cabalmente com a atribuição de exploração dos Jogos Sociais do Estado, assegurando o financiamento de um vasto programa de políticas sociais em todo o país, mas complementarmente por ver reconhecido internacionalmente o seu continuado empenho na promoção de hábitos de jogo moderado e prevenção de jogo excessivo, ao lhe serem atribuídas as mais importantes **Certificações em Jogo Responsável**, quer, pela Associação Europeia de Lotarias (EL – European Lotteries), quer pela World Lottery Association (WLA). Muito embora o processo de auditoria tenha decorrido ao longo de 2017, estes galardões foram entregues durante o Industry Days, a 5 de junho, um evento que junta várias Lotarias de toda a Europa e que decorreu em Praga, na República Checa.

Motivo de regozijo foi também o sucesso alcançado pela **Implementação da fase II das Apostas desportivas à cota de base territorial**, cujo principal objetivo era a atualizar e melhorar a oferta dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas, no âmbito do jogo responsável. Este projeto, de grande relevância para o desenvolvimento e consolidação do Placard, permitiu alargar a base de apostadores deste Jogo, através de dois eixos de atuação: acrescentar valor à oferta (novas modalidades desportivas e novos tipos de aposta) e novas funcionalidades (QR Code e aposta manual no terminal). Esta inovação tecnológica permitiu aos apostadores utilizar o seu telemóvel para, através da APP do jogo e do código por ela gerado, simplificar o registo das suas apostas, rapidamente revelando ótimos resultados já que, no final de 2018, o QR Code representava uma média de 66% de registos de aposta efetuados no Placard. A concretização destas etapas do projeto das Apostas Desportivas à Cota – fase II – consistiu, em 2018, numa das principais formas de dar resposta à permanente necessidade de atualização da oferta dos Jogos Sociais, ao ter implicado dotar a totalidade dos pontos de venda de tecnologia e equipamentos que introduziram um método inovador de aposta. Simultaneamente, permitiu uma melhoria significativa na gestão da operação no que toca ao acompanhamento das tendências de mercado, através de uma resposta positiva às preferências manifestadas pelos apostadores.

Dois processos envolveram toda a estrutura da SCML, mobilizando todos os seus departamentos e serviços ao longo do Ano de 2018: a execução de um plano de ação para a implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) na Misericórdia de Lisboa, e o Processo SCML 5.30. Com origens muito distintas, o primeiro resulta da necessidade de implementação de um novo quadro legal relativo à proteção das pessoas singulares, o segundo resulta do desafio lançado para pensar a instituição a 10 anos de distância. Ambos tiveram como consequência uma reflexão interna sobre o modelo de organização, o funcionamento e os seus procedimentos e a sua relação com os cidadãos a quem serve e com quem colabora.

O **Plano de ação para a implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)** levou a SCML a reafirmar o seu compromisso com a segurança dos dados pessoais que trata e com a proteção da privacidade dos seus respetivos titulares, como dimensões fundamentais da atividade a “confiança” daqueles com que interage e a qualidade dos serviços prestados. O plano traduziu um trabalho que, mais do que a conformidade legal, foi encarado como uma oportunidade para otimizar e inovar processos, tornando-os mais eficientes e competitivos, nomeadamente o mapeamento e registo das diferentes atividades de tratamento de dados pessoais pelas quais a SCML é responsável, a implementação de um modelo de governo para a gestão da privacidade, a revisão dos procedimentos operacionais existentes com impacto nas diferentes atividades de tratamento de dados pessoais, a implementação de um programa de capacitação de todos os colaboradores da organização em matéria de tratamento e proteção de dados pessoais, a revisão de inúmeros procedimentos e normas relativas ao tema, entre outras iniciativas.

“Pensar a Santa Casa da Misericórdia a 10 anos” foi o desafio lançado, aos dirigentes dos Departamentos e Direções, que deu origem ao **Processo SCML 5.30**. Assumindo a diversidade de atuação, considerando os diversos domínios onde intervêm e as suas áreas de Missão, foram solicitados contributos para preparar a Instituição para um futuro próximo, atendendo 5 eixos de desenvolvimento: Missão, Cliente, Desenvolvimento Tecnológico, Gestão e Aposta em Recursos Humanos e Sustentabilidade Financeira.

Do trabalho de reflexão desenvolvido, resultou a identificação de um conjunto de medidas concretas, a que desde logo se deu início. Em termos orgânicos criou-se uma nova área de Segurança da Informação, que inclui a Proteção de Dados, alargando a toda a SCML boas práticas já implementadas no Departamento de Jogos, e consolidou-se numa única estrutura a função de Relações Internacionais. A definição de novos Objetivos Estratégicos para o triénio 2019/2021 e de um conjunto de Ações Estratégicas Prioritárias que consubstanciam as alterações mais prementes, possibilitou a introdução de novas práticas e uma nova visão no domínio do Planeamento Estratégico, mais colaborativo, mais transversal, com maior interação e integração da atividade dos diversos Departamentos e Serviços. Adotaram-se novas abordagens e respostas orgânicas no âmbito da Gestão e Monitorização de Projetos, garantindo a implementação de critérios de avaliação e validação que promovam a utilização racional de recursos, a sustentabilidade financeira e a relevância estratégica associada ao seu desenvolvimento. A criação de um grupo de trabalho dedicado ao estudo da resposta que a SCML deve assegurar na área do Apoio Domiciliário, dos Cuidados Continuados e na vertente das Residências para Idosos (“Long Term Care”), ou a criação de uma estrutura centralizada de monitorização e controlo dos projetos SCML, que garanta uma melhoria do nível de execução dos mesmos, são alguns exemplos de alterações efetuadas ao longo de 2018 no âmbito de desenvolvimento do Processo 5.30.

Conclui-se esta breve apresentação com alguns projetos e ações que marcaram 2018 retomando três ideias: o conceito de “Hospitalidade”, os compromissos que irão marcar o futuro e as áreas basilares da Saúde e da Ação Social. Foi no início de 2018, que a SCML assumiu institucionalmente o compromisso da mudança no paradigma da resposta à longevidade, de criação de condições de qualidade de vida para uma população em envelhecimento e que em breve será a maior faixa etária em Lisboa.

A cerimónia que decorreu a 19 de janeiro, com a presença do ministro da saúde, Adalberto Campos Fernandes, materializou por via do auto de consignação da Unidade de Cuidados Continuados Integrados no Parque de Saúde Pulido Valente, UCCI da nossa instituição, o compromisso em colocar os **Cuidados Continuados Integrados no eixo da atuação da SCML**.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados no Parque de Saúde Pulido Valente, irá permitir acrescentar 44 camas à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados em Lisboa, tornando a cidade mais apta a responder a quem mais necessita, numa resposta em que a procura é cada vez maior e onde a oferta existente se encontra muito aquém das necessidades. Ao constituir-se como parceiro integral da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a SCML irá contribuir decisivamente para colmatar uma das principais lacunas existentes em termos de respostas de saúde e sociais em Lisboa.

A 2 de fevereiro, é firmado entre o SCML e Município de Lisboa, com a participação do seu Presidente, Fernando Medina, um compromisso conjunto na implementação de uma estratégia para a população de Lisboa, através do **Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades**, elegendo como central a necessidade de promoção de políticas integradas para a longevidade, capazes de dar resposta à diversidade de situações associadas à crescente população de idade avançada residente em Lisboa. Um programa de investimento na rede de cuidados, apoio domiciliário ou requalificação do espaço público, que tendo sido desenhado em torno dos conceitos de autonomia e participação, foi estruturado em três eixos: vida ativa, vida autónoma e vida apoiada. Entre as medidas do programa, destaque para a criação de 8 equipamentos com Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Cuidados Continuados, assegurar condições para a prestação de Teleassistência a toda a população com mais de 75 anos de idade, a abertura de 21 Centros “Interage” abertos à comunidade, o alargamento da cobertura de apoio domiciliário, um serviço de apoio ao Cuidador Informal para abranger seis mil cuidadores e adaptação do espaço público criando condições de conforto e segurança. Um programa que será implementado em parceria com as instituições da Rede Social de Lisboa, como sejam a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Polícia de Segurança Pública, Juntas de Freguesia e muitas outras de âmbito local e especializado. Antes de terminar o ano arrancou o projeto **RADAR**, que entendido como uma das dimensões de operacionalização do Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades, foi desenvolvido com o intuito de sinalizar a população de Lisboa com mais de 65 anos, vivendo só e identificar as suas necessidades, agilizando intervenções ajustadas a cada situação. Para além da SCML, neste projeto participam os parceiros da Rede Social de Lisboa já referidos; esta primeira fase piloto abrange as freguesias da Ajuda, Areeiro e Olivais.

O ano de 2018 trouxe ainda um conjunto significativo de celebrações e distinções que mereceriam ser assinaladas, por serem significativas do muito trabalho desenvolvido pelos trabalhadores da instituição, mas das quais se opta por referir apenas três que pela sua diversidade se esperam representativos da visão da SCML pela sociedade: a atribuição do Prémio *Human Resources* para a melhor empresa na gestão de pessoas – na categoria Empresa Pública e SPE; a atribuição do “Prémio Nacional de Reabilitação Urbana - Restauro de 2018” à obra da Quinta Alegre; e o 20º Aniversário do Gabinete de Promoção do Voluntariado.

Análise dos Resultados e Iniciativas Relevantes

Projetos e Atividades dos Departamentos e Serviços, destaque e listagem

A síntese que se apresenta tem por base o Plano de Atividades 2018, com as alterações a este introduzidas devidamente fundamentadas e superiormente aprovadas. O detalhe poderá ser observado nos quadros apensos a este relatório, elaborados por Departamentos/Serviços, dos quais constam as metas planeadas *versus* as realizadas, traduzidas em Objetivos Estratégicos (OE) e Objetivos Operacionais de Desempenho (OOD) (**Anexo II**).

Os OE foram, desenvolvidos em função das competências dos diferentes Departamentos/Serviços que de forma diferenciada deram o seu contributo para a prossecução daqueles. O resultado, aferido através do cálculo médio das taxas de realização de cada OOD diferente, alcançado quantitativamente através dos respetivos indicadores de desempenho, permitiu a elaboração do quadro que segue:

Quadro 25 - % de OOD por OE com taxas de realização \geq a 100%

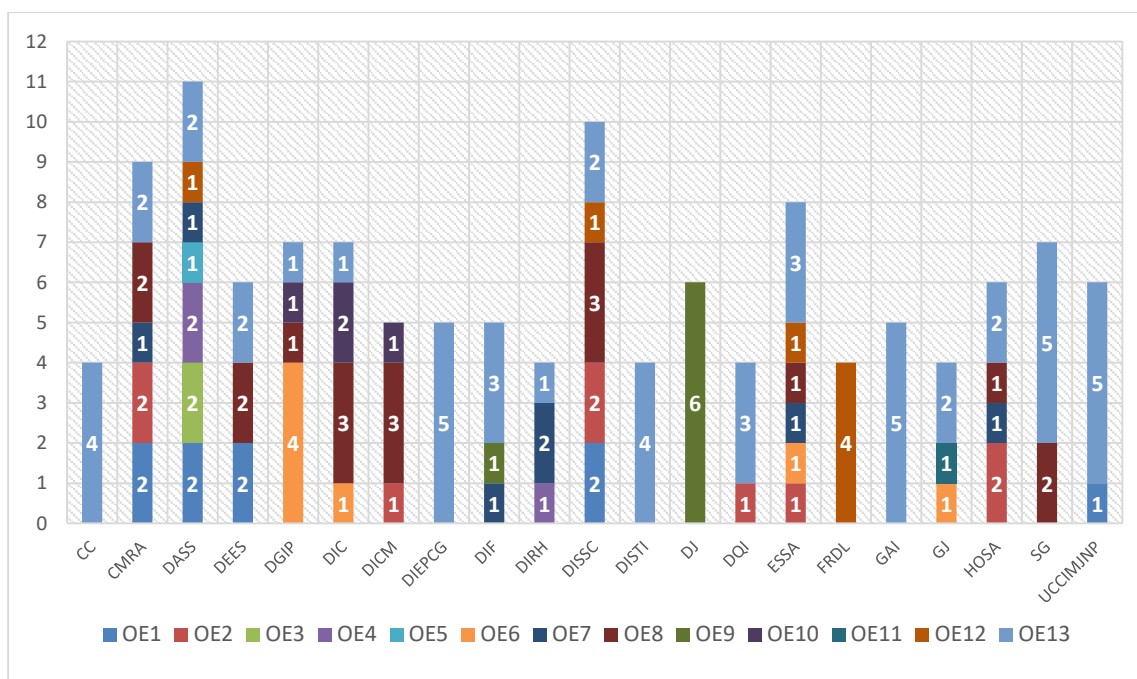
OE	Descrição do OE	% de OOD por OE com taxas de realização \geq 100%
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	89%
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	89%
3	Contribuir, no quadro das responsabilidades conferidas e repartidas pelo Estado, para a melhoria e eficiência dos processos de adoção e para o impulsionamento do acolhimento familiar	0%
4	Qualificar a resposta de apoio domiciliário, apostando na formação de cuidadores informais e complementando-a c/ cuidados na área da saúde, nomeadamente na área da fisioterapia, c/ vista a elevar os níveis de qualidade de vida das pessoas mais dependentes	67%
5	Criar modelos inovadores para a requalificação dos Centros de Dia, privilegiando uma abordagem intergeracional e de abertura à comunidade em geral	100%
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	100%
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	43%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	89%
9	Atualizar a oferta legal dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável	71%
10	Apoiar a Cultura nacional	75%
11	Clarificar, por uma vez, a relação formal com o Estado no respeito pela História secular da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da sua respeitada identidade	100%
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	100%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	79%

O presente quadro merece-nos apenas duas breves considerações, sob pena, de uma leitura menos atenta poder induzir alguns erros de mera interpretação.

- A primeira, para ressaltar que o facto de a percentagem de OOD por OE nem sempre ser $\geq 100\%$, não inviabiliza que a taxa média de realização dos OE e, por conseguinte, da própria SCML, não seja $\geq a 100\%$. Para tal, basta que a taxa de realização de um OOD contribua com um forte incremento no respetivo OE para que este atinja ou até ultrapasse, uma taxa de realização de 100%;
- A segunda, para alertar que, o fato da percentagem de OOD por OE com taxa de realização igual a 0%, não significa que não exista uma taxa de realização muito próxima dos 100%, simplesmente esta meta não foi atingida.

Conhecidos os OE, importa agora referir que os OOD diferentes, inscritos no Plano de 2018, se contabilizam em 126¹. Estes, mereceram por parte dos Departamentos/Serviços a distribuição que o gráfico infra ilustra.

Gráfico 14 - Nº de OOD com que cada Departamento/Serviço concorre para os OE



Como principal conclusão sobressai que 85,71% dos Departamentos/Serviços subscreveram o OE13 “Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML”, sendo que 14,28% dos mesmos optaram exclusivamente por este OE.

Igualmente, por um único OE, mas diferente do anterior, optaram quer o Departamento de Jogos (OE9), quer o Fundo Rainha Dona Leonor (OE12).

¹ Há situações em que às vezes são contabilizados 127, isto porque no DASS um OOD concorre simultaneamente para o OE1 e 13.

Os Departamentos/Serviços que optaram por um maior número de OOD por OE foram o DASS e a DISSC.

Regista-se que para a concretização do OE11 apenas contribuiu o Gabinete Jurídico.

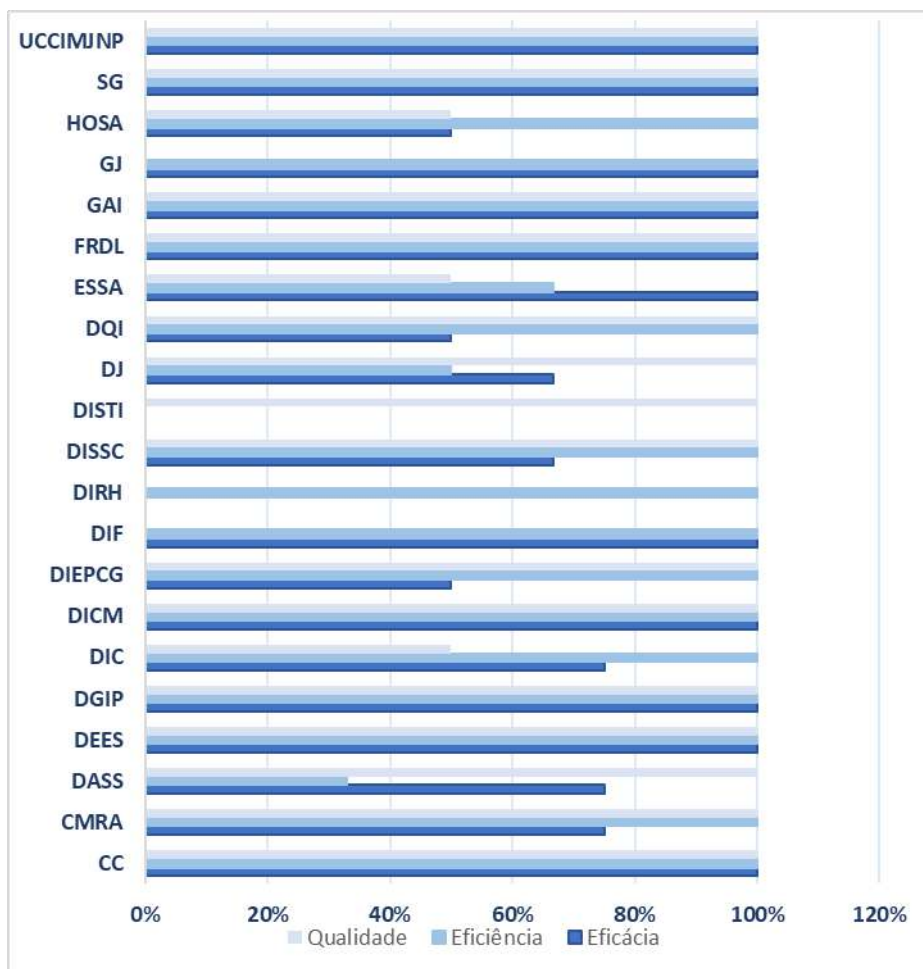
Figura 1 - % de OOD distribuídos pelos parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade em âmbito no Plano de Atividades - 2018



Em complemento da figura supra que representa a percentagem de OOD pelos diferentes parâmetros² – Eficácia, Eficiência e Qualidade – explicita-se que o parâmetro da Eficácia é o que apresenta a percentagem mais elevada de OOD com taxas de realização $\geq 100\%$ (83%), o da Eficiência fica muito próximo com 82,5% e o da Qualidade é o que apresenta a menor percentagem de OOD com taxas de realização $\geq 100\%$, dado que o seu resultado é de 79,41%.

² Esta análise não se confunde com a de QUAR em virtude da sua abrangência não ser restrita a esta tipologia.

Gráfico 15 - % de OOD de Eficácia, Eficiência e Qualidade por Departamentos/Serviços com taxas de realização $\geq 100\%$



Um pouco à semelhança do já referido, algumas taxas de realização de 0%, designadamente no parâmetro Qualidade, encontram explicação no facto de nem todos os Departamentos/Serviços terem obtido os resultados dos inquéritos de satisfação aos clientes.

QUAR

Continuando na mesma lógica de análise - por objetivo estratégico - restringindo-se apenas o âmbito de observação, estritamente aos indicadores de QUAR, reproduz-se no quadro infra uma avaliação qualitativa sintética da atividade que, nesta ótica, incorpora cada um dos 13 OE traçados.

Do mesmo quadro resulta, que o apuramento do grau de realização das atividades desenvolvidas apresenta em alguns OE um desempenho elevado, face à matriz de planeamento inicial, não obstante o esforço desencadeado durante o ciclo de gestão, para o contínuo ajustamento desta à evolução das dinâmicas introduzidas. Idealmente, as taxas de realização não deveriam compreender oscilações diferentes de 25%.

Porém, a complexidade e diversidade das vicissitudes que interferem na previsão efetuada aquando da elaboração de Plano de Atividades e por vezes redutora, não permitem que se alcance a desejável coerência entre o planeado vs realizado.

Quadro 26 – QUAR - SCML

OE	Descrição do OE	Taxa de realização
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	128,3%
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	150,4%
3	Contribuir, no quadro das responsabilidades conferidas e repartidas pelo Estado, para a melhoria e eficiência dos processos de adoção e para o impulsionamento do acolhimento familiar	77,6%
4	Qualificar a resposta de apoio domiciliário, apostando na formação de cuidadores informais e complementando-a c/ cuidados na área da saúde, nomeadamente na área da fisioterapia, c/ vista a elevar os níveis de qualidade de vida das pessoas mais dependentes	102,5%
5	Criar modelos inovadores para a requalificação dos Centros de Dia, privilegiando uma abordagem intergeracional e de abertura à comunidade em geral	178,7%
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	134,3%
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	99,7%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	140,6%
9	Atualizar a oferta legal dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável	127,8%
10	Apoiar a Cultura nacional	185,5%
11	Clarificar, por uma vez, a relação formal com o Estado no respeito pela História secular da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da sua respeitada identidade	100,7%
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	139,0%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	119,4%
QUAR SCML 2018		127,5%

Explicita-se que que a taxa de realização mais baixa se reporta ao OE3, diretamente relacionado com a área operacional incumbida da promoção e concretização da integração familiar de crianças, definitiva ou temporariamente privadas do seu meio familiar de origem, mediante a integração em família adotiva, em apadrinhamento civil, ou em acolhimento familiar, pela execução da medida de promoção e proteção prevista na alínea e) do artigo 35º da LPCJP. A especial sensibilidade e acuidade de que a matéria em causa se reveste, sobrepõe-se naturalmente, a qualquer outro objetivo que não seja o do superior interesse da criança, tal fato, só por si, condiciona a execução de qualquer plano.

Atividades e projetos desenvolvidos pelos Departamentos/Serviços

Ao invés, de um elenco exaustivo da atividade desenvolvida pelos Departamentos/Serviços, pretende-se identificar de forma muito sintética, aquela, que estes consideraram como ação/projeto mais significativa no ano de 2018, descrevendo e tecendo algumas considerações, seguido de uma breve listagem de outras ações/projetos pertinentes. Esta é, a lógica que preside à presente descrição, na expectativa que, uma maior objetividade e sistematização facilite a retenção de informação.

Departamento de Ação Social e Saúde

Gere, de forma integrada, os serviços e equipamentos de ação social e de saúde de proximidade, promovendo a autonomia e inclusão social, através da prestação de cuidados de saúde e de apoio, nomeadamente, nas seguintes áreas de intervenção: infância e juventude; população Idosa; pessoas com deficiência; família e parentalidade; grupos sociais desfavorecidos; desenvolvimento comunitário.

Ação Social

Direção de Infância Juventude e Família (DIJF)

Desde a sua fundação que a área de infância é matricial na SCML, assim é, que da simbiose do OE1 com o OO *“Assegurar o funcionamento e melhoria da rede de respostas sociais do DASS concorrendo para processos de autonomia e inclusão social através da prestação de cuidados de saúde e do apoio nas diferentes áreas de intervenção social”* nasce a ação/projeto:

- ***“Construir um modelo de intervenção que contribua para preservar a unidade familiar e diminuir o número de acolhimentos de crianças e jovens.”***

Este novo Modelo preconiza uma intervenção por fases, cada uma com objetivos específicos, assenta numa abordagem ecológica e multissistémica, sendo o foco da intervenção a preservação e reintegração familiar e a segurança e bem-estar das crianças.

A sua implementação implicou um reforço de competências técnicas, disponibilizando mais ferramentas de intervenção, mais foco, consistência e intencionalidade nas ações com as famílias. Foi removida a situação de risco em 87% dos processos encerrados.

Tendo por base uma avaliação diagnóstica compreensiva da família, o novo modelo de intervenção, tem contribuído para melhorar a qualidade da relação familiar, promover o bem-estar e segurança das crianças e romper ciclos de exclusão social e mau trato.

Quadro 27 – Ação/Projeto DIIJF

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Assegurar a participação de crianças/jovens em Programas de Estimulação Sensorial e em Programas de Literacia	1	94% das crianças e jovens das Casas de Acolhimento
2	Garantir a participação em ações de formação profissional no âmbito do Projeto CARE	1	77% dos profissionais das equipas
3	Garantir o acompanhamento técnico das Equipas das Casas de Acolhimento e das Equipas de Apoio à Família com vista ao desenvolvimento profissional e uniformização da intervenção	1	19 C de Acolhimento e 16 EAFamília em Programa de supervisão
4	Alargar a resposta de Apartamento de Autonomização	1	Inauguração “Casa de S. Benfca II”
5	Reforçar e alargar a resposta da Equipa de Integração Comunitária criada em final de 2017 para acompanhamento de jovens com medida de apoio para autonomia de vida	1	57 jovens em 2018, o triplo face a 2017

Direção Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (DIDIP)

Numa área em que se procura facultar a prestação de serviços e desenvolvimento de atividades com vista à manutenção da autonomia, quebra do isolamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, tendo em conta o OO *“Desenvolver programas de formação contínua a cuidadores formais e informais do idoso e promover a necessária articulação com as Unidades de Saúde Santa Casa com vista ao alargamento do apoio domiciliário integrado”*, surge a ação/projeto:

- ***“Formar e habilitar os cuidadores informais de pessoas idosas ou com dependência e ajudar a prevenir o risco da sua sobrecarga física e emocional.”***

O cerne da ação/projeto foi a operacionalização, do Centro de Recursos e (In)Formação disponibilizando atendimento a Prestadores de Cuidados Informais a idosos ou dependentes, formação e ações de sensibilização à medida das necessidades dos cuidadores e promover sessões de grupo de autoajuda. Com esta ação/projeto dá-se ênfase ao definido pelo OE4.

Registe-se que no ano de 2018, foram realizadas 21 sessões de formação temáticas, e 21 sessões do grupo de autoajuda, num total de 349 participações. A área geográfica de ação foi sucessivamente alargada e abrange já 17 freguesias de Lisboa

Os resultados da avaliação evidenciam melhoria das competências funcionais do cuidar, um maior autocontrolo emocional, melhor gestão da vida pessoal e capacidade de satisfação, fatores promotores do autocuidado e do bem cuidar do idoso ou dependente

Quadro 28 – Ação/Projeto DIDIP

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Assegurar a assinatura dos contratos de inserção e o acompanhamento dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção na cidade de Lisboa	1	6.555 contratos. assinados no prazo de 25 dias desde a atribuição; 9.644 processos ativos no final do ano
2	Assegurar a seleção dos destinatários da SCML do Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), a elaboração do plano alimentar, a constituição e distribuição dos cabazes e a realização das ações de acompanhamento e sensibilização	12	Beneficiaram 1.408 famílias; realizadas 48 sessões de Nutrição (636 participantes); 25 sessões de Gestão Orçamento Familiar (281 participantes)
3	Alargar a implementação do novo modelo de funcionamento em rede, flexível, ajustável às dinâmicas locais e aos interesses de cada um e promotor da longevidade positiva e saudável e do combate ao idadismo na resposta Centro de Dia (Espaço <i>InterAge</i>)	5	Implementado em mais 5 equipamentos., (num total 10 9 freguesias).
4	Realizar Ações de Formação e sessões de Supervisão na área da Saúde Mental para as Equipas do Atendimento Social	7	Assinado Protocolo SCML/ Lisbon Institute of Global Mental Health (LIGMH) (5 ações de formação e 8 de supervisão)
5	Dinamizar a Academia de Liderança Colaborativa, de modo a capacitar os colaboradores da DIDIP que intervêm com pessoas em situação de vulnerabilidade social para o desenvolvimento de projetos inovadores e o empreendedorismo social	7	7 ações sobre liderança (média de 50 participantes/ sessão)
6	Assegurar a representação na Rede Social de Lisboa, contribuindo para a implementação do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020	12	8 GT, assumindo a coordenação de 2 (Pessoas. Idosas; Deficiência e Saúde Mental)
7	Realizar ações de formação para técnicos das respostas de 1ª e 2ª infância sobre modelos e abordagens pedagógicas, tendo como referência o Movimento da Escola Moderna, a Educação Experiencial, o Modelo Pedagógico High Scope e a Pedagogia em Participação, de modo a melhorar as práticas educativas	7	205 participantes e adequação do modelo pedagógico, com impacto na avaliação da criança
8	Realizar a 2ª edição da "Ação de Educação para o empreendedorismo, para crianças e adolescentes" baseado no modelo "Ter Ideias para Mudar o Mundo", do Centro Educativo Alice Nabeiro	1	Assinado Protocolo: Associação Coração Delta, envolvendo 4 Equip. de 1ª e 2ª infância e o Polo de Jovens do CEFC
9	Trabalhar os principais aspetos associados a um trabalho de equipa de excelência, promover um espírito de colaboração e compromisso entre os colaboradores, contribuindo para um clima de trabalho mais motivador e produtivo	7	Formação: "Trabalho de Equipa: Motivação e Dinâmicas" (5 Módulos e 5 Outdoor abrangendo 417 colaboradores
10	Rever o Manual de Procedimentos para a 1ª e 2ª Infância, construir instrumento de monitorização e disseminar a todas as equipas educativas em contexto formativo	1	8 ações de disseminação do novo Manual (160 participantes)

Direção de Intervenção com Públicos Vulneráveis (DIIPV)

Às respostas sociais acolhimento residencial, prestação de cuidados de saúde, psicossociais e de reabilitação a pessoas com deficiência e/ou multideficiência e pessoas com cegueira e/ou baixa visão, acresceu no ano de 2018, uma nova ação/projeto, que merece especial destaque:

▪ **“Integrar profissional e socialmente as pessoas com deficiência acompanhadas pela SCML”**

Para a sua concretização foram desenvolvidas ações de formação profissional especificamente dirigidas a estes utentes e estabelecidas parcerias com empresas e com outras entidades que atuam nesta área, para além das ações desenvolvidas pelas equipas interdisciplinares.

Como resultados salientam-se: Cursos de Jardinagem com estágio: 6 formandos (1 com contrato trabalho; 3 em atividades socialmente úteis); Massagem: 8 formandos; Empregado Andares: 9 formandos; 18 utentes integrados em atividades socialmente úteis; 3 utentes com contrato de trabalho.

Esta ação/projeto concorreu para o OE1, designadamente através da inclusão social e profissional da pessoa com deficiência, aumentando a sua qualidade de vida e bem-estar, através da formação profissional, estágios em contexto de trabalho, integração no mercado de trabalho e em atividades socialmente úteis.

Quadro 29 – Ação/Projeto DIIPV

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Planear e garantir a execução das atividades de férias dos utentes de todos os equipamentos e áreas de intervenção da SCML	1	3.422 utentes diferentes em atividades de férias
2	Contribuir para a desmistificação de estereótipos em relação à idade e para a construção de uma cultura que dignifique a pessoa idosa através do Projeto "Beleza Não Tem Idade... na Cidade"	8	Protagonizado por 65 utentes da SCML e 4.000 espetadores
3	Organizar a participação da Marcha Santa Casa nas festividades da cidade de Lisboa	8	54 utentes da SCML nas 2 apresentações (Avenida/Altice Arena)
4	Implementar o Programa de Estimulação Cognitiva (PEC) com vista a manter o funcionamento cognitivo e melhorar a qualidade de vida dos idosos	1	1.478 de estimulação cognitiva; 192 utentes abrangidos
5	Promover ações de formação que visem melhorar as competências dos profissionais que prestam cuidados diários aos utentes apoiados pela Direção de Públicos Vulneráveis	7	54% de profissionais abrangidos em 15 ações de formação
6	Avaliar o grau de satisfação das pessoas adultas em Centros de Acolhimento Temporário da Unidade de Emergência	13	79% de respostas com índice de satisfação \geq satisfaz
7	Efetuar a recolha exaustiva de informação dispersa sobre os 192 utentes integrados nas respostas sociais da Unidade de Apoio à Deficiência	1	Caracterização dos utentes da Unidade de Apoio à Deficiência
8	Ocupar as vagas disponibilizadas pelas Misericórdias aderentes ao Acordo "Nossa Senhora do Manto"	12	Taxa média de ocupação de 93%
9	Criar as condições para a implementação das medidas aprovadas na Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo	1	4 GT trabalho para cada área definidas (monitorização, intervenção, avaliação e comunicação)
10	Abertura e dinamização de novas salas Snoezelen promotoras do bem-estar físico e psicológico de crianças e adultos	1	3 salas utilizadas por 206 idosos e 109 crianças
11	Projeto "Acreditar para Vencer" dirigido a jovens das residências de autonomização da SCML e com ações desenhadas tendo em conta o seu perfil	1	Realizadas 31 sessões com 4 jovens
12	Aplicação de Questionário aos beneficiários e cuidadores para avaliação do Grau de satisfação após o uso de Produtos de Apoio no âmbito do Estudo "Efeitos Biopsicossociais"	1	98% dos inquiridos consideraram muito boa/excelente a utilização do PA para a melhoria da qualidade de vida

Serviço de Gestão de Produtos de Apoio (SGPA)

Inserida no OE1, tem como OO *“Gerir eficazmente o empréstimo a utentes do DASS e o financiamento a pessoas da cidade de Lisboa de Produtos de Apoio, quando sejam portadores de deficiência e/ou incapacidade temporária ou definitiva”*. Neste serviço merece destaque a ação/projeto:

- ***“Humanização, Proximidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida”***

O desafio do Serviço de Gestão de Produtos de Apoio (SGPA) foi humanizar e promover uma maior inclusão social do cidadão com deficiência ou mobilidade reduzida, envolvendo as famílias, os profissionais e a comunidade nas diversas ações de sensibilização e informação realizadas para o efeito

No âmbito desta ação/projeto foi instituída a Semana de Descanso dos Cuidadores; Publicação de Manuais e Vídeos Tutoriais Orientadores; Almoços Inclusivos em Cozinha Adaptada; Edição do Livro *“Mais do que Acessibilidade: Valor”*; Projeto *“Almofadas Sensoriais”*

Estas ações contribuíram positivamente para o acesso, uso, compreensão e reconhecimento da importância dos produtos de apoio na melhoria da qualidade de vida desta população e dos seus cuidadores, como evidenciam os resultados obtidos

Gabinete de Promoção ao Voluntariado (GPV)

A SCML promove o voluntariado nos domínios da ação social, da saúde e da cultura. Os voluntários complementam a ação dos profissionais, nomeadamente através do apoio emocional dos beneficiários, da diversificação das atividades, da implementação de novas práticas e da promoção do conhecimento.

A promoção que a SCML faz do voluntariado, justifica a ação/projeto:

- ***“Qualificar o voluntariado, promovendo formação específica e diversificada dos voluntários e melhoria das práticas de gestão dos Técnicos de Enquadramento”***

“Promover uma ação voluntária mais qualificada e eficaz” (OO) determinou a opção pela estratégia *“Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito.”* (OE7)

A formação dos voluntários integrou novos temas e novos formadores especialistas de diversas áreas e para os Técnicos de Enquadramento foram realizadas ações de formação teórica e prática em gestão do Voluntariado e dinamizadas as Oficinas Voluntariado+.

A formação contribuiu para maior qualificação e gestão da atividade voluntária, motivação e compromisso dos voluntários e Técnicos de Enquadramento, o que contribuiu para uma redução em 18% face ao ano anterior do número de voluntários desistentes

Esta valorização de técnicos e voluntários contribuiu para uma melhor gestão da atividade voluntária, para a sua qualificação e diversificação, com reflexos no acompanhamento dos beneficiários e impacto nas atividades desenvolvidas

Quadro 30 – Ação/Projeto GPV

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Avaliação do Grau de Satisfação dos Voluntários e dos Técnicos de Enquadramento sobre a ação do Gabinete de Gestão do Voluntariado	7	94,4% dos voluntários e 88,3% dos Técnicos de Enquadramento estão satisfeitos/muito satisfeitos
2	Comemoração dos 20 anos de Voluntariado formal na SCML	7	Conferência com oradores nacionais e um internacional; Jantar de homenagem Passeio de Barco
3	Divulgação do voluntariado da SCML		Divulgação de 24 vídeos nas redes sociais; publicação de artigos e entrevistas na comunicação social

Direção de Saúde Santa Casa (DISSC)

A oferta de cuidados primários de saúde surgiu na SCML em 1965, com a inauguração da Unidade de Saúde Dr. José Domingos Barreiro. Atualmente a Direção Saúde Santa Casa gere uma rede de oito Unidades de Saúde e outras três extensões de saúde. Onde se promovem-se consultas de Saúde Infantil e Juvenil, Saúde de Adulto/Idoso, atividades de enfermagem e outras. É também facultado o acesso a diversas especialidades médicas, a consultas de Psicologia e Nutrição e à Vacinação, segundo o Plano Nacional de Vacinação.

É neste contexto que a DISSC se posicionou quando subscreveu para 2018 o OE2. Em consonância, traçou como objetivo operacional, *“Reforçar o papel dos cuidados de saúde junto dos utentes, promovendo a integração, harmonização e qualificação das intervenções preventivas e terapêuticas”*. Tendo por referência estes objetivos a DISSC concretizou a seguinte ação/projeto:

- ***“Abertura da especialidade de Dermatologia na UCS JDB, para rastreio, diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico das doenças da pele e mucosas e prevenção de doenças relacionadas.”***

Atendendo ao aumento da incidência dos problemas da pele, e sendo a Dermatologia uma especialidade de difícil acesso no serviço público, com TMRG para consulta superior a 1 ano, disponibilizaram-se nesta Unidade de Saúde 20h/semana desta valência, permitindo o tratamento médico e cirúrgico de lesões dermatológicas e a rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis na rede de saúde da SCML.

Durante o ano de 2018, efetuaram-se 1.690 consultas médicas e 367 consultas de enfermagem. 105 utentes com patologias de tipo infeccioso, lesões pigmentadas atípicas e lesões benignas beneficiaram de cirurgia ambulatória e 59 utentes, com patologias neoplásicas e pré-malignas, foram intervencionados em bloco operatório do HOSA.

Quadro 31 – Ação/Projeto DISSC

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Alargamento da rede de prestação de cuidados de saúde de proximidade aos utentes utilizadores das Unidades da DISSC	1	Objetivo Superado
2	Manutenção da capacidade de resposta dos cuidados de saúde secundários	1	Objetivo Superado
3	Promoção da vigilância em Saúde Materna e Saúde Infanto-juvenil	1	Objetivo Superado
4	Promoção da Saúde Oral, diminuindo a incidência e a prevalência das doenças orais nos utentes dos Estabelecimentos da SCML, através de Rastreios Dentários	2	Objetivo Superado
5	Prestação de apoio de reabilitação, em regime de ambulatório, a pessoas com paralisia cerebral e situações neuromotoras afins, independentemente da idade, através do Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian	2	Objetivo Superado
6	Manutenção da atribuição do subsídio de próteses oculares aos utentes, de acordo com o regulamentado	8	Objetivo Superado
7	Alargamento do Acesso às Unidades de Saúde, no âmbito da iniciativa em causa, por utentes não abrangidos pelo Cartão de Saúde Santa Casa	8	Objetivo Superado
8	Divulgação da prática de estilos de vida saudáveis através do desenvolvimento de Sessões de Educação para a Saúde	8	Objetivo Superado
9	Apuramento do grau de satisfação dos utentes que utilizam as Unidades da DISSC através da aplicação metodológica de inquéritos de satisfação, com vista à melhoria contínua da sua qualidade	8	Objetivo Superado
10	Gestão de Protocolos e Convenções oportunamente celebrados com o setor privado, bem como Acordos celebrados com o setor público, de acordo com a legislação que lhe é própria	12	Objetivo Superado

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social (DEES)

O Empreendedorismo e Economia Social é uma área operacional da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tem como objetivos promover, apoiar e divulgar a criação e o desenvolvimento de iniciativas, nos âmbitos da inovação social e do empreendedorismo de cariz social.

No ano de 2018 destaca-se como a mais relevante ação/projeto de empreendedorismo social da Misericórdia de Lisboa

- **“A Casa do Impacto.”**

Inscrita no OE13 ao qual foi associado o objetivo operacional de *“Contribuir para a sustentabilidade dos projetos de empreendedorismo e inovação social apoiados pela SCML”*, esta ação/projeto é um polo de referência do empreendedorismo e da inovação social - uma estrutura agregadora do ecossistema do empreendedorismo social em Portugal, com múltiplos projetos e parcerias nos 4 eixos de intervenção: Capacitação, Incubação, Investimento e Avaliação.

Este espaço integra simultaneamente escritórios de startups de impacto, formação, co-work, experimentação e investimento, sendo já a residência oficial da Academia de Código e do SPEAK (dois casos de sucesso do empreendedorismo social em Portugal), assim como de quatro projetos provenientes do programa de aceleração da SCML (o PAES), do IES - Social Business School e do programa de aceleração da Maze Impact. Ainda no âmbito dos seus eixos de intervenção, a Casa do Impacto passou a albergar o concurso de inovação social, Santa Casa Challenge.

Considerando as parcerias já nomeadas (Academia de Código; Speak; IES; Maze) acrescentam-se, ainda, as celebradas com a Câmara Municipal de Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian; Montepio Geral; Fundação Aga Khan; Startup Lisboa (na qualidade de fundadores) e Portugal Inovação Social.

Sendo múltiplas as vantagens que se poderiam elencar associadas a este projeto, sublinha-se a de integrar utentes e colaboradores da SCML em projetos apoiados, nomeadamente em ações de formação conducentes à empregabilidade.

Quadro 32 – Ação/Projeto DEES

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Santa Casa Challenge 2018	1	6 Projetos apoiados
2	Programa PAES	1	125 Candidaturas
3	Parcerias Realizadas	13	27
4	Filantropia projetos/candidaturas	1	248.343,65€
5	Apoio a projetos e ações de empreendedorismo e inovação social	1	19
6	Divulgar os programas e os projetos de empreendedorismo e inovação social da SCML	8	93 (órgãos/ meios de comunicação social) ⁴
7	Nº grupos de trabalho dinamizados	8	4
8	Desenvolver workshops e ações promoção	13	34
9	Nº de Posts nas redes sociais da SCML	8	196
10	Percentagem de respostas positivas da avaliação de ações de capacitação e mentoria	1	80%

Departamento de Gestão Imobiliária e Património (DGIP)

Administra e gere o património imobiliário da SCML com vista à sua rentabilização e valorização, gerando receitas a reverter para as causas apoiadas e para a atividade desenvolvida pela SCML, sempre com respeito pelas obrigações assumidas e que impendem sobre os respetivos imóveis.

No ano de 2018 o DGIP destaca como uma das suas ações/projetos mais emblemáticas:

- **“Promover a reabilitação da Quinta Alegre – Conclusão da Fase II – ERPI”**

Comprometido com a estratégia “Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence” (OE 6) o DGIP aposta em “Promover a reabilitação e conservação do edificado da SCML tendo em vista a rentabilização do património afeto quer a rendimento quer a atividade” (OO)

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa reabilitou a designada Quinta Alegre classificada como Imóvel de Interesse Público, o Palácio e o jardim envolvente, tendo obtido com esta intervenção o Prémio Nacional da Reabilitação Urbana de 2017 para a categoria de restauro.

Esta intervenção tem como finalidade dar um novo uso a estes espaços, designadamente criar uma Estrutura Residencial para Idosos, denominada ERPI Quinta Alegre, com quartos duplos e individuais com capacidade para 62 pessoas e 10 apartamentos de Residência Temporária com capacidade para 13 pessoas.

Com o projeto de reabilitação e a dinamização da Quinta Alegre, a Santa Casa cruza duas das suas principais linhas de ação: apostar no paradigma da intergeracionalidade para promover um envelhecimento mais ativo e valorizar, rentabilizar e recuperar o seu património, permitindo novas vivências.

A ERPI Quinta Alegre privilegia o contacto com o exterior proporcionando a participação social através da abertura à comunidade e das parcerias a celebrar com entidades externas (intercâmbio social e intergeracional). Por outro lado, responde às necessidades da comunidade envolvente, acrescentando e reforçando a dinamização da rede social existente, constituindo-se como um recurso nas áreas lúdica, recreativa e cultural.

Quadro 33 – Ação/Projeto DGIP

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Desenvolver ações de Reabilitação/conservação em edifícios de rendimento e de atividade	6	Atingiu
2	Aproximar a utilização do património de rendimento da sua capacidade máxima	6	Atingiu
3	Divulgar o papel das Benemerências na Obra Social da SCML	8	Atingiu
4	Reabilitar património de marcado interesse histórico e cultural e dá-lo a conhecer ao público em geral	10	Atingiu
5	Desenvolver estratégias para estreitar a relação da SCML com os seus Beneméritos	8	Atingiu
6	Consolidar os procedimentos de execução financeira e de controlo orçamental das empreitadas	6	Atingiu
7	Empreender ações de preservação e/ou utilização eficiente de recursos naturais	13	Atingiu
8	Dar resposta às solicitações do Cliente Interno e do Arrendatário	6	Atingiu
9	Projeto "Renovar o parque de aparelhos Ar Condicionado, Regulamento CE 1005_2009" (PEP A013328EG)	13	Superou
10	Projeto "Planos de Gestão Florestal" (PEP A013113EG)	13	Superou

Departamento de Jogos (DJ)

Associando a estratégia *“Atualizar a oferta dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável”* ao OO *“Melhorar o portefólio de jogos”* conjugaram-se os pressupostos para formalizar a ação/projeto:

- ***“Apostas desportivas à cota de base territorial – implementação da fase II”***

Esta ação/projeto, de grande relevância para o desenvolvimento e consolidação do Placard, teve por objetivo alargar a base de apostadores deste Jogo, através de dois eixos de atuação: acrescentar valor à oferta (novas modalidades desportivas e novos tipos de aposta) e novas funcionalidades (QR Code e aposta manual no terminal).

No dia 4 de junho foi lançada a nova forma de apostar no Placard: o *QR Code PLACARD*. Esta inovação tecnológica permitiu aos apostadores utilizar o seu telemóvel para, através da *APP* do jogo e do código por ela gerado, simplificar o registo das suas apostas.

Com um impacto muito positivo não só junto dos apostadores, mas também em termos de sustentabilidade financeira e ambiental, ao permitir uma redução significativa no consumo de bilhetes de aposta, esta novidade rapidamente revelou ótimos resultados já que, no final de 2018, o *QR Code* representava uma média de 66% de registos de aposta efetuados no Placard.

Paralelamente, foram também introduzidos 5 novos tipos de aposta, exclusivos da *APP* e do *microsite* do Placard (integrado no portal dos Jogos Santa Casa), fazendo com que este Jogo conte agora com 9 tipos de apostas distintas.

A concretização destas etapas do projeto das Apostas Desportivas à Cota – fase II consistiu, em 2018, numa das principais formas de dar resposta a este objetivo ao ter implicado dotar a totalidade dos pontos de venda de tecnologia e equipamentos que introduziram um método inovador de aposta. Simultaneamente, permitiu uma melhoria significativa na gestão do negócio no que toca ao acompanhamento das tendências de mercado, através de uma resposta positiva às preferências manifestadas pelos apostadores.

Quadro 34 – Ação/Projeto DJ

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Apostas desportivas à cota de base territorial–implementação da fase II	9	100%
2	Certificação EL jogo responsável	9	80%
3	Modernização da plataforma de suporte às lotarias	9	75%
4	Upgrade ABP	9	62%
5	Reinstalar Núcleo de Logística no armazém do Prior Velho 1 - armazém redundante	9	95%
6	Automatização da movimentação logística e expedição de encomendas no armazém do DJSCML	9	65%
7	Evolução SOUP (Aplicação de suporte ao pagamento de prémios)	9	100%
8	Regulamento Europeu - proteção de dados	9	100%

Departamento de Qualidade e Inovação (DQI)

Tem por objetivos promover, apoiar e realizar iniciativas que visem a investigação e desenvolvimento, a inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa da instituição, destacando dois projetos, um em cada uma das suas áreas de intervenção.

Assim, na vertente Sustentabilidade destaca-se como ação/projeto:

- ***“Promover a eficiência energética e hídrica da SCML”***

Esta, consiste no uso de ferramentas de monitorização de consumos energéticos e hídricos -softwares waterbeep e wemeter, instalação de contadores com telemetria e pluviómetros- e acompanhamento de indicadores de desempenho e intervenção em caso de inconformidades.

Pela intervenção concreta para a diminuição dos desperdícios de consumos com recursos naturais e consciencialização da comunidade interna para as questões ambientais, esta ação contribui diretamente para a prossecução do OE13 e OO, *“Desenvolver a Estratégia de Sustentabilidade da SCML”*

Com estas ferramentas de gestão e monitorização de consumos energéticos e hídricos evitou-se um desperdício de água estimado em 38 305m³ e um desperdício de gás natural estimado em 11 781m³, o equivalente a um encargo financeiro anual de 120 861€.

Na vertente Inovação, destaca-se a ação/projeto:

- ***“Abertura de concursos para financiar projetos de Investigação científica e clínica na área das biociências”***

Ou seja, esta ação/projeto tem subjacente a criação de programas de financiamento e apoio a projetos de I&D nacionais, com base nas prioridades identificadas nas áreas de atuação da SCML, com acompanhamento da respetiva execução científica e financeira.

Esta ação/projeto concorre para o OE 2 e OO “Apoiar e fomentar a investigação científica nacional focando, entre outras, a área das biociências” ao promover o desenvolvimento de novos projetos de I&D, criando e dinamizando redes de conhecimento, estimulando a divulgação da ciência e do conhecimento produzido e contribuindo para os indicadores de produção e divulgação científicas nacionais.

Aliás, como resultado alcançado da ação/projeto mencionam-se os indicadores de produção científica de 2018: 4 colaborações científicas, 16 artigos científicos publicados, 21 teses de mestrado e doutoramento, 1 registo de patente, 37 publicações e participações em encontros científicos.

Quadro 35 – Ação/Projeto DQI

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Realizar ações de voluntariado corporativo interno (686 horas de voluntariado corporativo; 4,43 grau médio de satisfação dos participantes (escala de 1 a 5))	13	2 ações realizadas;
2	Instalar progressivamente sistemas de monitorização de consumos de água no total de equipamentos da SCML	13	85% das instalações da SCML
3	Promover a melhoria do sistema de gestão e encaminhamento dos resíduos (243 pedidos de recolha de resíduos recebidos dos clientes internos e 25 dias, em média, para resposta aos mesmos; 4 foi o grau médio de satisfação dos clientes internos com a recolha de resíduos (escala de 1 a 5))		55% dos resíduos encaminhados para destinos com menor impacto ambiental (34% para valorização e 21% p/ compostagem);
4	Promover a investigação clínica nas respostas de saúde da SCML. Número de novas entradas de estudos/ensaios clínicos no Gabinete de Estudos Clínicos	2	9

Fundo Rainha D. Leonor (FDRL)

Criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas, em 2015, o Fundo Rainha D. Leonor nasceu da convicção da SCML de que as boas causas devem sair das fronteiras da capital. Dir-se-ia que a sua ação/projeto coincide com o seu OO:

- **“Assegurar a análise de todas as candidaturas rececionadas e apoiar as aprovadas com mais pontuação, dentro do Orçamento anual disponível.”**

Efetivamente, o objetivo é ajudar as misericórdias portuguesas no seu trabalho em causas sociais prioritárias, dando o seu contributo para a coesão social e territorial do país, dentro do espírito da autonomia cooperante.

Desde a sua criação o Fundo Rainha Dona Leonor já apoiou 90 misericórdias/90 projetos em todo o país, 80 na área social e 10 na área da recuperação do Património.

Desde 2017 que o apoio do Fundo se dirige também à recuperação do património histórico das Misericórdias, tantas vezes relegado para segundo plano dada a urgência das causas sociais.

O Objetivo Estratégico pelo qual o fundo se pauta é o de “Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias” (OE12)

Quadro 36 – Ação/Projeto FRDL

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	SCM de Paredes / Requalificação do antigo hospital da Misericórdia (e espaços exteriores) onde são disponibilizados os Serviços de Apoio Domiciliário, de Centro de Dia e de Lar.	12	71,11
2	SCM de Coimbra / Nova resposta social através da criação de 4 Apartamentos de Autonomização para jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18, em casas reabilitadas na Alta de Coimbra.	12	70,56
3	SCM da Obra da Figueira / Reabilitação da Casa Nossa Senhora dos Navegantes. O projeto tem como objetivo criar um espaço para receber temporariamente população idosa de férias, com acompanhamento através da prestação de cuidados médicos, permitindo o descanso ao cuidador. Contíguo ao edifício foram criados um “hostel” de surfistas e uma residência universitária que provocam convívio intergeracional entre adultos.	12	70,56
4	SCM de Caminha / Remodelação de Centro Infantil para criação de Centro de Atividades de Tempos Livres, indispensável à fixação de casais novos neste território da periferia.	12	70,00
5	SCM Freixo Espada à Cinta / Última pedra no projeto de Ampliação e remodelação do Lar da Terceira Idade, com a criação de uma cozinha central e equipamento dos quartos.	12	70,00
6	SCM de Sever do Vouga / Remodelação e Ampliação de edifício para instalação de Creche e Jardim de Infância.	12	70,00
7	SCM de Ponte de Lima / Requalificação de Lar com criação de ala para demências e jardim adaptado.	12	69,44
8	SCM de Vila Flôr / Remodelação e ampliação do Jardim de Infância Flor de Liz com criação de espaço comum ao Lar e ao ATL promovendo a relação intergeracional.	12	68,89
9	SCM de Évora / Criação de núcleo museológico	12	77,27

Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA)

O Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão é reconhecido, nacional e internacionalmente, pelos cuidados especializados que disponibiliza no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação, em regime de internamento e ambulatório.

Com o propósito de *“Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence”* (OE6) o CMRA, destaca como ação/projeto:

- ***“Remodelação do Piso 2 – Zona 3 e 4 - Serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento (SRPD)”***

Em concreto esta remodelação incluiu a requalificação da Zona 3 e 4 do SRPD - refeitório, copa, fisioterapia, terapia ocupacional e educação. Aproveitamento de novo espaço exterior e WC. Incluiu, ainda, novo sistema de climatização, rede de águas, sistema de deteção de incêndios e iluminação.

Este projeto permitiu a modernização das instalações que se encontravam sem intervenção desde a origem do CMRA, apresentando deficiências estruturais e de instalações técnicas que dificultavam a boa prestação de cuidados. Promoveu a qualidade e o bem-estar. Proporcionou um espaço adaptado para intervenção terapêutica e a utilização de espaços comuns a crianças em regime de ambulatório e internamento e seus familiares.

“Contribuir com respostas integradoras e inovadoras para a reabilitação do utente do ponto de vista físico e social” (OO) pressupõe, e muito, o contributo das ações/projetos de natureza secundária ou auxiliar.

Quadro 37 – Ação/Projeto CMRA

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Remodelação do Piso 2 – Zona 3 e 4 - Serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento (SRPD)	6	Em curso
2	Substituição da Central Térmica – Instalação mecânica – Produção de Águas Quentes	13	Em curso
3	Ampliação da Farmácia e Balneários femininos Piso 0	6	Em curso
4	Beneficiação da fachada nascente da zona 3	6	Em curso
5	Unidades Habitacionais Assistidas (UHAs)	2	Em curso
6	Projeto Zona Terapia Ocupacional/Atividades vida diária	2	Em curso
7	Simulador para avaliação da aptidão para a condução- centro de mobilidade do CMRA	2	Em curso
8	Pletismógrafo	2	Em curso

Hospital Ortopédico de Sant’Ana (HOSA)

O Hospital de Sant'Ana, é, uma referência nacional e internacional na área da Ortopedia e Traumatologia.

Este equipamento nasceu, em 1904, como Sanatório de Sant'Anna. O hospital foi-se adaptando às necessidades, modernizando-se ao disponibilizar novas valências, mas mantendo sempre a vocação original, na área de Ortopedia.

Enquanto Unidade hospitalar, o HOSA destaca no ano de 2018, como ação/projeto:

- **“Desenvolver a atividade cirúrgica”**

O objetivo era incrementar a atividade cirúrgica adotando os mecanismos de gestão que permitam a dinamização da atividade e a mais eficiente afetação de recursos técnicos e humanos, por forma, a que possibilitem a prestação de cuidados de qualidade e em tempo útil aos utentes.

A ação desenvolveu-se nas vertentes ambulatorio e convencional, registando-se um crescimento das primeiras superior ao inicialmente planeado. No global, foi possível pela implementação de um programa cirúrgico de produção adicional, a recuperação da atividade.

Em linha com o OE13, o HOSA traçou como OO reforçar a atividade assistencial aos seus utentes.

Quadro 38 – Ação/Projeto HOSA

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Desenvolver a atividade de ambulatório. Indicador: " Percentagem de crescimento do nº de consultas de osteoporose".	13	10,08%
2	Desenvolver a atividade de ambulatório. Indicador: " percentagem de crescimento do nº de meios complementares de Diagnóstico e terapêutica".	13	26,68
3	Aumentar o Nº de atos realizados a utentes pertencentes a Entidades parceiras Indicador: "Percentagem de crescimento do nº de cirurgias realizadas a doentes de outras Entidades Parceiras".	13	10,02%
4	Aumentar o Nº de atos realizados a utentes pertencentes a Entidades parceiras Indicador: "Percentagem de crescimento do nº de consultas realizadas a doentes de outras Entidades Parceiras".	13	14,22%
5	Indicar Propor e Acompanhar obras de conservação essenciais à preservação do património e de melhoramento das infraestruturas e funcionalidades Indicador: "Nº de propostas de melhoramento do novo edifício e sua relação com os restantes".	2	7
6	Implementar nos serviços farmacêuticos medidas de gestão administrativa e clínica com vista à melhoria contínua da qualidade Indicador: "Nº de dias úteis, após a criação do novo armazém de dispositivos médicos para efetuar a correspondência entre os códigos do SHI e do Infarmed".	2	51
3	Melhorar as condições de internamento dos doentes submetidos a intervenção cirúrgica no HOSA Indicador: "Percentagem de consultas pré-operatórias realizadas no âmbito das cirurgias de ortopedia".	2	118.07%
8	Realizar ações de sensibilização/divulgação das especialidades desenvolvidas no HOSA Indicador: "Nº de ações externas realizadas".	8	7
9	Avaliar o grau de satisfação dos utentes Indicador: "Percentagem de respostas ao inquérito de satisfação dos doentes internados, com grau de satisfação = ou > a 3 (escala 1-5)".	8	100%
10	Avaliar o grau de satisfação dos utentes Indicador: "Percentagem de respostas ao inquérito de satisfação dos doentes de ambulatório, com grau de satisfação = ou > a 3 (escala 1-5)"	8	98%

Unidade de Cuidados Integrados Maria José Nogueira Pinto (UCCIMJNP)

Com 72 camas de internamento, a UCCIMJNP tem como missão prestar cuidados de saúde prolongados, nas diferentes fases da evolução da doença, contando para o efeito com uma vasta equipa multidisciplinar. Neste equipamento existem três tipos de internamento: os de média duração e reabilitação, os de longa duração e manutenção, e os paliativos.

Desde setembro de 2016 que a UCCIMJNP passou a integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, estabelecendo a SCML, dois meses depois, um protocolo com o IPO de Lisboa, com o intuito de prestar cuidados paliativos, em regime de internamento, a doentes referenciados pelo Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Atenta a atividade desenvolvida a UCCIMJNP, destaca como ação/projeto:

- ***“Promover a realização de ações de formação multidisciplinares para cuidadores informais - Enfermagem e MFR”***

Tratam-se de ações realizadas pela Equipa de Enfermagem e MFR para sensibilizar, formar, informar e partilhar os conhecimentos, sentimentos e angústias, de forma a criar estratégias para ultrapassar as situações atuais e futuras com o doente e cuidador.

Neste contexto, já foram realizadas 520 ações (214 Enf. e 306 MFR) com o objetivo de capacitar os cuidadores informais, assegurando a promoção da autonomia do doente, assim como a manutenção da qualidade de vida e dignidade humana.

Com a realização destas ações, pretende-se contribuir para melhorar a qualidade de vida dos doentes e dos cuidadores que normalmente é descrita como evidenciando uma maior debilidade, e um maior risco de pobreza e isolamento, comparativamente à população em geral.

Subscrevendo o OE1 a UCCIMJNP tem como uma das suas principais finalidades *“Assegurar a qualidade dos serviços prestados”* (OO)

Quadro 39 – Ação/Projeto UCCIMJNP

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Promover a realização de ações de formação	2	13 na área clínica; 3 no âmbito da farmácia e 3 na área de Medicina Física e de Reabilitação (MFR)
2	Assegurar a realização de reuniões para tomada de decisão ética (discussão transdisciplinar de casos clínicos)	1	52 Reuniões ao longo do ano
3	Realizar procedimentos em diferentes áreas de intervenção (Direção Clínica, Enfermagem e Farmácia)	2	27 procedimentos
4	Elaborar Manuais no âmbito da faturação, farmácia e área administrativa	13	49 dias;209dias;230 dias
5	Elaborar relatórios no âmbito do Contrato Programa com a RNCCI e doentes privados	13	6 no âmbito do Contrato Programa com a RNCCI e 7 relativo aos doentes privados
6	Promover iniciativas que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos doentes	13	foram realizadas 22 sessões no âmbito da "Oficina de emoções e memória"
7	Aplicar o inquérito de satisfação junto dos doentes e/ou familiares	13	90% das respostas ao inquérito com grau de satisfação= ao superior a 4 (escala 1 a 5)

Unidade Missão Hospital da Estrela (UMHE)

O Hospital da Estrela insere-se no âmbito da resposta social Cuidados Continuados Integrados que prevê disponibilizar 78 camas à Rede Nacional de Cuidados Continuados. Além das camas, este hospital irá oferecer um suporte de equipamentos que vão servir a unidade de pediatria e doentes com demência.

Paralelamente decorre o processo de construção da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Média e Longa duração no Parque de Saúde Pulido Valente, prevendo que vá acrescentar 44 camas.

Cumprindo à UMHE operacionalizar o reforço e o papel das unidades de saúde junto dos utentes, promovendo a integração, harmonização e qualificação preventivas e terapêuticas (OO). Assim sendo, destaca como principal ação/projeto:

- ***“Unidades de Cuidados Continuados: HPV (UCCI São Roque); H. Estrela (UCCI Rainha D^a Leonor) e U. Pediátrica.”***

Para a prossecução da ação/projeto procedeu ao lançamento das empreitadas de reabilitação dos Edifícios Torre e ala sul do HPV. Lançou os concursos de aquisição de equipamento e recrutamento de pessoal. Elaborou os Regulamentos Internos, manual de acolhimento e normas clínicas internas.

Fruto das diligências supra efetuadas estão reunidas as condições necessárias para a entrada em funcionamento da UCCI São Roque no final do 1º trimestre de 2019. Início da obra do Edifício Torre e finalização do projeto de execução da Unidade Pediátrica.

A abertura das Unidades concretiza a assunção de novas responsabilidades por parte da SCML na área da saúde, em particular na área de cuidados continuados, respondendo a necessidades prementes e crescentes da população na cidade de Lisboa. (OE2)

Quadro 40 – Ação/Projeto UMHE

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Lançamento da empreitada do Edifício Torre do H. da Estrela (UCCI Rainha D ^a Leonor)	2	
2	Lançamento da empreitada da ala sul do HPV (UCCI São Roque)	2	
3	Lançamento dos concursos para aquisição de equipamentos (UCCI São Roque)	2	
4	Lançamento dos processos de recrutamento de recursos humanos (UCCI São Roque)	2	
5	Elaboração do Regulamento Interno, Manual de Acolhimento e normas clínicas internas (UCCI São Roque)	2	
6	Finalização do projeto de execução da Unidade Pediátrica do H. da Estrela	2	

Escola Superior de Saúde de Alcoitão (ESSA)

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão, é um Estabelecimento de Ensino Superior Particular, pioneiro em Portugal na formação de Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Terapeutas da Fala. Em colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa tem vindo a desenvolver mestrados nas áreas de Terapia da Fala e Fisioterapia.

O seu ensino tem sido sempre pautado por elevados padrões de qualidade, aceites internacionalmente, e caracterizado por um equilíbrio entre as componentes académica e prática. Integra mais de 500 alunos e possui um corpo docente com cerca de 100 académicos, e profissionais de saúde, entre os mais qualificados a nível nacional.

Promovendo a acessibilidade ao ensino a ESSA destaca no ano de 2018 a ação/projeto:

- **“Captação de estudantes das Regiões Autónomas”**

Esta aposta consolidada na captação de estudantes insulares, tem agregada a preocupação de apoiá-los financeiramente, reservando para o efeito, 20% das bolsas de estudo SCML/ESSA. Neste âmbito estabeleceu já um protocolo com o Governo Regional da Madeira.

Como resultado desta iniciativa angariou três estudantes provenientes das Regiões Autónomas (2 da Madeira e 1 dos Açores) e um aluno externo proveniente dos Açores.

Garantir a igualdade de oportunidades entre os estudantes que pretendam frequentar cursos ministrados na ESSA é o principal input para o OE13, para o qual concorre esta ação/projeto

Quadro 41 – Ação/Projeto ESSA

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Nº eventos Académicos organizados	7	100%
2	Projetos de angariação /divulgação	7	122%
3	Modernizar a infraestrutura física e equipamentos garantindo a execução dos projetos previstos	6	134%

Os serviços instrumentais têm como atribuição genérica viabilizar e criar condições para que os Departamentos Estatutários, operacionalizem ações e projetos cruciais à persecução da missão da SCML. Daí que estes assumam uma visibilidade por vezes menor, mas não menos importante, atento o fim a que se destinam.

Secretaria Geral (SG)

- ***“Garantir o apoio técnico, informativo e administrativo ao Provedor, à Mesa e serviços da SCML e proceder à celebração dos Contratos/Protocolos no cumprimento do artigo 38.º dos Estatutos”***

Concorrendo para o OE8, a Secretaria Geral introduziu como OO *“Garantir níveis de qualidade no apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa”*, o qual, através da ação supra descrita, objetivou essencialmente quer por via da preparação das agendas das reuniões da Mesa, da elaboração das atas e da divulgação das deliberações da Mesa, quer da celebração dos supracitados Contratos/Protocolos/Acordos.

Neste contexto, procedeu à divulgação de 1.509 deliberações da Mesa; à celebração de 757 Contratos/Protocolos/Acordos.

Quadro 42 – Ação/Projeto SG

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa da SCML e intervenção nos contratos e protocolos em que a SCML seja outorgante	8	100%
2	Promover a melhoria dos métodos e processos de trabalho com vista ao desenvolvimento qualitativo da prestação organizacional dos serviços da SCML, bem como através do Projeto associado ao +SIMP garantir que os processos organizacionais são eficazes e robustos e que as políticas de gestão documental são claras e fiáveis	13	9 processos; 5 medidas de simplificação e agilização; 6 propostas/soluções ou medidas de modernização administrativa/boas práticas
3	Introduzir medidas de controlo de gestão, que visem ganhos de produtividade e economia na afetação de recursos	13	6 instrumentos de controlo de gestão; 6 medidas para uma gestão eficaz dos contratos
4	Promover níveis elevados de segurança na prestação das atividades da SCML, através da realização de políticas e iniciativas de prevenção e de intervenção planeada	13	44 % de estabelecimentos afetos à atividade com Sistema de Videovigilância; 121 ações no âmbito dos Planos de Segurança; 216 ações de sensibilização.
5	Gerir eficazmente o Contact Center da SCML, como forma privilegiada de atendimento e de apoio aos cidadãos	13	Chamadas recebidas através: -Teleassistência - 13.849; -Geral - 1.922 -Esclarecimento a Fornecedores - 1344

Direção da Cultura (DIC)

Durante mais de 500 anos, a SCML foi reunindo um vasto e rico património histórico, artístico e documental, do qual se destacam os acervos do Museu e da Igreja de São Roque, o arquivo histórico e a biblioteca.

No ano em que celebrou 520 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa programou um dia de atividades artísticas centrado na **Hospitalidade**, cujo o eixo central foi para apresentação do:

- **“Polo Cultural de São Roque”**

Este é formado pela Igreja e Museu de São Roque, Arquivo Histórico e Biblioteca, futuro Museu Casa Ásia – Coleção Francisco Capelo e pela Brotéria da Companhia de Jesus – segundo um novo modelo de programação temática, integrada e plurianual, sob o tema Hospitalidade.

Ao comprometer-se com o OE8 que articulou com o objetivo operacional *“Reforçar a identidade da SCML através de atividades culturais e de ações de divulgação”* a DIC lançou um projeto promotor da visibilidade da oferta cultural integrada da SCML. O Polo Cultural de São Roque constitui-se como um programa cultural da Obra da Santa Casa, que no seu lançamento viu a participação de muitos utentes da Misericórdia e de diversas comunidades do centro e da periferia de Lisboa. Este contou com a presença e participação de mais de duas mil pessoas.

Quadro 43 – Ação/Projeto DIC

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Candidatura da serie documental Sinais de Expostos ao Programa Registo da Memória do Mundo da UNESCO	8	86.764 Descrições
2	Promoção do Museu de São Roque	8	44.832 Visitantes
3	Realização de atividades educativas e culturais da DIC	8	1.299 Atividades 38.241 Participantes
4	Produção e distribuição de publicações	8	8.041 Publicações
5	Tratamento arquivístico e bibliográfico	8	46.234 Obras tratadas
6	30ª Temporada de Música em São Roque	8	3.039 Espetadores
7	Conservação e restauro do património histórico-artístico da SCML	6	31.114 Obras restauradas
8	Elaboração do Programa Museológico do Novo Museu Casa Ásia – Coleção Francisco Capelo	8	Programa concretizado
9	Exposição temporária S. Francisco Xavier	8	3.117 Visitantes
10	Voluntariado da Leitura	8	2.012 Presenças

Direção de Comunicação e Marketing (DICM)

- **“Novo Site da SCML”**

Com o novo site SCML pretendeu-se harmonizar e modernizar a comunicação institucional da SCML num formato editorial totalmente vocacionado para o utilizador externo, numa lógica de serviços e informações uteis, não descurando a divulgação sistemática das boas causas da instituição. É um site acessível.

Totalmente em sintonia com o OE8 está o OO *“Divulgar de forma integrada a atividade da SCML”* e, a própria ação, cuja finalidade é a produção de conteúdos institucionais para divulgação da atividade da SCML. Regista-se que foram produzidos e divulgados 284 conteúdos (meta: 250).

Quadro 44– Ação/Projeto DICM

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Executar ações que associem o apoio da SCML à Cultura Nacional (Número de ações realizadas)	10	64
2	Articular com os vários departamentos e serviços da SCML as respetivas ações de comunicação que são necessárias desenvolver internamente (nº médio mensal de divulgações na Intranet)	8	53.58
3	Produção de fotografia, vídeo, multimédia, tratamento digital de imagem sobre as atividades e o património da SCML (nº de produções e vídeo)	8	137
4	Projetos de comunicação e promoção da SCML em grandes eventos (nº de eventos/ativações).	8	22

Direção de Estudos Planeamento e Controlo de Gestão (DIEPCG)

- ***“Inovar no planeamento estratégico, gerir e controlar os projetos, garantir a sustentabilidade.”***

Sustentado no OE13, definiu-se como OO *“Melhorar o índice de concretização das ações e projetos identificados como necessário à concretização da Missão da SCML, garantindo o cumprimento dos objetivos estratégicos inicialmente definidos”*.

Com base na estratégia descrita traçou-se a ação/projeto supra identificada, a qual considera um conjunto de iniciativas e atividades, no âmbito do Planeamento Estratégico, tendo como objetivo o reforço das competências internas nas áreas do Planeamento, Gestão de Projetos e Sistema de Controlo Estratégico / Balanced Score.

Com esta ação/projeto procurou-se definir as boas práticas a implementar na área do Planeamento Estratégico, estabelecendo as bases de atuação que permitirão melhorar os índices de concretização dos Objetivos Estratégicos, garantindo a Sustentabilidade da SCML.

Estabelecendo as bases de desenvolvimento dum processo de Planeamento Estratégico que, colaborativo e integrador, possibilite uma atuação comum, centralizada no cumprimento dos Objetivos Estratégicos da SCML, na eficácia e eficiência da utilização dos recursos.

Quadro 45 – Ação/Projeto DIEPCG

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Centralizar as funções de Planeamento, Estudos e Controlo de Gestão	13	Atingido
2	Identificar as boas práticas de gestão nas áreas da Gestão de Projetos e do Balanced ScoreCard	13	Atingido
3	Assegurar as competências e conhecimentos necessários à Gestão de Projetos e Controlo Estratégico (BSC)	13	Atingido
4	Definir os processos de monitorização e controlo que permitirão avaliar o nível de concretização da Estratégia Planeada	13	Atingido
5	Assegurar o desenvolvimento do Orçamento de Projetos e do Plano de Atividades e Orçamento da SCML	13	Atingido

Direção Financeira (DIF)

▪ **“Uniformização Contabilística do CMRA e da ESSA”**

Tal significa a unificação/uniformização contabilística das contas do CMRA e da ESSA, eliminando a apresentação de contas autónomas à Tutela e ao Tribunal de Contas, com ganhos operacionais e financeiros decorrentes de existir apenas uma contabilidade Santa Casa.

Esta ação mantém a viabilidade da gestão da atividade do CMRA e da ESSA assegurando a continuidade das suas operações.

A integração das contas do CMRA e ESSA nas da SCML concorreu com impacto elevado para o Objetivo Estratégico (OE13) ao permitir, que em sede de Auditoria, deixe de ser posta em causa a capacidade do CMRA e da ESSA de assegurar a continuidade das suas operações de forma autónoma.

Quadro 46 – Ação/Projeto DIF

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Atualização dos procedimentos de movimentação bancária, com ganhos a nível de agilização/ controlo / eficiência do processo – diagnóstico das ações a realizar em 2019 ao nível das contas bancárias, dos Fundos Fixos, dos Terminais de Pagamento Automático (TPA) e dos Cartões Pré-Pagos.	13	Diagnóstico realizado em 2018 com implementação em 2019
2	Redefinição da Política de Investimento da SCML, com especial enfoque no Fundo de Pensões da SCML – diagnóstico das ações a realizar em 2019 com vista à sustentabilidade financeira do Fundo.	13	Diagnóstico realizado em 2018 com implementação em 2019
3	Alteração dos procedimentos com vista ao reporte à Direção Geral do Orçamento a nível de Orçamento e de execução, atendendo à Classificação da SCML como Entidade Pública Reclassificada de Regime Simplificado.	11	Simplificação do reporte, mais adequado à realidade da SCML
4	Implementação de um novo circuito no Workflow de faturas de fornecedores, sendo possível a transmissão de documentos entre serviços e permitindo um tratamento mais célere dos documentos.	13	Melhoria do Prazo médio de conferência de faturas

Direção de Recursos Humanos (DIRH)

▪ **“Promover o desenvolvimento Sustentável dos Recursos Humanos”**

Na senda do indicado no OO “Prosseguir o Programa de sustentabilidade dos Recursos Humanos para 2018”, esta ação/projeto pretende racionalização e otimização de políticas de RH, alinhando objetivos estratégicos com soluções para a melhoria das condições psicossociais de trabalhadores desmotivados ou incapazes de desempenhar as suas funções

Neste âmbito, foram aprovados 42 acordos (31 revogações CIT e 11 PR) com um custo aproximadamente. de 2.610.157,40€ em compensações, e uma poupança estimada de, no mínimo, 5.745.824,76€.

O projeto contribuiu para melhorar as condições de trabalhadores que se encontravam com problemas graves de saúde ou desmotivados e incapazes, impedindo-os de continuar a exercer cabalmente as suas funções. Visou, também, a necessária renovação de equipas. (OE13)

Quadro 47 – Ação/Projeto DIRH

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Elaborar e executar o plano de ações de 2018 para promoção de locais de trabalho mais seguros e saudáveis		100,8%
2	Desenvolver o projeto “regresso acompanhado” para trabalhadores com aptidão condicionada		100,8%
3	Potenciar a bolsa de formadores internos		106%
4	Reorganizar o arquivo dos processos individuais dos trabalhadores		100%
5	Atualizar os processo e procedimentos da Direção de Recursos Humanos		100%

Direção de Sistemas e Tecnologias de Formação (DISTI)

- **“Número de Key Performance Indicator (KPI's) disponíveis”**

Concorrendo para o OE13, e para o OO “Melhorar a qualidade da relação entre a DISTI e o cliente/utilizador”, o projeto aponta para a disponibilização de métricas de forma a melhorar a análise e a medição dos resultados pretendidos

Com a implementação desta ação foi possível melhorar a qualidade do serviço e permitir uma monitorização mais eficaz, como por exemplo: Disponibilidade routers/switches, servidores, sites ou aplicações web, segurança posto trabalho, chamadas atendidas/perdidas.

Quadro 48 – Ação/Projeto DISTI

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Número de contratos de licenciamento revistos	13	Superado
2	Número contratos de manutenção e suporte revistos	13	Superado
3	Percentagem postos de Trabalho com updates críticos de segurança instalados	13	Superado
4	Número serviços/Aplicações monitorizados	13	Superado
5	Percentagem de postos de trabalho inventariados laptops e desktops”	13	Superado
6	Percentagem de resposta com grau de satisfação dos utilizadores face aos pedidos de serviço à DISTI = ou >3 (escala de 1 a 5)	13	Superado

Central de Compras (CC)

- **“Aumento da transparência e fomento da concorrência nos processos aquisitivos”**

Em concordância com OO “incentivar à introdução de maiores níveis de transparência nos projetos aquisitivos”, esta ação/projeto visa aumentar o número de procedimentos aquisitivos Ajusto Direto Simplificado (AJS), que tenha origem na Central de Compras, sejam efetuados com consulta a mais que uma entidade.

Concorrendo para OE13 com esta ação alcançou-se uma redução de 40% de AJS com convite a uma entidade face ao ano transato.

Quadro 49 – Ação/Projeto CC

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Aumentar o número de procedimentos aquisitivos AJD, com origem na Central de Compras, tramitado via plataforma eletrónica	13	75%
2	Aumentar o número de procedimentos aquisitivos AJS, com origem na Central de Compras, com consulta a mais que uma entidade	13	40%
3	Manutenção dos mecanismos de revisão periódica do ficheiro mestre de materiais, através da análise da utilização e pertinência dos códigos criados	13	22%
4	Implementar sistema de avaliação de satisfação	13	4

Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

- **“Executar o plano de ações de auditoria e de verificação de processos”**

Definindo como OO “Analisar e avaliar o funcionamento dos serviços através da realização de auditorias e outras ações de controlo” o GAI, concretizou este objetivo através da avaliação das atividades desenvolvidas pelos serviços, visando obter um melhor controlo, eficácia e eficiência na sua gestão.

Durante o ano de 2018, o resultado obtido traduziu-se por um incremento de 29,6% das auditorias realizadas e as recomendações propostas aos serviços apresentaram, em média, uma taxa de aceitação de 93%, superando desta forma a meta proposta.

As recomendações propostas aos serviços contribuíram ainda para a melhoria de processos e racionalização de recursos, permitindo uma gestão mais sustentada e eficiente em diversas áreas funcionais. Tal, está em sincronia o OE13.

Quadro 50 - Ação/Projeto GAI

Nº	Ação/Projeto	OE	Resultado Alcançado
1	Acompanhar a implementação das recomendações aprovadas - % ações executadas	13	70,67%
2	Executar o Plano de Ação das auditorias, verificações e ações colaborativas - Nº ações realizadas	13	5,97
3	Executar o Plano de Ação das auditorias, verificações e ações colaborativas - % aceitação das recomendações efetuadas	13	92,80%
4	Realizar inquéritos de satisfação junto dos clientes- % respostas c/ grau de satisfação = ou > a 4 (escala 1 a 5)	13	83,80%
5	Realizar inquéritos de avaliação de impacto junto dos serviços auditados após conclusão dos Planos de Execução - % respostas c/ grau de satisfação = ou > a 4 (escala 1 a 5)	13	100%

Gabinete Jurídico (GJ)

- **“Assegurar a assessoria jurídica à Mesa e aos Departamentos e Serviços da SCML e coordenar o contencioso jurídico”**

Formulado como (Objetivo Operacional) “Assegurar a instrução e acompanhamento de novos processos iniciados no ano, prioritariamente através dos recursos internos”. Foi assegurada a participação em diversos processos de contencioso resultando que 99,73% dos 370 novos processos abertos em 2018 tivessem sido assegurados através dos recursos internos.

Porém, também elaborou pareceres, analisou regulamentos internos e outros documentos e instruiu processos de inquérito e disciplinares.

Promoveu o cumprimento da legislação aplicável à atividade da SCML, prevenindo, sempre que possível, a litigiosidade, preservando a imagem e reputação da organização e defendendo a preservação e recuperação dos seus ativos. Concorreu para o OE13.

Breve perspetiva para 2019

Os Objetivos Estratégicos 2019/2021 estruturados nas dimensões Cliente, Processo, Desenvolvimento e Financeira, formalizaram um conjunto de linhas de orientação estratégica estabelecidas ao longo do Processo SCML 5.30. Em seguida identifica-se uma seleção de ações/ projetos que pelo seu desenvolvimento, atendendo o trabalho realizado em 2018 e já no corrente ano, há expectativa que a sua concretização produza resultados durante 2019, organizados de acordo as dimensões estruturantes dos OE.

Cliente:

Abertura do equipamento “InterAge” da Rua Ferreira Borges (DIDIP)
Abertura da ERPI da Quinta Alegre (DIPV)
Abertura de uma nova Residência de Autonomização (DIJF)
Abertura do Centro de Saúde Oral (DISSC)
Reabilitação do edifício antigo permitindo a abertura de novas valências (HOSA)
Implementação do projeto “Alcoitão em Lisboa” (CMRA)
Requalificação das infraestruturas escolares e captação de mais estudantes (ESSA)
Abertura da UCCI do Parque da Saúde Pulido Valente (UMHE)
Criação do espaço “One-Stop Shop” para a capacitação, na Casa do Impacto (DEES)
Conclusão da 1ª fase de reabilitação da Mitra (DGIP)
Abertura do Museu Casa Ásia (DIC)
Alargamento do projeto RADAR (UMSR)

Processo:

Desenvolvimento do sistema informático de gestão de clientes (UCCMJNP)
Programa de certificação da qualidade dos processos da SCML (DQI)
Melhoria da comunicação interna sobre as atividades de impacto na instituição (DICM)
Definição de um novo modelo orgânico que assegure capacidade de resposta sustentabilidade económica (DISTI)

Desenvolvimento:

Uniformização das estruturas orgânicas e respetivos Regulamentos Internos (SG)
Formação e qualificação dos colaboradores, em particular dos dirigentes (DIRH)
Estabelecimento de Acordos de Cooperação em Angola e Cabo Verde (Relações Internacionais)
Centralização dos Procedimentos Aquisitivos (Central de Compras)

Financeira:

Início das Apostas Hípicas (DJ)
Constituição da estrutura transversal de Apoio à Gestão e Projetos (DIEPE)
Uniformização dos procedimentos de índole financeira, garantindo a racionalidade de utilização dos recursos (DIF)

Contas 2018

Demonstrações financeiras: Departamentos de Ação Social e Saúde, Qualidade e Inovação, Empreendedorismo e Economia Social, Gestão Imobiliária e Património, Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto, Unidade de Missão Santa Casa Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades, Unidade de Missão “Hospital da Estrela”, Hospital Ortopédico de Sant’Ana, Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, Escola Superior de Saúde do Alcoitão e Serviços Instrumentais

Balanço

		(euros)	
		31 de dezembro	
	Nota	2018	2017
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	200.286.831	195.143.551
Propriedades de investimento	8	351.917.924	322.282.160
Ativos intangíveis	9	4.352.540	2.409.750
Ativos biológicos	10	3.235.003	3.335.949
Participações financeiras - método equivalência patrimonial	11	-	491.768
Participações financeiras - outros métodos	12	1.876.066	1.381.806
Outros investimentos financeiros	13	7.838.772	8.200.000
		569.507.136	533.244.984
Corrente			
Inventários	14	913.622	932.558
Clientes	15	5.813.428	5.540.432
Estado e outros entes públicos	16	2.143.501	829.082
Accionistas/sócios	17	1.400.000	1.000.000
Outros créditos a receber	18	44.273.010	49.462.816
Diferimentos	19	1.413.723	1.155.331
Caixa e depósitos bancários	5	212.058.256	215.152.785
		268.015.539	274.073.004
Total do ativo		837.522.675	807.317.988
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Fundo social	20	75.815.000	75.815.000
Resultados transitados	21	614.049.710	571.618.443
Outras variações no capital próprio	22	36.283.684	35.349.736
		726.148.394	682.783.178
Resultado líquido do período		33.259.075	42.430.437
Total do capital próprio		759.407.469	725.213.615
Passivo			
Não corrente			
Provisões	23	10.140.609	21.320.424
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	24	16.625.913	8.106.229
		26.766.522	29.426.652
Corrente			
Fornecedores	25	7.412.648	5.179.517
Adiantamentos de clientes	15	275.451	280.001
Estado e outros entes públicos	16	6.019.524	6.121.355
Outras dívidas a pagar	26	36.987.744	40.459.486
Diferimentos	19	653.316	637.361
		51.348.684	52.677.720
Total do passivo		78.115.206	82.104.373
Total do capital próprio e do passivo		837.522.675	807.317.988

O Diretor Financeiro

A Mesa da SCML

(Carlos Augusto Clamote)

(Edmundo Emílio Mão de Ferro Martinho, Provedor)

O Contabilista Certificado

(João Pedro da Silva Correia, Vice-Provedor)

(João Henrique Rosa Quaresma)

(Sérgio Rui Lopes Cintra, Vogal)

(Filipa Azevedo Klut Ferreira Costa, Vogal)

Demonstração dos resultados por naturezas

		(euros)	
	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	32.081.702	31.013.199
Fundos Europeus e Programas cofinanciados	28	1.340.761	1.424.096
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(3.764.961)	(3.472.006)
Fornecimentos e serviços externos	30	(56.055.605)	(53.099.033)
Gastos com o pessoal	31, 24	(133.368.135)	(126.047.474)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)	14	-	33.500
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15, 18	473.554	(303.820)
Provisões (aumentos/ reduções)	23	(6.437.224)	(16.610.856)
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)	11	7.120	-
Aumentos/ reduções de justo valor	8, 10, 12	22.274.660	22.581.349
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	11	(12.052)	(1.742.636)
Rendimentos dos Jogos Sociais	32	215.006.578	220.825.738
Outros rendimentos	33	3.299.064	6.668.256
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(32.972.818)	(31.886.328)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		41.872.643	49.383.984
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(9.635.696)	(8.114.383)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32.236.947	41.269.601
Juros e rendimentos similares obtidos	35	1.026.975	1.171.034
Juros e gastos similares suportados	35	(4.847)	(10.198)
Resultado líquido do período		33.259.075	42.430.437

O Diretor Financeiro

(Carlos Augusto Clamote)

O Contabilista Certificado

(João Henrique Rosa Quaresma)

A Mesa da SCML

(Edmundo Emílio Mão de Ferro Martinho, Provedor)

(João Pedro da Silva Correia, Vice-Provedor)

(Sérgio Rui Lopes Cintra, Vogal)

(Filipa Azevedo Klut Ferreira Costa, Vogal)

Demonstração das alterações no capital próprio

	Fundo Social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
1 de janeiro de 2017	75.815.000	550.488.178	27.785.668	21.130.264	675.219.111
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	7.564.068	-	7.564.068
Apliação de Resultados	-	21.130.264	-	(21.130.264)	-
	-	21.130.264	7.564.068	(21.130.264)	7.564.068
Resultado líquido do período	-	-	-	42.430.437	42.430.437
Resultado integral	75.815.000	571.618.443	35.349.736	42.430.437	725.213.616
Outras operações					
Outras operações	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2017	75.815.000	571.618.443	35.349.736	42.430.437	725.213.616
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	830	933.948	-	934.778
Apliação de Resultados	-	42.430.437	-	(42.430.437)	-
	75.815.000	614.049.710	36.283.684	-	726.148.394
Resultado líquido do período	-	-	-	33.259.075	33.259.075
Resultado integral	75.815.000	614.049.710	36.283.684	33.259.075	759.407.469
Outras operações					
Outras operações	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2018	75.815.000	614.049.710	36.283.684	33.259.075	759.407.469

O Diretor Financeiro

(Carlos Augusto Clamote)

O Contabilista Certificado

(João Henrique Rosa Quaresma)

A Mesa da SCML

(Edmundo Emílio Mão de Ferro Martinho, Provedor)

(João Pedro da Silva Correia, Vice-Provedor)

(Sérgio Rui Lopes Cintra, Vogal)

(Filipa Azevedo Klut Ferreira Costa, Vogal)

Demonstração dos Fluxos de Caixa

	(euros)	
	Exercício findo em 31 de	
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes/ utentes	26.514.107	25.576.823
Recebimentos de inquilinos	6.827.506	6.668.479
Jogos sociais	219.212.621	218.329.046
Estado	377.191	3.078.827
Financiamento externo	2.947.761	1.544.701
Doações	590.185	389.476
Outros recebimentos	6.181.108	4.366.154
Pagamentos a fornecedores	(57.423.249)	(54.058.864)
Pagamentos ao pessoal	(82.927.306)	(77.171.973)
Pagamentos ao Estado	(53.834.111)	(52.629.529)
Pagamentos de Subsídios e Apoios Financeiros	(39.256.174)	(32.606.156)
Outros pagamentos	(8.512.213)	(4.126.249)
Caixa gerada pelas operações	20.697.427	39.360.734
Recebimentos/ pagamentos Departamento Jogos	(423.039)	26.191
Fluxos de caixa das atividades operacionais	20.274.388	39.386.925
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	(19.718.707)	(32.502.743)
Investimentos financeiros	(303.058)	(23.708.757)
Outros ativos	(4.567.000)	(1.565.703)
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	97.721	34.410.589
Outros ativos	12.857	81.974
Juros e rendimentos similares	1.050.876	1.051.083
Dividendos	59.533	143.947
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(23.367.777)	(22.089.612)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos e similares	(1.141)	(3.891)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(1.141)	(3.891)
Varição de caixa e seus equivalentes	(3.094.529)	17.293.422
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	215.152.785	197.859.363
Caixa e seus equivalentes no fim do período	212.058.256	215.152.785

O Diretor Financeiro

A Mesa da SCML

(Carlos Augusto Clamote)

(Edmundo Emílio Mão de Ferro Martinho, Provedor)

O Contabilista Certificado

(João Pedro da Silva Correia, Vice-Provedor)

(João Henrique Rosa Quaresma)

(Sérgio Rui Lopes Cintra, Vogal)

(Filipa Azevedo Klut Ferreira Costa, Vogal)

Anexo das Contas 2018

1. Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (referida neste documento como “Santa Casa” ou “SCML”) é uma instituição secular sem fins lucrativos com a natureza jurídica de pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa.

Ao longo dos seus mais de cinco séculos de existência, a Santa Casa tem desempenhado um papel crítico e fundamental no combate à pobreza e exclusão, prosseguindo obras de misericórdia, em conformidade com o seu compromisso orgânico.

O art.º 4.º dos estatutos refere os fins estatutários da Santa Casa, os quais correspondem à realização da melhoria do bem-estar das pessoas, prioritariamente dos mais desprotegidos, abrangendo as prestações de ação social, saúde, educação e ensino, cultura e promoção da qualidade de vida, de acordo com a tradição cristã e obras de misericórdia do seu compromisso originário e da sua secular atuação em prol da comunidade, bem como a promoção, apoio e realização de atividades que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação de serviços, e, ainda, o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da economia social.

Dando cumprimento ao determinado no Decreto-Lei n.º 235/2008 de 3 de dezembro, através deste documento são apresentadas as contas do exercício de 2018 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Departamento de Ação Social e Saúde, Departamento de Qualidade e Inovação, Departamento de Empreendedorismo e Economia Social, Departamento de Gestão Imobiliária e Património, Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto, Unidade de Missão Santa Casa Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades, Unidade de Missão “Hospital da Estrela”, Hospital Ortopédico de Sant’Ana, Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, Escola Superior de Saúde do Alcoitão e Serviços Instrumentais. A Santa Casa encontra-se sediada no Largo Trindade Coelho, freguesia da Misericórdia, concelho de Lisboa, distrito de Lisboa.

Resumo das atribuições e competências:

Departamento de Ação Social e Saúde

O Departamento de Ação Social e Saúde (DASS), tem como objetivo gerir, de forma integrada, os serviços e estabelecimentos de ação social e de saúde de proximidade, promovendo a autonomia e a inclusão social, nomeadamente através da prestação de cuidados de saúde e do apoio nas seguintes áreas de intervenção:

- a) Infância e juventude;
- b) População idosa;
- c) Família e parentalidade;
- d) Desenvolvimento comunitário;
- e) Pessoas com deficiência;
- f) Grupos sociais desfavorecidos.

Departamento de Qualidade e Inovação

O Departamento da Qualidade e Inovação (DQI) tem por objetivo promover, apoiar e realizar iniciativas que visem a investigação e desenvolvimento, a inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade social da instituição.

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social

O Departamento de Empreendedorismo e Economia Social (DEES) tem por objetivo promover, apoiar e divulgar a criação e o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do empreendedorismo e economia social, como seja apoiar a criação de microempresas através de programas de cooperação com outras entidades, dinamizar a formação de agentes de desenvolvimento no âmbito da economia social, entre outros.

Departamento de Gestão Imobiliária e Património

O Departamento de Gestão Imobiliária e Património (DGIP) tem como objetivo gerir o património imobiliário da SCML com vista à sua preservação, reabilitação, rentabilização e valorização, gerando receitas a reverter para as causas apoiadas e para a atividade desenvolvida pela SCML. Algumas das competências do DGIP a destacar correspondem à definição de políticas de construção e conservação do património da SCML e de outros imóveis, ao planeamento, desenvolvimento e gestão de projetos e obras, à elaboração de propostas sobre aquisição de bens móveis e imóveis, alienação de bens e direitos da Santa Casa, ou mesmo aceitação ou repúdio de heranças, legados e doações.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto (UCCIMJNP) tem como missão, de acordo com os fins estatutários da SCML, a prestação de cuidados de saúde continuados e paliativos, em regime de internamento, proporcionando respostas de saúde ajustadas ao doente nos diferentes momentos da evolução da doença, atuando como facilitadora da promoção da autonomia e qualidade de vida.

Unidade de Missão Santa Casa Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades

O programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, consiste numa estratégia para a cidade e tem como missão dar uma resposta integrada à população 65+, na senda da longevidade, promovendo ações de cidadania participativa com vista a maiores índices de autonomia e independência. Resulta de um acordo de colaboração estreito com importantes parceiros CML, ISS, ARS e PSP com um enfoque em torno de dois objetivos: implementar respostas integradas, articuladas e de proximidade; e promover a qualificação da intervenção.

A concretização destes objetivos implicará a realização de um conjunto de medidas organizadas em 3 eixos estratégicos: Vida Ativa; Vida Autónoma; e Vida Apoiada.

Unidade de Missão “Hospital da Estrela”

A Unidade de Missão “Hospital da Estrela” (UMHE) tem como objetivo implementar as novas Unidade de Cuidados Continuados Integrados do Parque de Saúde Pulido Valente e do Hospital da Estrela, estabelecendo os procedimentos e estratégia de operacionalização destas novas respostas da SCML.

Hospital Ortopédico de Sant’Ana

O Hospital Ortopédico de Sant’ Ana (HOSA) tem como principal missão contribuir de forma eficiente para a promoção da saúde da população, respondendo às suas necessidades através da prestação de um conjunto diversificado de cuidados médicos que se caracterizam pelo elevado nível de qualidade, pela facilidade no acesso e pela resposta em tempo útil.

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão

O Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA) tem como atividade principal a Prestação de Serviços na Área de Reabilitação de adultos e crianças. Apostando na qualidade assistencial, na formação contínua e na investigação científica aplicada, o CMRA apresenta-se como uma instituição de prestígio, que tem mantido ao longo dos anos um elevado nível de qualidade na resposta às necessidades do seu público-alvo, orientado para um investimento cada vez mais forte na neuro-reabilitação.

O CMRA é considerado um dos melhores hospitais em reabilitação, estando vocacionado para a reabilitação de pessoas portadoras de deficiência de predomínio físico ou multideficiência congénita e adquirida, de qualquer idade, provenientes de todo o País.

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) é um estabelecimento de Ensino Superior Particular, pioneiro em Portugal na formação de Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Terapeutas da Fala, sendo desde a sua constituição a Escola de referência nesta área. A ESSA tem como principais atividades o ensino, a investigação e a difusão de conhecimentos nas áreas ministradas, devendo também contribuir, através dos meios que lhe são próprios, para a melhoria do nível de saúde da população.

A SCML promove, através da ESSA, a celebração de acordos de cooperação com instituições de ensino público e privado, nacionais e estrangeiras, tendo em vista a promoção do intercâmbio científico e o desenvolvimento de atividades relevantes para o ensino e investigação, no âmbito científico ministrado ou noutros considerados de interesse.

Serviços Instrumentais

Os serviços instrumentais necessários à prossecução das atribuições da Santa Casa correspondem à Direção da Cultura, à Secretaria-Geral, à Direção de Estudos e Planeamento Estratégico, ao Gabinete de Auditoria Interna, ao Gabinete Jurídico, à Direção de Recursos Humanos, à Direção Financeira, à Direção de Comunicação e Marketing, à Direção de Sistemas e Tecnologias de Informação e à Central de Compras.

Em 2018 procedeu-se à unificação contabilística das contas do CMRA e da ESSA nas contas da SCML, pelo que deixaram de ser emitidas demonstrações financeiras individuais separadas. A informação respeitante à atividade do CMRA e da ESSA está evidenciada através das respetivas contas de exploração.

Os órgãos de administração da Santa Casa, definidos através do art.º 7º do Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de dezembro, são a Mesa e o Provedor.

Constituem ainda órgãos consultivos e de fiscalização, o Conselho Institucional, o Conselho de Jogos e o Conselho de Auditoria.

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foram aprovadas pela Mesa da Santa Casa, na reunião de 28 de março de 2019. É opinião da Mesa que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Santa Casa, bem como a sua posição, performance financeira, alterações no capital próprio e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2018, tendo sido preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excetuando as propriedades de investimento, os ativos biológicos e os ativos e passivos financeiros mensurados ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Santa Casa, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras individuais são apresentadas na Nota 4.23.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que tenham implicado a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com os do exercício anterior, sendo de destacar que a SCML alterou voluntariamente:

- a) a política contabilística de reconhecimento dos rendimentos provenientes das suas propriedades de rendimento e dos Jogos Sociais, o que implicou uma reexpressão retrospectiva dos comparativos de 2017, conforme descrito na nota 6.2.;
- b) a apresentação na demonstração dos resultados dos rendimentos dos Jogos Sociais, evidenciando essa fonte de receita, conforme descrito na nota 6.2.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

Estas demonstrações financeiras de acordo com as NCRF não são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

4. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que de seguida se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas, salvo indicação contrária.

4.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Santa Casa estão mensurados na moeda do ambiente económico em que opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras da SCML e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, como “Juros e rendimentos similares obtidos” ou “Juros e gastos similares suportados” se relacionados com aplicações financeiras ou empréstimos/ operações de financiamento; ou, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos” para todos os outros saldos e transações, reconhecidos na demonstração dos resultados.

iii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Cotações de Moeda Estrangeira

Moeda	2018	2017
USD	1,1450	1,1993
CAD	1,5605	1,5039
BRL	4,4440	3,9729
MZN	70,2400	70,5700

Fonte: <https://www.bportugal.pt/taxas-cambio>

4.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o “custo considerado” determinado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

A Santa Casa apenas capitaliza ativos fixos tangíveis com valor de aquisição superior a 200 euros, exceto quando se trate de aquisição de obras de arte que são reconhecidas como ativo fixo tangível, independentemente do valor de aquisição. A SCML procede à depreciação da totalidade do bem no primeiro período de utilização sempre que o valor de aquisição seja inferior a 1.000 euros, exceto nas obras de arte, que pela sua natureza não estão sujeitas a depreciação.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade de gerar benefícios económicos dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo. Quanto às obras de arte os encargos de conservação apenas serão reconhecidos como ativo fixo tangível se a obra de arte já se encontrar reconhecida no ativo da SCML.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do exercício em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros são considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos, por contrapartida de provisões, quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Vida útil
Edifícios e outras construções	Entre 3 a 75 anos
Equipamento básico	Entre 1 a 15 anos
Equipamento de transporte	Entre 4 a 7 anos
Ferramentas e utensílios	Entre 1 a 8 anos
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	Entre 1 a 20 anos
Outras ativos tangíveis	Entre 1 a 20 anos

A vida útil atribuída a benfeitorias em propriedades alheias à Santa Casa, englobada no mapa acima na rubrica Edifícios e Outras Construções, corresponde à duração do contrato de arrendamento ou protocolo de cedência vigente.

As vidas úteis dos ativos tangíveis são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, sendo registada uma perda por imparidade quando o valor recuperável é inferior ao valor contabilístico (Nota 4.5).

Os ganhos ou perdas na alienação (desreconhecimento) dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

4.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objetivo de obtenção de rendas e estão reconhecidas pelo modelo do justo valor.

O justo valor da propriedade de investimento reflete as condições de mercado à data do balanço.

O critério aplicado às avaliações das propriedades de rendimento é o método comparativo que permite definir os preços unitários de venda à data da avaliação (valor de mercado) para imóveis comparáveis a cada imóvel em estudo. Esses preços são utilizados nas avaliações através da aplicação dos métodos de rendimento e do custo consoante a situação específica dos imóveis.

Os ganhos ou perdas provenientes da retirada ou alienação de propriedades de investimento são determinados como a diferença entre os proveitos líquidos da alienação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos em resultados.

4.4. Ativos Intangíveis

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e corresponde ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais, taxas e qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Os principais ativos intangíveis correspondem aos programas de computador (software) adquiridos como suporte essencial às suas operações administrativas e à atividade.

A Santa Casa valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, ou seja, ao custo inicial deduzido da amortização acumulada e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática, durante a sua vida útil estimada, a partir da data em que se encontram disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os ativos intangíveis mais significativos são conforme segue:

Vida útil	
Programas de computador	3 anos

A Santa Casa determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo, os quais são revistos anualmente quanto à sua razoabilidade.

4.5. Imparidade de ativos não financeiros

A Santa Casa realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Santa Casa regista a respetiva perda por imparidade na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é o maior de entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que adequado, é analisada a hipótese de reverter perdas por imparidade consideradas em períodos anteriores. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente.

Os Ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

4.6. Investimentos financeiros

A classificação dos investimentos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros são classificados/ mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Santa Casa classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os investimentos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método do juro efetivo, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os investimentos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como

quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Santa Casa classifica e mensura ao justo valor os investimentos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e investimentos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício.

A Santa Casa avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os investimentos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a SCML reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

4.7. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Santa Casa correspondem ao património silvícola da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, explorado diretamente e cujas unidades de produção de cortiça, pinheiro-bravo e eucalipto se destinam à venda a grossistas de cortiça e madeira.

Os ativos biológicos são mensurados ao justo valor, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita/ apanha.

Na determinação do justo valor dos montados de Sobro (produção de cortiça) foi utilizado o método do valor fundiário, no qual foram considerados pressupostos correspondentes à natureza dos ativos em avaliação, nomeadamente, o rendimento obtido, taxa de capitalização e anos do ciclo de produção. Ao valor fundiário dos montados foi adicionado o valor da cortiça criada, com base no rendimento obtido, taxa de capitalização e número de anos remanescentes para a extração.

As alterações ao justo valor são reconhecidas da demonstração dos resultados na rubrica “Aumentos/ reduções de justo valor”.

A Santa Casa classifica os ativos biológicos de produção (sobreiros, azinheiras, pinheiro-bravo e eucalipto) como não correntes, exceto se estiverem classificados como detidos para venda.

4.8. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

4.9. Inventários

Os inventários compreendem:

i) Artigos comercializáveis de *merchandising* para venda ao público (canecas, blocos, cadernos, colares, malas, etc.), essencialmente no Museu de S. Roque;

ii) Material de consumo clínico, produtos farmacêuticos, produtos de limpeza e higiene, assim como outros materiais de consumo para utilização nos equipamentos sociais (lares, creches e outros) do Departamento de Ação Social e Saúde, do Hospital de Sant'Ana e do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão;

iii) Artigos relacionados com a prestação dos serviços hospitalares e de reabilitação, ações de internamento, consultas e atos terapêuticos, tais como medicação para administrar a doentes, próteses ortopédicas, materiais clínicos, entre outros.

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra, sendo valorizados posteriormente ao menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O método de custeio dos inventários é o custo médio ponderado.

Os inventários são ajustados por imparidade quando, à data de relato financeiro, as mercadorias que possuam um prazo de validade ou, de acordo com as estimativas de venda, não sejam comercializadas antes de atingirem esse prazo.

4.10. Clientes / Utentes e Outros Créditos a Receber

As rubricas de clientes/ utentes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicáveis.

As perdas de imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente clientes/utentes e alunos, são constituídos tendo em conta critérios de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada exercício.

As perdas por imparidade dos Clientes/ utentes e dos outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis, conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas pela mesma rubrica, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

Dificuldades financeiras severas, probabilidade de declaração de falência ou reestruturação financeira são considerados como indicadores de que os valores a receber de terceiros se encontram em imparidade. O valor ajustado corresponde à diferença entre o valor originalmente devido e o valor presente dos fluxos de caixa futuros.

4.11. Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada.

4.12. Passivos financeiros

A classificação dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Os passivos financeiros são classificados/ mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Santa Casa classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método do juro efetivo, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros contratados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

4.13. Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, e subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

4.14. Benefícios aos empregados

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa comprometeu-se com o pagamento de prestações pecuniárias aos seus colaboradores, a título de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez, sobrevivência imediata ou diferida, e orfandade, tendo sido constituído um fundo de pensões para o efeito (doravante designado de “Fundo de Pensões”), em função do quadro de pessoal da Santa Casa e do Departamento de Jogos à data de constituição. Assegura, ainda, complemento de pensões e comparticipação de encargos com saúde a alguns colaboradores cujo rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares seja igual ou inferior à retribuição mínima garantida.

A Santa Casa assume adicionalmente a responsabilidade pelo pagamento de reformas, desde a data do direito à reforma até ao momento da passagem efetiva à reforma, dos colaboradores. Estes pagamentos correspondem a parte do salário do colaborador até à data de reforma pela Caixa Geral de Aposentações, período que, usualmente, não ultrapassa um horizonte de tempo de 2-3 meses.

Conforme referido na Nota 24, o Fundo de Pensões foi constituído de forma a financiar a totalidade das suas responsabilidades por tais pagamentos.

➤ Fundo de Pensões da Santa Casa

Durante o primeiro trimestre de 2008 foi constituído o Fundo de Pensões da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com a finalidade de garantir uma quota-parte dos benefícios previstos no Estatuto da Função Pública, correspondente ao número de anos e meses contados após a data da inscrição na Segurança Social até à data de inscrição na Caixa Geral de Aposentações (também referida neste documento como “CGA”), assim como os complementos de reforma previstos no Decreto-Lei n.º 247/80 de 24 de Julho.

O Fundo de Pensões constituído visa garantir pensões por velhice, invalidez e sobrevivência, sendo que a totalidade das responsabilidades foram transferidas para fundo autónomo, tendo sido entregues as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As pensões encontram-se consagradas nos seguintes diplomas (aplicáveis à Santa Casa):

- **Decreto-Lei n.º 247/80** – compreende o pessoal que ficou abrangido desde 31 de Julho de 1980 pelos estatutos de aposentação e de sobrevivência do funcionalismo público (n.º 2 do art.º 2º), pessoal que, a essa data, já se encontrava vinculado a organismos do Estado, onde passou a estar sujeito ao regime da função pública (art.º 3º), e pessoal que se encontrava reformado pela Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência, garantindo a SCML um complemento de reforma (diferença entre a pensão que iriam auferir através da CGA e a pensão que auferiam nessa data), tratando-se de um complemento vitalício, sem atualização (n.ºs 1 e 2 do art.º 6º);
- **Decreto-Lei n.º 94/2000** – os colaboradores da Santa Casa que, até 31 de dezembro de 2005, reuniam as condições expressas no art.º 1º do referido diploma. As responsabilidades a cargo da Santa Casa são as seguintes:
 - 1) Pensão de aposentação a atribuir, de acordo com o Decreto-Lei n.º 498/72, correspondente a 90% do salário, até que o aposentado atinja as condições de reforma – pensão até à INR (idade normal de reforma);
 - 2) Quotização à CGA (10% do salário).

Passado este período, a Santa Casa passa a ser responsável apenas pelo disposto no Decreto-Lei n.º 247/80, para os trabalhadores admitidos antes da entrada em vigor do referido diploma. Quanto aos colaboradores admitidos após julho de 1980, a responsabilidade é encargo total da CGA – pensão após INR.

As pensões contempladas pelo fundo de pensões correspondem a:

- **Pensão de velhice e invalidez** – pensão paga pela CGA, sendo esta responsável pela quota-parte da pensão correspondente ao tempo de serviço decorrido após a data de inscrição naquela Entidade, sendo o tempo anterior encargo da Santa Casa e Centro Nacional de Pensões (CNP);
- **Pensão de sobrevivência imediata e orfandade** – em caso de morte de colaborador ativo a Santa Casa pagará uma pensão de sobrevivência aos herdeiros hábeis;
- **Pensão de sobrevivência diferida** - em caso de morte de ex-colaborador aposentado a Santa Casa irá pagar uma pensão de sobrevivência aos herdeiros hábeis.

Em ambos os casos de sobrevivência a pensão a atribuir pela CNP corresponde a 60% da pensão de reforma, sendo que a quota-parte a cargo da SCML será ligeiramente inferior aos 50%.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido é determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de “rating” elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios serão pagos e com uma maturidade que se aproxima da responsabilidade assumida.

O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao justo valor dos ativos do fundo, juntamente com ajustamentos relativos a custos de serviços passados, deduzido do valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados do exercício em que o corte ou a liquidação ocorre. Um corte ocorre quando se verifica uma redução material no número de empregados ou o plano é alterado de tal forma que os benefícios atribuídos são reduzidos, originando uma redução nas responsabilidades com o plano.

➤ **Complemento de pensões e participação de encargos com saúde**

De acordo com o regulamento de pessoal, todos colaboradores aposentados ou reformados cujo valor do rendimento *per capita* dos respectivos agregados familiares seja igual ou inferior à retribuição mínima garantida, são beneficiários de complemento de pensão.

São atribuídas participações de encargos com saúde aos colaboradores referidos no parágrafo anterior e aos colaboradores no ativo com doença crônica grave e/ou incapacitante.

Foi reconhecida à data de transição uma provisão, com base no número de colaboradores em causa, respectivas idades e montante pago em anos anteriores.

➤ **Férias e Subsídio de Férias**

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito no mínimo a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Estas responsabilidades são registadas no período em que todos os trabalhadores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu pagamento, sendo o saldo a pagar relevado na rubrica de “Credores por acréscimos de gastos”.

4.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Santa Casa têm: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual há uma significativa probabilidade (superior a 50%) que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Provisões para fazer face a perdas operacionais futuras não são reconhecidas.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Santa Casa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de desconto, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num ex-fluxo para pagar a obrigação é determinada considerando a classe de obrigações de forma agregada.

Provisão para processos judiciais em curso

Provisões relacionadas com processos judiciais que respeitam essencialmente a discordâncias de natureza contratual com fornecedores e processos de natureza laboral. A Santa Casa reconhece esta provisão quando estima que há uma probabilidade razoável de incorrer em pagamento.

Provisão para conservação e manutenção de jazigos

A Santa Casa tem uma responsabilidade perpétua quanto à manutenção e conservação de jazigos, no âmbito de processos de herança de beneméritos da SCML. A Santa Casa regista uma provisão por conta dos custos a suportar tendo por base o custo médio de conservação por jazigo e em função do número total de jazigos sob a sua responsabilidade.

4.16. Subsídios e apoios do Governo

A Santa Casa reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos equiparáveis pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, independentemente do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações de capital”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados no resultado do exercício.

4.17. Locações

Nas locações consideradas operacionais, únicas às quais a Santa Casa recorreu, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

4.18. Regime do acréscimo (gastos e rendimentos)

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se se qualificarem como tal.

4.19. Rédito

O Rédito da Santa Casa é determinado pela venda de produtos e prestação de serviços no âmbito das atividades desenvolvidas. As naturezas mais significativas são as seguintes:

- iv) Receitas da comercialização de artigos de merchandising Santa Casa e Museu de S. Roque, sendo estas as principais localizações. O Rédito é reconhecido no momento de venda dos artigos ao cliente final, em conformidade com os critérios de reconhecimento de Rédito por venda de bens contemplados na NCRF 20 – Rédito;
- v) Prestação de serviços de ação social a utentes / clientes prestados em equipamentos sociais, com as seguintes respostas:
 - a) Creche;
 - b) Creche familiar;
 - c) Jardim-de-infância;
 - d) Centro de dia;
 - e) Estrutura Residencial (para pessoas idosas, pessoas com incapacidade/deficiência e

peçoas com necessidades de acompanhamento terapêutico);

- f) Serviço de apoio domiciliário;
- g) Apartamentos Terapeuticamente Assistidos;
- h) Centro de atividades ocupacionais;
- i) Centro de reabilitação para peçoas com cegueira/baixa visão.
- j) Outras atividades que possam vir a ser definidas pela Mesa da Santa Casa.

O Rédito é reconhecido mensalmente em função dos serviços prestados;

- vi) Prestação de serviços de saúde a utentes/clientes, prestados por unidades de saúde de proximidade;
- vii) Venda de material terapêutico efetuada aos utentes, sendo o rédito reconhecido após a entrega do material ao utente, ou seja, com a transferência dos riscos e benefícios inerentes à sua propriedade;
- viii) Prestação de serviços de saúde, cujo rédito é reconhecido no ato médico quando se trata de serviços prestados pelo HOSA. Quando prestados pelo CMRA, é reconhecido quando é provável que benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade e a fase de acabamento do serviço prestado à data do balanço possa ser estimada com fiabilidade. Os serviços prestados são os seguintes:
 - a) Internamentos: os serviços prestados pelo HOSA e pelo CMRA compreendem os atos cirúrgicos e os períodos de internamento associados. No caso da faturação por GDH (grupos de diagnóstico homogéneo) a faturação é especializada mensalmente e só é faturada após a codificação dos processos clínicos;
 - b) Consultas externas: serviços de consulta externa nas várias áreas de especialidade tais como: Ortopedia/Traumatologia, Anestesiologia, Cirurgia plástica reconstrutiva e estética, Clínica geral, Fisiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Reumatologia, prestadas a utentes do SNS e outros subsistemas de saúde. Contempla ainda consultas de medicina física e reabilitação especializada, consultadorias e intervenção em reabilitação;
 - c) Meios complementares de diagnóstico: exames complementares de diagnóstico nas áreas da radiologia, imagiologia e análises, ginásios e laboratórios;
 - d) Atos terapêuticos: serviços de saúde nas vertentes da medicina física e reabilitação, fisioterapia, terapia da fala e ocupacional, atos de enfermagem, gessos, entre outros.
- ix) Matrículas dos alunos da ESSA, inscrições nas licenciaturas, mestrados, pós-graduações, ações de formação contínua, pagamento de candidaturas e propinas de frequência e pagamentos de emolumentos académicos;
- x) Rendimentos do Património Imobiliário: Rendimentos provenientes da rentabilização do património imobiliário da Santa Casa, não utilizado nas atividades de ação social e outras enquadradas no objeto da SCML, como sendo rendas de terrenos e de edifícios, de estacionamento, cedência de instalações e condomínios.

4.20. Outros rendimentos

xi) Prémios caducados

A Santa Casa reconhece rendimentos associados à caducidade dos prémios de Jogos Sociais explorados pelo Departamento de Jogos, à data em que se vence o direito à reclamação dos prémios, ou seja, 3 meses após a data do sorteio/ extração.

Os prémios caducados reconhecidos pela Santa Casa correspondem aos prémios caducados do Euromilhões (conforme o art.º 10º do Decreto-Lei n.º 210/2004, de 20 de Agosto, republicado pelo Decreto-Lei n.º 44/2011, de 24 de Março), aos prémios caducados da Lotaria Nacional (conforme o art.º 22º da Portaria n.º 1016/2010, de 4

de Outubro), aos prémios caducados das Apostas Desportivas à Cota (conforme o art.º 14º Do Decreto Lei n.º 67/2015, de 29 de Abril), e ainda aos prémios caducados do Totosorteio (conforme o art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 43/2016, de 16 de Agosto).

xii) Resultados dos jogos sociais

Como beneficiário direto dos resultados gerados pelos Jogos Sociais explorados pelo Departamento de Jogos, a SCML reconhece como Outros rendimentos o valor dos resultados comunicados e pagos mensalmente pelo Departamento de Jogos.

xiii) Rendimentos Apostas Desportivas à Cota

A SCML reconhece rendimentos associados às deduções legais de 2% sobre receitas das Apostas Desportivas à Cota, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 67/2015.

4.21. Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método direto.

Os fluxos de caixa são classificados na demonstração dos fluxos de caixa, dependendo da sua natureza, em atividades: i) operacionais; ii) investimento; e iii) financiamento.

As atividades operacionais englobam essencialmente os recebimentos de utentes, inquilinos, jogos sociais e participações, e os pagamentos a fornecedores, ao pessoal, de impostos indiretos líquidos e subsídios.

Os fluxos de caixa incluídos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, recebimentos e pagamentos da venda e compra de ativos tangíveis, e ainda remuneração de equivalentes de caixa e liquidação dos mesmos na maturidade, ou aquando da sua alienação.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos de financiamentos obtidos, pagamento de rendas de locações, juros e despesas relacionadas.

4.22. Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para Matérias ambientais sempre que a Santa Casa tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para a liquidar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

4.23. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Santa Casa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o impacto real das situações que haviam sido alvo de estimativa possa, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

i) Provisões

A Santa Casa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Sempre que adequado, a Santa Casa suporta os seus julgamentos com base em opiniões jurídicas para determinar a necessidade de reconhecimento da eventual provisão para fazer face a essas contingências bem como o valor da mesma (Nota 23).

ii) Pressupostos atuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades, a taxa de rendimento estimada para os ativos e as tabelas de mortalidade e invalidez.

As alterações dos pressupostos atuariais terão impacto no valor contabilístico líquido das responsabilidades, sendo tal impacto expresso em resultados do exercício (Nota 24).

iii) Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos no âmbito da atividade (Nota 7 e Nota 9).

iv) Propriedades de Investimento (justo valor)

A determinação do Justo Valor das Propriedades de investimento é obtida através da avaliação de cada imóvel, por aplicação dos critérios descritos na Nota 8. Sempre que possível, a Santa Casa recorrerá a avaliadores independentes, devidamente habilitados e credenciados.

4.24. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos entre a data de balanço e a data de aprovação das demonstrações financeiras que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras, caso sejam significativos. Consoante a natureza dos mesmos, poderão dar origem a ajustamentos aos montantes reportados à data do balanço ou divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

5. Fluxos de caixa

5.1. Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Santa Casa não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para o período apresentado.

5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	(euros)	
	2018	2017
Caixa	96.135	38.212
Depósitos bancários	<u>211.962.120</u>	<u>215.114.573</u>
Caixa e equivalentes de caixa	212.058.256	215.152.785

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2018 é como segue:

	(euros)	
	2018	2017
Numerário		
- Caixa	<u>96.135</u>	<u>38.212</u>
	96.135	38.212
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	7.458.664	9.156.117
- Depósitos a prazo < 90 dias	16.550.000	47.720.000
- Depósitos a prazo ≥ 90 dias	<u>187.953.456</u>	<u>158.238.456</u>
	211.962.120	215.114.573
Outros Activos Financeiros	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e equivalentes de caixa (ativo)	212.058.256	215.152.785
Total	212.058.256	215.152.785

6. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

6.1. Alterações às normas contabilísticas de relato financeiro

Não se verificaram quaisquer alterações às normas contabilísticas de relato financeiro em vigor para os períodos apresentados.

6.2. Alterações na apresentação de contas

i. Reclassificação (com reexpressão dos comparativos) das Prestações de Serviços e dos Outros Rendimentos na face da Demonstração de Resultados

A Santa Casa procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações financeiras:

- a) Os rendimentos procedentes das suas propriedades de investimento, deixaram de serem reconhecidos em Outros Rendimentos e passaram a serem reconhecidos em Prestações de Serviços. Estes rendimentos são provenientes, em grande percentagem, de deixas testamentárias as quais estão intrinsecamente ligadas à atividade estatutária da SCML; e
- b) Os rendimentos provenientes dos Jogos Sociais, que em parte eram reconhecidos em prestações de serviços passam a ser reconhecidos na sua totalidade em Outros Rendimentos. De 2013 a 2017, ao abrigo do Protocolo de Colaboração estabelecido em 2013 entre o Instituto da Segurança Social (ISS, I.P) e a SCML, o rédito dos serviços de ação social e saúde prestados pela Santa Casa é faturado de acordo com preçário definido pela SCML. Esta faturação é liquidada pelos utentes, enquanto utilizadores das respostas sociais e de acordo com os respetivos rendimentos auferidos, sendo que a Santa Casa se considera ressarcida do remanescente desse montante pelos resultados líquidos da exploração dos Jogos Sociais que lhe sejam distribuídos nos termos da lei, ao abrigo referido Protocolo.

Estas alterações traduzem uma informação financeira mais apropriada dos resultados da atividade da SCML.

Estas alterações não representaram quaisquer efeitos quantitativos nas Demonstrações Financeiras, mas apenas nos seus diferentes agregados de réditos e ganhos, constantes na Demonstração de Resultados e cujo impacto quantitativo se apresenta no ponto ii) seguinte.

Para que as demonstrações financeiras sejam comparáveis, precedemos às reclassificações acima referidas no período apresentado como comparativo nestas demonstrações financeiras.

ii. **Efeitos quantitativos de alterações nas políticas contabilísticas, reexpressões e reclassificações com efeitos retrospectivos na Demonstração dos Resultados de 2017**

	(euros)		
	2017 (Reexpresso)	Reclassificações	2017
Vendas e serviços prestados	31.013.199	(89.420.572)	120.433.771
Fundos Europeus e Programas cofinanciados	1.424.096	-	1.424.096
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(3.472.006)	-	(3.472.006)
Fornecimentos e serviços externos	(53.099.033)	-	(53.099.033)
Gastos com o pessoal	(126.047.474)	-	(126.047.474)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)	33.500	-	33.500
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	(303.820)	-	(303.820)
Provisões (aumentos/ reduções)	(16.610.856)	-	(16.610.856)
Aumentos/ reduções de justo valor	22.581.349	-	22.581.349
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	(1.742.636)	-	(1.742.636)
Rendimentos dos Jogos Sociais	220.825.738	96.595.706	124.230.032
Outros rendimentos	6.668.256	(7.175.134)	13.843.389
Subsídios atribuídos e outros gastos	(31.886.328)	-	(31.886.328)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	49.383.984	(0)	49.383.984
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	(8.114.383)	-	(8.114.383)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	41.269.601	(0)	41.269.601
Juros e rendimentos similares obtidos	1.171.034	-	1.171.034
Juros e gastos similares suportados	(10.198)	-	(10.198)
Resultado líquido do período	42.430.437	(0)	42.430.437

6.3. Alterações nas Estimativas Contabilísticas

A Santa Casa não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

6.4. Erros de períodos anteriores

No período findo em 31 de dezembro de 2018 não foi identificado qualquer erro relativo a exercícios anteriores passível de correção, de acordo com os princípios da NCRF 4.

7. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	(euros)								
	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Outros ativos tangíveis	Ativos em curso	Total
1 de janeiro de 2017									
Custo de aquisição	34.912.286	182.488.201	16.969.951	4.142.537	16.729.645	423.858	7.750.833	11.000.818	274.418.130
Depreciações acumuladas	-	(68.372.833)	(13.918.526)	(2.645.946)	(15.058.318)	-	(6.554.105)	-	(106.549.727)
Valor líquido	34.912.286	114.115.368	3.051.426	1.496.591	1.671.328	423.858	1.196.728	11.000.818	167.868.402
31 de dezembro de 2017									
Adições	737.500	2.228.762	743.517	426.727	880.225	3.207.699	148.402	22.191.860	30.564.692
Doações	-	-	-	-	-	7.019.900	-	-	7.019.900
Alienações	-	-	-	(181.659)	(1.710)	-	-	-	(183.369)
Transferências e abates	-	2.421.829	(13.916)	-	47.231	-	(1.256)	(4.965.128)	(2.511.239)
Depreciação - exercício	-	(4.786.729)	(1.075.114)	(194.022)	(1.394.266)	-	(397.934)	-	(7.848.065)
Depreciação - alienações	-	-	-	181.659	1.388	-	-	-	183.047
Depreciação - transf. e abates	-	27.174	9.710	-	11.965	-	1.334	-	50.183
Valor líquido	35.649.786	114.006.405	2.715.622	1.729.296	1.216.161	10.651.458	947.274	28.227.550	195.143.551
31 de dezembro de 2017									
Custo de aquisição	35.649.786	187.138.792	17.699.552	4.387.606	17.655.392	10.651.458	7.897.979	28.227.550	309.308.114
Depreciações acumuladas	-	(73.132.388)	(14.983.930)	(2.658.309)	(16.439.230)	-	(6.950.705)	-	(114.164.562)
Valor líquido	35.649.786	114.006.405	2.715.622	1.729.296	1.216.161	10.651.458	947.274	28.227.550	195.143.551

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	(euros)								
	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Outros ativos tangíveis	Ativos em curso	Total
1 de janeiro de 2018									
Custo de aquisição	35.649.786	187.138.792	17.699.552	4.387.606	17.655.392	10.651.458	7.897.979	28.227.550	309.308.114
Depreciações acumuladas	-	(73.132.388)	(14.983.930)	(2.658.309)	(16.439.230)	-	(6.950.705)	-	(114.164.562)
Valor líquido	35.649.786	114.006.405	2.715.622	1.729.296	1.216.161	10.651.458	947.274	28.227.550	195.143.551
31 de dezembro de 2018									
Adições	235.000	932.054	905.141	-	483.892	5.535	348.263	13.043.583	15.953.468
Doações	159.655	478.965	-	-	-	-	-	-	638.620
Alienações	-	-	-	(70.994)	(1.668)	-	-	-	(72.662)
Transferências e abates	-	20.578.243	3.053.692	-	583.939	-	(17.746)	(27.380.190)	(3.182.062)
Depreciação - exercício	-	(4.601.578)	(1.556.658)	(426.653)	(1.274.483)	-	(370.819)	-	(8.230.191)
Depreciação - exercícios ant.	-	-	-	(177.235)	-	-	-	-	(177.235)
Depreciação - alienações	-	-	-	70.994	1.668	-	-	-	72.662
Depreciação - transf. e abates	-	91.685	367	-	48.628	-	-	-	140.680
Valor líquido	36.044.441	131.485.773	5.118.164	1.125.408	1.058.138	10.656.993	906.972	13.890.943	200.286.831
31 de dezembro de 2018									
Custo de aquisição	36.044.441	209.128.054	21.658.385	4.316.611	18.721.554	10.656.993	8.228.496	13.890.943	322.645.477
Depreciações acumuladas	-	(77.642.281)	(16.540.222)	(3.191.203)	(17.663.416)	-	(7.321.524)	-	(122.358.647)
Valor líquido	36.044.441	131.485.773	5.118.164	1.125.408	1.058.138	10.656.993	906.972	13.890.943	200.286.831

As transferências de Ativos em curso para Ativos fixos tangíveis ocorridas entre 1 de janeiro e 31 dezembro de 2018 referem-se sobretudo a obras em edifícios afetos à atividade.

As adições efetuadas referem-se, sobretudo, à aquisição de prédio sito na Rua D. Luís Noronha em Lisboa, e a ativos em curso que correspondem, essencialmente, a obras de reabilitação e beneficiação de edifícios afetos à atividade.

Os valores contabilizados na rubrica de “Obras de arte” correspondem às obras de arte adquiridas após 1992 pela SCML, bem como as obras de arte doadas em 2017 pelo colecionador Francisco Capelo, as quais não são depreciadas.

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações do exercício” da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.

8. Propriedades de Investimento

Durante o período de 31 de dezembro de 2017 e 2018 a rubrica de propriedades de investimento registou a seguinte evolução, por natureza de ativo:

(euros)

	2018			2017		
	Prop. Invest.	Prop. Invest. em curso	Total	Prop. Invest.	Prop. Invest. em curso	Total
1 de janeiro						
Valor bruto	316.880.194	5.401.966	322.282.160	291.883.917	2.868.282	294.752.199
Justo Valor	316.880.194	5.401.966	322.282.160	291.883.917	2.868.282	294.752.199
Transferências	2.204.450	(2.335.820)	(131.370)	338.590	(176.390)	162.200
Aquisições	4.192.708	3.024.747	7.217.455	1.565.000	2.710.074	4.275.074
Doações	470.861	-	470.861	719.701	-	719.701
Alienações	(12.857)	-	(12.857)	(87.787)	-	(87.787)
Variação de Justo valor						
Ganhos	28.786.082	-	28.786.082	27.307.632	-	27.307.632
Perdas	(6.694.407)	-	(6.694.407)	(4.846.859)	-	(4.846.859)
	345.827.030	6.090.894	351.917.924	316.880.194	5.401.966	322.282.160
31 de dezembro						
Valor bruto	345.827.030	6.090.894	351.917.924	316.880.194	5.401.966	322.282.160
Justo Valor	345.827.030	6.090.894	351.917.924	316.880.194	5.401.966	322.282.160

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é detentora de prédios urbanos e prédios rústicos sendo que predominam os prédios urbanos.

Em 2018 foram realizadas as avaliações do Justo Valor de todas as propriedades de investimento, urbanas e rústicas, propriedade da Santa Casa da Misericórdia

Os critérios utilizados na definição do justo valor das propriedades da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa diferem de acordo com as características das propriedades de rendimento, tendo sido os seguintes:

Propriedades urbanas

As propriedades urbanas foram classificadas em dois grupos. As propriedades em estado de habitabilidade que geram rendimentos e as propriedades em mau estado que carecem de intervenção de reabilitação para futuramente gerarem rendimentos.

i) Propriedades urbanas com rendimentos

i.a) Propriedades urbanas com rendimentos existentes

O Justo valor das propriedades urbanas, com rendimentos existentes, foi definido com base nas rendas existentes anuais as quais se divide pela taxa de capitalização que deve ser definida. No caso dos contratos antigos com rendas antigas, quer para habitação e não habitação, houve um enquadramento legal, com base no Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU), para definir novas rendas quando aplicável.

Nos casos em que as frações se encontram vazias, mas passíveis de serem arrendadas, foram definidos os valores de mercado de arrendamento através do método comparativo. Divide-se esse valor de renda anual pela taxa de capitalização anual que melhor se adequa ao caso em estudo, permitindo obter o justo valor da fração. Ainda nesses casos e, em função das amostras encontradas no mercado, o método comparativo pode ser aplicado pesquisando valores de venda para frações equiparadas.

i.b) Propriedades urbanas em mau estado de conservação

No caso das propriedades urbanas em mau estado de conservação foram utilizados os métodos do custo ou o método do valor residual.

Para as propriedades com projeto, Pedido de Informação Prévia (PIP) ou possibilidade de aumento da área bruta de construção (enquadramento com o PDM-Plano Diretor Municipal) foi utilizado o método do valor residual.

No caso de algumas propriedades em que não havia projeto, PIP, ou possibilidade de aumento da área bruta de construção foi aplicado o método do custo. Mesmo nesses casos o uso do método do valor residual é uma abordagem adequada.

ii) Propriedades rústicas

O justo valor das propriedades rústicas foi definido pelo método do rendimento tendo em conta os relatórios biológicos de cada propriedade quando aplicável.

Do total de adições ocorrido no período, no valor de 7.217 mil euros, 397,5 mil euros corresponde à conclusão da liquidação parcial do Fundo Imobiliário Fechado “Santa Casa 2004” com a transferência de 1 imóvel em 2018 para a SCML (nota 11), 3.627 mil euros refere-se à aquisição de um prédio sito na Travessa das Courelas em Lisboa e 3.025 mil euros a investimento em obras estruturais e de conservação de propriedades de investimento.

O montante registado na rubrica ‘Propriedades de Investimento em Curso’ refere-se ao investimento em obras de adaptação e requalificação de propriedades de investimento.

Os rendimentos obtidos com propriedades de rendimento durante os exercícios de 2017 e 2018, foram como segue:

(euros)	
2018	2017
7.072.551	7.015.554

Os encargos incorridos com conservação e manutenção de propriedades de rendimento durante os exercícios de 2017 e 2018, foram os seguintes:

(euros)	
2018	2017
685.980	726.596

9. Ativos Intangíveis

O valor dos ativos intangíveis refere-se a programas informáticos adquiridos para suporte às atividades operacionais e administrativas da Santa Casa. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

(euros)		
	2018	2017
1 de janeiro de		
Custo de aquisição	7.385.203	5.158.744
Amortizações acumuladas	(4.975.453)	(4.709.135)
Valor líquido	2.409.750	449.609
Adições		
	837.074	95.147
Transferências e abates		
	2.511.221	2.131.311
Amortização - exercício		
	(1.405.505)	(266.318)
Valor líquido	4.352.540	2.409.750
31 de dezembro de		
Custo de aquisição	10.733.498	7.385.203
Amortizações acumuladas	(6.380.958)	(4.975.453)
Valor líquido	4.352.540	2.409.750

10. Ativos biológicos

A 31 de dezembro de 2017 e 2018, os ativos biológicos registados referem-se às seguintes naturezas:

(euros)						
	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Ao justo valor						
Montado de Sobro (produção de cortiça)	-	2.620.966	2.620.966	-	2.826.282	2.826.282
Montado de Sobro Jovem	-	74.906	74.906	-	74.960	74.960
Pinheiro Bravo	-	342.281	342.281	-	265.228	265.228
Eucalipto	-	196.851	196.851	-	169.479	169.479
	0	3.235.003	3.235.003	0	3.335.949	3.335.949

No período findo em 31 de dezembro de 2018, os ativos biológicos da Santa Casa compreendem várias unidades de produção de cortiça, de pinheiro-bravo e eucalipto detidas pela SCML e exploradas como tal.

As medidas de quantificação física dos ativos biológicos, utilizadas a 31 de dezembro de 2018, divididos por tipologia, assim como as estimativas não financeiras efetuadas encontram-se descritas na tabela seguinte:

Ativo biológico/ produto agrícola	Medidas de quantificação	Fatores de cálculo
Montado de Sobro (produção de cortiça)	Método de capitalização do Rendimento	Rendimentos possíveis e efetivos, fluxos contabilísticos dos custos de manutenção inerentes ao ciclo produtivo, taxa de capitalização e anos do ciclo de produção.
Pinheiro Bravo		
Eucalipto		
Montado de Sobro Jovem	Método do custo de instalação e prémios esperados	Custo de instalação, taxa de sucesso de instalação, prémio de manutenção e prémio de perda de rendimento.

A variação ocorrida no valor dos ativos biológicos, para o período apresentado, é como segue:

	(euros)				
	Montado de Sobro (produção de cortiça)	Pinheiro Bravo	Eucalipto	Montado de Sobro Jovem	Total
1 de janeiro de 2017	2.791.703	254.918	126.835	74.960	3.248.417
Variações do justo valor	34.579	10.309	42.643	-	87.532
31 de dezembro de 2017	2.826.282	265.228	169.479	74.960	3.335.949
Reduções					
- Extrações	(450.860)	-	-	-	(450.860)
Variações do justo valor	245.543	77.053	27.372	(54)	349.915
31 de dezembro de 2018	2.620.966	342.281	196.851	74.906	3.235.003

A variação do justo valor ocorrida no exercício de 2018 é de 349.915 euros (2017: 87.532 euros).

11. Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, as Participações Financeiras mensuradas através do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) são as constantes do quadro seguinte:

	(euros)			
	Fundo Imobiliário "Santa Casa 2004"	SOJOGO	SAS	Total
1 de janeiro de 2017	9.402.794	0	0	9.402.794
Aquisições	-	-	270.000	270.000
Transferências	-	1.961.610	-	1.961.610
Ganhos / (Perdas)	488.974	(1.961.610)	(270.000)	(1.742.636)
Liquidação parcial	(9.400.000)	-	-	(9.400.000)
31 de dezembro de 2017	491.768	0	0	491.768
Ganhos / (Perdas)	(12.052)	-	-	(12.052)
Liquidação parcial	(479.716)	-	-	(479.716)
31 de dezembro de 2018	0	0	0	0

Fundo de Investimento Imobiliário Fechado “Santa Casa 2004”

Em dezembro de 2014 a Mesa da Santa Casa deliberou a liquidação do Fundo. Em 2018 concluiu-se a liquidação parcial do Fundo com transferência de dinheiro para a SCML no montante de 82 mil euros e com a transferência para a SCML do imóvel sito na Av. Almirante Reis n.º 78 em Lisboa.

Os ativos e passivos a 31 de dezembro de 2017, e os rendimentos e gastos gerados, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras do “Fundo Imobiliário Santa Casa 2004”, são como segue:

		(euros)	
		Fundo Imobiliário "Santa Casa 2004"	
		2018	2017
Ativos			
Não correntes	-		397.500
Correntes	-		244.210
		-	641.710
Passivos			
Não correntes	-		-
Correntes	-		149.942
		-	149.942
Capital Próprio			
		-	491.768
		-	641.710
Atividade no ano			
Rendimentos	-		10.568.847
Gastos	-		(10.079.873)
Resultado Líquido	-		488.974
% participação detida	-		100%
		-	488.974

A carteira de imóveis detidos à data de 31 de dezembro de 2017 apresenta o valor de 397.500 euros com a seguinte composição:

		(euros)	
		2018	2017
Construções acabadas			
Arrendadas			
Av. Almirante Reis, n.º78	-		397.500
Saldo Final		-	397.500

SOJOGO - Associação Gestora dos Jogos Sociais de Moçambique

A SOJOGO, entidade gestora dos jogos sociais em Moçambique, foi constituída em novembro de 2004, tendo a SCML participado com bens no valor de 295.116 euros o que correspondia a 40% do Capital Social. Atualmente a Santa Casa detém 87,6% da SOJOGO.

Os ativos e passivos a 31 de dezembro de 2017 e 2018, e os rendimentos e gastos gerados, conforme expresso nas demonstrações financeiras da SOJOGO, são como segue:

(euros)

	SOJOGO	
	2018	2017
Ativos		
Não correntes	105.404	55.581
Correntes	180.222	743.742
	285.626	799.323
Passivos		
Não correntes	-	-
Correntes	1.185.747	1.185.819
	1.185.747	1.185.819
Capital Próprio	(900.121)	(386.496)
	285.626	799.323
Atividade no ano		
Rendimentos	576.400	761.369
Gastos	(1.104.339)	(723.851)
Resultado líquido	(527.939)	37.518
% participação detida	87,6%	87,6%
	(462.474)	32.866

Porque o Capital Próprio da SOJOGO é negativo, foi constituída uma provisão na proporção da percentagem de participação detida pela SCML (nota 23).

SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA

Esta Sociedade de Apostas Sociais foi constituída em janeiro de 2017 e a Santa Casa participou com o montante de 270 mil euros. A Santa Casa detém 54% da “SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA” (2.700 ações), reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, nas suas contas individuais.

Os ativos e passivos a 31 de dezembro de 2017 e 2018, e os rendimentos e gastos gerados, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras da Sociedade de Apostas Sociais, são como segue:

(euros)

	SAS	
	2018	2017
Ativos		
Não correntes	58.904	26.293
Correntes	1.973.833	539.241
	2.032.737	565.534
Passivos		
Não correntes	24.803	1.000.000
Correntes	6.640.794	210.528
	6.665.597	1.210.528
Capital Próprio	(4.632.860)	(644.994)
	2.032.737	565.534
Atividade no ano		
Rendimentos	2.766.770	196
Gastos	(7.754.635)	(1.145.190)
Resultado líquido	(4.987.865)	(1.144.994)
% participação detida	54%	54%
	(2.693.447)	(618.297)

Porque o Capital Próprio da SAS é negativo, foi constituída uma provisão na proporção da percentagem de participação detida pela SCML (nota 23).

12. Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital de natureza diversa, como segue:

		(euros)	
Método de mensuração		2018	2017
Ao justo valor			
Ações nacionais cotadas	i)	328.121	424.423
Ações internacionais cotadas	ii)	18.778	21.987
Unidades de Participação Nacionais	iii)	764.165	179.131
Unidades de Participação Internacionais	iii)	315.248	378.428
Títulos de dívida pública perpétua		100	108
Ao custo			
Ações nacionais e internacionais não cotadas	iv)	251.298	179.374
Empréstimos concedidos	iv)	1.247	1.247
Unidades de Participação Nacionais	iv)	20.000	20.000
Outros	iv)	177.108	177.108
Total		1.876.066	1.381.806

- i) Ações cotadas no índice bolsista PSI 20, as quais se encontram valorizadas ao valor de mercado;
- ii) Ações estrangeiras cotadas nos respetivos países, valorizadas ao valor de mercado;
- iii) Subscrição de obrigações emitidas por entidades nacionais e internacionais, encontrando-se valorizadas ao justo valor;
- iv) Participações de capital em empresas nacionais e internacionais que não se encontram cotadas, encontrando-se valorizadas ao custo histórico.

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

				(euros)
	Mensuração justo valor	Mensuração custos	Total	
1 de janeiro de 2017	3.821.903	2.339.340	6.161.243	
Aquisições	21.188.757	-	21.188.757	
Ajustamento de justo valor	33.044	-	33.044	
Transferências	-	(1.961.610)	(1.961.610)	
Alienações/Liquidações	(24.039.628)	-	(24.039.628)	
31 de dezembro de 2017	1.004.077	377.729	1.381.806	
Aquisições	589.320	75.000	664.320	
Ajustamento de justo valor	(166.930)	-	(166.930)	
Alienações/Liquidações	(55)	(3.076)	(3.131)	
31 de dezembro de 2018	1.426.413	449.653	1.876.066	

13. Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, a rubrica de outros investimentos financeiros apresenta a seguinte decomposição:

	(euros)	
	2018	2017
Fundo de Investigação e Desenvolvimento	5.700.000	8.000.000
Fundo Recomeçar	1.938.772	-
Outros investimentos financeiros	200.000	200.000
Total	7.838.772	8.200.000

Fundo de Investigação e Desenvolvimento (FID), fundo de tesouraria específico para iniciativas com outras instituições, com vista ao desenvolvimento, reabilitação e conservação do respetivo património imobiliário, através do Programa Mãos Dadas - Projetos Especiais de Coesão, onde se destacam o Fundo Rainha Dona Leonor, o Fundo Nossa Senhora do Manto e os Protocolos celebrados com Igrejas.

De destacar também as iniciativas no âmbito da investigação científica, nomeadamente a atribuição anual de Prémios Santa Casa Neurociências, distribuídos em três galardões, focados em áreas de atuação da Santa Casa que são prioritárias face ao impacto na saúde da população e na sociedade atual, nomeadamente: Prémio Dr. José de Melo e Castro, no valor de 200 mil euros, no âmbito das lesões vertebro-medulares traumáticas, adquiridas ou congénitas; Prémio Mantero Belard, também no valor de 200 mil euros, no âmbito das doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento (como a doença de Parkinson e a doença de Alzheimer); e Prémio Dr. João Lobo Antunes, no valor máximo de 40 mil euros, que visa estimular a cultura científica e a investigação clínica.

Ainda neste âmbito, salienta-se também o Fundo Recomeçar, fundo de tesouraria específico constituído no valor de 4.465 mil euros, correspondente à receita resultante das apostas nos Jogos Santa Casa que cabe à SCML na semana de 16 a 24 de dezembro de 2017, e que é integralmente canalizado para apoiar, forma direta ou indireta, a população residente nas zonas afetadas pelos incêndios de 15 e 16 de outubro de 2017, através da concretização das seguintes medidas:

- 1) Apoio financeiro de € 220, 00 (duzentos e vinte euros), a todas as crianças e jovens, beneficiárias de Abono de Família no 1º escalão e residentes nas freguesias afetadas por esta calamidade;
- 2) Projetos, apresentados por Associações Juvenis, Federações de Associações Juvenis, Associações de Estudantes, Federações de Associações de Estudantes, ou Grupos Informais de Jovens, que beneficiem a população residente nas zonas geográficas afetadas;
- 3) Iniciativas promovidas por entidades públicas ou privadas, que visem a recuperação do ambiente, o ordenamento florestal e a diminuição do risco de incêndio.

Tratando-se de iniciativas plurianuais, com planos de pagamentos estabelecidos, estes Fundos asseguram a integral disponibilidade financeira desde o momento da assunção da responsabilidade.

Em outros investimentos financeiros encontra-se registada uma aplicação financeira no valor de 200 mil euros, que deve permanecer constituída enquanto vigorar a garantia bancária prestada à SOJOGO.

14. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2017 e 2018 é como segue:

	(euros)	
	2018	2017
Mercadorias	113.725	120.337
Outros artigos	64.707	61.430
Artigos papel	30.795	32.913
Artigos casa	8.774	16.455
Artigos moda	3.775	3.999
Livros e publicações	5.674	5.539
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	806.397	818.722
Produtos farmacêuticos	246.602	315.277
Material consumo clínico	390.276	338.256
Aparelhos ortopédicos e outros	147.731	143.800
Limpeza, higiene e conforto	20.177	19.310
Louças, talheres e utensílios de cozinha	-	102
Produtos dietéticos	1.611	1.952
Outros bens de consumo	-	25
Imparidade de inventários	(6.500)	(6.500)
Total inventários	913.622	932.558

O custo dos inventários reconhecidos em 2018 como gasto e incluído na rubrica “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” totalizou 3.764.961 euros (2017: 3.472.006 euros).

15. Clientes / Utentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2018 a decomposição da rubrica de clientes/utentes é como segue:

	(euros)					
	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes de Ação Social	i) 139.628	-	139.628	451.568	-	451.568
Inquilinos	701.430	-	701.430	716.925	-	716.925
Clientes saúde	ii) 4.930.778	-	4.930.778	4.321.180	-	4.321.180
Clientes de estabelecimento de ensino	35.858	-	35.858	49.747	-	49.747
Outros clientes	5.733	-	5.733	1.011	-	1.011
Clientes cobrança duvidosa	iii) 49.741.474	-	49.741.474	50.871.750	-	50.871.750
	55.554.902	-	55.554.902	56.412.182	-	56.412.182
Imparidade de clientes da Ação Social	(98.036)	-	(98.036)	(144.816)	-	(144.816)
Imparidade de inquilinos	(1.111.347)	-	(1.111.347)	(1.049.184)	-	(1.049.184)
Imparidade de clientes saúde	(48.361.599)	-	(48.361.599)	(49.513.870)	-	(49.513.870)
Imparidade de clientes de estab. de ensino	(170.290)	-	(170.290)	(163.809)	-	(163.809)
Imparidade de outros clientes	(203)	-	(203)	(71)	-	(71)
	(49.741.474)	-	(49.741.474)	(50.871.750)	-	(50.871.750)
Total	5.813.428	-	5.813.428	5.540.432	-	5.540.432

i) Clientes ação social – relativo aos utentes dos estabelecimentos do Departamento de Ação Social e Saúde;

ii) Clientes saúde – relativo aos utentes dos estabelecimentos do Departamento de Ação Social e Saúde, Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto, Hospital Ortopédico de Sant’Ana e Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão;

iii) Clientes de cobrança duvidosa – relativo aos serviços prestados/faturados cujas faturas se encontram vencidas com significativa antiguidade.

Imparidade de clientes

	(euros)	
	2018	2017
1 de janeiro	50.871.750	50.816.514
Aumentos	770.869	1.484.047
Utilizações	(656.722)	(227.777)
Reduções	(1.244.423)	(1.201.034)
31 de dezembro	49.741.474	50.871.750

Adiantamento de Clientes

Encontram-se registados adiantamentos de clientes no valor de 275.451 euros (2017: 280.001 euros) que correspondem a propinas pagas por alunos da ESSA.

16. Estado e outros entes públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2018, os saldos de Estado e outros entes públicos são os seguintes:

	(euros)			
	2018		2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Impostos s/ rendimento - IRS	-	1.464.020	-	1.899.204
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	2.142.406	895.208	827.988	1.055.954
Contribuições p/ segurança social e CGA	-	3.654.726	-	3.160.828
Outros impostos	1.094	5.571	1.094	5.370
	2.143.501	6.019.524	829.082	6.121.355

Os saldos devedores de IVA referem-se a pedidos de reembolso efetuados.

O saldo devedor de outros impostos, corresponde sobretudo ao valor entregue a mais ao Estado, relativo a um processo de penhora de crédito, que se encontra a aguardar regularização.

Os saldos credores de Imposto s/rendimento - IRS, contribuições para Segurança Social e para Caixa Geral de Aposentações são referentes ao mês de dezembro, não existindo qualquer valor em mora.

17. Acionistas/Sócios

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a SCML realizou um suprimento à SOJOGO no valor de 400 mil euros.

	(euros)	
	2018	2017
SAS	1.000.000	1.000.000
SOJOGO	400.000	-
Total	1.400.000	1.000.000

18. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, a decomposição da rubrica de outros créditos a receber, é como segue:

		(euros)					
		2018			2017		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros devedores							
Entidades relacionadas	i)	2.227.676	-	2.227.676	1.850.348	-	1.850.348
Financiamentos externos	ii)	577.400	-	577.400	1.042.475	-	1.042.475
Distribuição de Resultados do DJ	iii)	34.880.651	-	34.880.651	39.042.226	-	39.042.226
Adiantamentos CTT - Subsídios	iv)	357.097	-	357.097	910.330	-	910.330
Outros		5.570.177	-	5.570.177	5.751.884	-	5.751.884
Pessoal	v)	406.127	-	406.127	411.143	-	411.143
Devedores por acréscimos de rendimentos	vi)	352.841	-	352.841	553.371	-	553.371
Cobrança Duvidosa		169.808	-	169.808	169.808	-	169.808
Imparidade de Pessoal		(169.808)	-	(169.808)	(169.808)	-	(169.808)
Imparidade de outros devedores		(98.960)	-	(98.960)	(98.960)	-	(98.960)
Outros créditos a receber		44.273.010	-	44.273.010	49.462.816	-	49.462.816

i) Entidades relacionadas: saldos resultantes das transações operacionais entre a Santa Casa e o Departamento de Jogos (Nota 39);

ii) Financiamentos Externos: Valores a receber no âmbito de candidaturas a Medidas e Programas nacionais e da Comissão Europeia, e ao acordo de cooperação celebrado entre o IEPF (entidade que atribui subsídios à formação) e a Santa Casa;

iii) Distribuição de Resultados do DJ: conta através da qual são registados os apuramentos de resultados do Departamento de Jogos, a distribuir pelos beneficiários dos Jogos Sociais, conforme as disposições do Decreto-Lei n.º 56/2006, de 15 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 44/2011, de 24 de março, Decreto-Lei n.º 106/2011 de 21 de outubro e Decreto-Lei n.º 23/2018, de 10 de abril;

iv) Adiantamentos CTT: Corresponde a adiantamentos efetuados sobre a emissão de vales para pagamento de subsídios;

v) Pessoal: O valor global das dívidas ativas, respeitantes à Santa Casa, composto por pagamentos a pessoal, empréstimos e adiantamentos;

vi) Devedores por acréscimos de rendimentos:

		(euros)	
		2018	2017
Juros a receber	i)	101.577	152.744
Outros rendimentos	ii)	<u>251.264</u>	<u>400.626</u>
		352.841	553.371

i) Juros a receber: saldo referente à especialização de rendimentos de aplicações de tesouraria de curto-prazo;

ii) Outros rendimentos: contempla a especialização dos royalties a pagar pela SAS à SCML e diversas especializações de cuidados de saúde prestados, assim como a faturação de dezembro que apenas é integrada no mês seguinte.

Imparidade de Pessoal e Outros Devedores

			(euros)	
			2018	2017
1 de janeiro			268.767	247.961
Aumentos			-	176.667
Reduções			-	(155.861)
31 de dezembro			268.767	268.767

19. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, a Santa Casa tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

			(euros)	
			2018	2017
Rendas e outros serviços			<u>1.413.723</u>	<u>1.155.331</u>
Gastos a reconhecer			1.413.723	1.155.331
Rendas de Propriedades de Investimento			572.223	557.553
Outros rendimentos			<u>81.093</u>	<u>79.808</u>
Rendimentos a reconhecer			653.316	637.361

Em gastos a reconhecer encontram-se registados valores relativos a rendas de espaços arrendados pela SCML referentes a janeiro de 2019, a seguros referentes ao primeiro trimestre de 2019 e a outros gastos incorridos referentes a períodos subsequentes.

Em rendimentos a reconhecer encontra-se registada a especialização de rendas de propriedades de investimento, processadas em dezembro de 2018 mas referentes a janeiro de 2019.

Em outros rendimentos a reconhecer, estão relevadas as matrículas e inscrições recebidas pela ESSA em agosto e Setembro relativas ao ano letivo 2018/2019, bem como outros rendimentos referentes a períodos subsequentes.

20. Fundo Social

A Santa Casa não tem capital social estatutário. O montante reconhecido como “Fundo Social” refere-se ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

21. Resultados transitados

Os movimentos registados em resultados transitados nos exercícios de 2017 e 2018 são os seguintes:

Exercício 2017:

a) 21.130.264 euros: pela aplicação do resultado líquido do exercício de 2016, conforme deliberação da Mesa da Santa Casa de 22 de março de 2017.

Exercício 2018:

a) 42.430.437 euros: pela aplicação do resultado líquido do exercício de 2017, conforme deliberação da Mesa da Santa Casa de 28 de março de 2018.

22. Outras variações no capital próprio

A rubrica “Outras variações no capital próprio” refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios de 2017 e 2018:

	(euros)		
	Doações	Subsídios	Total
1 de janeiro de 2017	26.734.900	1.050.768	27.785.668
Adições/ Reforços	7.739.601	-	7.739.601
Regularização por resultados	-	(175.533)	(175.533)
31 de dezembro de 2017	34.474.501	875.235	35.349.736
Adições/ Reforços	1.109.481	-	1.109.481
Regularização por resultados	-	(175.533)	(175.533)
31 de dezembro de 2018	35.583.982	699.702	36.283.684

Doações

O saldo de “Doações” respeita à integração em património da Santa Casa, respeitante a bens doados por beneméritos, refletindo o valor de avaliação que lhes é atribuído.

O movimento de “Adições/ Reforços” está associado à integração de novos bens doados durante o exercício:

	(euros)
	2018
Transmissão dos estabelecimentos integrados do ISS, I.P.	638.620
Legado de Maria Adelai de Ferreira dos Santos Afonso	127.000
Herança de António Manuel Fernandes Simões	125.600
Legado de Joana Maria do Sacramento Conde	111.407
Herança de Maria Emília Robert	73.295
Herança de Maria Fernanda dos Santos	33.559
	1.109.481

Subsídios

Os saldos de subsídios ao investimento respeitam aos seguintes programas:

	(euros)	
	2018	2017
FEDER - Aldeia de Santa Isabel e Refeitório dos Anjos	146.609	235.199
PILAR - Lar N. Sra. do carmo e Lar N. Sra. dos Anjos	122.795	184.193
CNLCS - Residência Santa Rita de Cássia	15.977	21.302
POC - Obras de Remodelação / Ampliação do Museu de S. Roque	414.321	431.453
PLCP - Projeto Integrado do Bairro Alto	-	3.087
	699.702	875.235

O movimento do período (em 2018: 175.533 euros e em 2017: 175.533 euros) reflete a regularização dos subsídios ao investimento em resultado da depreciação verificada nos ativos subsidiados, por contrapartida dos resultados do exercício, na rubrica de “Outros rendimentos”.

23. Provisões

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, o detalhe da rubrica de “Provisões” apresenta os seguintes valores:

	(euros)				
	Processos judiciais	Conservação de jazigos	Investigação e Desenvolvimento	Outras provisões	Total
1 de janeiro de 2017	2.103.846	2.558.000	-	6.984.158	11.646.004
Dotação	701.139	17.033	6.893.814	9.151.868	16.763.854
Utilização	(41.589)	(1.033)	(6.893.814)	-	(6.936.436)
Redução	(48.839)	-	-	(104.158)	(152.997)
31 de dezembro de 2017	2.714.556	2.574.000	-	16.031.868	21.320.424
Saldo corrente	-	-	-	-	-
Saldo não corrente	2.714.556	2.574.000	-	16.031.868	21.320.424
	2.714.556	2.574.000	-	16.031.868	21.320.424
1 de janeiro de 2018	2.714.556	2.574.000	-	16.031.868	21.320.424
Dotação	964.536	394.657	3.455.387	2.603.382	7.417.963
Utilização	(70.958)	(277.957)	(3.455.387)	(13.812.737)	(17.617.039)
Redução	(980.550)	-	-	(188)	(980.738)
31 de dezembro de 2018	2.627.584	2.690.700	-	4.822.325	10.140.609
Saldo corrente	-	-	-	-	-
Saldo não corrente	2.627.584	2.690.700	-	4.822.325	10.140.609
	2.627.584	2.690.700	-	4.822.325	10.140.609

Processos judiciais

Provisão constituída segundo a avaliação que a Santa Casa efetua da sua exposição a contingências legais, nomeadamente processos de natureza laboral e civil nos quais a SCML é ré. Os incrementos registados em 2018 resultam dos processos instaurados no decorrer deste período, correspondendo aos montantes que eventualmente venham a ser encargo da Santa Casa, quando expectáveis ou apurados com base em estimativas por parte do Gabinete Jurídico da SCML. As reduções decorrem de processos judiciais em curso com conclusão favorável em 2018.

Conservação de jazigos

À data da transição para o SNC a Santa Casa reconheceu uma provisão quanto a encargos perpétuos com a conservação e manutenção de jazigos, responsabilidade assumida no âmbito de processos de herança em que a SCML figura como beneficiária.

Em 2018 utilizou-se a provisão pelos gastos de conservação incorridos no período e reforçou-se a provisão pelo acréscimo do número de jazigos da SCML.

Investigação e Desenvolvimento

A provisão constituída em 2018 para Investigação e Desenvolvimento foi totalmente utilizada pelos compromissos assumidos (nota 13), encontrando-se registado em outras dívidas a pagar os valores a pagar em anos futuros (nota 26).

Outras provisões

Em 2018, procedeu-se à utilização da provisão constituída inerente ao Fundo de Pensões, no montante global de 10.880 mil euros, na sequência da alteração dos pressupostos do estudo atuarial que utiliza uma taxa de desconto mais adequada à realidade atual para apuramento das responsabilidades acumuladas (nota 24).

Foram constituídas em 2018 provisões aplicadas ao Capital Próprio negativo das Participadas, na proporção da percentagem detida pela SCML:

- 2.153.447 euros inerente à participação de 54 % da Santa Casa na SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA;
- 449.935 euros inerente à participação de 87,6 % da Santa Casa na SOJOGO, Associação Gestora dos Jogos Sociais de Moçambique.

24. Responsabilidade por benefícios pós-emprego

O Fundo de Pensões foi constituído com a finalidade de garantir uma quota-parte dos benefícios previstos no Estatuto da Função Pública, correspondendo ao número de anos e meses contados desde a data de inscrição na Segurança Social, até à data de inscrição na Caixa Geral de Aposentações (“CGA”), assim como os complementos de reforma previstos no Decreto-Lei n.º 247/80, de 24 de julho. Para cobertura das responsabilidades para complementos de pensões de reforma, a Santa Casa contribui para um Fundo de Pensões autónomo, para o qual é transferida a totalidade das responsabilidades e as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se forem vencendo em cada um dos exercícios.

Encontram-se, ainda, registadas responsabilidades com complemento de pensões atribuídos de acordo com o regulamento de pessoal, a todos colaboradores aposentados ou reformados cujo valor do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares seja igual ou inferior à retribuição mínima garantida. Estes colaboradores

aposentados ou reformados beneficiam também do reembolso de encargos com saúde, bem como aqueles que, encontrando-se no ativo, sofrem de doença crónica grave e/ou incapacitante.

Em termos globais, o impacto destas responsabilidades nas demonstrações financeiras da SCML é como segue:

(euros)		
	2018	2017
Obrigações no balanço		
Complemento de pensões	(16.625.913)	(8.106.229)
	(16.625.913)	(8.106.229)
Gastos na demonstração dos resultados		
Complemento de pensões	1.839.685	3.941.970
	1.839.685	3.941.970

O estudo atuarial desenvolvido por entidade independente, com referência a 31 de dezembro de 2018, para apuramento das responsabilidades acumuladas a essa data, teve por base os seguintes pressupostos:

	2018	2017
Taxa anual de desconto	1,80%	3,50%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,00%	0,00%
Taxa anual de crescimento das pensões		
Até 2020	0,00%	0,00%
Após 2020	1,25%	1,25%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK80	EVK80

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018 a cobertura das responsabilidades da Santa Casa pelos ativos do Fundo era a seguinte:

(euros)		
	2018	2017
Valor presente da obrigação	(64.745.100)	(55.283.349)
Justo valor dos ativos do plano	48.119.187	47.177.120
Obrigações no balanço	(16.625.913)	(8.106.229)

A evolução verificada no valor presente da obrigação com o Fundo de Pensões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2018 detalha-se como segue:

(euros)		
	2018	2017
1 de janeiro	55.283.349	57.120.220
Revisão % alocação	4.255.280	-
Custo serviços correntes	13.846	14.714
Custo dos juros	1.975.639	2.195.486
Pagamento de benefícios	(6.184.980)	(6.530.300)
(Ganhos)/perdas atuariais	9.401.966	2.483.229
31 de dezembro	64.745.100	55.283.349

Nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2018, o património dos fundos afetos ao financiamento das responsabilidades acima referidas teve a seguinte evolução:

	(euros)	
	2018	2017
1 de janeiro	47.177.120	52.955.961
Revisão % alocação	3.838.315	-
Contribuições entregues	4.200.000	-
Ganhos/ (perdas) atuariais	(2.588.596)	(1.277.543)
Benefícios pagos	(6.184.980)	(6.530.300)
Retorno esperado dos ativos do fundo	1.677.327	2.029.002
31 de dezembro	48.119.187	47.177.120

O Fundo de Pensões, na sua totalidade, ou seja, componente Santa Casa e Departamento de Jogos, era composto pelos seguintes ativos, com referência a 31 de dezembro de 2017 e 2018:

	(euros)	
	2018	2017
Obrigações	33.439.504	37.476.697
Depósitos a curto prazo	4.698.820	4.118.794
Produtos Estruturados	55.292	94.835
Fundos de Investimento	18.823.531	18.473.120
	57.017.147	60.163.446

Em 2017 e 2018 o impacto do Fundo de Pensões na demonstração dos resultados é negativo, isto é, representa um aumento dos gastos com pessoal conforme mapa seguinte (Nota 31):

	(euros)	
	2018	2017
Revisão % alocação	(416.965)	-
Custos serviços correntes	(13.846)	(14.714)
Custos dos juros	(1.975.639)	(2.195.486)
(Ganhos) / perdas atuariais	(11.990.562)	(3.760.772)
Retorno estimado dos ativos do plano	1.677.327	2.029.002
Utilização da Provisão	10.880.000	-
Total incluído em gastos com pessoal	(1.839.685)	(3.941.970)

25. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018 a decomposição da rubrica “Fornecedores” era como segue:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores gerais i)	7.242.433	-	7.242.433	4.669.377	-	4.669.377
Fornecedores faturas em receção	170.215	-	170.215	510.140	-	510.140
Total saldo fornecedores	7.412.648	-	7.412.648	5.179.517	-	5.179.517

i) Fornecedores gerais: saldos credores referentes a transações de natureza operacional, como sejam aquisições de refeições confeccionadas ou honorários por serviços profissionais prestados.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, os saldos de fornecedores em conta corrente mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	(euros)	
	2018	2017
Entidade		
El Corte Inglés Grandes Armazéns	1.200.255	81.941
GERTAL - Comp. G. Restaur.Alimentar	1.047.752	861.529
Strong Charon, Soluções de Segurança	682.777	-
Centro Hospitalar de Cascais	571.388	571.388
Iten Solutions - Sistemas de Informação	301.782	46.020
Rua Activa - Eventos e Comunicação	301.622	9.945
Vodafone Portugal - Com. Pessoais	273.108	108.992
Nordigal Industria de Transf. Alimentar	192.577	390.163
Itau - Inst. Técnico Alim. Humana	188.027	225.730
Willis - Corretores de Seguros	1.224	299.431
Charon	-	288.020
Ambiente & Jardim II - Multiservice	146.593	226.376
Iberlim - Sociedade Técnica de Limpeza	1.670	186.290
Outros	2.503.873	1.883.693
Total	7.412.648	5.179.517

26. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

		2018			2017		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores de investimentos	i)	2.402.598	-	2.402.598	4.456.266	-	4.456.266
Outros credores							
Credores por subsídios a pagar	ii)	549.519	-	549.519	1.016.355	-	1.016.355
ISS - Estabelecimentos Integrados	iii)	797.988	-	797.988	773.005	-	773.005
Ent. beneficiárias do Fundo Invest. e Desenv.	iv)	5.731.672	-	5.731.672	8.002.439	-	8.002.439
Pecúlio de Utentes	v)	1.103.677	-	1.103.677	744.945	-	744.945
Outros		2.272.364	-	2.272.364	2.764.869	-	2.764.869
Pessoal		290.115	-	290.115	60.308	-	60.308
Credores por acréscimos de gastos	vi)	23.839.811	-	23.839.811	22.641.298	-	22.641.298
Outras dívidas a pagar		36.987.744	-	36.987.744	40.459.486	-	40.459.486

i) Fornecedores de investimentos: o saldo de fornecedores de investimentos respeita a aquisições de bens com a natureza de ativos fixos tangíveis e encargos com reparação e manutenção de equipamentos quando se enquadram dentro da política contabilística estabelecida para a Santa Casa (Nota 4.2);

ii) Credores por subsídios a pagar: saldos relativos a prestações concedidas, pela Santa Casa, a pessoas desfavorecidas; i)

iii) ISS – Estabelecimentos Integrados: no âmbito da cedência da gestão dos estabelecimentos integrados do ISS, IP., por força do Orçamento do Estado para 2011, cabe à SCML o reembolso referente aos encargos incorridos pelo ISS, IP no período de transição. O montante em dívida aguarda eventual encontro de contas face à dívida do ISS à SCML;

iv) Entidades beneficiárias do fundo de investigação e desenvolvimento: este saldo respeita a compromissos assumidos com entidades no âmbito do FID e cujos pagamentos só estão previstos ocorrer em anos futuros (nota 13);

v) Pecúlio de Utentes: Valores que estão à guarda da SCML, porque os utentes não têm capacidade de movimentação dos seus fundos ou porque demonstraram vontade de que os seus valores monetários fossem geridos pela SCML;

vi) Credores por acréscimos de gastos: este saldo respeita a especializações de gastos de natureza diversa, os quais se resumem como segue:

		2018		2017	
Remunerações a liquidar	a)	17.423.937	16.324.671		
Outros gastos	b)	6.415.874	6.316.627		
		23.839.811	22.641.298		

a) Remunerações a liquidar: especialização de remunerações de colaboradores, face a direitos adquiridos e reconhecidos durante o período, a serem pagos durante o período subsequente;

b) Outros gastos: especializações de gastos operacionais diversos.

27. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados em 2017 e 2018 é o seguinte:

		(euros)	
		2018	2017 (Reexpresso)
Vendas de Produtos	i)		
Livros e publicações		17.474	11.853
Artigos museu S. Roque		7.010	6.288
Alimentação		69.070	70.563
Trab. Prod. Utentes		14.477	10.800
Artigos médicos		228.563	297.821
Outros bens		8.606	6.172
Subtotal		345.201	403.498
Prestação de serviços - Ação Social	ii)		
Estrutura Residencial		1.978.867	2.100.292
Serviço de Apoio Domiciliário		909.091	940.187
Creche		627.418	667.938
Centro de dia		418.694	416.985
Jardim de infância		138.667	159.721
Creche familiar		80.541	84.812
Outras prestações de serviços		122.785	134.633
Subtotal		4.276.063	4.504.569
Prestação de serviços - Ensino	iii)		
Inscrições		77.882	107.431
Matrículas		38.775	45.148
Propinas		1.373.284	1.486.417
Candidaturas		17.020	17.645
Outras		47.701	42.744
Subtotal		1.554.662	1.699.385
Prestação de serviços - Património	iv)		
Rendas de Terrenos		41.871	40.817
Rendas de Edifícios		7.012.422	6.974.737
Outras		226.869	159.580
Subtotal		7.281.162	7.175.134
Outras Prestações de Serviços			
Saúde	ii)	18.319.034	16.774.934
Outras		305.581	455.680
Subtotal		18.624.614	17.230.614
Vendas e serviços prestados		32.081.702	31.013.199

i) Rédito de vendas de produtos: rédito das vendas de artigos de merchandising comercializados no Museu de S. Roque e venda de bens doados;

ii) Rédito da prestação de serviços de ação social e saúde: rédito associado aos serviços de ação social e saúde prestados pela Santa Casa.

iii) Rédito da prestação de serviços de Ensino: compreende inscrições, matrículas, propinas e candidaturas, decorrente da atividade da ESSA;

iv) Rédito da prestação de serviços inerente ao Património Imobiliário: compreende rendas de terrenos e de edifícios, de estacionamento, cedência de instalações e condomínios.

28. Subsídios de Fundos Europeus e Programas cofinanciados

O detalhe dos rendimentos referentes a fundos europeus e programas cofinanciados, no âmbito de candidaturas a Medidas e Programas Nacionais e da Comissão Europeia, para os exercícios de 2017 e 2018, é o seguinte:

	(euros)	
	2018	2017
Acordo de Cooperação com IEPF	745.000	1.000.000
PorLisboa - Qualifica	103.645	-
Apoio ao Emprego	286.360	286.325
Herdade Évora Monte	67.468	55.698
Outros	138.288	82.073
	1.340.761	1.424.096

29. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, para os exercícios de 2017 e 2018, é o seguinte:

	(euros)			
	Mercadorias		Matérias diversas	
	2018	2017	2018	2017
Existências iniciais	120.337	123.595	812.222	632.643
Compras	4.366	-	3.743.175	3.590.497
Regularizações	-	-	(1.516)	57.829
Existências finais	113.725	120.337	799.897	812.222
	10.978	3.258	3.753.983	3.468.747
			2018	2017
Mercadorias			10.978	3.258
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			3.753.983	3.468.747
Total do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas			3.764.961	3.472.006

30. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos para os exercícios de 2017 e 2018 é como segue:

	(euros)	
	2018	2017
Honorários e Trabalho Temporário	8.866.140	8.992.988
Refeições confeccionadas	8.250.608	8.323.663
Conservação e reparação	6.414.631	5.595.653
Limpeza das instalações	4.939.173	4.972.384
Vigilância e segurança	4.155.668	3.577.943
Trabalhos especializados	4.039.813	3.932.947
Electricidade	2.462.212	2.941.282
Rendas e alugueres	2.386.686	1.818.796
Publicidade, patrocínios e com. Institucional	2.114.443	1.971.609
Deslocações, estadas e transportes	1.977.196	1.731.684
Outros encargos com atividade	1.588.714	1.314.516
Licenças software	1.461.501	563.832
Combustíveis e outros fluidos	1.295.645	1.215.398
Comunicações	1.209.597	1.338.326
Encargos com saúde de utentes	1.121.598	958.714
Água	790.042	1.047.085
Consumíveis	687.080	757.891
Lavandaria	569.931	486.908
Seguros	497.222	403.370
Outros artigos e bens de baixo valor	369.286	363.019
Outros	858.418	791.024
Total dos fornecimentos e serviços externos	56.055.605	53.099.033

Honorários e trabalho temporário: valores suportados com pessoal externo à Santa Casa, no âmbito dos serviços prestados pela Ação Social e docentes da ESSA;

Refeições confeccionadas: custos suportados com a aquisição de refeições confeccionadas, as quais são fornecidas aos Equipamentos Sociais da Santa Casa, ao HOSA e ao CMRA;

Conservação e reparação: trata-se de obras de conservação preventivas de edifícios e equipamentos da Santa Casa que não configuram ativos fixos tangíveis;

Limpeza das instalações; vigilância; encargos com saúde de utentes; comunicações; eletricidade, outros encargos com atividade; combustíveis e outros fluidos; água e lavandaria: rubricas que comportam os encargos de funcionamento;

Trabalhos especializados: valores pagos por conta de serviços de consultadoria, trabalhos especializados de informática e restauro de obras de arte, entre outros;

Rendas e alugueres: valores suportados com o arrendamento de propriedades imobiliárias e aluguer operacional de viaturas;

Publicidade, patrocínios e comunicação institucional: encargos no âmbito da comunicação institucional (destacando iniciativas em festivais e em outros eventos de carácter cultural e desportivo) e patrocínios atribuídos, bem como publicação de anúncios de carácter legal e obrigatório, como por exemplo, publicitação de concursos públicos;

Deslocações, estadas e transportes: encargos referentes a pessoal e utentes, incluindo deslocações em atividades de férias de utentes;

Licenças de software: encargo anual com licenciamento dos programas de computador reconhecidos em ativos intangíveis;

Consumíveis: valores suportados com aquisição de consumíveis para equipamento informático, tipográfico e reprográfico, produtos de higiene e conforto, impressos e outro material de consumo corrente;

Seguros: encargos com seguros de utentes, de responsabilidade civil inerente à atividade e seguros sobre equipamento e imóveis;

Outros artigos de baixo valor: eletrodomésticos, equipamentos eletrónicos, artigos de decoração, equipamento informático e mobiliário diverso de valor até 200 euros são reconhecidos como gastos do período (Nota 4.2).

É, ainda, de referir que a Santa Casa goza de isenção incompleta de IVA, dada a atividade que prossegue. Decorrente desta situação, o IVA não é dedutível, pelo que se repercute diretamente em Fornecimentos e Serviços Externos.

31. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2017 e 2018, foram como segue:

	(euros)	
	2018	2017
Remunerações		
Órgãos sociais	484.375	450.553
Pessoal	103.403.700	97.480.154
Subtotal	103.888.075	97.930.707
Encargos sociais		
Prémios para benefícios reforma	1.839.685	3.941.970
Encargos sobre remunerações	21.950.785	20.662.067
Gastos de ação social	505.729	372.099
Outros	5.183.862	3.140.631
Subtotal	29.480.060	28.116.767
Gastos com o pessoal	133.368.135	126.047.474

O número de empregados da Santa Casa a 31 de dezembro de 2018 era de 4.837 (2017: 4.693).

Destaca-se no período:

O reconhecimento de perdas atuariais e dos encargos com serviços correntes e juros, deduzidos dos rendimentos esperados do fundo, conforme descrito na Nota 24;

O acréscimo do número de colaboradores verificado no exercício de 2018 é de 144.

32. Rendimentos dos Jogos Sociais

Os rendimentos dos Jogos Sociais em 2017 e 2018 foram como segue:

	(euros)	
	2018	2017 (Reexpresso)
Jogos sociais	194.629.908	198.433.731
Prémios caducados	9.844.340	12.350.284
Rendimentos Apostas Desportivas à cota	10.532.330	10.041.723
	215.006.578	220.825.738

Jogos sociais: consiste no rendimento da Santa Casa enquanto beneficiária dos Jogos Sociais, conforme percentagem de afetação dos resultados do Departamento de Jogos contemplada no Decreto-Lei n.º 56/2006, alterado pelo Decreto-Lei n.º 44/2011 de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 106/2011 de 21 de outubro e Decreto-Lei n.º 23/2018, de 10 de abril;

Prémios caducados: rendimentos derivados da caducidade dos prémios dos Jogos Sociais de Lotaria Nacional, Euromilhões, Apostas Desportivas à Cota e Totosorteio explorados pelo Departamento de Jogos (Nota 4.20);

Rendimentos Apostas Desportivas à Cota: essencialmente trata-se do rendimento da Santa Casa pelas deduções legais de 2% sobre receitas das Apostas Desportivas à Cota, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 67/2015.

33. Outros Rendimentos

Os outros rendimentos obtidos em 2017 e 2018 foram como segue:

	(euros)	
	2018	2017 (Reexpresso)
Correções relativas a períodos anteriores	892.840	3.335.831
Protocolo com Centro Distrital de Lisboa	725.434	535.226
Heranças, legados e doações	697.365	673.141
Ganhos em Instrumentos Financeiros	4.424	970.961
Outros	979.001	1.153.096
	3.299.064	6.668.256

Protocolo com Centro Distrital de Lisboa: reembolso de subsídios atribuídos pela Santa Casa, a utentes em situação de toxicod dependência, refugiados, requerentes de asilo e para tratamento de alcoólicos, bem como ajudas técnicas, de acordo com o orçamento anual aprovado pelo Centro Distrital.

34. Subsídios atribuídos e outros gastos

Os subsídios atribuídos e outros gastos obtidos em 2017 e 2018 foram como segue:

		(euros)	
		2018	2017
Subsídios utilização de lares lucrativos	i)	14.926.968	14.721.142
Subsídios de carácter mensal	ii)	5.805.249	6.023.156
Subsídios de carácter eventual	ii)	4.127.892	3.530.694
Outros subsídios e ajudas técnicas	iii)	6.284.331	5.332.250
Encargos com formandos / alunos	iii)	645.462	659.936
Correções relativas a períodos anteriores		186.793	298.387
Outros	iv)	996.123	1.320.764
		32.972.818	31.886.328

i) Subsídios utilização de lares lucrativos: encargos com lares externos à Santa Casa por falta de capacidade de acolhimento em lares próprios;

ii) Subsídios de carácter mensal e eventual: subsídios atribuídos a utentes, com diversas especificidades (infância, famílias, adultos e população idosa, essencialmente);

iii) Outros subsídios, ajudas técnicas e encargos com formandos/ alunos: ajudas técnicas atribuídas a utentes e encargos de formação (ex: bolsas de estudo) suportados pela Santa Casa no âmbito da Ação Social;

iv) Outros: outros gastos que não se incluem nas rubricas anteriores.

35. Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares nos exercícios de 2017 e 2018 é como segue:

		(euros)	
		2018	2017
Gastos e perdas financeiras			
Juros pagos		(4.847)	(10.198)
		(4.847)	(10.198)
Rendimentos e ganhos financeiros			
Juros obtidos	i)	483.517	477.794
Juros de aplicações financeiras do DJ	ii)	467.950	532.417
Dividendos investimentos financeiros		59.568	143.947
Outros		15.940	16.877
		1.026.975	1.171.034

i) Juros obtidos: juros de aplicações de curto prazo;

ii) Juros de aplicações financeiras do DJ: reconhecimento pela Santa Casa, dos juros das aplicações financeiras do Departamento de Jogos, conforme previsto no artigo 5º do Decreto-Lei 44/2011 de 24 de março.

36. Compromissos

Os compromissos assumidos pela Santa Casa, à data do balanço dos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2018, correspondem a:

i) Locações operacionais de viaturas, cujo resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional em vigor à data de 31 de dezembro de 2018:

(euros)			
Rendas vincendas	< 1 ano	1 - 5 anos	Total
Aluguer Operacional de Viaturas	325.221	471.282	796.503
	325.221	471.282	796.503

37. Contingências

Passivos contingentes

Constitui passivo contingente da Santa Casa o valor da garantia bancária prestada à SOJOGO, no valor de 200.000 euros, decorrente da qual foi constituída uma aplicação financeira, registada em outros ativos financeiros não correntes, devendo esta permanecer constituída enquanto vigorar a referida garantia.

Matérias ambientais

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2018, a Santa Casa, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, não incorreu em encargos significativos de carácter ambiental.

A 31 de dezembro de 2018 não se encontra registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de carácter ambiental nem é divulgada qualquer contingência, por ser convicção da Mesa da Santa Casa em como não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a SCML.

38. Partes relacionadas

A Santa Casa da Misericórdia é uma entidade de direito privado e utilidade pública administrativa que atua sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

38.1. Remuneração dos Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais (Provedor, Mesa da Santa Casa e Conselho de Auditoria) foram considerados, de acordo com a NCRF 5, como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Santa Casa. Durante o período findo em 31 de

dezembro de 2018, as remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais da SCML ascenderam a 484.375 euros (2017: 450.553 euros), conforme mapa seguinte:

	(euros)	
	2018	2017
Mesa da SCML	439.736	408.955
Conselho de Auditoria	44.639	41.598
	484.375	450.553

38.2. Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Entidades contabilísticas (sem personalidade jurídica) do Universo Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:

Departamento de Jogos (DJ)

(b) transações e saldos pendentes

Entidades contabilísticas (sem personalidade jurídica) do Universo Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:

Durante os exercícios de 2017 e 2018, a Santa Casa efetuou as seguintes transações com estas entidades:

Prestação de Serviços		(euros)	
	2018	2017	
Departamento de Jogos	-	48	

Saldos devedores e credores

No final dos exercícios de 2017 e 2018, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são como segue:

	(euros)			
	2018		2017	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Outras Contas a Pagar / Receber				
Departamento de Jogos (DJ)				
Lucros dos Jogos Sociais	34.880.651	-	39.042.226	-
Remunerações, Aquisição de Bens e Serviços, Impostos e Outros	2.227.676	-	1.850.348	-
TOTAL	37.108.327	-	40.892.573	-

Os saldos das partes relacionadas são compostos por movimentos de distribuição de resultados e movimentos operacionais de remunerações, aquisição de bens e serviços, aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis, impostos e juros.

39. Eventos subsequentes

Não se registam eventos subsequentes.

40. Outras informações

40.1. Demonstrações de Resultados por Departamento/Serviço

Departamento de Ação Social e Saúde

		(euros)	
	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	4.753.366	4.850.790
Subsídios à exploração	28	1.170.123	1.270.713
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(349.710)	(323.284)
Fornecimentos e serviços externos	30	(35.541.518)	(33.987.921)
Gastos com o pessoal	31	(74.879.446)	(69.720.240)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	(48.126)	38.145
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	2.178.491	1.327.014
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(28.606.877)	(27.712.242)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(131.323.697)	(124.257.025)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(2.403.737)	(2.287.638)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(133.727.434)	(126.544.663)
Juros e rendimentos similares obtidos	35	157	925
Juros e gastos similares suportados	35	(0)	(6.308)
Resultado líquido do período		(133.727.277)	(126.550.046)

Departamento de Qualidade e Inovação

		(euros)	
	Nota	2018	2017
Vendas e serviços prestados	27	215	258
Subsídios à exploração	28	2.340	3.609
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(380.409)	(335.298)
Gastos com o pessoal	31	(925.291)	(982.283)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		-	-
Provisões (aumentos/ reduções)	23	(438.876)	(432.376)
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	4.134	-
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(43.675)	(15.072)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1.781.562)	(1.761.162)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(11.830)	(13.172)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1.793.392)	(1.774.334)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(1.793.392)	(1.774.334)

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social

		(euros)	
	Nota	2018	2017
Vendas e serviços prestados		-	-
Subsídios à exploração	28	4.863	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(183.213)	(172.123)
Gastos com o pessoal	31	(463.688)	(504.065)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		-	-
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	6.032	-
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(244.056)	(131.626)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(880.062)	(807.814)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7	(14.206)	(6.664)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(894.269)	(814.478)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(894.269)	(814.478)

Departamento de Gestão Imobiliária e Património

(euros)

	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	7.090.702	7.224.414
Subsídios à exploração	28	72.373	58.423
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(4.219.709)	(3.128.263)
Gastos com o pessoal	31	(4.152.816)	(4.013.892)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	(160.318)	(189.838)
Provisões (aumentos/ reduções)	23	(1.800.462)	(656.544)
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor	8, 10	22.441.589	22.548.305
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	11	(12.052)	488.974
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	415.206	1.140.282
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(297.271)	(504.056)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19.377.240	22.967.804
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(2.301.829)	(1.998.818)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		17.075.411	20.968.987
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	35	(1)	(1)
Resultado líquido do período		17.075.411	20.968.986

Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto

(euros)

	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	2.009.771	1.878.037
Subsídios à exploração		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(526)	(8.752)
Fornecimentos e serviços externos	30	(1.303.265)	(964.333)
Gastos com o pessoal	31	(3.100.328)	(2.788.278)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	(7.856)	58.240
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	13.385	20.363
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(6.371)	(16.463)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(2.395.190)	(1.821.187)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7	(72.966)	(79.020)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(2.468.156)	(1.900.207)
Juros e rendimentos similares obtidos	35	55	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(2.468.102)	(1.900.207)

Unidade de Missão Santa Casa Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades

		(euros)	
	Nota	2018	2017
Vendas e serviços prestados		-	-
Subsídios à exploração		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(56.404)	-
Gastos com o pessoal	31	(251.663)	-
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		-	-
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	244	-
Subsídios atribuídos e outros gastos		-	-
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(307.823)	-
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7	(1.298)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(309.121)	-
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(309.121)	-

Unidade de Missão “Hospital da Estrela”

		(euros)	
	Nota	2018	2017
Vendas e serviços prestados		-	-
Subsídios à exploração		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(341.116)	(464.522)
Gastos com o pessoal	31	(571.092)	(564.304)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)		-	-
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos		-	-
Subsídios atribuídos e outros gastos		-	-
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(912.208)	(1.028.826)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7	(14.617)	(6.696)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(926.826)	(1.035.522)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(926.826)	(1.035.522)

Hospital Ortopédico de Sant'Ana

(euros)

	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	7.974.909	5.717.470
Subsídios à exploração	28	-	10
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(2.422.637)	(2.163.025)
Fornecimentos e serviços externos	30	(2.752.619)	(2.867.902)
Gastos com o pessoal	31	(9.446.660)	(8.242.822)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)	14	-	33.500
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	412	6.256
Provisões (aumentos/ reduções)	23	-	104.158
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	163.996	85.839
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(582.332)	(55.511)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(7.064.931)	(7.382.028)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(1.568.735)	(986.168)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(8.633.666)	(8.368.195)
Juros e rendimentos similares obtidos	35	161	716
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(8.633.505)	(8.367.480)

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão

(euros)

	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	9.554.171	9.938.882
Subsídios à exploração	28	10.316	1.930
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(979.668)	(972.492)
Fornecimentos e serviços externos	30	(2.574.160)	(2.456.600)
Gastos com o pessoal	31	(13.819.154)	(13.270.683)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	696.055	(180.146)
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais	32	2.759.088	2.389.880
Outros rendimentos	33	88.442	123.264
Outros gastos	34	(151.351)	(150.690)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(4.416.260)	(4.576.656)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7	(731.343)	(832.114)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(5.147.603)	(5.408.769)
Juros e rendimentos similares obtidos	35	1.512	817
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado líquido do período		(5.146.092)	(5.407.952)

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

		(euros)	
	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	1.953.807	2.032.520
Subsídios à exploração	28	35.392	56.081
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	30	(968.561)	(833.784)
Gastos com o pessoal	31	(2.078.245)	(2.123.831)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15	(6.481)	(22.458)
Provisões (aumentos/ reduções)		-	-
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
Aumentos/ reduções de justo valor		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias		-	-
Rendimentos dos Jogos Sociais		-	-
Outros rendimentos	33	27.942	57.054
Outros gastos	34	(37.906)	(105.512)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1.074.052)	(939.930)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(276.669)	(373.122)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1.350.720)	(1.313.052)
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	35	(885)	-
Resultado líquido do período		(1.351.605)	(1.313.052)

Serviços Instrumentais

		(euros)	
	Nota	2018	2017 (Reexpresso)
Vendas e serviços prestados	27	44.682	46.055
Subsídios à exploração	28	45.355	33.331
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(12.420)	(4.452)
Fornecimentos e serviços externos	30	(8.127.065)	(8.226.650)
Gastos com o pessoal	31, 24	(23.690.029)	(23.842.398)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	15, 18	(131)	(14.018)
Provisões (aumentos/ reduções)	23	(4.197.887)	(15.626.094)
Imparidade de invest. não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)	11	7.120	-
Aumentos/ reduções de justo valor	12	(166.930)	33.044
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	11	-	(2.231.610)
Rendimentos dos Jogos Sociais	32	212.247.490	218.435.858
Outros rendimentos	33	418.844	3.920.416
Subsídios atribuídos e outros gastos	34	(3.917.840)	(3.532.672)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		172.651.188	168.990.809
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	7, 9	(2.238.465)	(1.530.972)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		170.412.723	167.459.837
Juros e rendimentos similares obtidos	35	1.025.091	1.168.576
Juros e gastos similares suportados	35	(3.961)	(3.890)
Resultado líquido do período		171.433.853	168.624.523

40.2. Execução Orçamental

A execução orçamental da Santa Casa, nos exercícios de 2017 e 2018 apresenta os seguintes valores:

	(euros)				
	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	552.772	608.792	567.538	(41.254)	-6,8%
72 - Prestações de Serviços	31.135.653	32.091.448	32.331.122	239.674	0,7%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	1.424.096	1.952.918	1.340.761	(612.157)	-31,3%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	227.499.970	208.333.038	218.323.293	9.990.255	4,8%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	1.171.034	1.075.804	1.026.975	(48.829)	-4,5%
Total Receitas Correntes	261.783.525	244.062.000	253.589.689	9.527.689	3,9%
61 - Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	3.472.006	4.318.503	3.764.961	(553.542)	-12,8%
62 - Fornecimentos e Serviços Externos	53.437.397	62.430.553	56.448.038	(5.982.515)	-9,6%
63 - Gastos c/Pessoal	122.110.827	133.385.251	131.538.727	(1.846.524)	-1,4%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	32.068.125	34.480.693	33.404.593	(1.076.100)	-3,1%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	10.198	-	4.847	4.847	-
Total Despesas Correntes	211.098.553	234.615.000	225.161.166	(9.453.834)	-4,0%
Saldo Corrente	50.684.972	9.447.000	28.428.523	18.981.523	
Receita de Capital	24.127.735	23.000.000	23.938	(22.976.062)	-99,9%
Despesa de Capital	63.272.819	84.886.000	26.936.917	(57.949.083)	-68,3%
Saldo Capital	(39.145.083)	(61.886.000)	(26.912.979)	34.973.021	
Despesa Global (Corrente e Capital)	274.371.372	319.501.000	252.098.084	(67.402.916)	-21,1%
Receita Global (Corrente e Capital)	285.911.260	267.062.000	253.613.627	(13.448.373)	-5,0%
Saldo Global	11.539.888	(52.439.000)	1.515.544	53.954.544	

No que respeita às rubricas sem fluxo financeiro, verificam-se os seguintes valores:

	(euros)				
	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(1)	(2)	(3)	Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
Prestações de Serviços - Acordo ARS	-	-	482.962	482.962	-
Reversões	1.543.392	820.000	2.232.282	1.412.282	172,2%
Ganhos por aumento de justo valor	27.500.195	-	29.137.326	29.137.326	-
Outros Rendimentos - Aplicação MEP	488.974	-	-	-	-
Total Rendimentos sem Fluxo Financeiro	29.532.562	820.000	31.852.570	31.032.570	
Gastos c/Pessoal - Fundo de Pensões	3.941.970	-	1.839.685	1.839.685	-
Gastos de Depreciação e de Amortização	8.114.383	8.500.000	9.635.696	1.135.696	13,4%
Perdas por Imparidade	1.660.715	332.000	770.869	438.869	132,2%
Perdas por redução de Justo Valor	4.918.846	-	6.862.667	6.862.667	-
Provisões do Período	16.763.854	1.985.000	7.417.963	5.432.963	273,7%
Outros Gastos - Acordo ARS	-	-	482.962	482.962	-
Outros Gastos - Aplicação MEP e Abates AFT e PI	2.387.329	-	12.177	12.177	-
Total Gastos sem Fluxo Financeiro	37.787.096	10.817.000	27.022.018	16.205.018	149,8%
Saldo	(8.254.535)	(9.997.000)	4.830.552	14.827.552	

Na rubrica “Gastos com Pessoal – Fundo de Pensões” encontra-se o impacto na Demonstração de Resultados do Fundo de Pensões, conforme referido na Nota 24.

40.3. Execução Orçamental por Departamento/Serviço

Departamento de Ação Social e Saúde

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	82.774	73.450	88.332	14.882	20,3%
72 - Prestações de Serviços	4.768.016	4.577.290	4.665.035	87.745	1,9%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	1.270.713	1.464.999	1.170.123	(294.877)	-20,1%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	1.327.014	849.837	2.178.491	1.328.654	156,3%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	925	-	157	157	
Total Receitas Correntes	7.449.442	6.965.576	8.102.137	1.136.561	16,3%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	34.311.205	35.476.270	35.891.228	414.957	1,2%
63 - Gastos c/Pessoal	69.720.240	72.925.749	74.879.446	1.953.697	2,7%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	27.708.757	30.712.745	28.606.877	(2.105.869)	-6,9%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	6.308	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	131.746.509	139.114.765	139.377.550	262.786	0,2%
Saldo Corrente	(124.297.068)	(132.149.189)	(131.275.414)	873.775	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	5.255.422	19.697.018	6.517.221	(13.179.797)	-66,9%
Saldo Capital	(5.255.422)	(19.697.018)	(6.517.221)	13.179.797	
Despesa Global (Corrente e Capital)	137.001.931	158.811.783	145.894.772	(12.917.011)	-8,1%
Receita Global (Corrente e Capital)	7.449.442	6.965.576	8.102.137	1.136.561	16,3%
Saldo Global	(129.552.490)	(151.846.207)	(137.792.635)	14.053.572	

Departamento de Qualidade e Inovação

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(1)	(2)		Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	195	-	-	-	-
72 - Prestações de Serviços	63	-	215	215	-
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	3.609	3.281	2.340	(940)	-28,7%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	-	-	4.134	4.134	-
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	3.867	3.281	6.689	3.408	103,9%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	335.298	1.270.840	380.409	(890.431)	-70,1%
63 - Gastos c/Pessoal	982.283	994.478	925.291	(69.187)	-7,0%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	15.072	427.690	43.675	(384.015)	-89,8%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	1.332.653	2.693.008	1.349.375	(1.343.633)	-49,9%
Saldo Corrente	(1.328.786)	(2.689.727)	(1.342.686)	1.347.041	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	439.484	802.024	477.162	(324.862)	-40,5%
Saldo Capital	(439.484)	(802.024)	(477.162)	324.862	

Departamento de Empreendedorismo e Economia Social

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
				Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	-	-	-	-
72 - Prestações de Serviços	-	-	-	-	-
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	-	-	4.863	4.863	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	-	-	6.032	6.032	-
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	-	-	10.895	10.895	-
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	172.123	515.979	183.213	(332.766)	-64,5%
63 - Gastos c/Pessoal	504.065	695.402	463.688	(231.715)	-33,3%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	131.626	169.000	244.056	75.056	44,4%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	807.814	1.380.381	890.957	(489.424)	-35,5%
Saldo Corrente	(807.814)	(1.380.381)	(880.062)	500.319	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	-	20.750	35.520	14.770	71,2%
Saldo Capital	-	(20.750)	(35.520)	(14.770)	

Departamento de Gestão Imobiliária e Património

(euros)

	2017 (Reexpresso)	Orç. 2018 (Reexpresso)	2018	Desvio	
				Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	5.500	-	(5.500)	-100,0%
72 - Prestações de Serviços	7.224.414	7.318.100	7.090.702	(227.398)	-3,1%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	58.423	229.484	72.373	(157.111)	-68,5%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	1.140.282	4.179.400	415.206	(3.764.194)	-90,1%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	8.423.120	11.732.484	7.578.280	(4.154.204)	-35,4%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	3.128.263	3.830.167	4.219.709	389.543	10,2%
63 - Gastos c/Pessoal	4.013.892	3.950.812	4.152.816	202.005	5,1%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	368.056	199.800	297.271	97.471	48,8%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	1	-	1	1	-
Total Despesas Correntes	7.510.212	7.980.779	8.669.798	689.019	8,6%
Saldo Corrente	912.908	3.751.705	(1.091.517)	(4.843.222)	
Receita de Capital	87.787	3.000.000	12.857	(2.987.143)	-99,6%
Despesa de Capital	11.231.534	15.229.500	11.271.207	(3.958.293)	-26,0%
Saldo Capital	(11.143.747)	(12.229.500)	(11.258.350)	971.150	

Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)		(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	-	18	18	-
72 - Prestações de Serviços	1.878.037	1.738.782	2.009.752	270.970	15,6%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	-	-	-	-	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	20.363	-	13.385	13.385	-
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	55	55	-
Total Receitas Correntes	1.898.400	1.738.782	2.023.210	284.428	16,4%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	973.086	1.301.924	1.303.791	1.867	0,1%
63 - Gastos c/Pessoal	2.788.278	2.806.903	3.100.328	293.425	10,5%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	16.463	197	6.371	6.174	-
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	3.777.827	4.109.023	4.410.490	301.466	7,3%
Saldo Corrente	(1.879.426)	(2.370.241)	(2.387.280)	(17.038)	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	26.224	92.500	12.209	(80.291)	-86,8%
Saldo Capital	(26.224)	(92.500)	(12.209)	80.291	

Unidade de Missão Santa Casa Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(1)	(2)		Valor	%
	(1)	(2)		(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	-	-	-	-
72 - Prestações de Serviços	-	-	-	-	-
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	-	-	-	-	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	-	-	244	244	-
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	-	-	244	244	-
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	56.404	56.404	-
63 - Gastos c/Pessoal	-	-	251.663	251.663	-
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	-	-	-	-	-
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	-	-	308.066	308.066	-
Saldo Corrente	-	-	(307.823)	(307.823)	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	-	-	5.178	5.178	-
Saldo Capital	-	-	(5.178)	(5.178)	

Unidade de Missão “Hospital da Estrela”

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
				Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	-	-	-	-
72 - Prestações de Serviços	-	-	-	-	-
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	-	-	-	-	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	-	-	-	-	-
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	-	-	-	-	-
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	464.522	582.724	341.116	(241.608)	-41,5%
63 - Gastos c/Pessoal	564.304	556.878	571.092	14.214	2,6%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	-	-	-	-	-
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	1.028.826	1.139.602	912.208	(227.394)	-20,0%
Saldo Corrente	(1.028.826)	(1.139.602)	(912.208)	227.394	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	274.303	12.911.840	3.562.874	(9.348.966)	-72,4%
Saldo Capital	(274.303)	(12.911.840)	(3.562.874)	9.348.966	

Hospital Ortopédico de Sant’Ana

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)	(3)	(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	9.973	10.092	9.228	(864)	-8,6%
72 - Prestações de Serviços	5.707.497	6.247.336	7.482.719	1.235.383	19,8%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	10	-	-	-	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	85.839	10.000	163.996	153.996	1540,0%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	716	-	161	161	-
Total Receitas Correntes	5.804.035	6.267.428	7.656.103	1.388.675	22,2%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	5.030.927	5.689.272	5.175.256	(514.016)	-9,0%
63 - Gastos c/Pessoal	8.242.822	8.548.670	9.446.660	897.990	10,5%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	55.511	5.449	99.370	93.921	1723,8%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	13.329.261	14.243.390	14.721.286	477.896	3,4%
Saldo Corrente	(7.525.226)	(7.975.962)	(7.065.183)	910.779	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	11.221.010	1.047.400	216.024	(831.376)	-79,4%
Saldo Capital	(11.221.010)	(1.047.400)	(216.024)	831.376	

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)		(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	441.688	500.500	445.147	(55.353)	-11,1%
72 - Prestações de Serviços	9.497.194	10.001.000	9.109.024	(891.976)	-8,9%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	1.930	5.905	10.316	4.411	74,7%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	2.513.143	2.274.500	2.847.530	573.030	25,2%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	817	2.000	1.512	(488)	-24,4%
Total Receitas Correntes	12.454.772	12.783.905	12.413.530	(370.376)	-2,9%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	3.429.092	4.598.194	3.553.828	(1.044.366)	-22,7%
63 - Gastos c/Pessoal	13.270.683	13.280.764	13.819.154	538.391	4,1%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	150.690	183.722	151.226	(32.495)	-17,7%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	-	-	-
Total Despesas Correntes	16.850.465	18.062.679	17.524.208	(538.471)	-3,0%
Saldo Corrente	(4.395.693)	(5.278.774)	(5.110.678)	168.096	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	748.166	3.144.610	607.024	(2.537.586)	-80,7%
Saldo Capital	(748.166)	(3.144.610)	(607.024)	2.537.586	

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)		(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	-	-	-	-	-
72 - Prestações de Serviços	2.032.520	2.189.940	1.953.807	(236.133)	-10,8%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	56.081	-	35.392	35.392	-
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	57.054	60.700	27.942	(32.758)	-54,0%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	-	-	-	-	-
Total Receitas Correntes	2.145.654	2.250.640	2.017.140	(233.500)	-10,4%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	833.784	1.158.476	968.561	(189.916)	-16,4%
63 - Gastos c/Pessoal	2.123.831	2.249.339	2.078.245	(171.094)	-7,6%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	105.512	143.883	37.906	(105.977)	-73,7%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	-	-	885	885	-
Total Despesas Correntes	3.063.126	3.551.699	3.085.597	(466.102)	-13,1%
Saldo Corrente	(917.472)	(1.301.059)	(1.068.456)	232.603	
Receita de Capital	-	-	-	-	-
Despesa de Capital	177.565	285.000	330.951	45.951	16,1%
Saldo Capital	(177.565)	(285.000)	(330.951)	(45.951)	

Serviços Instrumentais

(euros)

	2017	Orç. 2018	2018	Desvio	
	(Reexpresso)	(Reexpresso)		Valor	%
	(1)	(2)		(4 = 3 - 2)	(5 = 4 / 2)
71 - Vendas	18.142	19.250	24.813	5.563	28,9%
72 - Prestações de Serviços	27.913	19.000	19.869	869	4,6%
75 - Fundos Europeus e Programas co-financiados	33.331	249.248	45.355	(203.894)	-81,8%
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	222.356.274	200.958.601	212.666.334	11.707.733	5,8%
79 - Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	1.168.576	1.073.804	1.025.091	(48.713)	-4,5%
Total Receitas Correntes	223.604.236	202.319.904	213.781.461	11.461.558	5,7%
61 e 62 - CMVMC e Fornecimentos e Serviços Externos	8.231.103	12.325.210	8.139.485	(4.185.725)	-34,0%
63 - Gastos c/Pessoal	19.900.428	27.376.257	21.850.345	(5.525.912)	-20,2%
68 - Subsídios atribuídos e outros gastos e perdas	3.516.438	2.638.207	3.917.840	1.279.634	48,5%
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	3.890	-	3.961	3.961	-
Total Despesas Correntes	31.651.859	42.339.673	33.911.631	(8.428.042)	-19,9%
Saldo Corrente	191.952.376	159.980.231	179.869.830	19.889.600	
Receita de Capital	24.039.948	20.000.000	11.081	(19.988.919)	-99,9%
Despesa de Capital	33.899.112	31.655.358	3.901.548	(27.753.810)	-87,7%
Saldo Capital	(9.859.163)	(11.655.358)	(3.890.467)	7.764.891	

40.4. Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa encerrou as contas relativas ao exercício de 2018 com Resultados Líquidos positivos no montante de 33.259.075,35 euros;

Considerando que, nos termos da alínea c) do nº 11 das Resolução nº 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado;

Deverá o referido Resultado Líquido das contas do exercício de 2018 ser integrado na conta “Resultados Transitados”.

Lisboa, 28 de março de 2019,

O Diretor Financeiro

(Carlos Augusto Clamote)

O Contabilista Certificado

(João Henrique Rosa Quaresma)

A Mesa da SCML

(Edmundo Emílio Mão de Ferro Martinho, Provedor)

(João Pedro da Silva Correia, Vice-Provedor)

(Sérgio Rui Lopes Cintra, Vogal)

(Filipa Azevedo Klut Ferreira Costa, Vogal)

Anexo I – QUADROS

Os Quadros que a seguir se apresentam têm por base o Plano de Atividades 2018, elaborados por Departamentos/Serviços, dos quais constam as metas planeadas *versus* as realizadas, traduzidas em Objetivos Estratégicos (OE) e Objetivos Operacionais de Desempenho (OOD).

Quadro 51 - Ação Social

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Assegurar o funcionamento e melhoria da rede de respostas sociais do DASS concorrendo para processos de autonomia e inclusão social através da prestação de cuidados de saúde e do apoio nas diferentes áreas de intervenção social	Número de Casas de Acolhimento integradas em Programa de Supervisão	D	19	19
			Taxa de participação em ações de formação profissional no âmbito do Projeto CARE	ADQ	80%	77%
			Número de meses para apresentação do novo modelo de intervenção das Equipas de Apoio à Família	ADQ	8	1,5
			Número de EAF em processo de supervisão /consultoria	ADQ	16	16
			Porcentagem de situações avaliadas pelas Equipas de Apoio a Idosos no total de situações sinalizadas	DQ	80%	99%
			Número médio dias entre a data de receção do pedido e a data de celebração do Contrato de Inserção (inicial ou renovação) no âmbito da medida de RSI	ADQ	30	25
			Número de ações de promoção desenvolvidas pelo Espaço Santa Casa	D	260	364
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML		Número total de atividades desenvolvidas na Academia do Espaço Santa Casa	D	14	14
3	Contribuir, no quadro das responsabilidades conferidas e repartidas pelo Estado, para a melhoria e eficiência dos processos de adoção e para o impulsionamento do acolhimento familiar	Consolidar o novo regime jurídico do processo de adoção	Porcentagem de famílias avaliadas no prazo de 6 meses no total de famílias candidatas a adoção	ADQ	95%	81%
			Porcentagem de crianças integradas em período de pré-adoção face ao total de crianças em situação de adotabilidade	ADQ	90%	63%
3	Contribuir, no quadro das responsabilidades conferidas e repartidas pelo Estado, para a melhoria e eficiência dos processos de adoção e para o impulsionamento do acolhimento familiar	Selecionar e manter uma bolsa de famílias para acolhimento de crianças dos 0 aos 6 anos	Número de famílias selecionadas	AD	25	6
			Número de Crianças integradas em acolhimento familiar	ADQ	15	0
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	Desenvolver, em parceria com outras entidades, projetos de intervenção e mecanismos de prevenção do isolamento com vista à inclusão social	Número de projetos implementados em parceria com outras entidades	ADQ	76	92
			Número de entidades envolvidas	ADQ	30	39
			Número de utentes da SCML beneficiários do Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)	ADQ	3 530	3 996
			Taxa média de ocupação de vagas ocupadas em ERPI ao abrigo do acordo "Nossa Senhora do Manto"	DQ	65%	93,06%
4	Qualificar a resposta de apoio domiciliário, apostando na formação de cuidadores informais e complementando-a c/ cuidados na área da saúde, nomeadamente na área da fisioterapia, c/ vista a elevar os níveis de qualidade de vida das pessoas mais dependentes	Desenvolver programas de formação contínua a cuidadores formais e informais do idoso e promover a necessária articulação com as Unidades de Saúde Santa Casa com vista ao alargamento do apoio domiciliário integrado	Número de ações de formação a cuidadores formais e informais	ADQ	6	21
			Porcentagem de utentes de SAD abrangidos pelo SADI	ADQ	18%	19%
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Qualificar os Recursos Humanos que prestam cuidados diretos a utentes apoiados pela SCML	Número de ações de formação para Ajudantes de Lar e Centro de Dia que prestam cuidados a utentes em Acolhimento Residencial	ADQ	14	15
			Porcentagem do total de Ajudantes de Lar e Centro de Dia que apoiam utentes em Acolhimento Residencial abrangidas pelas Ações de Formação	ADQ	50%	54%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Monitorizar e avaliar a atividade nas diferentes respostas sociais	Porcentagem de respostas com índice de satisfação ≥ satisfaz no total de respostas a inquiridas a aplicar a pessoas adultas em acolhimento noturno temporário	ADQ	75%	79%
			Número de meses para apresentação de instrumento de monitorização da implementação do Referencial para as Respostas de 1ª e 2ª Infância	ADQ	9	8,50
1	na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Gerir eficazmente o empréstimo a utentes do DASS e o financiamento a pessoas da cidade de Lisboa de Produtos de Apoio, quando sejam portadores de deficiência e/ou incapacidade temporária ou definitiva	Número de Utentes apoiados (empréstimos)	AD	5 000	5 914
			Número Total de PA atribuídos em processos de financiamento	AD	330	266
5	Criar modelos inovadores para a requalificação dos Centros de Dia, privilegiando uma abordagem intergeracional e de abertura à comunidade em geral	Implementar novo modelo de funcionamento da resposta Centro de Dia (Espaço InterAge)	Número de novas atividades desenvolvidas em parceria, numa lógica de cogovernança	ADQ	30	59
			Número de Centros de Dia com Projeto Piloto implementado	ADQ	3	5
4	Qualificar a resposta de apoio domiciliário, apostando na formação de cuidadores informais e complementando-a c/ cuidados na área da saúde, nomeadamente na área da fisioterapia, c/ vista a elevar os níveis de qualidade de vida das pessoas mais dependentes	Promover uma ação voluntária mais qualificada e eficaz	Número de ações de formação inicial/contínua	D	23	30
			Número de Técnicos de Enquadramento abrangidos em sessões de	D	80	90

Quadro 52 - DISSC

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Adequar a oferta de cuidados de saúde às necessidades da população alvo da SCML	Taxa de utilização de consultas de enfermagem	ADQ	40%	61,70%
			Taxa de domicílios médicos por 1.000 inscritos	ADQ	150%	314,05%
		Promover a melhoria das condições de saúde, atuando sobre as suas determinantes	Percentagem de crianças inscritas nas USSC, até aos 14 anos de idade, inclusivé, com o Plano Nacional de Vacinação cumprido	ADQ	90%	93,06%
			Número de consultas da especialidade de Cardiologia	ADQ	500	1 505
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Reforçar o papel dos cuidados de saúde junto dos utentes, promovendo a integração, harmonização e qualificação das intervenções preventivas e terapêuticas	Número de referências para a especialidade de Dermatologia	ADQ	60	1 898
			Percentagem de primeiras consultas de Psicologia / total de consultas de Psicologia	ADQ	12%	13,58%
		Assegurar o funcionamento da rede de respostas do DASS concorrendo para processos de autonomia e inclusão através da prestação de cuidados de saúde	Percentagem de aumento do número de Atividades Sócio ocupacionais	ADQ	2%	18,87%
			Percentagem de aumento do número de intervenções diretas de utentes	ADQ	6%	50,72%
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	Intensificar o papel de complementaridade e de cooperação da SCML através da promoção e monitorização de Protocolos e Acordos de Cooperação com diversas Entidades	Taxa de utilização global de consultas médicas no âmbito do Acordo de Cooperação com a ARSLVT/USSC B.º Padre Cruz/Telheiras	ADQ	58%	77,32%
			Número de alunos recebidos e orientados pelas Unidades da DISSC, no âmbito de Protocolos e Acordos com entidades de ensino superior	ADQ	300	381
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Contribuir para a sustentabilidade da Direção de Saúde da SCML	Valor de receitas decorrente do Alargamento do Acesso às USSC	ADQ	200 €	12 283,52 €
		Melhorar a eficiência operacional da execução orçamental da DISSC	Nível de execução orçamental dos gastos anuais	ADQ	98%	91,68%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Dar a conhecer de forma transversal a obra da SCML no que concerne à prestação de cuidados de saúde	Número de rastreios realizados pelo Núcleo Saúde Mais Próxima	ADQ	12 000	17 069
			Número de utentes abrangidos pelo Alargamento	ADQ	400	1 116
		Promover a literacia em saúde sobre estilos de vida saudável	Número de Sessões de Educação para a Saúde realizadas	ADQ	750	2 242
		Promover a melhoria da qualidade do desempenho assistencial dos prestadores de cuidados de saúde, e garantir a qualidade das instalações e equipamentos dos serviços de Saúde	Percentagem de respostas dos utentes com grau de satisfação = ou > a "Bom", relativa à classificação geral das Unidades de Saúde da DISSC	ADQ	75%	92,34%
Número de utentes abrangidos pela atribuição de Subsídio de Próteses Oculares	ADQ		725	2 026		

Quadro 53 - DEES

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Promover a divulgação dos programas e projetos de empreendedorismo e inovação social	Número de post's nas redes sociais da SCML	ADQ	100	196
			Número de referências às iniciativas em órgãos e meios de comunicação social	ADQ	15	93
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Desenvolver ações e parcerias conducentes à promoção de projetos estruturantes no âmbito da economia social	Número de ações de promoção	AD	6	34
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Promover o empreendedorismo social sustentável através de ações de apoio a iniciativas com um elevado potencial inovador	Número de programas de apoio no âmbito do empreendedorismo social sustentável	ADQ	1	3
			Número de projetos finalistas de programas de empreendedorismo social sustentável	ADQ	2	3
			Número de candidaturas à edição 2018 do Programa PAES	ADQ	35	125
			Número de horas alocadas a divulgação, facilitação e promoção de contactos com potenciais investidores e instituições relevantes	ADQ	60	198
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Participar em iniciativas que encorajem uma cultura empreendedora criativa e inovadora	Número de presenças em eventos	ADQ	4	24
			Número grupos de trabalho dinamizados	ADQ	2	4
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Contribuir para a sustentabilidade dos projetos de empreendedorismo e inovação social apoiados pela SCML	Número de parcerias realizadas	ADQ	3	26
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Apoiar os projetos de empreendedorismo social e as ideias de inovação	Números de projetos apoiados	ADQ	7	19
			Número dias para abertura de candidaturas à edição 2018 do Concurso de Inovação Social Digital	ADQ	212	230
			Percentagem de respostas da avaliação de ações de capacitação e mentoria com grau de satisfação igual ou superior a 3 (escala 1 a 5)	ADQ	40%	80%
			Valor dos apoios concedidos (monetário) a projetos e ações	AD	20 000 €	248 343,65 €

Quadro 54 - DGIP

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Promover a reabilitação e conservação do edificado da SCML tendo em vista a rentabilização do património afeto quer a rendimento quer a atividade	Taxa de crescimento das receitas das rendas	DQ	2%	4,19%
			Taxa de execução do orçamento afeto a manutenção e conservação de edifícios de rendimento e de atividade	DQ	75%	100%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Desenvolver ações de comunicação junto dos Beneméritos e do público em geral que reafirmem e consolidem uma relação de proximidade com a SCML	Número de ações de comunicação junto dos Beneméritos e Promitentes Beneméritos	DQ	2	6
			Número de ações de comunicação junto dos Arrendatários	DQ	2	3
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Garantir a conformidade e a atualização dos bens patrimoniais da SCML	Número de procedimentos revistos em SAP/RE nos prédios da SCML	DQ	500	621
10	Apoiar a Cultura nacional	Promover a conservação, reabilitação e divulgação do valor histórico e cultural do património edificado	Número de ações/eventos com divulgação de edifícios SCML de interesse patrimonial/histórico/cultural	DQ	3	6
			Número de imóveis em projeto (2018) com interesse patrimonial/histórico/cultural localizados em zonas condicionadas/DGPC	DQ	5	36
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Aumentar o grau de eficácia no desenvolvimento dos procedimentos aquisitivos relativos a Empreitadas de reabilitação	Número médio de dias (seguidos) entre a chegada do RIBS ao NA e o seu envio para autorização de abertura	DQ	20	14,18
			Número médio de dias (seguidos) entre a receção da comunicação de adjudicação e o envio da minuta de contrato para agendamento da assinatura na Secretaria Geral	DQ	15	4,75
			Número médio de dias (seguidos) entre a comunicação formal ao NA da autorização de abertura e a colocação do procedimento na Plataforma	DQ	5	2,64
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Contribuir para o desenvolvimento sustentável através da preservação e/ou utilização eficiente dos recursos disponíveis	Taxa de execução orçamental do Projeto "Planos de Gestão Floresta I" (PEP A013113EG)	DQ	50%	100%
			Taxa de execução orçamental da renovação do parque de aparelhos de Ar Condicionado, Regulamento CE 1005_2009 (PEP A013328EG)	DQ	50%	59%
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cliente interno e aos arrendatários garantindo a aferição do grau de satisfação	Percentagem de respostas c/ grau de satisfação = ou > a 3 (escala de 1 a 5) em inquérito aplicado ao Cliente Interno, na área da conservação e manutenção	DQ	80%	88%
			Número de ações de sensibilização para a diminuição das intervenções de manutenção/conservação	DQ	8	12

Quadro 55 - DJ

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
9	Atualizar a oferta legal dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável	Melhorar a Rendibilidade do Departamento de Jogos	Vendas Brutas das Apostas Mútuas em percentagem das Vendas Brutas Totais	DQ	31,10%	29,31%
			Taxa de rendibilidade de exploração do DJ	DQ	86,60%	88,90%
			Taxa de eficiência de exploração	DQ	3,50%	3%
			Percentagem de prémios atribuídos	DQ	72,00%	69,46%
			Taxa global de disponibilidade das comunicações dos terminais de Jogo	DQ	99,50%	100%
			Número de dias para o arranque da fase I do projeto de modernização da plataforma de suporte às lotarias	DQ	223	253
			Percentagem de pedidos de procedimentos aquisitivos tratados pela DIRA/ UGA dentro dos prazos adequados	DQ	85%	85,53%
			Percentagem de notas de encomenda elaboradas no prazo de 5 dias úteis	DQ	80%	83,60%
			Percentagem de contratos reduzidos a escrito cujas categorias de bens e serviços sejam geridas pelo Departamento de Jogos, em sede das respetivas propostas tratadas pela DIRA/ UGA dentro do prazo de 20 dias de calendário relativamente ao pedido	DQ	85%	92,99%
			Percentagem de processos de aplicação de penalidades tratados no prazo de 30 dias entre a data em estão reunidos todos os pressupostos para formalização da proposta de autorização da sua aplicação e a concretização desta	DQ	90%	100%
			Número de semanas após a conclusão do relatório semestral para apresentação do Tableau de Bord (capital humano)	DQ	8	8
		Alargar a Base de Apostadores	Número de visitas comerciais	DQ	11 500	19 633
			Número de novos apostadores nos canais digitais JSC	DQ	52 500	41 786
		Melhorar a Comunicação com os Stakeholders	Taxa global de satisfação dos apostadores e mediadores que contactam com o Contact Center	DQ	85%	88%
			Número de intervenções de melhoria de sinalética	DQ	650	1 409
		Melhorar o Portfólio de Jogos	Taxa de execução das macro-atividades chave do projeto de Apostas Hípicas previstas para 2018	DQ	90%	25%
			Percentagem de registo de apostas no Placard através de leitura do código de barras QR Code	DQ	15%	67,88%
			Número de dias para o arranque do projeto QR code + 5 novos mercados e respetiva entrada em produção dos scanners QR	DQ	110	105
		Aprofundar a Base de Conhecimento da Atividade dos Jogos	Número de horas de formação a mediadores	DQ	37 500	62 185
			Número de ações formação - prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo	DQ	4	5
			Número de estudos de mercado realizados (metodologias individualizadas)	DQ	9	9
			Número de dias para o arranque da nova plataforma do CC	DQ	228	253
		Aumentar a Segurança dos Apostadores e Mediadores	Taxa de cumprimento dos processos de reclamação de apostadores Placard e Totobola tratados dentro do SLA's	DQ	98%	100%
			Percentagem de colaboradores das áreas prioritárias de formação em Jogo Responsável formados na formação específica de áreas prioritárias	DQ	80%	2%
			Número total de não conformidades (NC) nas auditorias de acompanhamento da certificação do SGSI de acordo com a norma ISO/IEC 27001: 2013 e WLA - SCS: 2016, imputáveis à gestão do SGSI	DQ	3	1
			Taxa de controlos implementados e avaliados nos Testes ao Plano de Continuidade do Negócio (PCN)	DQ	70%	66,67%
			Taxa de encerramento no prazo das Ações Corretivas e de Melhoria (ACM) decorrentes de testes ao Plano de Continuidade do Negócio (PCN)	DQ	70%	40%
			Taxa de adaptação e integração dos procedimentos internos de aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), na documentação do Sistema de Gestão da Segurança e da Informação (SGSI)	DQ	90%	16,67%
			Taxa de cumprimento dos processos administrativos de pagamento de prémios tratados dentro do SLA's	DQ	98%	99,80%

Quadro 56 - SG

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Diversificar os meios de divulgação da Obra e História da SCML	Número de comunicações efetuadas	AD	100	412
			Número de eventos apoiados	ADQ	90	214
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Promover níveis elevados de segurança na prestação das atividades da SCML, através da realização de políticas e iniciativas de prevenção e de intervenção planeada	Número de ações de sensibilização a realizar junto dos colaboradores utentes e pessoas especialmente vulneráveis como crianças jovens e idosos	ADQ	80	425
			Percentagem de estabelecimentos afetos à atividade protegidos por Sistema de Videovigilância (CCTV)	ADQ	40%	43,58%
			Número de exercícios efetuados no âmbito dos Planos de Segurança existentes	ADQ	80	216
		Colaborar para o sistema de gestão e monitorização eficaz dos processos aquisitivos, nas fases respeitantes às competências da SG	Número de dias úteis decorrentes entre a receção do processo completo do contrato e a data em que o mesmo está concluído para o agendamento da respetiva assinatura	ADQ	5	5
			Número médio de dias úteis de preparação das peças concursais	ADQ	15	9,58
			Número de dias úteis entre o pedido de nomeação de elementos de Júri e a proposta indicada da bolsa de Júris	ADQ	3	1
		Gerir eficazmente o Contact Center da SCML como forma privilegiada de atendimento e de apoio aos cidadãos	Taxa de execução das chamadas atendidas - Linha SAD - Apoio Domiciliário	ADQ	85%	99%
		Disponibilizar serviços online de apoio técnico, administrativo e informativo aos departamentos e serviços da SCML, que lhes permitam consultar e aceder à informação de forma simples e desmaterializada	Percentagem de processos acompanhados face à totalidade de processos tratados	ADQ	90%	100%
			Número de medidas de simplificação e agilização	ADQ	5	5
			Número de propostas apresentadas no âmbito das boas práticas e modernização administrativa	ADQ	6	6
		Introduzir medidas de controlo de gestão que visem ganhos de produtividade e melhorias de eficiência e economia na afetação dos recursos	Número de instrumentos de controlo de gestão criados	ADQ	6	6
			Número de medidas que contribuem para uma gestão eficaz dos contratos	ADQ	6	6
			Taxa de resposta às solicitações de transporte	DQ	80%	89,67%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Garantir níveis de qualidade no apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa	Percentagem de respostas dos clientes internos com grau de satisfação = ou > 4 (escala de 1 a 6)	ADQ	75%	100%
			Número de dias uteis para divulgação das Deliberações de Mesa	ADQ	3	2,92
			Taxa de execução no apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa da SCML	AD	100%	100%

Quadro 57 - DIC

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Promover o acesso da população apoiada pela SCML ao património cultural da Instituição	Número de atividades educativas e culturais dirigidas a utentes da SCML	DQ	160	207
			Número de utentes da SCML participantes em atividades educativas e culturais	DQ	2 230	3 139
		Promover o aumento de públicos na ação cultural da DIC	Número de parcerias	ADQ	15	14
			Número de visitantes aos sites dos Serviços da DIC	ADQ	67 000	76 372
		Reforçar a identidade da SCML através de atividades culturais e de ações de divulgação	Número de atividades educativas e culturais dirigidas ao público em geral	DQ	1 413	1 299
			Número de documentos catalogados do Arquivo Histórico	ADQ	38 500	40 005
			Número de obras catalogadas, disponibilizadas e atualizadas	DQ	5 500	6 229
			Número de participantes em atividades educativas e culturais	DQ	31 400	38 241
		Assegurar e desenvolver a distribuição e venda de Publicações e Merchandising da SCML e também no e-commerce	Número de publicações distribuídas (venda/oferta/permuta) e artigos de merchandising vendidos	DQ	10 350	9 992
			Receita das vendas de publicações e merchandising	DQ	19 250 €	19 029,69 €
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Promover um programa de ações de conservação e restauro dos bens culturais da SCML	Número de intervenções de conservação preventiva	DQ	21 480	30 327
			Número de obras restauradas	DQ	503	787
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Contribuir para a parametrização de um sistema de gestão de documentos e de gestão de processos da SCML	Número médio de dias para responder aos pedidos de apoio (Secretaria-Geral e Arquivo Nacional Torre do Tombo)	ADQ	3	1
10	Apoiar a Cultura nacional	Avaliar as propostas de apoio à Cultura submetidas à DIC	Número de dias para responder aos pedidos de apoio	ADQ	20	5,07
		Promover a satisfação de públicos nas atividades culturais da DIC	Percentagem de respostas com grau de satisfação = ou > a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	75%	0%

Quadro 58 - DICM

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
10	Apoiar a Cultura nacional	Promover ações de comunicação que associem o apoio da SCML à Cultura Nacional	Número de ações realizadas	ADQ	11	64
			Número médio de interações online das ações realizadas	ADQ	100	2 899,27
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Desenvolver estratégias de comunicação e avaliação das ações implementadas	Número de Planos estratégicos de comunicação propostos	ADQ	24	36
			Número de Planos estratégicos de comunicação implementados	ADQ	24	36
		Divulgar de forma integrada a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Número de conteúdos produzidos e divulgados	ADQ	250	284
			Número de ações/campanhas de comunicação direcionadas para o público em geral	ADQ	12	143
		Promover a Comunicação Institucional	Percentagem de aumento do alcance anual do facebook SCML	ADQ	5%	-281,39%
			Percentagem de respostas c/ grau de satisfação = ou > a 3 (escala de 1 a 5)	ADQ	60%	79%

Quadro 59 - DIEPCG

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Promover a realização de estudos de caracterização da atividade e de apoio à tomada de decisão	Número de estudos de caracterização da atividade	ADQ	2	10
		Promover a realização de estudos de caracterização da atividade e de apoio à tomada de decisão	Número de estudos de apoio à tomada de decisão	ADQ	2	9
		Promover a apresentação de candidaturas a fundos europeus sempre que exequível e de acordo com os interesses da SCML	Percentagem de processos de candidatura apoiados pela UAPE face ao solicitado	ADQ	95%	100%
			Valor das candidaturas submetidas	AD	10 000 000,00	6 240 265,91
		Garantir a disponibilização de informação sobre o desempenho dos Serviços	Número médio de dias para apresentação do tableau de bord	ADQ	30	24
			Número de melhorias apresentadas nos relatórios de desempenho dos Serviços	ADQ	3	4
		Assegurar o apoio técnico aos órgãos de Administração e Serviços da Instituição	Taxa de resposta no prazo aos pareceres e estudos solicitados	ADQ	90%	100%
			Número de dias para resposta às solicitações externas	ADQ	30	9,2
Monitorizar e avaliar o grau de satisfação dos clientes internos	Percentagem de respostas com grau de satisfação igual ou superior a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	80%	95,35%		

Quadro 60 - DIF

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Promover medidas de controlo da Despesa face à prevista em Orçamento	Taxa de Execução Orçamental das Despesas Correntes	ADQ	100%	86,67%
			Taxa de Execução Orçamental das Despesas de Capital	ADQ	100%	28,61%
		Garantir o pagamento da faturação no respeito pelos prazos contratualmente estabelecidos	Prazo médio de conferência de Faturas (dias)	ADQ	40	18,91
			Prazo médio de pagamentos (dias) - DJ	ADQ	60	54,91
			Prazo médio de pagamentos (dias) - SC	ADQ	60	55,45
9	Atualizar a oferta legal dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável	Participar ativamente no levantamento de requisitos, nos testes e nos "business simulation" decorrentes da atualização da oferta legal dos Jogos Sociais, no que respeita às componentes contabilístico-financeiras	Número de dias de atraso da Entrada em produção dos Jogos Sociais (da responsabilidade da DIF)	ADQ	10	0
			Número de inconsistências em produção, da responsabilidade da DIF	ADQ	0	0
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Promover o desenvolvimento pessoal e organizacional do capital humano da DIF	Número médio de horas de formação por colaborador	ADQ	21	13,86
			Número de ações internas de sensibilização/motivação funcional realizadas	ADQ	7	8
			Percentagem de respostas com grau de satisfação igual ou superior a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	70%	0%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Produzir indicadores financeiros de acordo com necessidades dos clientes internos	Número de indicadores financeiros criados e validados	ADQ	3	4
			Número de sessões de Avaliação/Debate realizadas com Clientes Internos	ADQ	7	7
			Percentagem de respostas com grau de satisfação igual ou superior a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	70%	0%

Quadro 61 - DIRH

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Fortalecer a cultura organizacional e o desenvolvimento individual dos trabalhadores	Percentagem de dirigentes e chefias formados	ADQ	70%	0%
			Percentagem de trabalhadores formados	ADQ	85%	0%
			Taxa de planos elaborados e registados de trabalhadores formados	ADQ	90%	0%
			Número de módulos implementados	ADQ	2	0
4	Qualificar a resposta de apoio domiciliário, apostando na formação de cuidadores informais e complementando-a c/ cuidados na área da saúde, nomeadamente na área da fisioterapia, c/ vista a elevar os níveis de qualidade de vida das pessoas mais dependentes	Promover a saúde e bem-estar no trabalho	Percentagem de Locais de Trabalho Abrangidos	ADQ	60%	60,48%
			Número de Projetos	ADQ	2	0
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Promover o desenvolvimento sustentável dos Recursos Humanos	Percentagem de Execução do Programa	ADQ	60%	60%
			Percentagem de reavaliação da bolsa de formadores internos	ADQ	50%	65%
			Percentagem de trabalhadores abrangidos	ADQ	60%	60,48%
			Número de dias para elaboração de Proposta de regulamento	AD	41	253
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Garantir a qualidade dos processos e segurança da informação de Recursos Humanos	Número de processos e procedimentos revistos	ADQ	65	177
			Número de processos individuais organizados	ADQ	1 250	1259
			Percentagem de implementação das melhorias	ADQ	90%	96%
			Percentagem de implementação	ADQ	90%	25%
		Reforçar a comunicação interna de Recursos Humanos	Percentagem de respostas aos inquéritos de satisfação dos colaboradores com menção igual ou superior a 3, numa escala de 1 a 5	ADQ	60%	0%
			Percentagem de respostas ao inquérito de satisfação dos colaboradores sobre a comunicação interna com menção igual ou superior a 3, numa escala de 1 a 5	ADQ	60%	0%
			Percentagem de implementação do ponto de contato único da DIRH	ADQ	80%	25%
			Taxa de Execução do Plano de Comunicação Interna	ADQ	80%	80%

Quadro 62 - DISTI

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Definir e implementar a nova Arquitetura de SI	Percentagem de execução da gestão central de acessos a sistema	AD	40%	0%
			Percentagem de execução da gestão de direitos e assinaturas e informação	AD	40%	0%
			Percentagem de execução da gestão e correlação de logs	AD	40%	35%
			Percentagem de execução da consolidação da infraestrutura internet em Sharepoint	ADQ	50%	5%
			Número de dias alocados à elaboração do plano de migração do Posto de Trabalho	AD	66	59
			Percentagem de Postos de Trabalho migrados para Windows 10	ADQ	90%	88,43%
		Reduzir custos operacionais	Percentagem de Postos de Trabalho inventariados (laptops e desktops)	ADQ	90%	93%
			Número de dias alocados à definição do processo de gestão de configurações dos postos de trabalho	ADQ	40	0
		Aumentar a capacidade de resposta DISTI	Percentagem de execução da consolidação da implementação dos processos da DISTI	ADQ	50%	50%
			Número de dias alocados à elaboração do plano de consolidação da implementação dos processos da DISTI	ADQ	270	79
			Número de dias de ações de formação ou certificação para os colaboradores da DISTI	AD	300	186
		Melhorar a qualidade da relação entre a DISTI e o cliente/utilizador	Percentagem de respostas com grau de satisfação dos utilizadores face aos pedidos de serviço à DISTI = ou > 3 (escala de 1 a 5)	ADQ	80%	94,42%
			Número de Key Performance Indicator (KPI's) disponível	ADQ	20	26

Quadro 63 - CC

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Incentivar à introdução de maiores níveis de transparência nos procedimentos aquisitivos	Percentagem de redução dos AJIS a 1 entidade em comparação com o ano transato	ADQ	10%	40%
			Percentagem total de procedimentos fechados (AJD e Cons. Prévia) tramitados através da plataforma eletrónica	ADQ	70%	75,38%
		Melhorar a informação prestada ao cliente interno sobre os procedimentos aquisitivos	Número de relatórios quadrimestrais produzidos por serviço	ADQ	3	3
		Avaliar a satisfação dos clientes internos na sua relação com a Central de Compras	Grau médio de satisfação com os serviços da Central da Compra (escala de 1 a 5)	ADQ	4	4
		Comprometer os gestores das categorias de material com a manutenção do ficheiro mestre de materiais	Taxa de Redução do número materiais inativos ou sem utilização relevante (menos que 5 movimentos anuais)	ADQ	7%	22,30%

Quadro 64 - DQJ

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Apoiar e fomentar a investigação científica nacional focando, entre outras, a área da biociência	Número de concursos abertos para financiar projetos de investigação científica e clínica na área das biociências	ADQ	2	4
			Número de propostas de projetos na área da investigação	ADQ	1	2
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Desenvolver a Estratégia de Sustentabilidade da SCML	Número de dias úteis para constituição do Comité de Sustentabilidade	ADQ	249	239
			Número de ações de voluntariado corporativo interno realizadas	ADQ	1	2
			Número de instalações com equipamentos de correção de energia reativa instalados	ADQ	9	4
			Número de dias úteis para elaboração de um manual de requisitos de eficiência hídrica e energética em obras de reabilitação	ADQ	249	249
			Taxa de resolução de incidentes e inconformidades com consumos atípicos de água e de energia detectados através de sistemas de gestão e monitorização de consumos	ADQ	50%	68%
			Número de dias úteis para divulgação do BI Ambiental da SCML 2017	ADQ	125	124
			Número de dias úteis para redefinição da Matriz de Materialidade da SCML	ADQ	249	189
		Garantir a racionalização dos recursos	Número de dias úteis para criação de um dashboard de indicadores de sustentabilidade	ADQ	125	121
			Taxa de redução do Número faturas pendentes para verificação, face ao ano anterior	ADQ	10%	47%
			Número médio de dias úteis para conclusão de cada recolha de resíduos solicitada pelos serviços internos	ADQ	25	24,97
		Avaliar a qualidade dos serviços e ações desenvolvidos pelo DQJ.	Número de dias para conclusão dos Planos de Gestão de Resíduos e Resíduos Hospitalares da SCML	ADQ	249	249
			Percentagem de respostas dos candidatos que solicitam informação relativamente aos Programas de Investigação e Desenvolvimento da SCML com grau de satisfação =>3 (escala 1 a 5)	ADQ	60%	75%
			Grau médio de satisfação dos clientes internos com a resposta do Gabinete de Apoio à Gestão do DQJ (escala 1 a 5)	ADQ	3	0
Grau médio de satisfação do cliente interno com o processo de recolha de resíduos equiparados a urbanos e perigosos (escala 1 a 5)	ADQ		3	4		
Grau médio de satisfação dos participantes com as ações de voluntariado interno (escala 1 a 5)	ADQ	3	4,62			

Quadro 65 - GAI

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Acompanhar a implementação das recomendações aprovadas (Planos de Execução)	Percentagem de ações executadas	ADQ	60%	70,67%
		Analisar e avaliar o funcionamento dos serviços através da realização de auditorias e outras ações de controlo	Percentagem de aceitação das recomendações efectuadas	ADQ	80%	92,80%
			Número de ações realizadas	ADQ	5	5,97
		Promover a Gestão de Risco como elemento de suporte à tomada de decisão	Número de dias para apresentação do modelo	AD	300	248
		Monitorizar e avaliar o grau de satisfação dos clientes internos	Percentagem de respostas c\ grau de satisfação = ou > a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	60%	83,80%
		Monitorizar e avaliar o impacto das recomendações junto dos serviços auditados após conclusão dos Planos de Execução	Percentagem de respostas c\ grau de satisfação = ou > a 4 (escala 1 a 5)	AD	60%	100%

Quadro 66 - GJ

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Assegurar a instrução e acompanhamento dos novos processos iniciados no ano, prioritariamente através de recursos internos	Percentagem de novos processos instruídos pelo GJ face ao total de processos abertos no ano	DQ	80%	99,11%
			Percentagem de processos resolvidos pelo GJ com solução não desfavorável face ao total de processos contenciosos findos	DQ	60%	98,04%
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Assegurar o apoio técnico/jurídico à gestão e rentabilização do património, prioritariamente através de recursos internos	Percentagem de processos relativos a gestão de património instruídos pelo Gabinete Jurídico face ao total de processos relativos a gestão de património	DQ	80%	96,83%
11	Clarificar, por uma vez, a relação formal com o Estado no respeito pela História secular da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da sua respeitada identidade	Assegurar a elaboração das análises jurídicas sobre a natureza da SCML e a respetiva articulação com instrumentos de Direito Público e estatístico que sejam solicitados pela Mesa da SCML	Número de dias para resposta aos pedidos apresentados	DQ	20	19,87
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Assegurar o apoio técnico aos órgãos de Administração e Serviços da Instituição, dando resposta atempada às solicitações	Percentagem de cumprimento dos prazos estipulados para a conclusão dos pareceres	DQ	90%	73,45%
			Percentagem de respostas c\ grau de satisfação = ou > a 3 (escala 1 a 5)	DQ	60%	0%

Quadro 67 - FRDL

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	Assegurar a análise das candidaturas rececionadas	Percentagem de candidaturas analisadas (ano n)	ADQ	100%	100%
		Apoiar Misericórdias com candidaturas na Área Social	Nível de Execução Orçamental	ADQ	60%	107,38%
			Taxa de execução orçamental - área social	ADQ	50%	120,18%
			Número de dias para divulgação dos resultados	ADQ	3	2
		Apoiar Misericórdias com candidaturas na Área Patrimonial	Taxa de execução orçamental - área de património	ADQ	50%	68,98%
Avaliar o grau de satisfação das Misericórdias com projetos apoiados pelo FRDL	Percentagem de Respostas com grau de satisfação igual ou superior 3 (escala de 1 a 5), a inquirido a realizar num universo mínimo de 50% das entidades apoiadas	ADQ	50%	100%		

Quadro 68 - CMRA

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Contribuir com respostas integradoras e inovadoras para a reabilitação do utente do ponto de vista físico e social	Número de Horas de Voluntariado	ADQ	2 500	2 470
			Número de Voluntários Ativos	ADQ	25	31
			Número de respostas inovadoras e promotoras da inclusão no âmbito da educação e das atividades culturais e recreativas	ADQ	20	32
		Garantir a acessibilidade da população, em especial dos cidadãos mais desprotegidos e utentes da SCML	Lotação Praticada	ADQ	150	150
			Número de Consultas Externas	ADQ	7 600	8 254
			Número de Actos de Enfermagem	ADQ	7 000	7 846
			Número de Actos Terapêuticos	ADQ	650 000	610 599
Número de dias de internamento	ADQ		43 000	43 401		
Número de Meios Complementares de Diagnóstico	ADQ		4 000	4 289		
Taxa de Ocupação	ADQ	80%	79,30%			
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Alargar a oferta de cuidados, promovendo respostas diferenciadas à população alvo do CMRA	Taxa de ocupação - UHA	ADQ	60%	46,12%
		Promover as atividades de investigação no CMRA, dotando as equipas com as ferramentas de apoio necessárias	Número de propostas de estudos clínicos apresentados	ADQ	10	11
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Atribuir benefícios de saúde aos utentes da SCML em função das necessidades	Percentagem de aumento do número de empréstimos de produtos de apoio	ADQ	10%	16%
			Número de produtos de apoio prescritos no âmbito do circuito definido pelo INR	ADQ	800	1 344
		Rentabilizar a atividade assistencial e promover novos mecanismos de sustentabilidade financeira	Número de parcerias propostas	ADQ	1	1
			Taxa de execução orçamental dos gastos totais	ADQ	98%	87,24%
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Promover a melhoria das qualificações e competências dos colaboradores	Percentagem de execução de Plano de Formação aprovado	ADQ	90%	93,30%
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Dinamizar e qualificar as vias de comunicação externas	Percentagem de respostas com grau satisfação com desempenho global dos RH =>3 (escala 1 a 5)	ADQ	80%	98,11%
			Número de ações de promoção e divulgação dos serviços do CMRA	ADQ	10	19
			Número de Reclamações	ADQ	12	30
			Número de elogios/agradecimentos	ADQ	10	10
		Promover a literacia em saúde e dinamizar a capacitação dos utentes, familiares e cuidadores no processo de reabilitação	Número de sessões realizadas	ADQ	10	53

Quadro 69 - HOSA

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Reforçar a actividade assistencial aos utentes do HOSA	Percentagem de crescimento do número de cirurgias realizadas	DQ	10%	9,20%
			Número de consultas de Enfermagem e Follow Up	ADQ	3 010	3 491
			Percentagem de crescimento do número de meios complementares de diagnóstico, excepto exames de Rx convencional	ADQ	20	23,68
			Percentagem de crescimento do Número de consultas de osteoporose	ADQ	5%	10,80%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Consolidar as parcerias estabelecidas no âmbito da prestação de cuidados de saúde	Percentagem de crescimento do número de exames de imagiologia (excepto rx convencional) realizados a doentes pertencentes a outras Entidades Parceiras	ADQ	15%	-13,96%
			Percentagem de crescimento do número de cirurgias realizadas a doentes de outras Entidades Parceiras	ADQ	10%	10,02%
			Percentagem de crescimento do número de consultas realizadas a doentes pertencentes a outras Entidades Parceiras	ADQ	10%	14,22%
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Garantir a Manutenção e Recuperação das Infraestruturas e dos Equipamentos do HOSA	Número de propostas elaboradas e submetidas para recuperação de infraestruturas e equipamentos	ADQ	3	6
			Número de propostas de melhoramento do novo edifício e sua relação com os restantes	ADQ	3	7
		Adotar boas práticas de gestão clínica	Percentagem de consultas pré-operatórias realizadas no âmbito de cirurgias de ortopedia	ADQ	20%	118,07%
			Demora média de internamento cirurgico	ADQ	5,5	6,41
			Número de dias úteis até à criação do novo armazém de dispositivos médicos	ADQ	122	107
			Número de dias úteis, após a criação do novo armazém de dispositivos médicos, para efetuar a correspondência entre os códigos do SHI e do Infarmed	ADQ	105	51
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Promover uma maior articulação com a comunidade da área de influência do HOSA	Percentagem de respostas ao inquérito de satisfação dos doentes em ambulatório, com grau de satisfação = ou > a 3 (escala 1 a 5)	ADQ	65%	98%
			Percentagem de respostas ao inquérito de satisfação dos doentes internados, com grau de satisfação = ou > a 3 (escala 1 a 5)	ADQ	65%	100%
			Número de boletins informativos divulgados junto dos utentes e colaboradores referentes à utilização de medicamentos	ADQ	2	3
			Número de ações internas realizadas abertas ao publico	ADQ	12	16
			Número de ações externas realizadas	ADQ	4	7

Quadro 70 - UCCIMJNP

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
1	Apoiar os mais carenciados, inspirados na matriz cristã da Santa Casa, descobrindo os que se refugiam na solidão e estando atentos às novas formas de pobreza trazidas pela realidade atual	Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Número de reuniões para tomada de decisão ética (discussão transdisciplinar de casos clínicos)	ADQ	20	52
			Número de ações de formação multidisciplinares para cuidadores informais / por doente - Enfermagem	ADQ	120	214
			Número de ações de formação multidisciplinares para cuidadores informais - MFR	ADQ	120	306
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Desenvolver boas práticas que conduzam a uma gestão eficaz dos Serviços	Taxa de Ocupação UCCIMJNP (sem 4º Piso - Protocolo IPO)	ADQ	85%	90,71%
			Número de Procedimentos realizados em diferentes áreas de intervenção (Direção Clínica, Enfermagem e Farmácia)	ADQ	3	27
			Número de Ações de Formação Interna - Área Clínica	ADQ	4	13
			Número de Ações de Formação Interna - Farmácia	ADQ	2	3
			Número de Ações de Formação Interna - MFR	ADQ	2	5
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Desencadear procedimentos que concorram para melhorar a qualidade e eficiência da UCCIMJNP	Número de dias para elaborar Manual de Procedimentos - Farmácia	ADQ	230	209
			Número de dias para elaborar Manual de Procedimentos - Área Administrativa	ADQ	240	230
			Número de dias para elaborar manual de Procedimentos - Faturação	ADQ	240	49
		Monitorização do cumprimento das normas de procedimento existentes	Número de relatórios elaborados no âmbito do Contrato Programa com a RNCCI	ADQ	2	7
			Número de relatórios elaborados no âmbito dos doentes privados	ADQ	2	6
		Promover iniciativas que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos doentes	Número de dias para elaborar um filme com as atividades desenvolvidas na UCCIMJNP	ADQ	230	191
			Número de sessões no âmbito da "Oficina de emoções e memória"	ADQ	8	22
Avaliar o nível de satisfação dos doentes e/ou familiares	Porcentagem de respostas ao inquérito \ grau de satisfação - ou >a 4 (escala 1 a 5)	ADQ	65%	90%		

Quadro 71 - ESSA

OE	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicadores	Âmbito	Meta	Realizado
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Assegurar a Formação de 1º ciclo garantindo a sustentabilidade e a qualidade da formação	Taxa de Realização das Horas de Contacto	DQ	97,5%	98,80%
			Taxa de Realização de Horas de Docência	DQ	97,5%	101,10%
			Número de livros adquiridos e/ou oferecidos	DQ	100	280
		Assegurar a Formação Pós-Graduada garantindo o funcionamento das edições	Número de Pós-Graduada	ADQ	8	8
			Percentagem de Pós-Graduações realizadas face às planeadas	ADQ	50%	67%
2	Assumir novas responsabilidades na área da saúde e investigação	Promover a investigação nos domínios de intervenção da ESSA	Número de comunicações em congressos e publicações científicas	DQ	50	19
			Número de teses de mestrado	ADQ	10	18
12	Reforçar a ligação e cooperação com todos os parceiros nas várias áreas de intervenção, nomeadamente com as outras Misericórdias, com a Câmara Municipal de Lisboa, com as Juntas de Freguesia e com as Instituições de Ação Social da Administração central	Promover e reforçar as Ações de Intervenção junto de instituições locais	Número de ações realizadas	ADQ	50	85
8	Prosseguir com a divulgação da Obra da Santa Casa, como sinal da presença permanente da Instituição, principalmente junto daqueles que mais necessitam	Reforçar a posição da ESSA no contexto Nacional e Internacional	Número de alunos abrangidos pelo apoio científico e pedagógico ao ISCISA	DQ	200	200
			Número de parcerias celebradas	DQ	3	5
			Número de participações em eventos científicos/académicos	DQ	10	84
			Número de participações Incoming no programa Erasmus+	DQ	25	42
			Número de participações outgoing no programa Erasmus +	DQ	15	20
7	Otimizar a gestão dos Recursos Humanos da SCML, promovendo o desenvolvimento pessoal e organizacional assente na partilha do conhecimento, na inovação e numa cultura de exigência, excelência e mérito	Comunicar a Marca ESSA	Número de Eventos Académicos organizados	ADQ	5	5
			Número de acções de angariação/divulgação	ADQ	25	23
6	Cuidar do Património que nos é legado e do que nos pertence	Modernizar a infraestrutura física e equipamentos garantindo a execução dos projetos previstos	Percentagem de execução dos projetos de modernização	DQ	50%	67%
13	Incorporar o desenvolvimento sustentável como um vetor indissociável da ação da SCML	Garantir a qualidade dos serviços prestados	Número de elogios registados no Livro próprio	ADQ	3	0
			Número de ocorrências/sugestões registadas	ADQ	15	1
			Número de reclamações registadas no Livro próprio	ADQ	3	0
			Grau médio de satisfação dos alunos relativamente às Unidades curriculares (escala de 1 a 7)	DQ	4	5,6

Anexos II – DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Atendendo à centralidade do trabalho da Departamento de Ação Social e Saúde na Missão da SCML, assim como a diversidade de serviços prestados pelas suas diferentes Direções e outras orgânicas, entendeu-se por pertinente apresentar como anexo do Relatório de Gestão e Contas 2018 o balanço mais pormenorizado da sua atividade, elaborado pelo Gabinete de Monitorização e Apoio à Gestão do DASS

Departamento de Ação Social e Saúde

NOTA INTRODUTÓRIA

Alinhados com os objetivos estratégicos estabelecidos pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), as três Direções (Infância e Juventude, Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade e Intervenção com Públicos vulneráveis) e Serviços da Ação Social, em articulação com os restantes Departamentos e Serviços da SCML e com os vários parceiros que intervêm na cidade, asseguram a resposta às necessidades do público-alvo da SCML, direcionando a sua intervenção especializada para todas as faixas etárias e públicos com problemáticas específicas (pessoas com deficiência, situações de emergência e grupos sociais desfavorecidos), sem nunca perder de vista a importância da pessoa como um todo, no seu universo relacional, e incrementando a intergeracionalidade, tendo em vista contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

A atividade desenvolvida na área da Infância e Juventude foi fortemente marcada pela implementação do Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento da SCML – CARE (Capacitar; Autonomizar; Reconfigurar e Especializar), o qual, entre outros aspetos, preconiza uma ação de carácter abrangente ao nível da intervenção e reorganização do acolhimento residencial. Trata-se de uma mudança de paradigma assente na transição para um modelo terapêutico de intervenção, reparador e transformador da criança/jovem e da sua família.

No âmbito da promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens em situação de risco e perigo, a Unidade de Intervenção Familiar deu início à implementação de um novo modelo de intervenção assente numa abordagem ecológica e multissistémica, sendo o foco da intervenção a preservação e reintegração familiar e a segurança e bem-estar das crianças.

Ainda na área de infância, destaca-se a realização de ações de formação, que envolveram 205 técnicos das respostas de 1ª e 2ª infância, sobre modelos e abordagens pedagógicas, tendo como referência o Movimento da Escola Moderna, a Educação Experiencial, o Modelo Pedagógico High Scope e a Pedagogia em Participação, de modo a melhorar as práticas educativas.

Na área do envelhecimento e indo ao encontro do objetivo estratégico para o triénio 2016-2019, foi alargada a mais cinco equipamentos a implementação do novo modelo para a requalificação dos Centros de Dia - “**Espaço InterAge**” que preconiza o funcionamento em rede, flexível, ajustável às dinâmicas locais e aos interesses de cada pessoa, promotor da intergeracionalidade, do envelhecimento ativo e saudável e do combate ao idadismo.

Ainda nesta área de especial relevo para a cidade de Lisboa, destaca-se a atividade do Centro de Recursos de (In)formação para prestadores de cuidados informais, com a realização de 21 sessões de formação temáticas à medida das necessidades dos cuidadores e 21 sessões do grupo de autoajuda, num total de 349 participações.

De destacar também a experiência piloto implementada no âmbito do Acordo “Nossa Senhora do Manto” que consiste no acesso, financiamento e acompanhamento dos cidadãos da cidade de Lisboa integrados nas ERPI das

20 Misericórdias Portuguesas dos distritos de Lisboa e Setúbal que aderiram ao projeto, em defesa de uma rede social mais coesa, articulada e que abranja toda a cintura de Lisboa, aproximando-os das suas redes de suporte de origem e/ou familiares.

Na intervenção com Pessoas com Deficiência, foram desenvolvidos três cursos de formação profissional especificamente dirigidos a estes utentes e estabelecidas parcerias com empresas e com outras entidades que atuam nesta área, com vista à sua integração social e profissional.

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo (**ENIPSSA 2017-2023**), a SCML continuou a integrar o Núcleo Executivo da Estratégia Nacional e em 2018 foram constituídos grupos de trabalho para dar início às ações integradas no Plano de Atividades da Estratégia, nomeadamente, nas áreas da monitorização, intervenção, avaliação e comunicação.

Em 2018 foi operacionalizado o Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), no âmbito do qual beneficiaram 1.408 famílias, envolvendo 3.996 utentes diferentes da SCML e foram realizadas 48 sessões de Nutrição, com 636 participantes e 25 sessões de Gestão do Orçamento Familiar com 281 participantes.

Sendo a área da Saúde Mental uma das mais complexas e urgentes em matéria de aprofundamento técnico, com expressão significativa no Atendimento Social, foi assinado um Protocolo entre a SCML e o Lisbon Institute of Global Mental Health (LIGMH) para a concretização de 5 ações de formação (110 participantes) e 8 de supervisão (40 participantes) que possibilitaram às Equipas do Atendimento Social o contacto com profissionais e experiências nacionais e internacionais.

Destaca-se ainda a importância dos protocolos celebrados com Escolas, Universidades e Centros de Investigação, e o papel que a Ação Social assume na formação de alunos de diversos graus de escolaridade proporcionando locais de estágio, contribuindo para estudos e desenvolvimento de projetos de investigação.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Desde a sua fundação que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa assume um papel cuidador na área da Infância e juventude, com progressivo acréscimo de responsabilidades.

Nas últimas décadas tem-se verificado um esforço adicional de reorganização e qualificação das respostas, quer ao nível do acesso a recursos adequados às crianças e às famílias na proximidade, priorizando as situações mais vulneráveis como forma de prevenir o agravamento de situações de exclusão, quer na especialização das respostas no que concerne à promoção e proteção.

Respostas de proximidade

1ª e 2ª Infância

As respostas de proximidade de 1ª e 2ª infância orientam a sua atividade no sentido da promoção dos direitos da criança, desenvolvendo com as famílias, a comunidade e os recursos internos da SCML estratégias que visam para além do desenvolvimento integral da criança, a valorização de competências parentais.

No âmbito da Proteção das Crianças e Jovens em Perigo, foi priorizada a admissão de crianças sinalizadas em situação de perigo, contribuindo, com toda a comunidade educativa, para a prevenção e proteção do risco e para a promoção da igualdade de oportunidades das crianças provenientes de agregados mais vulneráveis. Foi igualmente dada prioridade de admissão a crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e assegurado o apoio de técnicos das Equipas Locais de Intervenção (ELI) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce.

Foi revisto o Manual de Procedimentos para a 1ª e 2ª Infância e construído instrumento de monitorização, tendo sido realizadas 8 ações de disseminação para 160 participantes das equipas educativas.

A taxa média de ocupação foi condicionada pelo número expressivo de crianças com Necessidades Educativas Especiais (creche - 33; Jardim de Infância - 49; creche familiar - 3), cuja admissão implica, em muitas situações, uma diminuição temporária do número de vagas disponíveis. No caso das creches familiares, mantém-se a dificuldade na contratação de amas para substituição das que se reformam ou desistem da função.

A lista de espera em creche registou um aumento significativo, apesar de no ano letivo 2018/2019 terem sido reconvertidas duas salas de Jardim de Infância em salas de creche. Inversamente, devido ao aumento da oferta da rede pública, a procura em jardim de infância continua a diminuir, sendo a lista de espera inexistente ou residual na maioria dos equipamentos destinados à 2ª infância.

Quadro 72 – Creche, Creche Familiar e Jardim de Infância

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Creche						
Nº de Creches	28	26	26	26	0%	0%
Capacidade	1.552	1.431	1.418	1.428	1%	0%
Nº médio de vagas ocupadas	1.525	1.500	1.393	1.376	-1%	-8%
Lista de espera	603	644		835		30%
Taxa média de ocupação	96,7%	96,9%		96,7%	96,7 p.p.	-0,2 p.p.
Creche Familiar						
Nº de Creches Familiares	7	5	5	5	0%	0%
Capacidade	360	296	273	296	8%	0%
Nº de Amas	60	51		49		-4%
Nº médio de vagas ocupadas	293	203	206	176	-15%	-13%
Lista de espera	25	45		51		13%
Taxa média de ocupação	69,1%	59,5%		59,5%		0,0 p.p.
Jardim de Infância						
Nº de Jardins-de-Infância	16	14	14	14	0%	0%
Capacidade	625	501	501	476	-5%	-5%
Nº médio de vagas ocupadas	652	545	463	402	-13%	-26%
Lista de Espera	53	20		25		25%
Taxa média de ocupação	89,2%	86,9%		82,3%		-4,6 p.p.

Programa “Apoiar em agosto”

O Programa “Apoiar em agosto” é uma resposta socioeducativa facultada às crianças e famílias, em situação de risco/vulnerabilidade social e/ou impossibilidade de gozo de férias e sem rede social de suporte, durante o mês de agosto.

Em 2018, foi desenvolvido em cinco equipamentos e abrangeu 203 crianças diferentes de 24 equipamentos de 1ª e 2ª infância.

Animação socioeducativa, cultural e recreativa (ASE)

Esta resposta social é dirigida, à exceção de um equipamento que também apoia crianças a partir dos seis anos de idade no período de férias escolares, a pré-adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 10 e 25 anos.

Ao longo de 2018 foram desenvolvidos vários projetos e atividades de carácter socioeducativo, cultural e desportivo, em articulação com os parceiros locais, o contributo dos voluntários e a cooperação entre os diversos serviços da SCML.

Quadro 73 – Animação Socioeducativa

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Equipamentos com ASE	7	7	7	7	0%	0%
Nº médio açções	97	95		84		-12%
Capacidade	255	255	255	255	0%	0%
Frequência média diária	107	114		110		-4%
Nº de utentes diferentes	561	554	522	529	1%	-5%

Babysitting

O *Babysitting* é uma resposta social atípica criada com o objetivo de apoiar as famílias socialmente mais vulneráveis, sem rede de suporte social e familiar, com dificuldade em assegurar os cuidados e o acompanhamento das suas crianças e conciliar os horários laborais e/ou formativos com o horário de funcionamento dos equipamentos. Esta resposta é disponibilizada às famílias residentes nas freguesias de Marvila, Beato, Olivais e Parque das Nações durante toda a semana, sempre que necessário 24 horas por dia e é prestada, habitualmente, no domicílio das crianças.

Quadro 74 – Babysitting

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Baby-Sitters	13	12		14		17%
Capacidade	60	60	60	60	0%	0%
Nº de famílias apoiadas	42	41		47		15%
Nº médio de crianças	57	53		52		-2%
Nº de crianças diferentes	95	98	105	95	-10%	-3%
Nº de horas de Babysitting	24.383	24.783		22.511		-9%
Taxa média de ocupação	94,6%	88,8%		86,7%		-2,1 p.p.

Intervenção na promoção dos direitos e proteção das crianças/jovens em perigo

A intervenção da SCML no âmbito da promoção dos direitos e proteção das crianças/jovens em perigo é transversal a vários serviços, nos diferentes níveis de intervenção, através das Equipas do Atendimento Social, Equipas de Apoio à Família, rede de equipamentos de Acolhimento Residencial, Unidade de Adoção e outras respostas familiares de substituição e Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa.

Equipas de Apoio à Família (EAF)

As EAF são equipas multidisciplinares, constituídas por assistentes sociais, educadores sociais e de infância, psicólogos e ajudantes familiares.

No início do 3º trimestre de 2018 começou a ser implementado um novo modelo que preconiza uma intervenção em cinco fases com objetivos específicos (sinalização; apresentação; conhecimento; capacitação; follow up), com forte influência das abordagens ecológica e multissistémica, nomeadamente do Modelo Bio Ecológico de Bronfenbrenner. A partir da realização de uma avaliação diagnóstica compreensiva da família, a intervenção visa melhorar a qualidade da relação familiar e criar condições que promovam o bem-estar e segurança das crianças e possibilitem a sua manutenção em meio natural de vida.

O novo modelo reduz para 60 o rácio de famílias por equipa de modo a que a intervenção seja sistemática e consistente, sendo redefinidos os critérios de admissão e de transferência. O menor número de famílias em acompanhamento contribuiu para obter melhores resultados ao nível da remoção da situação de risco das crianças, que em 2018 foi de 87,2% no total de crianças que cessaram o acompanhamento.

Quadro 75 – Equipas de Apoio à Família

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de EAF	16	16		16		0%
Nº de famílias sinalizadas	272	216		159		-26%
Nº de crianças sinalizadas	502	410		281		-31%
Nº total de famílias acompanhadas no ano	1.759	1.594	1.475	1.342	-9%	-16%
Nº total de crianças acompanhadas no ano	3.392	3.046	2.949	2.642	-10%	-13%
Nº Crianças/Jovens em Acompanhamento c/ Processo Promoção e Proteção	1.464	1.396		1.132		-19%
Nº de crianças/jovens com remoção da situação de risco/perigo	640	551	480	498	4%	-10%

Equipas do Atendimento Social

As Equipas do Atendimento Social da Direção de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade fizeram o diagnóstico e acompanhamento de situações que configuram risco ou perigo, com ou sem processo de promoção e proteção instaurado, mas ainda sem medida aplicada. Acompanharam também a execução das medidas de promoção e proteção em meio natural de vida na vertente de ação social, integrando os respetivos Acordos de Promoção e Proteção.

Estas Equipas mantiveram ainda o acompanhamento de famílias com medidas de promoção e proteção em meio natural de vida aplicadas, nos casos em que não são permeáveis ou não deram consentimento a uma intervenção de âmbito mais específico, nomeadamente a das EAF.

A diminuição do número de situações com remoção da situação de risco/perigo decorre do aumento de crianças e jovens com processo de promoção e proteção a que as equipas do atendimento social têm maior dificuldade em responder por se tratar de famílias multiproblemáticas que exigem uma intervenção sistemática e multidisciplinar e a mobilização de diferentes recursos/serviços.

Quadro 76 – Equipas do Atendimento Social

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de famílias sinalizadas	367	412		392		-5%
Nº de crianças sinalizadas	577	613		560		-9%
Nº total de famílias acompanhadas no ano	853	859		880		2%
Nº total de crianças acompanhadas no ano	1.370	1.340		1.318		-2%
Nº Crianças/Jovens em Acompanhamento c/ Processo Promoção e Proteção	548	696		887		27%
Nº de crianças/jovens com remoção da situação de risco/perigo	238	198		149		-25%

Pé ante Pé

A ação “Pé ante Pé” abrange famílias com crianças em situação de perigo/risco das freguesias do Lumiar e Santa Clara e destina-se ao acolhimento diurno com carácter transitório e urgente de crianças dos 0 aos 3 anos, assegurando uma intervenção socioeducativa de carácter precoce, preventivo, multidisciplinar e sistemático, em casos de negligência ou défice de competências parentais.

Quadro 77 – Pé ante Pé

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Capacidade	15	15	15	15	0%	
Nº médio de famílias	14	11		11		-7%
Nº médio de crianças	12	11	15	11	-30%	-5%
Nº de Crianças Diferentes	21	22		16		-27%
Tempo médio de permanência (meses)	32	15		19		29%

Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa (EATTL)

A EATTL é uma equipa multidisciplinar que presta assessoria e/ou apoio técnico no âmbito dos processos judiciais de Promoção e Proteção, que correm termos na Comarca de Lisboa, Juízos de Família e Menores.

A intervenção da EATTL está enquadrada pela Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), na versão atual da Lei 142/2015 de 8 de setembro, bem como pelo Decreto-Lei nº 332-B/2000 de 30 de dezembro, que regulamenta a LPCJP.

Quadro 78 - Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de processos entrados	467	477		646		35%
Nº de crianças abrangidas	620	665		865		30%
Nº médio de processos com acompanhamento	1.015	1.053	1.000	1.118	12%	6%
Nº médio de crianças com acompanhamento	1.499	1.610		1.571		-2%
Nº de processos activos no fial do ano	929	1.030		785		-24%
Nº de crianças com processo activo no final do ano	1.403	1.562		1.141		-27%
Nº de pedidos de apoio técnico	2.008	1.805		1.872		4%
Nº total de respostas a pedidos de apoio técnico	2266	1872		3799		103%

Equipa de Gestão de Vagas das Casas de Acolhimento no Distrito de Lisboa

A SCML, por via do protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social, desde 2015 que é responsável pela gestão do Sistema de Acolhimento de Emergência do Distrito de Lisboa, analisando os pedidos de acolhimento e diligenciando a admissão nas Casas de Acolhimento da Rede Distrital. De referir que cerca de metade das admissões de emergência em 2018 foram na SML.

Quadro 79 – Equipa de Gestão de Vagas

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº pedidos analisados	426	315	350	354	1%	12%
Nº total de admissões em situação de emergência	366	269		285		6%
Nº total de admissões programadas	0	0		4		
Nº de admissões efetivas na SCML	207	130	150	140	-7%	8%

Casas de Acolhimento

O acolhimento residencial tem como finalidade contribuir para a criação de condições que garantam a adequada satisfação de necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens e o efetivo exercício dos seus direitos, favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A atividade desenvolvida em 2018 foi fortemente marcada pela continuação da implementação e consolidação do **Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento da SCML: Projeto CARE (Capacitar; Autonomizar; Reconfigurar e Especializar)**, aprovado em 2016, o qual, entre outros aspetos, preconiza uma ação de carácter abrangente ao nível da intervenção e reorganização do acolhimento residencial, assente num modelo técnico-teórico de natureza terapêutica e, sob o ponto de vista organizacional, na capacitação dos meios humanos, requalificação, reconfiguração e especialização das casas.

De referir que mais de metade (55%) das crianças/jovens saídos das Casas de Acolhimento no ano foi para meio natural de vida.

Quadro 80 – Casas de Acolhimento

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Casas de Acolhimento	20	19	20	19	-5%	0%
Capacidade	336	248	251	248	-1%	0%
Nº médio de crianças/jovens	355	315	251	262	4%	-17%
Nº crianças/jovens diferentes	-	462		417		-10%
Nº crianças/jovens admitidos	-	130		141		8%
Nº crianças/jovens saídos	-	164		170		4%
Nº crianças/jovens saídos para Meio Natural de Vida	146	115		94		-18%
Taxa média de ocupação	101,4%	117,1%		105,7%		-11,4 p.p.

Apartamentos de Autonomização

Os Apartamentos de Autonomização são uma resposta dirigida a jovens provenientes de Casas de Acolhimento ou com Medida de Promoção e Proteção de Apoio para Autonomia de Vida, do distrito de Lisboa, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos (à data de ingresso), priorizando jovens a partir dos 18 anos.

O trabalho desenvolvido procura aumentar e adequar as respostas de autonomia no âmbito da execução das medidas em meio natural de vida, atendendo à realidade do acolhimento residencial atual: jovens provenientes das CA, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e de famílias com grandes dificuldades em lidar com jovens com deficiência ou outras problemáticas, nomeadamente na área da saúde mental.

Em 2018 foi inaugurado um novo apartamento, com capacidade para 3 jovens do sexo masculino.

Quadro 81 – Apartamentos de Autonomização

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Apartamentos	9	9	11	10	-9%	11%
Capacidade	30	30	36	33	-8%	10%
Nº médio de utentes	23	24	36	28	-24%	15%
Nº de utentes diferentes	34	32		42		31%
Nº Jovens Admitidos	6	12		16		33%
Nº Jovens Saídos	11	6		14		133%
Nº Jovens Saídos para Meio Natural de Vida	11	6		11		83%
Taxa média de ocupação	77,5%	72,5%		89,5%		17,0 p.p.

Residências Autónomas

Em 2018, os Regulamentos das Residências de Apoio Moderado foram revistos e, dado o enquadramento legal desta resposta social e as nomenclaturas e conceitos utilizados pelo MTSSS, passaram a designar-se Residências Autónomas.

Esta resposta, cujas duas primeiras residências abriram em dezembro de 2016, é direcionada a jovens adultos com comprometimento cognitivo ligeiro e assegura a aprendizagem e treino das rotinas diárias associadas ao espaço doméstico, bem como promove a qualificação profissional e a integração no mercado de trabalho.

Quadro 82 – Residências Autónomas

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Residências	2	2	5	4	-20%	100%
Capacidade	5	12	14	12	-14%	0%
Nº médio de utentes	3	6	14	10	-30%	56%
Nº de utentes diferentes	3	10		11		10%
Nº Jovens Admitidos	3	7		2		-71%
Nº Jovens Saídos		1		2		100%
Taxa média de ocupação	60,0%	87,5%		81,3%		-6,3 p.p.

Equipa de Integração Comunitária (EIC)

A EIC foi criada em dezembro de 2017, com a missão de apoiar na transição para a vida adulta jovens entre os 16 e os 25 anos em risco ou em perigo, com Medida de Apoio à Autonomia em Meio Natural de Vida deliberada pelo Tribunal de Família e Menores ou por Acordos de Promoção e Proteção provenientes das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

A intervenção assenta na contratualização de um Plano de Intervenção Individual, no estabelecimento de relações de proximidade, com intencionalidade terapêutica, baseadas na confiança e na potencialidade da mudança e na articulação com todos os serviços sociais/saúde da SCML e da cidade de Lisboa que contemplem respostas para os jovens nas diferentes áreas de vida diária.

Do total de jovens, 27 eram migrantes de 12 nacionalidades diferentes, na sua grande maioria encaminhados pelo Centro Português para os Refugiados.

Quadro 83 – Equipa de Integração Comunitária

Indicadores de Atividade	Realizado 2018
Nº de jovens diferentes acompanhados no ano	57
Nº médio de jovens acompanhados	43
Nº Utentes Admitidos	30
Nº Utentes Saídos	7
Nº Utentes Saídos com remoção do risco	6

Adoção, Apadrinhamento Civil e Acolhimento Familiar

A Unidade de Adoção, Apadrinhamento Civil e Acolhimento Familiar (UAACAF) é responsável pela promoção e concretização da integração familiar de crianças, definitiva ou temporariamente privadas do seu meio familiar de origem, mediante a integração em família adotiva, em apadrinhamento civil, ou em acolhimento familiar, pela execução da medida de promoção e proteção prevista na alínea e) do artigo 35º da LPCJP.

Quadro 84 – Adoção, Acolhimento Familiar, Apadrinhamento Civil

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Adoção						
Nº de famílias inscritas para adoção de raiz	73	63		43		-32%
Nº de famílias inscritas para adoção de facto	25	8		1		-88%
Nº de famílias avaliadas	61	65	65	54	-17%	-17%
Nº de famílias selecionadas	49	49		44		-10%
Nº de crianças em situação de adotabilidade	23	28		26		-7%
Nº de Crianças integradas em período de Pré-Adoção	61	39	50	34	-32%	-13%
Nº de processos de adoção instruídos	33	20		15		-25%
Acolhimento Familiar						
Nº de famílias candidatas a Acolhimento Familiar		6		6		0%
Nº de famílias seleccionadas			25	6	-76%	
Nº de crianças integradas em Acolhimento Familiar			15	0	-100%	
Apadrinhamento Civil						
Nº de famílias candidatas a Apadrinhamento Civil		5		6		20%
Nº de Padrinhos civis habilitados		4	5	4	-20%	0%
Nº de crianças integradas em Apadrinhamento Civil		2	5	0	-100%	-100%

Adoção

Durante o ano de 2018 consolidou-se a implementação do Manual de Intervenção dos Organismos de Segurança Social na Adoção de Crianças, aprovado em julho de 2017 pelo Conselho Nacional para a Adoção (CNA) e aplicável a todos os Organismos de Segurança Social na Adoção de Crianças.

Mantém-se a tendência de diminuição do número de crianças integradas em período de pré-adoção, que resulta essencialmente da diminuição progressiva do número de crianças a quem é aplicada uma medida de adotabilidade. Este pode ser um bom indicador sobre a maior eficácia das políticas de prevenção do risco e do perigo na infância e das medidas em meio natural de vida e da intervenção junto das famílias com vista a uma maior capacitação e responsabilização.

Acolhimento Familiar

A Lei nº 142/2015 que procedeu à 2ª alteração da LPCJP determinou a prevalência da “**aplicação da medida de acolhimento familiar sobre a de acolhimento residencial, em especial relativamente a crianças até aos seis anos de idade**”, obrigando a entidade competente pela aplicação da medida a fundamentar a aplicação do acolhimento

residencial, com base na consideração de excepcional e específica situação da criança ou jovem ou na verificação de uma impossibilidade de facto.

Correspondendo à exigência de alteração do paradigma do acolhimento de crianças e jovens, a SCML concebeu um Programa de Acolhimento Familiar a implementar na cidade de Lisboa com o objetivo de, nos próximos 4 anos, assegurar a constituição de uma bolsa de 100 famílias de acolhimento capaz de dar resposta às necessidades de acolhimento das crianças até aos seis anos, residentes na cidade de Lisboa.

Ainda não se concretizou a campanha de sensibilização e captação de candidatos a famílias de acolhimento conforme estava previsto e que iria contribuir para aumentar o número de candidaturas a acolhimento familiar.

Apadrinhamento Civil

O apadrinhamento civil apresenta-se como uma resposta eficaz de integração familiar para muitas crianças, concorrendo para o grande objetivo de inverter a relação desequilibrada entre o acolhimento residencial e outras modalidades que promovam a integração familiar.

O potencial criado com a aprovação em 2009 desta nova providência tutelar cível não tem tido os resultados pretendidos, mantendo-se residual o número de casos e sempre ancorado numa prévia aproximação entre afilhado e padrinho(s)

PESSOAS IDOSAS

Respostas de Proximidade

Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social aberta à comunidade que agrega um conjunto de serviços e de atividades direcionados para o perfil de cada utilizador, que vão desde a satisfação de necessidades básicas até atividades recreativas, formativas e terapêuticas, tendo em vista retardar/evitar a dependência, numa linha de promoção do envelhecimento ativo.

Os Centros de Dia encontram-se em processo de qualificação e em 2018 foram reajustadas as capacidades de três equipamentos e um encerrou no 2º semestre por não reunir as condições necessárias de funcionamento, tendo os seus utentes passado a frequentar outros equipamentos.

Quadro 85 – Centro de Dia

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Centros de Dia (*)	21	21	21	20	-5%	-5%
Capacidade (*)	1.604	1.604	1.566	1.575	1%	-2%
Frequência média diária	1.126	1.056		1.002		-5%
Nº total de utentes diferentes no ano	1.772	1.711	1.793	1.686	-6%	-1%
Taxa média de Utilização	68,5%	65,8%		63,1%		-2,7 p.p.

(*) - Valores no final do ano

A criação de modelos inovadores para a requalificação dos Centros de Dia, privilegiando uma abordagem intergeracional e de abertura à comunidade em geral, é um dos objetivos estratégicos estabelecidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para o período 2016-2019.

Para o cumprimento deste objetivo, a Ação Social tem vindo a implementar, desde 2017, um novo modelo de funcionamento em rede, flexível, ajustável às dinâmicas locais e aos interesses de cada um e promotor da longevidade positiva e saudável e do combate ao idadismo na resposta Centro de Dia (Espaço *InterAge*). Em 2018, foi implementado em mais 5 equipamentos, abrangendo um total de 10, distribuídos por 9 freguesias da cidade.

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O SAD presta cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a pessoas que, temporária ou permanentemente, se encontrem numa situação de incapacidade física e/ou psíquica que impossibilita a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária. Tem como principais objetivos combater o isolamento, prevenir o agravamento da dependência, evitar ou retardar a institucionalização e contribuir para uma melhor qualidade de vida na comunidade.

Com o objetivo de qualificar o apoio domiciliário foi criado, no final de 2017, um Centro de Recursos e (In)Formação de Prestadores de Cuidados Informais e em 2018 foram realizadas 21 sessões de formação temáticas à medida das necessidades dos cuidadores e 21 sessões do grupo de autoajuda, num total de 349 participações.

Quadro 86 – Serviço de Apoio Domiciliário

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Plano 2017	Realizado 2017	Taxa de Desvio 2017	Taxa de Variação 2017/16
Nº de Serviços de Apoio Domiciliário	11	11	11	0%	0%
Capacidade	2.856	2.926	2.856	-2%	0%
Nº total de utentes diferentes no ano	3.644	3.669	3.721	1%	2%
Nº médio diário de utentes em horário normal	2.279		2.172		-5%
Nº de utentes admitidos	1.068		1.122		5%
Nº de utentes saídos	1.082		960		-11%
Taxa média de utilização em horário normal	77,4%		76,0%		-1,4 p.p.

Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (SADI)

Os SAD prestam, sempre que necessário, uma resposta integrada de apoio social e de cuidados de saúde aos seus utentes. Esta complementaridade contribui para a manutenção das pessoas no seu meio natural de vida, com maior qualidade.

Em 2018 beneficiaram desta resposta 19,3% dos utentes SAD, maioritariamente idosos isolados com 75 ou mais anos e com várias patologias.

Quadro 87 – Serviço de Apoio Domiciliário Integrado

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de SAD com SADI	9	10	10	10	0%	0%
Nº total de de utentes diferentes no ano	580	574	690	712	3%	24%
Nº médio diário de utentes	367	349		418		20%
Nº de utentes admitidos	95	105		218		108%
Nº de utentes saídos	132	136		149		10%

Serviço de Teleassistência

O Serviço de Teleassistência, disponível 24 horas por dia nos 365 dias do ano, é um serviço de proximidade, que complementa o apoio prestado aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário e de Centro de Dia e atende também, em determinadas situações, pessoas sinalizadas pelo Gabinete de Promoção do Voluntariado da SCML.

Este serviço tem como principais objetivos o encaminhamento imediato de situações de risco ou emergência para os serviços competentes e o combate ao isolamento/solidão de pessoas idosos e/ou dependentes, através da escuta ativa, informação e acompanhamento.

Em 2018 foram adquiridos e têm vindo a ser instalados novos aparelhos tecnologicamente mais evoluídos e com mais funcionalidades, o que permitiu dar uma melhor resposta aos seus utilizadores.

Quadro 88 – Teleassistência

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de utentes diferentes	794	730	700	664	-5%	-9%
Nº de utentes utilizadores	686	602		567		-6%
Nº de aparelhos activos	653	533		439		-18%
Nº de chamadas ao Contact Center	17.495	11.796		13.615		15%
Nº de aparelhos disponíveis	700	700	700	486	-31%	-31%
Taxa média de Ocupação dos aparelhos	89,6%	85,7%		85,8%		0,1 p.p.
Taxa média de Utilização dos aparelhos	76,4%	72,6%		78,8%		6,1 p.p.

Equipas de Apoio a Idosos (EAI)

Estas Equipas respondem a situações urgentes de risco/perigo de idosos isolados, em situação de grande vulnerabilidade social. As equipas são interdisciplinares, constituídas por profissionais das áreas do serviço social, psicologia e terapia ocupacional e a intervenção baseia-se no modelo colaborativo de gestão de caso, centrado

nas competências da pessoa e assente na identificação e otimização dos recursos disponíveis na comunidade e no trabalho em rede.

Quadro 89 – Equipas de Apoio a Idosos

Indicadores de Atividade*	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018
Nº total de utentes em acompanhamento no ano		3.426	
Nº médio de Utentes em Acompanhamento		2.361	
Nº Situações Sinalizadas	1.370	1.366	-0,3%
Nº Utentes sinalizados por Hospitais, Centros de Saúde, RNCC e outros serviços de saúde		415	

*Indicadores reformulados em 2018, sem possibilidade de comparação com anos anteriores

Respostas Residenciais

Estruturas Residenciais Permanentes e Temporárias

Conforme legislação em vigor, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. De acordo com a sua missão, a SCML dá prioridade na admissão nas suas estruturas de administração direta a pessoas idosas isoladas e com maior índice de vulnerabilidade.

Quadro 90 – Estruturas Residenciais para Idosos

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Residência						
Nº de Estabelecimentos	10	8	8	8	0%	0%
Capacidade	399	326	330	326	-1%	0%
Nº de utentes diferentes	629	430	353	387	10%	-10%
Nº médio de utentes	524	374	330	327	-1%	-13%
Taxa de ocupação	93,4%	96,6%		100,3%		3,7 p.p.
Residência Temporária						
Nº de Estabelecimentos	1	1	1	1	0%	0%
Capacidade (**)	14	14	11	14	27%	0%
Nº de utentes diferentes	88	114	80	132	65%	16%
Nº médio de utentes	15	11	11	12	7%	9%
Tempo médio de estadia (em dias)	69	30		24		-20%
Taxa de ocupação	96,4%	76,8%		83,9%		7,1 p.p.

(*) - Disponíveis na Residência Quinta das Flores.

(**) - Inclui três Lugares Temporários na Residência de Campolide, os quais, em 2017, devido ao encerramento de ERPI, foram ocupados em regime permanente.

Residência Assistida

Esta resposta social é assegurada em apartamentos e/ou moradias com quartos individuais ou duplos e espaços de utilização comum e destina-se a pessoas com 65 e mais anos com autonomia para tomar decisões, garantindo a SCML suporte institucional e apoio na integração na comunidade local.

Quadro 91 – Estruturas Residenciais para Idosos

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Residência Assistida						
Nº de Estabelecimentos	6	7	7	7	0%	0%
Capacidade	150	186	186	186	0%	0%
Nº de utentes diferentes	111	135	129	126	-2%	-7%
Nº médio de utentes	104	115	123	116	-6%	1%
Taxa de ocupação	69,2%	62,0%		62,4%		0,4 p.p.

Programa Idosos em Lar (PILAR)

O PILAR tem como principal objetivo garantir um apoio continuado a pessoas a residir em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (privadas ou IPSS), cuja intervenção é da competência da SCML, assegurando que lhe são disponibilizados serviços e cuidados de qualidade.

Quadro 92 – Programa PILAR

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº Lares privados com utentes da SCML no ano	115	109	125	115	-8%	6%
Nº Lares Lucrativos avaliados e caracterizados	104	33		7		-79%
Nº Processos transferidos para o PILAR	238	231		235		2%
Nº total de processos acompanhados pelo PILAR	1.269	1.270	1.270	1.279	1%	0,7%

Acordo “Nossa Senhora do Manto” – Parceria com a União das Misericórdias

No âmbito da parceria com a União das Misericórdias foi assinado em 2017 o Acordo “Nossa Senhora do Manto” para a implementação de uma experiência piloto que consiste no acesso, financiamento e acompanhamento dos cidadãos da cidade de Lisboa integrados nas ERPI das Misericórdias Portuguesas nos distritos de Lisboa e Setúbal, em defesa de uma rede social mais coesa, articulada e que abranja toda a cintura de Lisboa, aproximando-os das suas redes de suporte de origem e/ou familiares. Das 37 Misericórdias identificadas, 20 aderiram ao Acordo, tendo sido ocupadas 93% das vagas disponibilizadas, com a integração de 32 utentes.

EMERGÊNCIA SOCIAL

Atendimento de Emergência e Apoio Diurno

Atendimento de Emergência

A Equipa do Atendimento da Unidade de Emergência garante o atendimento e acompanhamento de pessoas e/ou famílias, nacionais ou estrangeiras, em situação de sem-abrigo ou domicílio instável, em situação de risco social grave, garantindo-lhes as condições básicas de subsistência, para além da definição de planos de intervenção que visem a capacitação, aquisição e desenvolvimento de competências com vista à sua reintegração social.

Na sequência da aprovação em 2017 da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), o NPISA de Lisboa constituiu grupos de trabalho para cada uma das áreas definidas (monitorização, intervenção, avaliação e comunicação) com vista à implementação das medidas aprovadas.

De salientar que a especulação imobiliária que atualmente se verifica na cidade de Lisboa e a transferência de muitos quartos para o setor do turismo tem impacto significativo no preço da habitação, aumentando a dificuldade da população mais desfavorecida em encontrar e assegurar habitação.

No âmbito do Plano Europeu de Recolocação, a partir do 4º trimestre de 2017 a SCML assumiu a intervenção e acompanhamento social de cidadãos requerentes de proteção internacional, sempre que terminou o financiamento a instituições que em Lisboa os acolhem e que se mantêm em situação de carência.

Quadro 93 – Atendimento de Emergência

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Atendimentos	8.601	9.642		9.477		-2%
Nº Processos Abertos	702	754		859		14%
Nº utentes diferentes atendidos	4365	4.800	4.100	4.986	22%	4%
Nº utentes estrangeiros	1423	1.643		1.849		13%

Refeitório Social, Cuidados de Higiene e de Saúde

A SCML procura responder às necessidades básicas da população mais carenciada de Lisboa, em particular, à população sem-abrigo. No Centro Social dos Anjos são disponibilizadas refeições quentes (almoços e jantares) nos 365 dias do ano, bem como o acesso a cuidados de higiene e de saúde.

Quadro 94 – Refeitório Social

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Capacidade	500	500	500	500	0%	0%
Nº de utentes diferentes	966	1.048	1.000	919	-8%	-12%
Frequência média diária	197	276		252		-9%
Nº de novos utentes	620	595		687		15%
Nº de refeições total	103.703	113.901		131.018		15%
Nº médio diário de refeições	283	309		359		16%

Ao longo do ano, foram ainda prestados cuidados de higiene a 235 utentes, fornecida roupa e utilização do serviço de lavandaria a 191.

No Gabinete Médico, o nº médio de utentes atendidos foi de 114 e foram realizadas 598 consultas de psiquiatria.

Ateliês Ocupacionais

Os ateliês ocupacionais funcionam em dois equipamentos da SCML e destinam-se a públicos em situação de exclusão social grave, em particular pessoas com percurso de sem-abrigo, com o objetivo de recuperar rotinas e hábitos de trabalho que lhes permitam autonomizar-se, através da participação em atividades orientadas para o desenvolvimento de competências relacionais e ocupacionais.

Quadro 95 – Ateliês Ocupacionais

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de centros de apoio social	2	2	2	2	0%	0%
Capacidade	65	65	75	65	-13%	0%
Nº de utentes diferentes	376	280	255	362	42%	29%
Frequência média diária	52	58		61		5%

Acolhimento Temporário e de Emergência

Acolhimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

A SCML proporciona acolhimento temporário e/ou de emergência a mulheres vítimas de violência doméstica (com ou sem filhos) que se encontrem numa situação de vitimização e de risco. Para além do acolhimento, presta apoio jurídico e promove a proteção física e psicológica das vítimas, a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais necessárias à reorganização do seu quotidiano.

Quadro 96 – Acolhimento Mulheres Vítimas de Violência

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Capacidade	22	22	22	22	0%	0%
Capacidade: Crianças	14	14	14	14	0%	0%
Capacidade: Mulheres	8	8	8	8	0%	0%
Alojamento de emergência						
Nº Utentes admitidos: Crianças	24	21		16		-24%
Nº Utentes admitidos: Mulheres	33	28		15		-46%
Nº Utentes Diferentes	57	50	50	32	-36%	-36%
Tempo médio de estadia (dias)		5		4		-13%
Alojamento temporário						
Nº Utentes admitidos: Crianças	12	15		6		-60%
Nº Utentes admitidos: Mulheres	15	17		6		-65%
Nº Utentes Diferentes	35	41	30	26	-13%	-37%
Tempo médio de estadia (dias)	75	214		204		-5%
Frequência Média Diária	12	12		13		6%
Nº utentes saídos para Autonomização	6	21		8		-62%
% de saídas por autonomização	23,1%	77,8%		57,1%		-20,6 p.p.

Acolhimento Temporário ou de Emergência de pessoas adultas em situação de sem-abrigo ou domicílio instável

Os dois Centros de Acolhimento Temporário e de Emergência asseguram alojamento a pessoas adultas em situação de sem-abrigo ou domicílio instável, proporcionando ainda o acesso a cuidados de higiene diária e alimentação, salvaguardando as necessidades básicas de subsistência. A intervenção centra-se no treino e aquisição de competências sociais com vista à inclusão social.

O tempo médio de estadia tem vindo a aumentar devido à existência de vários casos com problemas de saúde mental que requerem um acompanhamento mais prolongado e de maior proximidade.

Quadro 97 – Acolhimento de Emergência e Temporário de Pessoas Adultas

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Acolhimento de Emergência						
Capacidade	6	6	6	6	0%	0%
Nº de utentes admitidos	437	576		562		-2%
Nº de utentes diferentes no ano	437	577	500	564	13%	-2%
Frequência média diária	2	2	6	2	-63%	13%
Tempo médio de estadia (dias)	2	2		1		-17%
Taxa média de Utilização	37,5%	33,3%		37,5%		4,2 p.p.
Acolhimento Temporário						
Capacidade	45	45	45	45	0%	0%
Nº de utentes admitidos	243	287		232		-19%
Nº de utentes diferentes no ano	279	326	245	270	10%	-17%
Frequência média diária	42	43	43	44	2%	2%
Tempo médio de estadia (dias)	43	60		95		59%
Taxa média de Utilização	92,8%	96,1%		97,8%		1,7 p.p.

Avaliação do Grau de Satisfação

Em 2018, conforme planeado, foi aplicado um inquérito de satisfação aos utentes adultos em alojamento temporário dos dois Centros, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação com o serviço prestado (espaço físico, acessibilidade, equipa/funcionários, relacionamento entre os utentes, alimentação, ocupação/atividades), tendo os resultados demonstrado que em 79,4% do total de respostas, o índice de satisfação era igual ou superior a satisfaz.

Acolhimento Temporário de mulheres com filhos em situação de sem-abrigo ou domicílio instável

Num dos Centros é também assegurada resposta a mulheres com filhos em situação de vulnerabilidade social, salvaguardando necessidades básicas ao nível do alojamento e alimentação, proporcionando simultaneamente um ambiente securizante e apoio na reorganização da vida familiar.

O tempo médio de estadia diminuiu face aos anos anteriores devido, sobretudo, à prevalência de agregados que regressaram ao país de origem após períodos mais curtos de intervenção.

Quadro 98 – Acolhimento Temporário de Mulheres com Crianças

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Capacidade	16	16	16	16	0%	0%
Nº de utentes diferentes no ano	60	49	35	46	31%	-6%
Nº de utentes admitidos	47	36		36		0%
Frequência média diária	12	12	10	14		20%
Tempo médio de estadia (dias)	44	40		26		-34%
Taxa média de Utilização	73,4%	71,9%		85,9%		14,1 p.p.

Casa de Transição para ex-reclusos e jovens do género masculino com percurso de Institucionalização

A Casa de Transição é composta por dois espaços habitacionais: a **Casa Oportunidades** destinada a indivíduos do sexo masculino em condições de poder beneficiar de liberdade condicional e em termo de pena; e a **Casa Vida Ativa** destinada a indivíduos do sexo masculino entre os 18 e 25 anos, com percurso longo de Institucionalização, preferencialmente em Casas de Acolhimento da SCML.

Embora com públicos-alvo distintos, têm como objetivo comum a autonomização das pessoas acolhidas, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconómica, exclusão social e ausência de rede de suporte, por vezes em situação de marginalidade e rotura com os apoios já anteriormente disponibilizados.

Quadro 99 – Casas de Transição

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Capacidade	14	14	14	14	0%	0%
Nº de sinalizações	43	28		40		43%
Nº de utentes admitidos	18	8		17		113%
Nº médio de utentes	13	13	13	13		0%
Nº de utentes diferentes no ano	24	18	18	29	61%	61%
Nº de utentes saídos	13	7		17		143%
Nº de utentes saídos por autonomização	10	5	7	7		40%
Tempo médio de estadia (meses)	4	11		9		-17%

PESSOAS COM NECESSIDADES DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

A SCML assegura o cuidado de pessoas com necessidades de acompanhamento terapêutico, em particular quando desinseridas do seu meio sociofamiliar e económico, prestando informação pertinente, encaminhamento e apoio adequados e acolhimento residencial.

Apoio diurno e no domicílio

O SCML dispõe de um equipamento que, para além da resposta de Centro de Dia, presta também Apoio Domiciliário, Acompanhamento e Vigilância Terapêutica e Toma Observada. Estas respostas integram um conjunto de atividades com vista à satisfação das necessidades básicas dos utentes e a sua adesão terapêutica, sendo garantido o fornecimento de medicação e a vigilância na prevenção e tratamento de patologias várias, em articulação com os serviços clínicos e sociais, bem como o apoio no domicílio em situações de doença, deficiência ou outro impedimento.

Quadro 100 – Apoio diurno e no domicílio

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Centro de Dia						
Capacidade	60	60	40	60	50%	0%
Nº de utentes diferentes	45	50	45	56	24%	12%
Frequência média diária	30	33		37		10%
Nº de utentes admitidos	27	18		19		6%
Nº de utentes saídos	20	12		24		100%
Apoio Domiciliário						
Capacidade	60	60	60	60	0%	0%
Nº de utentes diferentes	91	100	95	103	8%	3%
Nº médio de utentes	86	89	60	84		-6%
Nº utentes admitidos	7	16		9		-44%
Nº utentes saídos	5	7		18		157%
Acompanhamento e Vigilância Terapêutica						
Apoio Ambulatório						
Nº de Atendimentos	4.334	4.341		3.894		-10%
N de Utentes diferentes Atendidos	632	601	600	617	3%	3%
Toma Observada						
Nº de Atendimentos	15.660	18.645		21.931		18%
N de Utentes diferentes Atendidos	90	89	90	90	0%	1%

Apoio Residencial

Apartamentos Terapeuticamente Assistidos

Os Apartamentos Terapeuticamente Assistidos são uma resposta social integrada destinada ao acolhimento, atendimento, acompanhamento e prestação de cuidados a pessoas com necessidades de acompanhamento terapêutico que se encontrem em situação social, familiar e económica precária, visando a adesão terapêutica e a sua integração social e profissional.

O decréscimo de 36% no nº de admissões e o acentuado aumento da lista de espera (+233%) face a 2017 resultam de constrangimentos ao nível dos contratos de arrendamento dos Apartamentos que não permitiram dar resposta a novas situações.

Quadro 101 – Apartamentos Terapeuticamente Assistidos

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de apartamentos	17	17	17	17	0%	0%
Capacidade	78	78	78	78	0%	0%
Nº de utentes diferentes	150	132	130	119	-8%	-10%
Nº médio de utentes	85	80	78	74		-7%
Lista de espera	2	6		20		233%
Nº de utentes admitidos	66	59		38		-36%
Nº de utentes saídos	70	51		58		14%
Taxa de ocupação	109,0%	102,2%		94,9%		-7,4 p.p.

Acolhimento Residencial

O apoio residencial é prestado em dois equipamentos e destina-se a pessoas em situação social, económica e familiar precária, com necessidades de acompanhamento terapêutico e que se encontrem numa situação de dependência total ou parcial para satisfazer as suas necessidades básicas. Um dos equipamentos acolhe pessoas com grande dependência e o outro acolhe pessoas com autonomia moderada que atualmente apresentam, maioritariamente, problemas de saúde mental ou défice cognitivo.

Quadro 102 – Acolhimento Residencial

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Residências	2	2	2	2	0%	0%
Capacidade	39	44	44	44	0%	0%
Nº de utentes diferentes	103	87	72	96	33%	10%
Nº médio de utentes	43	43	44	45	2%	5%
Lista de espera	5	8		0		-100%
Nº de utentes admitidos	63	47		55		17%
Nº de utentes saídos	63	45		50		11%
Taxa média de ocupação	109,6%	106,3%		102,3%		-4,0 p.p.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A SCML assegura acolhimento residencial, prestação de cuidados de saúde, psicossociais e de reabilitação a pessoas com deficiência, multideficiência e a pessoas com cegueira/baixa visão

Lar Residencial para Pessoas com Deficiência/Multideficiência

A Ação Social dispõe de dois equipamentos para acolhimento de média/longa duração de Pessoas com Deficiência/Multideficiência: o **Centro Residencial do Instituto Condessa de Rilvas** (com capacidade para acolher 26 jovens/adultos do género masculino) e o **Centro Residencial Arco-Íris** (com capacidade para acolher 17 jovens/adultos do género feminino).

A estratégia da intervenção procura reforçar a autoestima, a autonomia pessoal e social, privilegiando a interação com a família e a comunidade com vista à promoção do bem-estar e qualidade de vida ajustados às necessidades dos residentes.

Quadro 103 – Lar Residencial

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Equipamentos	2	2	2	2	0%	0%
Capacidade	43	43	43	43	0%	0%
Nº Utentes Diferentes	43	43	43	43	0%	0%
Nº médio mensal de utentes	43	43	43	42	-2,9%	-3%
Taxa média de ocupação	99,4%	100,0%		97,1%		-2,9 p.p.

Apoio Residencial e Reabilitação de Pessoas com Cegueira ou Baixa Visão

Na área da intervenção a pessoas com cegueira ou baixa visão existem duas respostas sociais de âmbito nacional e PALOP, asseguradas em dois equipamentos distintos: o Centro de Reabilitação Nossa Srª dos Anjos (**CRNSA**) e o Lar Branco Rodrigues (**LBR**).

O **LBR**, com capacidade para 30 utentes, é uma estrutura residencial destinada a estudantes com deficiência visual, com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontram a frequentar estabelecimentos de ensino/formação profissional. Apoia também, em regime diurno, pessoas que frequentam os cursos de formação profissional desenvolvidos no Lar, mas que não têm necessidade de alojamento.

O **CRNSA** destina-se a pessoas com cegueira adquirida ou baixa visão, com idade igual ou superior a 16 anos, e atua a nível da Reabilitação e da Pós-Reabilitação. Este Centro assegura também a Intervenção Precoce - Programa de estimulação Sensorial da Primeira Infância a crianças dos 0 aos 6 anos com cegueira ou baixa visão.

Quadro 104 – Apoio a Pessoas com Cegueira ou Baixa Visão

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Lar Residencial						
Nº de Equipamentos	2	2	2	2	0%	0%
Capacidade	43	43	43	43	0%	0%
Nº Utentes Diferentes	43	43	43	43	0%	0%
Nº médio mensal de utentes	43	43	43	42	-2,9%	-3%
Nº Utentes externos	7	5	8	13	63%	160%
Ac. Residencial, Reabilitação e Pós-reabilitação						
Nº de Estabelecimentos	1	1	1	1	0%	0%
Capacidade em Ac. Residencial	22	22	22	22	0%	0%
Nº utentes diferentes	41	40	40	31	-23%	-23%
Nº médio diário de utentes	12	21	20	5	-74%	-75%
Intervenção precoce						
Nº de utentes diferentes	8	20	20	22	10%	10%
Nº médio diário de utentes	3	4		2		-53%

Centro de Atividades Ocupacionais

Esta resposta da Ação Social visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência intelectual/multideficiência, com idade igual ou superior a 16 anos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral.

Quadro 105 – Centro de Atividades Ocupacionais

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Equipamentos	1	1	1	1	0%	0%
Capacidade	90	90	90	90	0%	0%
Nº de utentes diferentes	86	89		86		-3%
Nº médio diário de utentes	83	88	88	79	-10%	-10%

Financiamento e Empréstimo de Produtos de Apoio a Pessoas c/ Deficiência e/ou Dependência

O Serviço de Gestão de Produtos de Apoio (SGPA), para além de centralizar a gestão e empréstimo de todos os produtos de apoio na SCML, assegura também as competências relativas ao financiamento para concessão de produtos de apoio a residentes na cidade de Lisboa, no âmbito do Protocolo de Cooperação celebrado entre a SCML e o ISS/CDL. Do total de 580.434 euros financiados pelo ISS em 2018, foram executados 222.224 euros na aquisição de 266 PA e foi lançado um Concurso Público Internacional para satisfazer os restantes pedidos de 2018.

Quadro 106 – Serviço de Gestão de Produtos de Apoio

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Empréstimo						
Nº de utentes apoiados	3.931	4.810	5.000	5.914	18%	23%
Nº de utentes individuais novos	662	879		1.104		26%
Nº de PA cedidos p/ empréstimo	2.897	2.127	2.800	1.716	-39%	-19%
Nº de estabelecimentos com PA cedidos	54	42		36		-14%
Tx de resposta aos pedidos de empréstimo recebidos	93,9%	98,0%		95,5%		-2,5 p.p.
Financiamento						
Total de financiamento despendido em PA (ISS/ CDL)	177.754 €	430.359 €		580.434 €		35%
Nº produtos de apoio financiados (protocolo ISSS)	307	508		266		-48%

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Atendimento e Acompanhamento Social de indivíduos e famílias

Atendimento Social

Esta resposta é assegurada pelas Equipas Generalistas e Equipas de Apoio a Situações de 1ª Vez que, mobilizando a rede de serviços e recursos locais, apoia diferentes tipologias de famílias, independentemente da situação pessoal e/ou familiar, nível económico, cultural e educativo, situação de saúde ou religião. Assenta em pressupostos de corresponsabilização dos técnicos e cidadãos na elaboração, contratualização e execução de um plano de inserção social que conduza à autonomização e à capacitação familiar/individual.

Nestes últimos anos, o incremento do turismo e consequente investimento no setor imobiliário, em especial nas zonas históricas da cidade de Lisboa, tem contribuído para mudanças ao nível das dinâmicas sociais locais e da sua matriz identitária e tem criado situações de grande vulnerabilidade psicossocial e contextos de incerteza. As situações de desalojamento e os aumentos exponenciais dos valores do arrendamento foram uma constante no decorrer de 2018 e uma grande preocupação para quem se encontra na linha da frente da intervenção social.

A diminuição de novos utentes está associada à triagem e distribuição das sinalizações externas por outras Equipas de âmbito específico, nomeadamente, EAF, EAI, SAD e CD.

Quadro 107 – Atendimento Social

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº Processos Abertos	1.761	1.770		1.595		-9,9%
Nº Total de Atendimentos	49.300	44.410		46.117		3,8%
Nº Processos Familiares Diferentes Atendidos	15.521	14.352	16.550	14.080	-15%	-1,9%

Área da Saúde Mental

A temática da Saúde Mental tem sido considerada como uma das mais complexas e urgentes em matéria de aprofundamento técnico, tendo em conta a expressão significativa no Atendimento Social. Em resposta a esta necessidade foi assinado um Protocolo entre a SCML e o Lisbon Institute of Global Mental Health (LIGMH) para a concretização de 5 ações de formação (110 participantes) e 8 de supervisão (40 participantes) que possibilitaram às Equipas do Atendimento Social o contacto com profissionais e experiências nacionais e internacionais.

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção é uma medida de política social de combate à pobreza e exclusão social cujo objetivo é assegurar aos cidadãos em situação de carência económica grave uma prestação pecuniária para colmatar as suas necessidades básicas, tendo associada a contratualização de um programa que conduza à sua reinserção social, laboral e comunitária. Esta atividade integra-se no acompanhamento social de indivíduos e famílias realizado nas Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade

Este acompanhamento rege-se por instrumentos normativos específicos, tendo sido criados Núcleos Locais de Intervenção, cuja coordenação é da SCML, mas que envolve e corresponsabiliza diferentes Organismos Públicos (Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Saúde de Lisboa, Ministério da Educação e Câmara Municipal de Lisboa) pela execução, monitorização e avaliação das diferentes ações contratualizadas com os beneficiários da prestação.

Decorrente das alterações legislativas ocorridas em 2018 ao nível do Rendimento Social de Inserção, o contrato de inserção deve ser celebrado nos 45 dias após a atribuição da prestação, tendo os técnicos do Atendimento Social conseguido um tempo médio de 25 dias para a sua assinatura.

Quadro 108 – Rendimento Social de Inserção

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de processos ativos	12.103	11.381	11.840	9.644	-19%	-15%
Nº Pessoas abrangidas no período por Processos Ativos	24.108	22.846	22.836	20.334	-11%	-11%
Nº de processos entrados	8.181	8.514		8.496		0%
Nº de Contratos de Inserção assinados	7.378	7.386	8.200	6.555	-20%	-11%
Nº Pessoas abrangidas p/ contratos de inserção assinados	15.655	16.353	14.550	14.205	-2%	-13%
Tempo médio entre a atribuição e a celebração do contrato de inserção	16	18	30	25	16%	-40%

Apoio comunitário a indivíduos e famílias em situação de exclusão social

Esta resposta consiste no apoio temporário ao nível da satisfação das necessidades básicas das famílias ou indivíduos em situação de carência ou vulnerabilidade social devido a situações de desemprego, baixo rendimento, condições de saúde e/ou habitacionais precárias e desajustamento psicossocial. É uma resposta que pode também ser acionada em contextos de reabilitação do espaço habitacional ou de condições de saúde, quando são impeditivos de confeccionar as refeições, assegurar a higiene pessoal e o tratamento de roupa.

Um dos fatores que pode ter contribuído para a redução da procura prende-se com o reenaminhamento de situações para outro tipo de respostas de apoio alimentar, tais como, o recentemente implementado Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). Concorrem também para este decréscimo as alterações legislativas ocorridas no âmbito do RSI, que ao tornar os processos de renovação mais céleres e sem condicionantes, evitou a conversão de situações de vulnerabilidade em situações de emergência social.

Quadro 109 – Apoio Comunitário a Indivíduos e Famílias em Situação de Exclusão Social

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de serviços de apoio comunitário	20	20	20	20	0%	0%
Nº de utentes diferentes no ano	1.362	1.237	1.293	1.043	-19%	-16%
Nº médio diário de utentes	617	543		464		-15%
Nº famílias diferentes abrangidas	815	762		755		-1%
Tempo médio de apoio (meses)	9,2	8,2		11,7		43%

Prestações Pecuniárias

A SCML assume, no âmbito do sistema de apoio social na cidade de Lisboa, a responsabilidade pela atribuição de prestações pecuniárias a indivíduos e/ou famílias em situação de carência económica e comprovada fragilidade social, como sejam:

- **Indivíduos/famílias com dificuldades de subsistência;**
- **Pessoas idosas e/ou dependentes;**
- **Toxicodependentes (incluindo dependentes do álcool) com programa de tratamento em comunidade terapêutica e respetivas famílias;**
- **Requerentes de asilo e refugiados em processo de integração;**
- **Pessoas portadoras de deficiência com necessidade de acolhimento institucional.**

Prestações Pecuniárias Mensais

Em 2018 a verba total atribuída em subsídios mensais foi de 20.657.317 €, menos 0,6 % que o orçamentado para o período e mais 1,6% face a 2017, diminuindo, no entanto, 5,5% o número de subsidiados e 1,9% o número de subsídios concedidos.

Os subsídios para Pagamento a Lares (Pessoas Idosas, Famílias e Pessoas Isoladas) continuam a ser os que têm mais peso no montante global processado, com 68%.

Quadro 110 – Subsídios Mensais

Euros

Finalidades	Realizado 2017			Planeado 2018	Realizado 2018			Taxa de desvio 2018	Taxa de Variação 2017/2018		
	Nº Subsidiados ¹	Nº Subsídios	Valor	Valor	Nº Subsidiados ¹	Nº Subsídios	Valor	Valor	Nº Subsidiado	Nº Subsídios	Valor
	Não protocolados										
Infância	31	212	78.225	252.310	33	245	84.257	-66,6%	6,5%	15,6%	7,7%
Famílias	1.562	10.391	2.322.359	2.370.000	1.351	9.463	2.179.398	-8,0%	-13,5%	-8,9%	-6,2%
Pessoas Isoladas	1.584	12.282	2.042.470	2.100.000	1.455	11.569	2.046.961	-2,5%	-8,1%	-5,8%	0,2%
Pessoas Idosas	282	1.957	767.008	817.000	308	2.190	865.506	5,9%	9,2%	11,9%	12,8%
Pessoas Idosas-Pagamento a lares	1.562	13.909	12.555.098	12.234.660	1.368	12.573	11.078.662	-9,4%	-12,4%	-9,6%	-11,8%
Famílias - Pagamento a lares	11	39	44.629	55.000	25	127	123.738	125,0%	127,3%	225,6%	177,3%
Pessoas Isoladas - Pagamento a lares	222	907	929.962	992.000	316	2.691	2.813.086	183,6%	42,3%	196,7%	202,5%
Sub-total - Não protocolados	4.971	39.697	18.739.751	18.820.970	4.675	38.858	19.191.608	2,0%	-6,0%	-2,1%	2,4%
Protocolados											
Toxicodependentes	168	811	246.686	322.000	144	735	216.857	-32,7%	-14,3%	-9,4%	-12,1%
Apoio Tratamento Alcoólicos	52	209	62.630	125.000	62	240	62.699	-49,8%	19,2%	14,8%	0,1%
Pessoas com Deficiências	53	417	171.873	200.000	40	369	161.191	-19,4%	-24,5%	-11,5%	-6,2%
Pessoas com Deficiências - Pagamento a lares	89	676	702.831	760.000	71	619	624.372	-17,8%	-20,2%	-8,4%	-11,2%
Refugiados	9	65	18.054	45.000	5	12	5.200	-88,4%	-44,4%	-81,5%	-71,2%
Requerentes de Asilo	5	24	8.704	25.000	3	7	638	-97,4%	-40,0%	-70,8%	-92,7%
Imigrantes e Portugueses Repatriados	65	381	87.235	140.000	59	324	69.110	-50,6%	-9,2%	-15,0%	-20,8%
Medidas em Meio Natural de Vida	265	1.533	285.467	340.000	274	1.815	325.642	-4,2%	3,4%	18,4%	14,1%
Sub-total - Protocolados	694	4.116	1.583.480	1.957.000	655	4.121	1.465.709	-25,1%	-5,6%	0,1%	-7,4%
TOTAL	5.581	43.813	20.323.231	20.777.970	5.272	42.979	20.657.317	-0,6%	-5,5%	-1,9%	1,6%

Nota: Trata-se dos subsídios, não abatidos de anulações e devoluções

¹ O total e sub-total de subsidiados não corresponde ao somatório de subsidiados por finalidade. Ao mesmo utente podem ser atribuídos subsídios com diferentes finalidades.

Prestações Pecuniárias Eventuais

O montante de apoios eventuais concedido em 2018 foi de 4.434.837 €, menos 6,6% que o orçamentado e mais 4,5% no montante e 2,2% no nº de subsídios atribuídos face ao ano anterior, apesar de ter diminuído em 4,5% o número de subsidiados.

Os subsídios para apoio a “Famílias” e “Pessoas Isoladas” continuam a ser os que têm maior expressão, representando, em conjunto, 53% do montante total gasto em subsídios eventuais em 2018.

Quadro 111 – Subsídios Eventuais

em euros

Finalidades	Realizado 2017			Planeado 2018	Realizado 2018			Taxa de desvio 2018	Taxa de Variação 2017/2018			
	Nº Subsidiados ¹	Nº Subsídios	Valor		Valor	Nº Subsidiados ¹	Nº Subsídios		Valor	Valor	Nº Subsidiado	Nº Subsídios
Não protocolados	Infância	40	86	27.494	60.000	36	101	31.142	-48,1%	-10,0%	17,4%	13,3%
	Famílias	3.244	6.854	1.218.067	1.215.000	2.955	6.161	1.061.862	-12,6%	-8,9%	-10,1%	-12,8%
	Pessoas Isoladas	2.927	10.567	1.247.765	1.227.500	2.738	10.281	1.286.654	4,8%	-6,5%	-2,7%	3,1%
	Pessoas Idosas	342	505	107.943	139.000	348	544	149.279	7,4%	1,8%	7,7%	38,3%
	Pessoas Idosas- Pagamento a lares	744	1.128	580.226	637.000	692	1.428	479.324	-24,8%	-7,0%	26,6%	-17,4%
	Famílias - Pagamento a lares	15	18	12.997	0	25	37	26.180	-	66,7%	105,6%	101,4%
	Pessoas Isoladas - Pagamento a lares	135	181	117.502	159.000	185	336	184.543	16,1%	37,0%	85,6%	57,1%
Sub-total - Não protocolados	7.159	19.339	3.311.994	3.437.500	6.732	18.888	3.218.985	-6,4%	-6,0%	-2,3%	-2,8%	
Protocolados	Toxicodependentes	161	263	117.606	210.000	142	221	107.609	-48,8%	-11,8%	-16,0%	-8,5%
	Apoio Tratamento Alcoólicos	72	158	72.090	102.500	68	154	68.727	-32,9%	-5,6%	-2,5%	-4,7%
	Pessoas com Deficiências	37	42	18.245	50.500	34	41	23.485	-53,5%	-8,1%	-2,4%	28,7%
	Pessoas com Deficiências - Pagamento a lares	35	54	42.546	43.500	25	45	32.412	-25,5%	-28,6%	-16,7%	-23,8%
	Refugiados	28	65	16.081	35.500	37	264	67.898	91,3%	32,1%	306,2%	322,2%
	Requerentes de Asilo	265	1.583	464.332	610.000	332	2.320	670.234	9,9%	25,3%	46,6%	44,3%
	Imigrantes e Portugueses Repatriados	175	644	77.155	114.000	160	653	94.874	-16,8%	-8,6%	1,4%	23,0%
	Medidas em Meio Natural de Vida	215	443	124.546	145.000	217	509	150.613	3,9%	0,9%	14,9%	20,9%
Sub-total - Protocolados	966	3.252	932.601	1.311.000	1.004	4.207	1.215.853	-7,3%	3,9%	29,4%	30,4%	
TOTAL	7.902	22.591	4.244.595	4.748.500	7.547	23.095	4.434.837	-6,6%	-4,5%	2,2%	4,5%	

¹ O total e sub-total de subsidiados não corresponde ao somatório de subsidiados por finalidade. Ao mesmo utente podem ser atribuídos subsídios com diferentes finalidades.

Prestações em Espécie

As prestações em espécie englobam as seguintes atribuições:

Cartão de saúde: permite o acesso dos utentes a consultas médicas e de enfermagem através das Unidades Locais de Saúde da SCML e, em situações excepcionais, o acesso a medicamentos comparticipados pelo SNS, sem custos, desde que a dispensa seja efetuada pelo preço de referência mais baixo dos medicamentos comparticipados.

Guias de transporte: permitem a deslocação dos utentes nos transportes públicos, quando se justifica, no âmbito do plano de intervenção delineado, e por alternativa à atribuição de uma prestação pecuniária.

Realização dos serviços fúnebres: A SCML tem também como missão, garantir as condições de dignidade na morte das pessoas mais vulneráveis, de acordo com os valores espirituais de cada pessoa.

Quadro 112 – Prestações em Espécie

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Realizado 2018	Varição 2018/17
Cartões de Saúde¹				
Nº de utentes	23.292	16.667	17.369	4,2%
Acesso a medicamentos	4.837	3.545	3.791	6,9%
Sem acesso a medicamentos	18.455	13.122	13.578	3,5%
Guias de Transporte				
Nº de utentes	335	790	412	-47,8%
Nº de guias	703	641	759	18,4%
Valor gasto	16.340 €	17.031 €	22.767 €	33,7%
Serviços Fúnebres				
Nº de serviços fúnebres	426	413	463	12,1%
Valor gasto	152.213 €	177.465 €	257.061 €	44,9%

¹ Valores referentes ao nº de utentes com cartões de saúde ativos no final do ano

Desenvolvimento comunitário

A atividade de desenvolvimento comunitário é assegurada na SCML por quatro Centros Comunitários e por uma Equipa de Intervenção Comunitária. As dinâmicas de desenvolvimento comunitário procuram contribuir para a construção de comunidades mais inclusivas e com melhor qualidade de vida e impulsionar o seu potencial de desenvolvimento, promovendo respostas sociais, serviços e projetos e ativando a ação coletiva em territórios onde, para além da fragilidade social e económica, existem outras carências próprias do território.

Concebidos como espaços polivalentes, os Centros e a EIC são dinâmicos e evolutivos, elegem como alvo prioritário de intervenção os indivíduos e a comunidade, utilizam pedagogias participativas, abordagens multidimensionais, otimizam recursos endógenos e exógenos, fortalecem redes locais de parceria, através de dinâmicas de cooperação e atuação integrada e privilegiam lógicas de convergência e complementaridade.

Quadro 113 – Desenvolvimento Comunitário

	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Projetos/Centros Comunitários	5	5	5	5	0%	0%
Nº médio de pessoas abrangidas	1 965	2 396	2 650	2 479	-6%	3%
Nº médio de Parceiros	189	184		181		-2%
Nº Grupos de Interesse Constituídos	26	24		21		-13%
Nº de Respostas Criadas	11	6		7		17%
Nº médio de ações de dinamização de parcerias	267	306		288		-6%
Nº médio de ações de informação/formação	59	59		44		-25%

Plano de Ação para a Governação Integrada

No âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre a SCML e o IPAV deu-se continuidade à participação neste programa de consultadoria, com vista ao desenvolvimento de competências na área da Governação integrada.

De acordo com o previsto para 2018, destacaram-se para além da **formação/supervisão na área da Saúde Mental**, área escolhida como prioritária, considerando a sua prevalência e necessário reforço de competências técnicas, a formação no âmbito da **Academia de Liderança Colaborativa**, e o **Encontro Anual de Embaixadores** (promovido em articulação com a Força Aérea Portuguesa).

Plano de Desenvolvimento Social (PDS)

O ano 2018 foi o primeiro ano completo de implementação do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 (PDS 2017-2020). Dos 8 Grupos de Trabalho constituídos, a SCML está representada em todos, num total de 12 técnicos, coordena os grupos “Pessoas Idosas” e “Deficiência e Saúde Mental” e integra as Comissões Executivas dos grupos “Comportamentos Aditivos” e “Empregabilidade”.

A SCML integra também as 19 Comissões Sociais de Freguesia (CSF) constituídas e 14 dos Núcleos Executivos, sendo a representação assegurada pelos Diretores das UDIP.

Em 2018, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho coordenados pela SCML:

Eixo 2 – Intervenção com Pessoas Idosas: Colaboração com a Unidade Missão da SCML da “Estratégia Lisboa, cidade de todas as idades” para a construção da Ficha de Sinalização do Projeto RADAR; Participação do SGPA e do CEFC na Feira do cuidador; Sistematização de informação relativa às linhas telefónicas disponibilizadas a pessoas idosas; e Campanha de marketing social por uma sociedade inclusiva para todas as idades com a realização de 3 ações (tertúlia, teatro e vídeo).

Eixo 3 - Intervenção com Pessoas com Deficiência: Três ações sobre o “Programa Significativo Azul” e “Estou Aqui”; Draft do projeto “Inclusão em Rede”; e Sistematização de informação relativa às necessidades de melhoria da acessibilidade aos equipamentos sociais e espaço público.

Eixo 3 - Intervenção na área da Saúde Mental: Uma ação de Capacitação para 13 cuidadores de pessoas com doença mental, de que resultou um grupo de ajuda mútua com 10 participantes que reúne semanalmente; Duas ações sobre “Lei 49/2018 Maior Acompanhado”, com participação de 170 profissionais; e Iniciada articulação com Agrupamentos de Centros de Saúde para implementação das medidas definidas.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC)

O PO APMC está integrado na Estratégia Europa 2020 na luta contra a pobreza, é de âmbito nacional e cofinanciado através do Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados (FEAC). São objetivos globais do Programa assegurar a distribuição de alimentos por forma a assegurar 50% das necessidades nutricionais das famílias em situação de

maior vulnerabilidade socioeconómica e desenvolver ações de acompanhamento que permitam capacitar indivíduos e famílias na prevenção do desperdício, nutrição e gestão de orçamento doméstico.

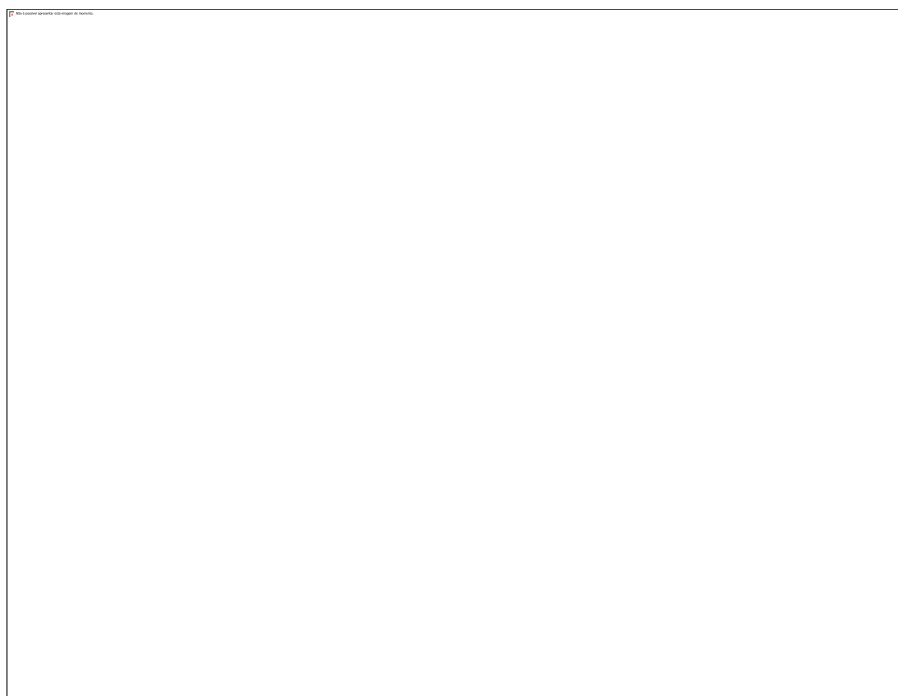
Em Lisboa, a implementação está a cargo da Cruz Vermelha Portuguesa, entidade coordenadora, responsável pela receção dos produtos enviados pelos fornecedores e a sua distribuição pelos pontos de entrega, e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidade mediadora, responsável pela seleção dos destinatários, elaboração do plano alimentar de acordo com os critérios definidos, constituição e distribuição dos cabazes e pela realização das ações de acompanhamento, designadamente, nas áreas de Nutrição e Gestão de Orçamento Familiar.

O programa está implementado nas 24 freguesias da cidade, com pontos de distribuição em 18 espaços de juntas de freguesia, em quatro equipamentos SCML, numa IPSS e numa loja cedida pela CML, cabendo à SCML a coordenação de todo o processo de distribuição dos cabazes aos utentes, estabelecendo em cada território as parcerias necessárias para o efeito.

Em 2018, beneficiaram do Programa 1.408 famílias, envolvendo 3.996 utentes diferentes da SCML, valor superior aos 3.530 estabelecidos. Destacam-se pelo elevado número de utentes apoiados, as freguesias de Marvila e Santa Clara que, em conjunto, representaram quase um terço (31,8%) do total de beneficiários. Foram realizadas 48 sessões de Nutrição, com 636 participantes e 25 sessões de Gestão do Orçamento Familiar com 281 participantes.

Os resultados obtidos nos questionários às famílias e as referências dos técnicos, mostram que o programa trouxe melhorias significativas na vida das pessoas, na medida em que melhorou as dietas alimentares, permitiu diminuir a despesa mensal e reorganizar o orçamento familiar, possibilitando a realização de atividades de cariz mais recreativo e cultural, também elas importantes para uma vida ativa, saudável e integradora.

Gráfico 1 – Distribuição dos beneficiários do POAPMC por freguesia



EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Na área de Educação, Formação e Conhecimento, assegurada pelos dois Centros de Formação da SCML (Aldeia de Santa Isabel e Centro de Educação, Formação e Certificação), é realizada uma intervenção específica, distinta da de outros operadores formativos, tendo em conta a situação de desvantagem (educacional, cultural, profissional e económica) do seu público-alvo, contribuindo, assim, decisivamente, para o sucesso nos processos de inclusão social, adequando o Modelo de Intervenção, nas componentes de Ação Social, Gestão, Organização e Desenvolvimento da Formação.

Quadro 114 – Síntese da Atividade Formativa

Percursos formativos	Nº de Cursos	Nº de Formandos diferentes (a)	Nº de Formandos encaminhados p/ Ação Social	Nº de desistências, Exclusões	Nº de Certificados / Conclusão
Jovens					
Educação - Formação ASI	10	476	77	70	86
Educação - Formação	4	87	57	13	23
Sub-Total	14	563	134	83	109
Adultos					
Educação - Formação	6	217	127	36	86
Formação Modular	11	282	184	222	1 270
Ser+; Alfabetização e Projeto ROMI	2	113	97	15	56
Sub-total	19	612	408	273	1412
Certificação de Adultos	1	19	15	0	5
TOTAL	34	1 194	557	356	1 526

(a) - No total 73 formandos diferentes frequentaram mais que um percurso formativo

Ao longo de 2018 frequentaram os percursos formativos dos dois Centros de Formação 1.121 formandos, dos quais 557 (50%) foram encaminhados pelos serviços da Ação Social. Do total de formandos, desistiram/foram excluídos 356 e foram atribuídos 1.526 certificados.

Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel (CFP – ASI)

O CFP – ASI organiza e realiza cursos de educação e formação de jovens dos níveis 1 e 2 e, na sequência das alterações introduzidas pelo Despacho Normativo Nº 15/2017 de 2 de outubro do MTSSS e Secretaria de Estado da Educação, passou também a realizar cursos de nível secundário. No final de cada curso concluído com aproveitamento, é concedido um certificado de 2º ciclo (6º ano), 3º ciclo (9º ano) ou ensino secundário (12º ano) e um certificado profissional, conferindo, respetivamente, os níveis 1, 2 ou 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Em 2018, foram certificados 86 formandos do total de 167 que tinham iniciado a ação, com 83 a obterem a dupla certificação.

De destacar a diminuição da taxa de abandono, considerando a dificuldade na retenção destes jovens nos seus percursos formativos.

Quadro 115 – Centro de Formação Profissional da ASI

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de cursos	9	9		10		11%
Nº de formandos diferentes	434	378	390	403	3%	7%
Nº de formandos nos cursos/níveis (*)	508	478		476		0%
Nº de novos formandos	163	128		176		38%
Nº de Encaminhamentos da Ação Social Local	93	74		77		4%
Nº total de desistências/exclusões/expulsões	85	83		70		-16%
Nº de horas de formação	32 268	27 895		26 797		-4%
Taxa de abandono	16,7%	17,4%	21%	14,7%	-6,3 p.p.	-2,7 p.p.
Nº de Formandos que iniciaram a ação	202	145		167		
Nº de formandos certificados	115	64		86		
Taxa de sucesso da ação	56,9%	44,1%		51,5%		7,4 p.p.

Do total de 70 formandos de nível 2 certificados, 27 integraram o mercado de trabalho nos seis meses seguintes à certificação, 26 na sua área de formação.

Centro de Educação, Formação e Certificação (CEFC)

O CEFC disponibiliza uma ampla oferta formativa adequadas às necessidades específicas de jovens e adultos com vista à inclusão social e à empregabilidade.

Com baixas qualificações escolares e profissionais, bem como com necessidades de integração em ofertas formativas de reforço e preparação para a integração em percursos formativos qualificantes, muitos formandos do CEFC desenvolvem mais do que um percurso formativo, entre ações que vão da Alfabetização ao nível Secundário, adquirindo as competências necessárias a uma integração no mercado de trabalho.

Estrutura comum de Atendimento, orientação e seleção – Front Office

Esta estrutura é responsável pelo atendimento, avaliação e orientação dos jovens e adultos para respostas de qualificação pessoal, escolar e/ou profissional.

Quadro 116 – Front Office

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Pessoas Atendidas	1 057	1 406	1 100	1 493	36%	6%
Nº de Pessoas encaminhadas pela Ação Social	591	920		1 054		15%
Nº de orientações para formação	924	548	960	550	-43%	0%
Certificação de Adultos	12	10		19		90%
Ofertas de curta Duração	70	40		57		43%
Cursos Educação-Formação para Adultos	159	133		133		0%
Cursos Educação-Formação para Jovens	323	111		73		-34%
Formação Modular Qualificante	100	77		150		95%
Formação Modular não Qualificante	52	0		0		0%
Exterior	208	177		118		-33%

Formação de Jovens

O CEFC – Pólo Jovens promove várias medidas de inclusão social de jovens com dificuldades e inadaptação escolar e social.

Em 2018 funcionaram 6 turmas/ações em quatro cursos, três de nível básico e um de nível secundário (Cozinha, Operador de Informática, Técnico de Informática e Pasteleiro/Padeiro), com um total de 87 formandos.

Quadro 117 – CEFC – Pólo Jovens

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Formandos Diferentes	68	86	89	87	-2%	1%
Nº de horas de formação	3 746	4 904	6 280	5 917	-6%	21%
Nº de Desistências/ Exclusões	10	13		13		0%
Tx formandos encaminhados p/ Ação Social	70,6%	70,9%	66%	65,5%	-0,5 p.p.	-5,4 p.p.
Nº de formandos que iniciaram o percurso	29	33		35		
Nº de formandos certificados	22	15		23		
Tx de Sucesso da ação	75,9%	45,5%	58%	65,7%	7,7 p.p.	20,2 p.p.

Formação de Adultos

Educação Formação Adultos (EFA)

Os cursos de Educação-Formação de adultos (EFA) destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho. O CEFC promove esta modalidade formativa desde 2002 no nível básico (9º ano), tendo alargado ao nível secundário (12º ano) em 2010.

No ano de 2018 constituíram-se 17 turmas/ações, 15 de nível básico e 2 de nível secundário, abrangendo um total de 217 formandos. Os cursos desenvolvidos abrangeram 5 áreas distintas: Cabeleireiro; Cozinheiro; Tec. Ação Educativa; Op. Acabamento Madeiras e Mobiliário; e Manicura/Pedicura.

Do total de 82 formandos certificados, cerca de 65% integraram o mercado de trabalho nos seis meses seguintes à certificação.

Quadro 118 – CEFC – Educação e Formação de Adultos

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Formandos Diferentes	202	188	247	217	-12%	15%
Nº de horas de formação	10 482	10 778	13 280	8 827	-34%	-18%
Nº de Desistências/ Exclusões	28	35		36		3%
Tx formandos encaminhados p/ Ação Social	56,9%	58,0%	53%	58,5%	5,5 p.p.	0,5 p.p.
Nº de formandos que iniciaram o percurso	124	100		131		
Nº de formandos certificados	92	84		86		
Tx de Sucesso da ação	74,2%	84,0%	76%	65,6%	-10,4 p.p.	-18,4 p.p.

Formação Modular

Esta modalidade de formação destina-se a adultos sem a qualificação adequada para inserção/progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário. A organização de turmas permite a frequência parcial dos módulos em falta, possibilitando a conclusão de percursos incompletos de formação e viabilizando a constituição de módulos específicos para desenvolvimento de outras competências.

O Percurso Modular de Agente em Geriatria, à semelhança dos anos anteriores, integrou 26 Ajudantes Familiares/Ajudantes de Lar e Centro de Dia de 12 Estabelecimentos de Ação Social, tendo já sido certificadas 10.

Quadro 119 – CEFC – Formação Modular Qualificante e Não Qualificante

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Cursos	8	7		11		57%
Nº Ações de Formação	136	138		197		43%
Nº Formandos Diferentes	353	242	220	282	28%	17%
Nº de Participantes	1 887	1 834		2 245		22%
Nº de Conclusões	1 120	1 196		1 296		8%
Nº de Certificações	1 108	1 167		1 270		9%
Nº de Desistências/ Exclusões	134	214		222		4%
Nº de horas de formação	5 050	6 101	5 214	7 437	43%	22%
Taxa formandos encaminhados p/ Ação Social	70,8%	66,1%	60%	65,3%	5,3 p.p.	-0,9 p.p.
Taxa de Sucesso	98,9%	97,6%	90%	98,0%	8,0 p.p.	0,4 p.p.

No âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa em 2018 foi financiado e desenvolvido o curso de Operador(a) de Jardinagem destinado a pessoas com deficiência e/ou incapacidade, tendo 6 formandos concluído este percurso formativo.

No âmbito da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade do IEFP, tiveram início dois cursos de formação para utentes da Unidade de Apoio à Deficiência:

- **Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar, dirigido a pessoas com deficiência visual, com idade igual ou superior a 18 anos e com a escolaridade obrigatória, frequentado por 8 formandos.**
- **Empregado de Andares, dirigido a pessoas com dificuldades cognitivas, com idade igual ou superior a 18 anos e com a escolaridade obrigatória, frequentado por 9 formandos.**

Ofertas de Curta Duração

São ofertas formativas da iniciativa do CEFC que visam uma qualificação escolar/profissional, incidindo essencialmente no desenvolvimento de competências sociais, pessoais e escolares, facilitadoras de integração no mercado de trabalho.

Em 2018 foram constituídas 9 ações/turmas (Ser+, Alfabetização), frequentadas por 113 formandos.

Quadro 120 – CEFC – Ofertas de Curta Duração: Ser +, Alfabetização, ROMI

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de ações	11	10		9		-10%
Nº de formandos diferentes	102	85	126	113	-10%	33%
Nº de abandonos/exclusões	7	10		15		50%
Nº de conclusões c/ aproveitamento	74	76		56		-26%
Nº de horas de formação	3 009	2 754	2 884	2 659	-8%	-3%
Taxa Formandos encaminhados p/ Ação Social	93,1%	92,9%	95%	85,8%	-9,2 p.p.	-7,1 p.p.
Taxa de Sucesso	92,5%	95,0%	80%	96,6%	16,6 p.p.	1,6 p.p.

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

No âmbito da atividade relativa à Certificação (processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), tendo em conta o perfil de candidatos acolhidos, prevalecem percursos de qualificação ajustados aos seus perfis itinerários de educação-formação, em detrimento de percursos de reconhecimento de competências. Em 2018, frequentaram a formação no âmbito do Centro Qualifica 19 pessoas, com cinco a obter a certificação.

Quadro 121 – CEFC – Certificação

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº Pessoas em Processo de RVCC	16	15	15	19	27%	27%
Tx pessoas encaminhados pela AS	75,0%	80,0%	30%	78,95%	163%	0,0 p.p.
Tx Certificação	12,5%	6,7%	50%	26,32%	-47%	19,6 p.p.
Tx Desistência	12,5%	0,0%		0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.

OUTRAS AÇÕES

Atividades socioculturais e de lazer

As atividades socioculturais e de lazer, nas suas várias modalidades, são organizadas pelos diversos equipamentos e serviços da Ação Social e procuram proporcionar aos utentes de todas as idades vivências positivas e enriquecedoras, não só do ponto de vista lúdico e recreativo, mas também de valorização social e humana.

Quadro 122 – Atividades de Férias

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de utentes diferentes abrangidos	3 966	3 588	3 453	3 422	-1%	-5%
Nº utentes em act. de férias itinerantes (aberta)	598	371		432		16%
No de utentes em act. de férias fixas (fechada)	1 446	1 397		1 263		-10%
Nº de utentes em act. de férias - outras (passeios)	3 475	3 211		3 242		1%

Em 2017 beneficiaram de atividades de férias 3.422 utentes diferentes, dos quais 35% eram crianças/jovens e 36% idosos.

A **Colónia de Férias de S. Julião da Ericeira** é um equipamento que proporciona condições para a realização de diferentes tipologias de férias, quer a utentes da SCML, quer a utilizadores externos, sendo também utilizado para a realização de eventos diversos.

O aumento significativo do número de participantes que se tem vindo a verificar deve-se à reorganização efetuada no serviço e às obras de melhoramento do equipamento.

Quadro 123 – Colónia de Férias S. Julião da Ericeira

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº total de utilizadores	1 162	2 915	2 000	5 376	169%	84%
Nº utentes SCML	650	1 210		1 692		40%
Nº de acompanhantes	144	642		511		-20%
Nº de utilizadores externos	368	1 063		1 810		53%
Nº de participantes em eventos				1 363		

Espaços de Inclusão Digital

Os Espaços de Inclusão Digital dirigem-se, preferencialmente, aos utentes dos equipamentos que os disponibilizam, mas também à comunidade em geral, e têm como objetivo contribuir para o aumento da literacia digital, mediante o contacto e desenvolvimento de competências na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

As principais atividades oferecidas nestes espaços incluem o acesso à internet, a utilização livre ou apoiada dos recursos digitais disponíveis e, nalguns deles, a formação e certificação em competências digitais básicas.

Quadro 124 – Espaços de Inclusão Digital

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº equipamentos	10	9	9	8		-11%
Nº médio de utentes	593	313	571	426	-25%	36%
Frequência Média Diária	80	42		58		37%
Nº de certificados atribuídos	98	33		41		24%

Formação dos Profissionais que prestam cuidados diários aos utentes apoiados pela DIIPV

Com vista a elevar os padrões de qualidade ao nível da prestação de cuidados diretos, a valorização institucional e individual dos colaboradores torna-se imprescindível. Nesse sentido, foram realizadas 15 ações de formação que abrangeram 54% dos profissionais enquadrados em equipas de prestação de cuidados a utentes apoiados pela Direção de Intervenção com Públicos Vulneráveis (DIIPV).

As temáticas abordadas relacionaram-se com questões éticas e deontológicas inerentes ao cuidador: conhecer para intervir; abordagens às demências; institucionalização e qualidade de vida; comunicação/relação com a pessoa idosa e/ou com dependência; papel dos cuidadores formais na promoção da qualidade de vida da pessoa cuidada.

Atividades de Animação Sociocultural e de divulgação da Ação Social da SCML

O Espaço Santa Casa (ESC) tem como principais objetivos promover a otimização de oportunidades culturais, sociais, pedagógicas, lúdicas e cívicas da SCML. Destina-se não só aos utentes, mas também aos colaboradores da SCML e ao público em geral.

O ESC integra várias áreas funcionais: a **loja social** de venda direta ao público, com área de exposição e divulgação do trabalho desenvolvido pela instituição e venda de bens provenientes de beneméritos; a **Academia Santa Casa** que visa a promoção e o ensino de atividades artísticas e literárias; o **Gabinete de Apoio Técnico à Animação Sociocultural** (GATASC) que tem por fim a uniformização e a inovação das técnicas de intervenção sociocultural; e

as **Oficinas de Estimulação cognitiva (OEC)**, criadas com o objetivo de implementar um Programa de Estimulação Cognitiva (PEC) dirigido a idosos utentes da SCML com défice cognitivo e que tem o apoio técnico-científico do Grupo de Demências do Instituto de Medicina Molecular da Faculdade Medicina Lisboa.

No âmbito dos projetos desenvolvidos pelo GATASC, destacam-se o **espetáculo “Beleza Não tem Idade ... na Cidade”**, que envolveu 65 utentes da SCML e da APPACDM Lisboa, 37 figuras públicas de diferentes áreas e uma assistência de cerca de 4.000 pessoas, e a **Marcha Santa Casa**, que integrou 54 utentes com idades entre os 45 e os 79 anos nos desfiles oficiais realizados no Altice Arena e na Avenida da Liberdade.

Quadro 125 - Espaço Santa Casa

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de visitantes	3 921	3 837		9 244		141%
Nº de exposições	16	12	10	12	20%	0%
Nº de encontros	240	226	250	352	41%	56%
Nº de participantes nos encontros	5 988	6 253		10 133		62%
Academia						
Nº de atividades da Academia	12	12	14	14		17%
Nº médio de participantes por atividade	8,8	9,4		10,1		7%
Nº utentes diferentes abrangidos pelas atividades	264	261		261		0%
GATASC						
Nº de projetos apoiados pelo GATASC	88	32	60	27	-55%	-16%
Nº de projetos desenvolvidos pelo GATASC	8	12		20		67%
Oficinas de Estimulação Cognitiva						
Nº de sessões de estimulação cognitiva				1 478		
Nº de utentes abrangidos				192		

Estágios e investigação

Em 2018, o Departamento de Ação Social proporcionou a realização de estágios em contexto real de trabalho a 176 alunos, num total de 195 estágios. Na área da Investigação foram dirigidos à SCML 46 pedidos e autorizados 16, a maioria para conclusão de mestrado.

Quadro 126 – Estágios Curriculares e Estudos de Investigação

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Realizado 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de estágios curriculares	214	158	195	23%
Nº de alunos diferentes			176	
Ensino superior		119	130	9%
Ensino técnico-profissional		39	46	18%
Investigação				
Nº de pedidos de investigação		10	46	360%
Nº de pedidos de investigação autorizados		6	16	167%

PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

Gabinete de Promoção do Voluntariado (GPV)

O Gabinete de Promoção do Voluntariado (GPV) tem como missão promover e desenvolver o Voluntariado na SCML nas áreas da ação social, saúde, educação e cultura, de modo a potenciar o desempenho dos serviços e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas apoiadas pela Instituição.

Ao longo do ano foram realizadas 63.191 horas de trabalho voluntário nas diversas áreas de atividade da SCML, das quais 76% na Ação Social.

O GPV tem procurado promover e qualificar o voluntariado na SCML através da formação específica e diversificada dos voluntários e da realização de ações com vista à melhoria das práticas de gestão dos Técnicos de Enquadramento.

Quadro 127 – Promoção do Voluntariado

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Voluntários ativos na SCML	505	444		420		-5%
Voluntários com atividade no período	761	644	750	588	-22%	-9%
Novos voluntários em atividade	216	140		144		3%
Voluntários que cessaram/suspenderam atividade	257	214		175		-18%
Serviços e estabelecimentos com voluntários	98	97		92		-5%
Formação						
Ações de formação inicial	15	12	10	11	10%	-8%
Nº participantes formação inicial	275	187		191		2%
Ações de formação continua	20	18	13	19	46%	6%
Nº participações em formação continua	252	245		256		4%
Nº Téc. de Enquadramento em supervisão		119	80	90	13%	-24%

No âmbito das comemorações dos 20 anos de Voluntariado formal na SCML foram realizadas diversas ações de promoção e divulgação, com destaque para a **Conferência** subordinada ao tema **“Voluntariado no séc. XXI: Práticas e Desafios”** e a **Divulgação do Voluntariado** sob o lema **“20 anos, 20 voluntários”**, com a realização e divulgação de vídeos com testemunhos de voluntários nas plataformas digitais da SCML e a publicação de artigos e entrevistas em diversos órgãos de comunicação social.

À semelhança dos anos anteriores, foi aplicado questionário para avaliação do grau de satisfação com a atividade desenvolvida pelo GPV, tendo os resultados demonstrado que 94,4% dos voluntários e 88,3% dos Técnicos de Enquadramento se encontravam satisfeitos/muito satisfeitos.

CUIDADOS DE SAÚDE

A Direção de Saúde Santa Casa (DISSC) tem por objetivo administrar e gerir a prestação de cuidados de saúde de proximidade aos indivíduos que deles necessitem e à comunidade onde se inserem, abrangendo todo o ciclo de vida, desde a infância até à terceira idade, promovendo a acessibilidade a cuidados de saúde primários e secundários e, ainda, patrocinando a inovação em saúde, através do apoio, quer a programas extraordinários, quer a programas de investigação ou de formação.

Podem aceder aos cuidados de saúde disponibilizados os detentores de Cartão de Saúde da SCML, os colaboradores e seus familiares, reformados e os utentes elegíveis ao abrigo do alargamento do acesso. Os serviços podem ser gratuitos ou comparticipados pelos utentes e, nos casos de maior carência económica, o acesso a medicamentos, material de incontinência e o fornecimento de alguns tipos de próteses é gratuito.

No âmbito do projeto piloto lançado em julho de 2017 em cinco Unidades de Saúde, que disponibilizam 25% das vagas diárias e outros cuidados de saúde a pessoas que residem, trabalham ou transitam na cidade de Lisboa e não possuem Cartão de Saúde da SCML, mas pretendam aceder a cuidados de saúde, foram atendidas 990 pessoas, dos quais 869 na USSC/UCS DJDB.

Mantém-se em vigor o “Acordo de Cooperação entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Unidade de Saúde Santa Casa de Telheiras”, abrangendo 5.700 utentes inscritos no ACES Lisboa Norte e sem médico de família atribuído.

Unidades de Saúde Santa Casa (USSC)

A DISSC dispõe de uma rede de sete Unidades de Saúde Santa Casa (USSC) e de três Extensões de Saúde constituídas por equipas multiprofissionais, que se encontram dispersas pela cidade de Lisboa, em sete zonas da capital e que prestam cuidados de saúde primários em ambulatório, no domicílio e na comunidade, através de intervenções que vão desde a prevenção da doença, promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e articulação.

A Unidade de Cuidados Secundários Dr. José Domingos Barreiro desenvolve a sua atividade no âmbito dos cuidados de saúde secundários em ambulatório, disponibilizando várias especialidades clínicas, em articulação com as USSC. Dispõe de um Gabinete de Apoio Social e Recursos Gerontológicos (GASRG) que proporciona uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde e agiliza o acesso aos serviços de Ação Social. Com a colaboração deste Gabinete foram realizadas 39 sessões temáticas de Educação para a Saúde dirigidas a cuidadores informais, tendo participado 549 pessoas.

A 31 de dezembro de 2018, as USSC/UCS da DISSC contavam com um total de 36.313 utentes inscritos, e ao longo do ano utilizaram os serviços 17.583, dos quais 4.071 pela primeira vez.

Prestação de Cuidados de Saúde em Ambulatório e no Domicílio

Do total de 106.847 consultas médicas realizadas, 85% foram em regime ambulatório. Relativamente à atividade de enfermagem, as 143.778 consultas realizadas repartiram-se em percentagens semelhantes pelos dois regimes.

Quadro 128 – Prestação de Cuidados de Saúde

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Consultas médicas						
Ambulatório	80.534	89.410	84.144	90.638	8%	1%
Cuidados de Saúde no Domicílio	16.837	15.349	16.966	16.209	-4%	6%
Domicílio	8.163	7.907	9.152	8.242	-10%	4%
Equipamentos DASS	8.674	7.442	7.814	7.967	2%	7%
Consultas de Enfermagem						
Ambulatório	67.092	50.975	65.298	72.404	11%	42%
Cuidados de Saúde no Domicílio	60.838	67.398	66.858	71.374	7%	6%
Domicílio	33.113	34.273	34.488	36.382	5%	6%
Equipamentos DASS	27.725	33.125	32.370	34.992	8%	6%

Atividade desenvolvida em ambulatório por valência/especialidade

As consultas no âmbito da Medicina Geral e Familiar corresponderam a 56,7% do total de consultas em ambulatório realizadas pelas USSC em 2018, com destaque para a consulta de Saúde Adulto/Idoso que, por si só, representaram 80% do total de consultas nesta área.

As consultas de Especialidade representaram 43,3% do total das consultas médicas realizadas nas USSC, sendo que cerca de 40% destas foram na especialidade de Medicina Dentária/Estomatologia.

Quadro 129 – Consultas médicas em Ambulatório por Valência/Especialidade

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Medicina Geral e Familiar	39.006	50.469	45.194	51.409	14%	2%
Saúde Infantil/Juvenil	5.092	7.312		6.629		-9%
Saúde Adulto/Idoso	30.943	40.223		41.139		2%
Saúde Materna/Planeamento Familiar	2.760	2.412		3.372		40%
Cessaçã Tabágica	211	522		269		-48%
Especialidades	41.528	38.941	38.950	39.229	1%	1%
Cardiologia	627	663		960		45%
Dermatologia		130		1.690		
Medicina Dentária/Estomatologia	17.177	16.135		15.672		-3%
Ginecologia	1.456	1.807		1.390		-23%
Medicina Interna	723	821		812		-1%
Neurologia	473	431		457		6%
Prev. Obesidade na infância e adolescência	80	109		198		82%
Obstetrícia	96	18		2		-89%
Oftalmologia	7.848	5.288		4.830		-9%
Oftalmologia Pediátrica	45	645		730		13%
Otorrinolaringologia	1.324	1.234		1.373		11%
Pediatria	6.334	6.037		5.427		-10%
Pedopsiquiatria	1.277	1.439		1.386		-4%
Psiquiatria	3.580	3.765		3.853		2%
Urologia	488	419		449		7%
Outros Técnicos	6.826	8.015	10.919	11.086	2%	38%
Higiene Oral	3.849	4.702		5.491		17%
Nutrição	1.079	117		1.412		1107%
Terapia da Fala	1.898	3.196		4.183		31%

Unidade W+ - Cuidados Biopsicossociais

Esta Unidade tem por objetivo prestar apoio psicológico e psicoterapêutico a pessoas em situação de risco e vulnerabilidade psicológica, numa perspetiva biopsicossocial, em ambulatório ou na comunidade, apostando igualmente na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de estilos saudáveis de vida.

Trata-se de uma abordagem inovadora que recorre a várias estratégias e respostas alternativas (grupos, teatro terapêutico, expressão criativa, prática de desportos, entre outros) para potenciar a adesão da população de risco. Complementarmente, disponibiliza também consultas Psiquiatria e Medicina Geral e Familiar, nas componentes médica e de enfermagem.

A Unidade W+ colabora na formação a nível superior de alunos, nomeadamente de Psicologia e de Enfermagem e, ao abrigo do Protocolo celebrado com a NOVA *Medical School*/Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (NMS/FCM), na formação de alunos de Medicina.

Ao abrigo do Protocolo celebrado com a NOVA *Medical School*/Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (NMS/FCM), a Unidade W+ colabora na formação a nível superior de alunos de Psicologia, de Enfermagem e de Medicina.

Quadro 130 – Atividade Unidade W+

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Consultas de Psicologia	12.519	12.461	12.550	12.990	4%	4%
Consultas médicas	952	1.019	1.019	1.005	-1%	-1%
Medicina Geral e Familiar	238	302	302	332	10%	10%
Psiquiatria	714	717	717	673	-6%	-6%
Atividades de Grupo						
Grupos de Suporte						
Nº de horas	127	221	221	157	-29%	-29%
Grupos Terapêuticos						
Nº de horas	683	971	971	1.471	51%	51%
Sessões de Educação para a saúde						
Nº de horas	373	366	373	448	20%	22%

Núcleo Saúde Mais Próxima (NSMP)

O NSMP é constituído por um grupo de profissionais de saúde que realizam ações de rastreio, de sensibilização para hábitos de vida saudável e de prevenção sobre doenças crónicas junto dos cidadãos de todas as faixas etárias e nas diferentes zonas da cidade de Lisboa.

A sua atuação assentou, principalmente, em seis vertentes: Unidades Temáticas; Saúde Juvenil; Saber Saúde; Saúde Eventos; Saúde com Qualidade; Saúde em Parceria e Projetos Especiais.

Quadro 131 – Atividade do Núcleo Saúde Mais Próxima

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Utentes						
Nº pessoas assistidas	14.079	18.630	15.000	19.254	28%	3%
Atividade						
Nº de consultas de enfermagem	12.880	13.618	12.000	13.202	10%	-3%
Nº de consultas de nutrição	445	604	600	885	48%	47%
Nº de Sessões de Educação para a Saúde	256	223	200	200	0%	-10%

Núcleo Desporto para a Saúde (NDPS)

Ao longo do ano, em parceria com outras Direções/Serviços da SCML e outras entidades externas, o NDPS desenvolveu/participou em diversos projetos, dos quais se destacam o Surf Adaptado, com a realização de seis

eventos, e as Maratonas de Futsal (Taça Aniversário Santa Casa 520 anos e Taça de Natal Santa Casa). Com o objetivo de incentivar a prática desportiva regular e reforçar o espírito Equipa Santa Casa entre os colaboradores, promoveu a Liga Santa Casa 2018 – Futebol 7, disputada pelas oito equipas constituídas.

Estruturas de Apoio à Deficiência/Multideficiência

O Lar Residencial Obra Social do Pousal e o Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian apoiam pessoas portadores de multideficiência decorrente de doença neurológica e/ou psíquica e outras situações neuromotoras. Sendo a natureza da intervenção maioritariamente centrada na área da saúde, em 2016 a Mesa da SCML deliberou transferir para a Direção de Saúde a responsabilidade da gestão destes equipamentos.

Lar Residencial Obra Social do Pousal

É um equipamento destinado ao alojamento coletivo de pessoas, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, portadoras de multideficiência decorrente de doença neurológica e/ou psíquica e que se encontram em estado de vulnerabilidade, intervindo a nível da prestação de cuidados de saúde de forma a potenciar o seu bem-estar, contribuindo também e sempre que possível para a sua autonomia.

No exercício da sua atividade a OSP conta com uma equipa multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, terapeutas, psicólogos, técnicos de serviço social, monitores de tempos livres e com uma equipa de ajudantes de lar e centro de dia que assegura os cuidados básicos de higiene, conforto, alimentação e acompanhamento dos utentes.

Quadro 132 – Lar Residencial: Obra Social do Pousal

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Nº de Equipamentos	1	1		1		0%
Capacidade	101	101	101	101		0%
Nº de utentes diferentes	100	99		99		0%
Nº médio mensal de utentes	98	99		99		0%
Tx. Ocupação	97,0%	98,0%		98,0%		0,0 p.p.

Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian (CRPCCG)

O **CRPCCG** responde às necessidades em saúde, na perspetiva biopsicossocial, das pessoas com paralisia cerebral e com situações neurológicas afins em todo o seu ciclo de vida, minimizando os efeitos da incapacidade e da desvantagem, potencializando o processo de atividade e de participação social da pessoa e da sua família. A sua atividade é desenvolvida em duas unidades, com tipologias de apoio distintas, mas integradas e complementares: a **Unidade de Habilitação e Desenvolvimento (UHD)** e a **Unidade de Reabilitação e Integração Socio Ocupacional (URISO)**.

A **URISO** tem como objetivos a reabilitação e a inclusão social das pessoas dos 16 aos 64 anos com Paralisia Cerebral e outras situações neuro motoras afins, através do desenvolvimento máximo das suas potencialidades, fomentando ainda a atividade e a participação ativa dos utentes, familiares e/ou cuidadores nos diferentes contextos da comunidade.

Esta Unidade dispõe de seis ateliers onde são desenvolvidas atividades ocupacionais específicas e adaptadas às competências funcionais de cada utente: cerâmica, artes do fogo, têxteis, artes e projetos/ artes gráficas, madeiras e informática.

A **UHD** presta cuidados em regime ambulatorio a crianças e jovens dos 0 aos 18 anos no âmbito da prevenção de complicações resultantes da incapacidade e da habilitação e desenvolvimento de competências neuro-motoras e cognitivas que maximizem a participação e a integração social, sendo também crucial o trabalho com as famílias, com os cuidadores e com a comunidade em geral.

Na Unidade são desenvolvidos programas específicos em articulação com centros de saúde e hospitais da SCML e da área de residência dos utentes (Programa de Ortopedia/Protocolo do HOSA; Programa de Toxina Botulínica; Apoio a crianças e jovens com défices nutricionais).

Quadro 133 – Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian

Indicadores de Atividade	Realizado 2016	Realizado 2017	Plano 2018	Realizado 2018	Taxa de Desvio 2018	Taxa de Variação 2018/17
Centro de Atividades Ocupacionais						
Capacidade	60	60	60	60		0%
Nº de utentes diferentes	62	58		59		2%
Nº médio diário de utentes	40	43		42		-2%
Reabilitação Ambulatório						
Nº de utentes diferentes atendidos	722	842		921		9%
Nº utentes inscritos	1.448	1.322		1353		2%
Nº médio diário de utentes	38	39		49		26%
Intervenção precoce						
Nº de utentes diferentes	213	188	152	253		35%
Nº utentes inscritos no final do ano	222	430		508		18%
Nº médio diário de utentes	27	34		41		21%

Anexos III - TEXTOS

Para elaboração do texto “2018 Celebrar a História, pensar o Futuro – ano em retrospectiva” foram previamente identificados um conjunto de ações e projetos, tendo sido solicitado aos Diretores dos serviços responsáveis pela sua execução a elaboração de um texto que sintetizasse a iniciativa nomeadamente descrevendo quais os seus objetivos, como se desenrolou e qual o seu impacto. O texto síntese da atividade da SCML não contém toda a informação disponibilizada pelo que se entendeu criar este anexo no qual se disponibilizam os contributos recolhidos.

Departamento de Ação Social e Saúde

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) em Lisboa

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) está integrado na Estratégia Europa 2020 na luta contra a pobreza, é de âmbito nacional e cofinanciado através do Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados (FEAC). São objetivos globais do Programa assegurar a distribuição de alimentos por forma a assegurar 50% das necessidades nutricionais das famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica e desenvolver ações de acompanhamento que permitam capacitar indivíduos e famílias na prevenção do desperdício, nutrição e gestão de orçamento doméstico.

Na cidade de Lisboa, conforme candidatura aprovada, o Programa decorrerá entre outubro de 2017 e novembro de 2019, prevê abranger 3.531 utentes da SCML e a realização de ações de acompanhamento. A implementação está a cargo da Cruz Vermelha Portuguesa, entidade coordenadora, responsável pela receção dos produtos enviados pelos fornecedores e a sua distribuição pelos pontos de entrega, e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidade mediadora, responsável pela seleção dos destinatários, elaboração do plano alimentar de acordo com os critérios definidos, constituição e distribuição dos cabazes e pela realização das ações de acompanhamento, designadamente, nas áreas de Nutrição e Gestão de Orçamento Familiar.

O programa está implementado nas 24 freguesias da cidade, com pontos de distribuição em 18 espaços de juntas de freguesia, em quatro equipamentos SCML, numa IPSS e numa loja cedida pela CML, cabendo à SCML a coordenação de todo o processo de distribuição dos cabazes aos utentes, estabelecendo em cada território as parcerias necessárias para o efeito.

Em 2018, beneficiaram do Programa 1.408 famílias, envolvendo 3.996 utentes diferentes da SCML, valor superior aos 3.530 estabelecidos. Destacam-se pelo elevado número de utentes apoiados, as freguesias de Marvila e Santa Clara que, em conjunto, representaram quase um terço (31,8%) do total de beneficiários. Foram realizadas 48 sessões de Nutrição, com 636 participantes e 25 sessões de Gestão do Orçamento Familiar com 281 participantes.

Os resultados obtidos nos questionários às famílias e as referências dos técnicos, mostram que o programa trouxe melhorias significativas na vida das pessoas, na medida em que melhorou as dietas alimentares, permitiu diminuir a despesa mensal e reorganizar o orçamento familiar, possibilitando a realização de atividades de cariz mais recreativo e cultural, também elas importantes para uma vida ativa, saudável e integradora.

Por outro lado, no início do programa, do total de beneficiários, 44% recebiam subsídios nas finalidades Subsistência, Alimentação e Alojamento e, no final do ano, entre os que se mantiveram, essa percentagem reduziu para 34%.

Departamento de Ação Social e Saúde

Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo (NPISA)

Em 2018 deu-se início à implementação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023) que havia sido definida e aprovada em 2017. Foram constituídos grupos de trabalho para dar início às ações integradas no Plano de Atividades da Estratégia, nomeadamente, nas áreas da monitorização, intervenção, avaliação e comunicação.

A SCML continuou a integrar o Núcleo Executivo da Estratégia Nacional, tendo participado desde o início em todo o processo de construção da ENIPSSA 2017-2023, com especial enfoque na apresentação de propostas que se consubstanciaram em dois pressupostos chave que contribuem para uma mudança de paradigma na atual intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo: (1) a aposta na prevenção através da definição de mecanismos de atuação, que permitem intervir atempadamente nas situações de risco social, evitando que as pessoas possam vir a ficar num processo conducente à situação de sem-abrigo; (2) a implementação do compromisso interministerial, vinculando a responsabilidade de cada Ministério de acordo com a sua área de competência.

Na cidade de Lisboa, juntamente com o Instituto da Segurança Social e a Câmara Municipal de Lisboa, a SCML integra a Comissão Tripartida, assegurando a coordenação do Eixo de Intervenção. Atualmente, fazem parte do NPISA 24 entidades parceiras, que mantendo a sua identidade organizacional, partilham o seu saber e recursos, nomeadamente pela alocação ao NPISA de gestores de caso, vagas em centros de alojamento, equipas de rua, respostas habitacionais, comunidades terapêuticas e de inserção.

O trabalho concertado tem como resultado uma resposta imediata a todos os pedidos, evitando-se uma duplicação de respostas e atuações na cidade de Lisboa, rentabilizando-se os recursos humanos e materiais.

Departamento de Ação Social e Saúde

Acompanhamento dos Beneficiários da prestação do Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida pública de proteção social criada para apoiar indivíduos e famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social.

A SCML, por força do Protocolo celebrado com o Instituto de Segurança Social, é responsável pelo acompanhamento dos beneficiários da prestação de RSI na cidade de Lisboa, garantindo que estão reunidas todas as condições para a atribuição e continuidade do pagamento da prestação por parte da Segurança Social.

Este acompanhamento rege-se por instrumentos normativos específicos, tendo sido criados Núcleos Locais de Intervenção, cuja coordenação é da SCML, mas que envolve e corresponsabiliza diferentes Organismos Públicos (Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Saúde de Lisboa, Ministério da Educação e Câmara Municipal de Lisboa) pela execução, monitorização e avaliação das diferentes ações contratualizadas com os beneficiários da prestação.

A SCML aloca a esta atividade equipas interdisciplinares que envolvem um elevado número de técnicos do Atendimento Social das Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade que, para além de garantirem o acesso à prestação de RSI e a sua manutenção, garantem também, em articulação com as restantes entidades, o cumprimento do plano de intervenção definido, com vista à inserção social, profissional e comunitária desta população.

No final de 2018, estavam ativos 9.644 processos, e ao longo do ano, foram assinados 6.555 contratos de inserção, envolvendo 14.205 indivíduos, com um tempo médio de resposta de 25 dias desde a data da atribuição, inferior em 5 dias à meta definida na SCML e em 20 dias face ao prazo legal.

Estes resultados só são possíveis devido ao trabalho permanente e de proximidade com os agregados, evitando situações de rutura que levem à suspensão ou anulação da prestação, o que levaria, certamente, a um aumento de custos por parte da SCML, que seria assim obrigada a suprimir a carência através da atribuição de subsídio. Por outro lado, a concretização do plano de intervenção é essencial para uma plena integração social dos indivíduos e famílias, que tem conduzido, em diversos casos, à sua autossuficiência em termos económicos.

Departamento de Ação Social e Saúde

Apartamentos de Autonomização e Equipa de Integração Comunitária

Verificada a necessidade crescente de resposta aos jovens provenientes de Casas de Acolhimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e do seio de famílias com grandes dificuldades em lidar com problemáticas na área da saúde mental, como a deficiência e outras, a Unidade de Apoio à Autonomização procurou aumentar as respostas de autonomia no âmbito da execução das medidas em meio natural de vida.

Em 2018, foi concluída a obra de intervenção prevista no apartamento do Largo Conde Ottolini e inaugurado o Apartamento de Autonomização – Casa de Benfica II. Para 2019 prevê-se a inauguração do segundo Apartamento de Autonomia Apoiada e a conclusão de obras naquela que será a 5ª Residência Autónoma em pleno funcionamento na UAA.

De referir as novas propostas de regulamentação para os Apartamentos de Autonomização já aprovadas superiormente, e a revisão dos regulamentos das Residências de Apoio Moderado (RAM), tendo sido alterada a sua designação para Residências Autónomas (RA), considerando-se o devido enquadramento legal da resposta, bem como a adequação às nomenclaturas e conceitos utilizados pelo MTSSS.

A Equipa de Integração Comunitária (EIC) foi criada no final de 2017 com o objetivo de apoiar jovens em risco ou em perigo que se encontram em meio natural de vida, com Medida de Apoio para a Autonomia de Vida. A intervenção assenta na contratualização de um Plano de Intervenção Individual, no estabelecimento de relações de proximidade com intencionalidade terapêutica, baseadas na confiança e na potencialidade da mudança e na articulação com todos os serviços sociais/saúde da SCML e da cidade de Lisboa que contemplem respostas para os jovens.

Esta metodologia tem registado aceitação por parte dos jovens e com resultados positivos relativamente aos objetivos propostos. Em 2018 a EIC acompanhou 57 situações, o triplo das acompanhadas em 2017.

Departamento de Ação Social e Saúde

Ocupação de vagas disponibilizadas no âmbito do acordo “Nossa Senhora do Manto” – Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP)

Em 2017 foi assinado o regulamento específico para o Acordo “Nossa Senhora do Manto”. Trata-se de uma experiência piloto a implementar nos distritos de Lisboa e Setúbal. O acordo consiste no acesso, financiamento e acompanhamento dos cidadãos da cidade de Lisboa integrados nas ERPI das Misericórdias Portuguesas nos distritos de Lisboa e Setúbal, em defesa de uma rede social mais coesa, articulada e que abranja toda a cintura de Lisboa, aproximando-os das suas redes de suporte de origem e/ou familiares. Das 37 Misericórdias identificadas, 20 aderiram ao Acordo, correspondendo a 54% do total das SCM localizadas nos distritos de Lisboa e Setúbal.

A elevada eficiência na gestão das vagas disponibilizadas pelas Misericórdias de Lisboa e Setúbal, aderentes ao acordo “Nossa Senhora do Manto”, cumprindo um plano integrado e coerente de cooperação efetiva entre a SCML e a UMP, com vista à integração dos cidadãos mais vulneráveis, possibilitou a integração de 32 utentes em 5 Misericórdias (Almada, Alenquer, Torres Vedras, Canha e Santo Adrião), correspondendo em média a 93% de ocupação das vagas disponíveis.

No final de 2018, em reunião com a União das Misericórdias, foi já abordada a intenção de alargar Acordo “Nossa Senhora do Manto” a todas as Misericórdias do país.

Departamento de Ação Social e Saúde

Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento da SCML – Projeto CARE

Em 2018, foi dada continuidade à implementação e consolidação do Plano de Reconfiguração e Qualificação das Casas de Acolhimento da SCML – Projeto CARE (Capacitar; Autonomizar; Reconfigurar e Especializar).

Sendo a qualificação dos profissionais um dos principais eixos do projeto, foi definido para todas as Equipas um Percurso Formativo e ao longo do ano foram realizadas 12.423 horas de formação, que abrangeram 77% do total de colaboradores. Na definição do programa formativo esteve sempre presente a preocupação de atender às necessidades levantadas pelas equipas, bem como a abrangência de formações em contexto vivencial, inovadoras na Direção e muito bem acolhidas pelos colaboradores. Importa também realçar os importantes programas de supervisão que abrangeram todas as Casas e Equipas de Apoio à Família.

Com vista ao bem-estar emocional e à revitalização das equipas que se encontram em situação de alto desgaste e/ou circunstâncias particularmente adversas foram realizadas diversas ações e programas sob o mote “Cuidar de Quem Cuida”, de que são exemplo, entre outros, o Team Building (8 ações e 480 participantes), o Programa GoUp (sessões quinzenais nas CA) e o Journal Club (grupos de estudo para as temáticas “Acolhimento Residencial” e “Intervenção com Famílias”).

Da atividade realizada com as crianças/jovens, referem-se os programas de estimulação sensorial (Projeto Gymboree - Play and Music) e de literacia (Projeto “Contamos Contigo”) e as atividades culturais e recreativas (idas a espetáculos, viagens aos Açores, Disneyland, Santiago de Compostela, entre outras)

Foram concluídas algumas das obras previstas de conservação e reabilitação das CA, com implicação na utilização, no conforto e na segurança das crianças/jovens.

Destaca-se, ainda, a implementação do novo Manual de Intervenção das Casas de Acolhimento com instrução de práticas e procedimentos para os colaboradores das equipas técnicas e educativas, enquadradas no modelo de Governação da Direção com pressupostos assentes numa intervenção com intencionalidade terapêutica, capacitante e transformadora.

Departamento Empreendedorismo e Economia Social

Casa do Impacto

O empreendedorismo e a inovação social constituem um paradigma de desenvolvimento económico e social que tem sido assumido em diferentes partes do mundo como resposta aos principais desafios do nosso tempo, como o envelhecimento da população, as migrações ou as alterações climáticas e ao agravamento de velhos problemas como o desemprego ou as desigualdades sociais.

Em Portugal, existe uma enorme escassez de soluções inovadoras com impacto social bem como a ausência de um ecossistema agregador dos principais stakeholders que permita uma colaboração entre entidades públicas, privadas e sociais para apoiar as diferentes fases do ciclo de vida das inovações sociais.

A Casa do Impacto nasceu da vontade de mobilizar os recursos dispersos dos stakeholders dos diversos setores societários e potenciar sinergias para dinamizar e desenvolver de forma sistemática ações e iniciativas de apoio ao empreendedorismo e inovação social.

A Casa do Impacto assumiu como principais objetivos:

- Promover o estabelecimento de parcerias intersectoriais e fortalecer o ecossistema nacional do empreendedorismo e inovação social;
- Apoiar de forma estruturada e estruturante a geração e implementação de inovações sociais que contribuam para efetivar políticas públicas consequentes e de projetos de empreendedorismo com potencialidade de sustentabilidade e impacto social;
- Contribuir com soluções inovadoras para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A estratégia da Casa do Impacto assenta em 4 eixos de intervenção:

1. Incubação – Espaço físico de trabalho destinado aos parceiros da Casa do Impacto para criar condições de proximidade e espaço de co-work para start-ups com impacto social.
2. Capacitação – Desenvolvimento do programa de aceleração RiSE destinado a capacitar jovens recém-licenciados à procura do 1º emprego e empreendedores com experiência prévia de negócios.
3. Investimento – Criação de um Fundo filantrópico para apoiar projetos na sua fase inicial e atribuição de prémios monetários destinados a promover a inovação social através do Concurso Santa Casa Challenge.
4. Conhecimento – Desenvolvimento de metodologias de impacto social, de aquisição e transferência de práticas e atração de jovens talentos nos domínios do empreendedorismo e inovação social em parceria com as universidades.

Departamento de Jogos

Apostas desportivas à cota de base territorial – implementação da fase II

A fase II do programa de implementação das “apostas desportivas à cota de base territorial” teve como objetivo atualizar a oferta dos Jogos Sociais, no quadro das orientações definidas pelo Estado, no âmbito do Jogo responsável e melhorar o portfolio de Jogos.

Este projeto, de grande relevância para o desenvolvimento e consolidação do Placard, teve por objetivo alargar a base de apostadores deste Jogo, através de dois eixos de atuação: acrescentar valor à oferta (novas modalidades desportivas e novos tipos de aposta) e novas funcionalidades (QR Code e aposta manual no terminal).

No dia 4 de junho foi lançada a nova forma de apostar no Placard: o QR Code PLACARD. Esta inovação tecnológica permitiu aos apostadores utilizar o seu telemóvel para, através da APP do jogo e do código por ela gerado, simplificar o registo das suas apostas.

Com um impacto muito positivo não só junto dos apostadores, mas também em termos de sustentabilidade financeira e ambiental, ao permitir uma redução significativa no consumo de bilhetes de aposta, esta novidade rapidamente revelou ótimos resultados já que, no final de 2018, o QR Code representava uma média de 66% de registos de aposta efetuados no Placard.

Paralelamente, foram também introduzidos 5 novos tipos de aposta, exclusivos da APP e do microsite do Placard (integrado no portal dos Jogos Santa Casa), fazendo com que este Jogo conte agora com 9 tipos de apostas distintos.

No cumprimento do seu objetivo estratégico o Departamento de Jogos estuda e prepara, continuamente, novas formas de modernizar a oferta, entre as quais se enquadra a promoção da melhoria da experiência de jogo, sobretudo, na rede física de mediadores, como meio privilegiado na prevenção do jogo problemático.

A concretização destas etapas do projeto das Apostas Desportivas à Cota – fase II consistiu, em 2018, numa das principais formas de dar resposta a este objetivo ao ter implicado dotar a totalidade dos pontos de venda de tecnologia e equipamentos que introduziram um método inovador de aposta. Simultaneamente, permitiu uma melhoria significativa na gestão do negócio no que toca ao acompanhamento das tendências de mercado, através de uma resposta positiva às preferências manifestadas pelos apostadores.

Departamento de Qualidade e Inovação

Prémios SANTA CASA Neurociências

Em 2012, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa assumiu uma nova responsabilidade para com o futuro das suas respostas sociais e de saúde. Identificando áreas que lhe eram prioritárias, pela dimensão e impacto da difícil realidade associada a duas condições de saúde presentes no dia-a-dia da Instituição, a Santa Casa lança, em 2013, os Prémios Santa Casa Neurociências para apoiar projetos de investigação científica na área das doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento, com o Prémio Mantero Belard, e na área das lesões vertebro-medulares, com o Prémio Melo e Castro.

Sob a forma de dois concursos, os Prémios Santa Casa Neurociências foram implementados com o inabalável apoio de alguns dos mais reconhecidos médicos e cientistas nacionais, nomeadamente o Professor João Lobo Antunes, a Professora Catarina Resende de Oliveira e o Professor José Ferro.

Desde a primeira edição, são parceiros científicos nesta iniciativa, as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra bem como, as Sociedades Portuguesas de Neurociências, de Neurologia e de Medicina Física e de Reabilitação. Nas suas várias edições, as equipas candidatas incluíram centenas de investigadores, de diversas nacionalidades, como Portugal, Espanha, Brasil, Itália, Irlanda, Irão, Egito, França, Alemanha, Grécia, Israel, Chile, Índia, Polónia, Suíça, e EUA.

Em 2018, e após 5 anos consecutivos de edições deste programa, apresentámos pela primeira vez, na cerimónia de entrega dos prémios, os resultados cumulativos de produção e divulgação científica dos projetos financiados.

Cada projeto vencedor é acompanhado, ao longo de 3 anos, através de relatórios de execução científica e financeira. Para além destes documentos serem avaliados por peritos externos, são recolhidos diversos indicadores de produção científica, nomeadamente patentes, publicações, teses de mestrado e doutoramento, entre outros indicadores comumente utilizados na avaliação do impacto da ciência.

Para além deste acompanhamento, realizamos eventos de divulgação científica, como as Conferências Santa Casa Neurociências, e dinamizamos a comunicação de ciência, quer entre o tecido científico internacional quer entre a sociedade civil, o que potenciou a criação de redes de conhecimento, como o caso da Rede Nacional de Lesões Vertebro-medulares, estabelecida entre 7 importantes centros de ciência nacionais.

Em cinco anos, foram investidos neste programa dois milhões e quatrocentos mil euros, o que se traduziu em mais de quinhentos novos indicadores de produção científica (Figura 1).

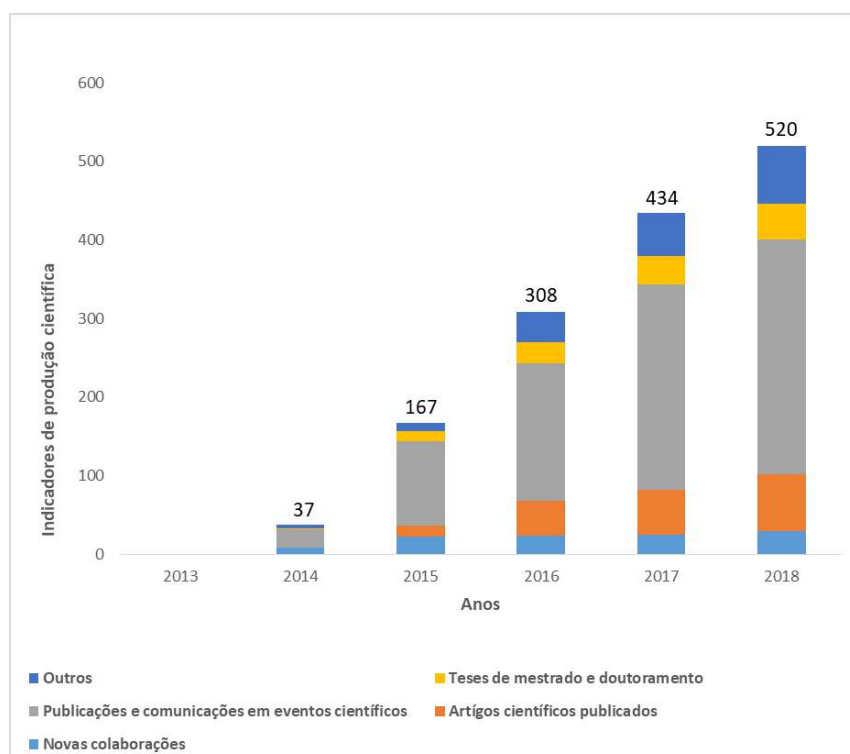


Figura 1 - Indicadores de produção científica acumulados - 2013 a 2018

Estes foram, de facto, resultados notáveis, e que confirmam a solidez e robustez deste programa, que consubstancia uma nova atribuição da Santa Casa. Para além dos indicadores quantitativos, outros resultados alcançados permitem-nos, com maior clareza, concluir o impacto desta iniciativa: O vencedor do Prémio Mantero Belard 2014, Rodrigo Cunha, coordenou uma equipa internacional que descobriu como eliminar os primeiros sintomas da doença de Alzheimer em modelos animais, descoberta que foi publicada, em 2016, na conceituada revista científica Nature Communications. A equipa liderada por Moises Mallo, vencedor do Prémio Melo e Castro 2014, descobriu que o gene Oct4 é o principal controlador do desenvolvimento do tronco dos vertebrados (o que, por exemplo, explica o corpo longo das cobras). Esse gene irá ser estudado para se perceber a sua potencial utilização na regeneração da medula, em caso de lesão. Este trabalho foi escolhido, em 2016, para ser capa da prestigiada revista científica Developmental Cell.

A importância destes resultados foi publicamente reconhecida em 2018, na cerimónia de entrega da 6.ª edição destes Prémios, não só pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor, mas também pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José Vieira da Silva, que inclusivamente deixou o desafio à Santa Casa de ampliar este esforço de investimento na área da investigação.

Direção de Cultura

Polo Cultural de São Roque

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem como vocação e desígnio colaborar com a construção de uma sociedade mais humana através da prática das Obras de Misericórdia. Como agente cultural singular incorpora práticas culturais diversas, no centro e nas periferias da sociedade.

Em 2018, a oferta cultural da Misericórdia de Lisboa cresceu, perspetivando-se a curto prazo a abertura da Casa Ásia – Coleção Francisco Capelo, espaço cultural que, no Largo Trindade Coelho, se junta à Igreja e ao Museu de São Roque, ao Arquivo Histórico e à Biblioteca da Santa Casa e brevemente à Brotéria, numa parceria privilegiada com a Companhia de Jesus.

Reconhecendo estas afinidades e o seu potencial, a Santa Casa propõe à cidade o Polo Cultural de São Roque, um lugar que se pretende dinâmico e inovador, de encontro e criatividade, onde se pode descobrir e aprofundar a história e os seus protagonistas, o património e os seus construtores, em diálogo com a contemporaneidade e a sua proposta hodierna.

Com o lançamento do Polo de São Roque, a Santa Casa, mantendo-se fiel à sua matriz identitária, propõe uma nova modalidade de programação cultural: temática, integrada e plurianual, comprometendo-se com uma cultura para o futuro, inaugurando um caminho novo na sua história e na história da cidade.

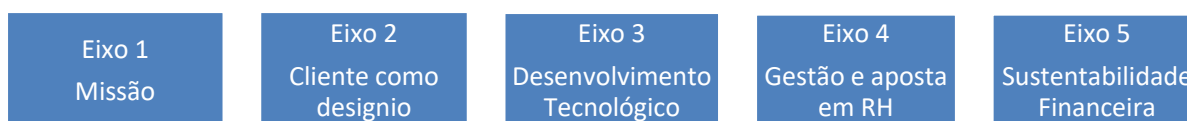
Destacam-se algumas linhas programáticas: A hospitalidade ao longo do tempo; Os Conventos da Hospitalidade; Vida e Lenda da Vida de São Francisco Xavier. Os 400 anos do ciclo pictórico da sacristia da Igreja de São Roque; Hospitalidade: lugar e morada; Lisboa, cidade cosmopolita, ontem e hoje; Hospitalidade à mesa; Hospedeiros hoje, hóspedes ontem ou amanhã; Desafios do Turismo: cultura ou entretenimento?; O outro como epifania do belo; Migrações; Habitação Urbana.

Direção de Estudos e Planeamento Estratégico**“Pensar a Santa Casa da Misericórdia a 10 anos”**

É este o projeto 5.30.

Que Instituição pretendemos que exista no futuro. Que SCML deve existir quando se estiverem a comemorar os 530 anos da sua existência.

Assumindo a diversidade de atuação, considerando os diversos domínios onde intervêm e as suas áreas de Missão, como se deve preparar a Instituição para um futuro próximo, considerando 5 eixos de desenvolvimento / reflexão:



Do trabalho de reflexão desenvolvido, que contou com a participação ativa de todos os Departamentos e Serviços da SCML, resultou a identificação de um conjunto de medidas concretas, que importa agora implementar, considerando os diversos domínios de intervenção.

Em termos orgânicos, criou-se uma nova área de Segurança Informática, que inclui a Proteção de Dados, alargando a toda a SCML boas práticas já implementadas no Departamento de Jogos, que engloba também a área de Proteção de Dados. Consolidou-se numa única estrutura a função de Relações Internacionais.

A definição de novos Objetivos Estratégicos para o triénio 2019/2021 e de um conjunto de Ações Estratégicas Prioritárias que consubstanciam as alterações mais prementes, possibilitou a introdução de novas práticas e uma nova visão no domínio do Planeamento Estratégico, mais colaborativo, mais transversal, com maior interação e integração da atividade dos diversos Departamentos e Serviços.

Adotaram-se novas abordagens e respostas orgânicas no âmbito da Gestão e Monitorização de Projetos, garantindo a implementação de critérios de avaliação e validação que promovam a utilização racional de recursos, a Sustentabilidade Financeira e a Relevância Estratégica associada ao seu desenvolvimento.

A criação de um grupo de trabalho dedicado ao estudo da resposta que a SCML deve assegurar na área do Apoio Domiciliário, dos Cuidados Continuados e na vertente das Residências para Idosos (“Long Term Care”), garantindo uma estratégia integrada e sustentável que considere as necessidades resultantes das respostas atuais mas, também, aquelas que resultarão do desenvolvimento do projeto Lisboa, Cidade de Todas as Idades ou a criação de uma estrutura centralizada de monitorização e controlo dos projetos SCML, que garanta uma melhoria do nível de execução dos mesmos, são exemplos de alterações efetuadas ao longo de 2018 no âmbito de desenvolvimento do projeto 5.30.

Procedeu-se ainda à identificação e mapeamento das estruturas orgânicas tendo como objetivos:

- Eliminar redundâncias e/ou sobreposição de funções e competências
- Reduzir a quantidade de níveis hierárquicos, agilizando a decisão
- Melhorar os processos, garantindo o foco na qualidade da prestação de serviço aos clientes internos e externos

Mais do que enumerar as ações já concretizadas, importará salientar a capacidade demonstrada pela Instituição.

O nível de participação e a disponibilidade por todos demonstrada, a motivação para a Mudança, encarando-a como fator indispensável à concretização dos Objetivos da Instituição, permitem perspetivar um ano de 2019 ainda mais ambicioso na concretização das alterações que identificámos como necessárias.

“Pensar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a 10 anos”: fortalecer o presente, inovar para o futuro.

Unidade de Missão São Roque

Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), assumiu um compromisso conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa na implementação de uma estratégia para a população de Lisboa, através do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades.

O Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades fundamenta-se numa visão estratégica que elege como central a necessidade de promoção de políticas integradas para a longevidade, concretizadas através de medidas concretas e objetivas dirigidas às pessoas com 65+ anos e de apoios sociais personalizados, integrados e flexibilizados, capazes de dar resposta à diversidade de situações associadas ao crescente número da população de idade avançada residente na cidade de Lisboa

Este programa vem ao encontro do desafio de manter sempre atual uma instituição com mais de cinco séculos de existência, que tem como missão a melhoria do bem-estar da população, em particular dos mais desprotegidos e desfavorecidos, e que tem estado na vanguarda da procura de novas respostas sociais.

Neste sentido, a SCML, aquando dos seus 520 anos de história, apresentou um projeto de intervenção comunitária pioneiro em Lisboa, o Projeto Radar que corporiza a missão da instituição e que envolve entidades como a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto de Segurança Social a Administração Regional de Saúde, a Polícia de Segurança Pública e as juntas de freguesia da cidade.

O Projeto Radar é entendido com uma das dimensões de operacionalização do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades que tem a pretensão de contribuir para que a idade não seja um fator de isolamento, exclusão e dependência, tencionando alcançar a tão desejada mudança social, numa sociedade que se pretende mais interveniente, humana e solidária.

É com grande ambição que esta iniciativa procura alterar alguns paradigmas não só ao nível da longevidade, mas também do trabalho em rede, tratando-se de um projeto que se quer comunitário e que será desenvolvido com pessoas, de pessoas e para a comunidade agregando todos os parceiros envolvidos para um bem comum de combater o isolamento e solidão.

Aquilo que se procura com este Projeto Radar é dar uma resposta que tem que ir para lá da tradicional solução social, é promover um recurso mais adequado em função das expectativas, das privações e das potencialidades identificadas pela população 65+, melhorar a qualidade dos serviços prestados, através de uma resposta integrada e de proximidade. Contrariando o paradigma da institucionalização, promovendo a manutenção e a permanência o mais confortável possível das pessoas nas suas casas, nos seus bairros e nas suas comunidades, conseguida com um diagnóstico das necessidades, uma política de acompanhamento e complementaridade.

Através do programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, promove-se ações mais próximas deste grupo etário, conseguindo ir ao encontro da vontade dos mesmos, possibilitando que as pessoas se envolvam ativa e genuinamente, na definição dos assuntos que as preocupam.

Importa transformar a maneira como a cidade olha para esta população, garantindo espaços de cidadania participativa, de participação plena, de autodeterminação, ao investir em respostas/projetos de valorização pessoal, social e cultural, adequados às necessidades e expectativas de todos.

Urge a necessidade de novos e de renovados conceitos que permitam a construção de uma verdadeira sociedade de todos e para todos que visam estimular um modelo de abordagem integrada e o desenvolvimento de um plano de ação flexível contribuindo para a promoção de práticas inovadoras e potenciadoras de progresso e reconhecimento, pertinente para a criação de laços sociais, de importância máxima para a visão prospetiva e de vanguarda da SCML.

Proteção de Dados

Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) na Misericórdia de Lisboa

No arranque do ano de 2018, foi iniciada a execução de um plano de ação para a implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) na Misericórdia de Lisboa, num esforço conjunto que mobilizou todos os departamentos e serviços da organização.

Ao uniformizar o quadro legal relativo à proteção das pessoas singulares, em todos os Estados-Membro da União Europeia, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, o RGPD trouxe consigo um conjunto de alterações significativas face ao quadro normativo nacional em vigor, o que levou a SCML a reafirmar o seu compromisso com a segurança dos dados pessoais que trata e com a proteção da privacidade dos respetivos titulares, como dimensões fundamentais da atividade que desenvolve.

Assim, num trabalho em que se pretende ir além da (mera) conformidade legal e que deve ser encarado como uma oportunidade para otimizar e inovar processos, tornando-os mais eficientes e competitivos, foi desencadeado um conjunto de iniciativas, das quais se destacam:

1. O mapeamento e registo das diferentes atividades de tratamento de dados pessoais pelas quais a SCML é responsável, que refletem o trabalho desenvolvido nas suas diferentes áreas de missão;
2. A implementação de um modelo de governo para a gestão da privacidade, com a definição das diferentes responsabilidades e atribuições de cada interveniente-chave (Mesa da SCML, Encarregado de Proteção de Dados, Coordenadores de Proteção de Dados, Donos da Informação, Responsáveis pela Guarda da Informação, Utilizadores da Informação e estruturas orgânicas de apoio técnico, incluindo o novo Gabinete de Segurança da Informação);
3. A documentação de uma Política de Tratamento e Proteção de Dados Pessoais, transversal a toda a organização;
4. A documentação de Normas que regulam, também de forma transversal, o exercício dos direitos dos titulares de dados, a gestão de incidentes com dados pessoais e a realização de avaliações de impacto sobre o tratamento de dados pessoais;
5. A revisão dos procedimentos operacionais já existentes, com impacto nas diferentes atividades de tratamento de dados pessoais;
6. A implementação de um programa de capacitação de todos os colaboradores da organização, em matéria de tratamento e proteção de dados pessoais;
7. A revisão dos elementos jurídicos/legais, designadamente no que respeita à subcontratação de tratamentos de dados pessoais;

8. A revisão dos termos e condições para a obtenção do consentimento dos titulares de dados, nas situações em que este seja a base de licitude aplicável;
9. A revisão dos formulários de recolha de dados, à luz do princípio da minimização dos dados e em cumprimento do direito à informação aos titulares de dados;
10. A revisão dos requisitos de controlo/segurança dos tratamentos, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, incluindo a implementação de novos requisitos, quando necessário;
11. A gestão do histórico de dados pessoais que, eventualmente, não apresentem um contexto válido para o respetivo tratamento;
12. A definição e execução de ações de auditoria aos tratamentos de dados pessoais sob a responsabilidade da SCML, incluindo os que sejam subcontratados.

Ao apostar na privacidade, a SCML pretende aumentar os níveis de confiança que o “cliente” deposita na organização e, conseqüentemente, melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Largo Trindade Coelho
1200-470 Lisboa
Tel. 213 235 000
Fax. 213 235 060

www.scml.pt

SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.